



FÓRUM NACIONAL DOS MESTRADOS E DOUTORADOS
PROFISSIONAIS EM ENFERMAGEM

ANAIS

XI FÓRUM DOS MESTRADOS E DOUTORADOS PROFISSIONAIS EM ENFERMAGEM

**Formação Profissional: Implementação de
melhorias na prática em Saúde e
Enfermagem**

2021

Realização



CAPES



Cofen
Conselho Federal de Enfermagem



Apoio





FÓRUM NACIONAL DOS MESTRADOS E DOUTORADOS
PROFISSIONAIS EM ENFERMAGEM

ANAIS

XI FÓRUM DOS MESTRADOS E DOUTORADOS PROFISSIONAIS EM ENFERMAGEM

**Formação Profissional: Implementação de
melhorias na prática em Saúde e
Enfermagem**

09 a 11 de novembro

www.foprenf.com

ISSN:2238-748X

Realização



Apoio



Ficha catalográfica

**FÓRUM NACIONAL DOS MESTRADOS E DOUTORADOS
PROFISSIONAIS EM ENFERMAGEM- FOPRENF** (XI.: 2021; Rio de
Janeiro, RJ/ Vitória, ES)

Anais do XI FÓRUM NACIONAL DOS MESTRADOS E DOUTORADOS
PROFISSIONAIS EM ENFERMAGEM- FOPRENF, 09 a 11 de novembro
de 2021, Rio de Janeiro, RJ/ Vitória, ES: Formação profissional:
Implementação de melhorias na prática em saúde e enfermagem/
Organizado por Cândida Caniçali Primo; Eliane De Fátima Almeida Lima;
Franciele Marabotti Costa Leite.[realização: Mestrado Profissional em
Enfermagem Assistencial-MPEA/ Programa de Pós-graduação em
Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo- PPGEnfUFES]-
Rio de Janeiro, RJ/ Vitória, ES, 2021.

ISSN 2238-748X

1. Enfermagem- Fórum- Congresso- Mestrado e doutorado
Profissionais- Brasil. 2. Pesquisa em Enfermagem. I. Primo,
Cândida Caniçali, org. II. Lima, Eliane de Fátima Almeida, org. III.
Costa, Franciele Marabotti, org. IV. Título: XI FOPRENF: Formação
profissional: Implementação de melhorias na prática em saúde e
enfermagem

Realização

Apoio

FOPRENF

XI FÓRUM NACIONAL DOS MESTRADOS E DOUTRADOS
PROFISSIONAIS EM ENFERMAGEM

Tema central do evento

FORMAÇÃO PROFISSIONAL: IMPLEMENTAÇÃO DE MELHORIAS NA
PRÁTICA EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Universidade Federal Fluminense
Reitor
Antônio Claudio

-

Universidade Federal Do Espírito Santo
Reitor
Paulo Sérgio de Paula Vargas

-

Mestrado Profissional de Enfermagem Assistencial- MPEA
Coordenadora
Rosimere Ferreira Santana
Vice Coordenadora
Ana Carla Dantas Cavalcanti

Pós-Graduação em Enfermagem Assistencial- PPGENF UFES
Coordenadora
Lorena Barros Furieri
Vice Coordenadora
Mirian Fioresi

Realização



Apoio



PROGRAMAÇÃO

09 de novembro de 2021 (Terça-feira)

Cursos pré-evento

10 de novembro de 2021 (Quarta-feira)

9:00 às 9:30h Sessão de Abertura

Dra. Walckiria Garcia Romero Sipolatti – Chefia do Departamento de Enfermagem/UFES
Dra. Lorena Furieri – Coordenadora PPGENF-UFES
Dra. Rosimere Ferreira Santana – Coordenadora MPEA
Dr. Eneas Rangel Teixeira – Diretor da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – UFF
Dr. Leocarlos Cartaxo Moreira – Conselheiro Federal COFEN
Dra. Sonia Acioli – Presidente da ABEn
Dra. Cristina Parada – Coordenadora da Área de Enfermagem CAPES
Moderadoras:
Dra. Rosimere Santana (MPEA)
Dra. Lorena Furieri (UFES)

9:30 às 10:15 h Conferência de abertura:

How DNP providers are changing practice through Quality Improvement

Palestrante:

Dr. Michael A. Maymi – DNP, APRN, CPNP-AC, CCRN, CNE- Clinical Assistant Professor
Pediatric Acute Care and Primary Care Track Coordinator College of Nursing University of
Florida

Moderadora:

Dra. Rosimere Santana (Coordenadora MPEA)

10:30 às 12:00h Mesa 1:

Desafios dos Programas profissionais: política, avaliação e financiamento

Palestrantes:

Márcio Moura de Castro – Coordenador de Programas Especiais da CAPES (CPE/CAPES)

Dr. Leocarlos Cartaxo Moreira – Conselheiro Federal COFEN Coletiva da Universidade de
Fortaleza (UNIFOR)

Dra. Lucia Izumi – Representante Programas Profissionais na Coordenação da Área de
Enfermagem CAPES

Moderadora:

Dirce Stein Backes (Coordenadora do Mestrado Profissional Saúde Materno-Infantil)

Realização

Apoio

10 de novembro de 2021 (Quarta-feira)

13:30 às 14:00h Conferência:

**Utilização da simulação clínica virtual na educação em Enfermagem –
Desenvolvimento de Tecnologias**

Palestrante:

Dr. Miguel Padilha – Escola Superior de Enfermagem do Porto – Portugal, Cintesis
Tech4EduSim

Moderadora:

Dra. Mirian Fiorese (Vice coordenadora PPGENF-UFES)

14:00 às 15:30h Mesa 2:

Experiências de pesquisa no Desenvolvimento de Produtos Técnicos e Tecnológicos

Subtema 1: Subconjuntos terminológicos CIPE: experiências do Programa Profissional

Palestrante: Dr. Rodrigo Jensen – Coordenador do Programa Profissional – UNESP-
Botucatu

Subtema 2: Experiências sobre a implementação do curso de doutorado

Palestrante: Dra. Lucia Amante – Coordenadora do Programa Profissional – UFSC

Subtema 3: Experiências de pesquisa utilizando o Design Thinking

Palestrante:

Dra. Eny Dorea – Docente Permanente MPEA -UFF

Moderadora:

Dra. Ana Carla Dantas (Vice coordenadora MPEA)

15:45 -17:30 Apresentação de trabalhos

15:45 às 17:30- Reunião de coordenadores

Dra. Rosimere Ferreira Santana (MPEA)

Dra. Lorena Barros Furieri (UFES)

17:45 -18:30h Encontro de egresso e alunos de programas profissionais

Docente:

Dra. Fatima Helena do Espírito Santo (UFF)

Discente:

Aluna Carla Mozer (UFES)

Realização

Apoio

11 de novembro de 2021 (Quinta-feira)

9:00 às 10:30h Mesa 3

Transferência de produtos para a prática de enfermagem e saúde

Palestrantes:

Dra. Anna Falcó-Pegueroles – Coordenadora acadêmica del Máster Universitario de Enfermería de Práctica Clínica Avanzada de la Universidad de Barcelon – Universitat de Barcelona

Dra. Sílvia Stanisçuaski Guterres – Professora titular da UFRGS e Coordenadora da área da Farmácia na CAPES, GT de Transferência de Tecnologia da CAPES.

Dr. Renato Lopes, Diretor associado da Inova Unicamp.

Moderadora:

Dra. Lorena Barros Furieri

10:45 às 12:00h

Apresentação de trabalhos selecionados para concorrer a prêmio

Prêmio CAPES/COFEN

Prêmio Revista OBJN

Menção Honrosa: Dra Alacoque Lorenzini Erdmann

10:45 às 12:00 Reunião de Coordenadores

Construção da Carta de Apoio aos Programas Profissionais- Deliberativa

Moderadoras:

Dra. Rosimere Santana (MPEA)

Dra. Lorena Furieri (UFES)

Realização

Apoio

11 de novembro de 2021 (Quinta-feira)

14:00 às 15:30 MESA 4

Impacto dos Programas Profissionais na Prática: Ciência da Implementação

Palestrantes:

Dra. Maritsa Carla de Bortoli – Núcleos de Implementação – Pesquisadora Científica I e Diretora de Saúde II no Centro de Tecnologias de Saúde para o SUS-SP; Coordenadora do Núcleo de Evidências do Instituto de Saúde e membro da EVIPNet Brasil; Docente do Programa de Mestrado Profissional em Saúde Coletiva.

Dra. Lislaine Aparecida Fracoli – Experiência em Pesquisa de implementação – Professora Titular do departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da EEUSP. Docente do MPAPS/EEUSP.

Dra. Maria Julia Paes e Silva – Motivação para mudança – Profa. Titular aposentada pela EEUSP, mestrado, doutorado e livre docência na área de comunicação interpessoal.

Moderadora:

Dra. Cândida Caniçali Primo (Programa de Pós-graduação em Enfermagem – PPGENF)

15:45 às 16:30 Conferência de Encerramento:

Consolidação e enfrentamento da pós-graduação modalidade profissional em Enfermagem

Palestrante:

Dra. Cristina Parada – Coordenadora da Área de Enfermagem CAPES

Moderadora:

Andréa Gomes da Costa Mohallem (Ensino Einstein – Faculdade – Gerente de Ensino)

16:30 às 17:00 Sessão de Encerramento e Premiação

Dra. Ana Carla Cavalcanti (MPEA)

Dra Mirian Fioresi (UFES)

Realização



Apoio



COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Carla Dantas Cavalcanti (MPEA-UFF)
Lorena Barros Furieri (PPGENF-UFES)
Mirian Fioresi (PPGENF-UFES)
Rosimere Ferreira Santana (MPEA-UFF)

COMISSÃO DE SECRETARIA

Rosimere Ferreira Santana (COORDENADORA- MPEA-UFF)
Paula de Souza Silva Freitas (PPGENF-UFES)
Márcia Valéria de Souza (PPGENF-UFES)

DISCENTES

Clarissa Eudóximo da Silva de Araújo (PPGENF-UFES)
Lucyara Silvares (PPGENF-UFES)
Laís Caetano (PPGENF-UFES)
Cecilia da Silva Moroni (MPEA-UFF)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Carla Dantas Cavalcanti (COORDENADORA-MPEA-UFF)
Mirian Fioresi (COORDENADORA-PPGENF-UFES)

TEMAS LIVRES

Paula Peclat Flores (UFF)
Thalita Gomes do Carmo (MPEA-UFF)
Maria Edla De Oliveira Bringuente (PPGENF-UFES)
Mirian Fioresi (PPGENF-UFES)
Marluce Mechelli de Siqueira (PPGENF-UFES)

PRÊMIO

Karla De Melo Batista (PPGENF-UFES)
Walckiria Garcia Romero Sipolatti (PPGENF-UFES)
Mirian Fioresi (PPGENF-UFES)
Liliane Faria (UFF)

PRÊMIO OBJN

Ana Carla Dantas Cavalcanti (MPEA-UFF)
Euzeli Brandão (UFF)

Realização

Apoio

ANAIS

Cândida Caniçali Primo (PPGENF-UFES)
Eliane De Fátima Almeida Lima (PPGENF-UFES)
Franciele Marabotti Costa Leite (PPGENF-UFES)

DISCENTES:

Laila Maria Duarte Borges de Carvalho (UFES)
Pollyana Gonçalves Teixeira (UFES)
Bruna Gomes (UFES)
Camila Cruvinel (UFES)
Maryanna Cruz da Costa e Silva (UFF)

COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO

Lorena Barros Furieri (COORDENADORA -PPGENF-UFES)
Pedro Ruiz (MPEA-UFF)
Herdy Alves (MPEA-UFF)
Erica Brandão (MPEA-UFF)
Bruno Henrique Fiorin (PPGENF-UFES)
Mirian Fioresi (PPGENF-UFES)
Franciéle Marabotti (PPGENF-UFES)

DISCENTES:

Kamila Craveiro (Ufac/PCI MPEA-UFF)
Alcy Leal Aranha (PPGENF-UFES)
Michele García (PPGENF-UFES)

Realização

Apoio



XI FÓRUM NACIONAL DOS MESTRADOS E DOUTORADOS
PROFISSIONAIS EM ENFERMAGEM

Tema central do evento

FORMAÇÃO PROFISSIONAL: IMPLEMENTAÇÃO DE MELHORIAS NA
PRÁTICA EM SAÚDE E ENFERMAGEM

Apresentação

Desde sua criação, os Fóruns Nacionais dos Programas Profissionais em Enfermagem têm por finalidade criar espaços para aproximação e diálogo entre os atores dos segmentos que compõem os Programas (coordenadores, docentes e mestrandos), bem como, das instituições e serviços parceiros os quais são atendidas as demandas de qualificação Profissional.

Em 2021, como forma de aumentar a visibilidade e de promover integração entre os Programas de Pós-Graduação, o XI Fórum de Programas Profissionais em Enfermagem foi organizado em conjunto pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFES e o Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial da UFF, também no formato online, com o tema central: “Formação profissional: implementação de melhorias na prática em saúde e enfermagem”.

O XI Fórum mobilizou e propiciou a troca de experiências, discussões, a democratização e participação social por meio de rodas de conversa, grupos de trabalho e apresentações culturais. O Fórum proporcionou também a produção e divulgação científica dos trabalhos produzidos pelos mestrandos e egressos dos programas profissionais e das múltiplas experiências desenvolvidas em todo o Brasil, que estão organizados nos Anais.

Realização



Apoio



Índice

EIXO 1

Tecnologias e processo de enfermagem nos cenários de prática.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	25
A PERCEPÇÃO DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS DIANTE DE BOAS PRÁTICAS NA ASSISTÊNCIA O PARTO HUMANIZADO.....	26
ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO EDMONTON SYMPTOM ASSESSMENT SYSTEM PARA USO EM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA	27
APLICAÇÃO DA TERMINOLOGIA CIPE EM UM ESTUDO DE CASO GUIADO PELATEORIA DOS SISTEMAS DE BETTY NEUMAN.....	28
APLICATIVO PARA TOMADA DE DECISÃO SOBRE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: ESTUDO METODOLÓGICO	29
APLICATIVO SOBRE PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	30
ASSISTÊNCIA DOMICILIAR AO IDOSO: INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO.....	31
ATUAÇÃO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	32
AURICULOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO NA CONSULTA DO ENFERMEIRO COM IDOSOS.....	33
AUTOAVALIAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A PESSOA COM ÚLCERA VENOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	34
AUTOCONFIANÇA DE PROFESSORES ESCOLARES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS: UM ESTUDO DE INTERVENÇÃO	35
AVALIAÇÃO DA EFETIVIDADE DO CATETER VENOSO CENTRAL IMPREGNADO.....	36
BARREIRAS E FACILITADORES NA PREVENÇÃO DO HIV PELA ENFERMAGEM EM ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE ESCOPO.....	37

Realização

Apoio

CAMPANHA DA INFLUENZA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	38
CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS INTENSIVISTAS COMO ESTRATÉGIA DE INCORPORAÇÃO DE NOVA TECNOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	39
CHECK-LIST OSCE PARA AVALIAÇÃO DE SINAIS VITAIS	40
CONSTRUÇÃO DE CONTEÚDO PARA TECNOLOGIAS EDUCATIVAS SOBRE CIRURGIA BARIÁTRICA.....	41
CONTENÇÃO MECÂNICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COVID DURANTE A REDUÇÃO DOS SEDATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	42
CRIAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE CUIDADOS COM FERIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	43
CUIDADO DO PACIENTE COM FERIDA ONCOLÓGICA	44
CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE LESÃO DE PELE EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO.....	45
CUIDADOS DIRECIONADOS ÀS GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA.....	46
CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO DIAGNÓSTICO - PRIMEIRAS CONSTRUÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	47
CURSO DE LIBRAS PARA INSTRUMENTALIZAR PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O CUIDADO DA CRIANÇA.....	48
DA CONSTRUÇÃO DE MANUAIS ÀS POSSIBILIDADES DE CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA – MANUFATURAS DO TERRITÓRIO.....	49
DESEMPENHO DA ENFERMAGEM COM TELECONSULTAS DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.	50
DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM DIABÉTICOS MORADORES DA ÁREA RURAL	51
DIFICULDADES VIVENCIADAS PELO PACIENTE E CUIDADOR NO PROCESSO DE ALTA PARA O DOMICÍLIO NO PÓS-OPERATÓRIO DE TRAQUEOSTOMIA	52
E-BABY FAMÍLIA: UM SERIOUS GAME NO CUIDADO À OXIGENAÇÃO DO BEBÊ PREMATURO.....	53

Realização

Apoio

EDUCAÇÃO PERMANENTE E CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	54
ELABORAÇÃO PROTOCOLO CLÍNICO PARA ASSISTÊNCIA A PESSOAS COM COVID-19 NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	55
ENUNCIADOS DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA O ACOMPANHAMENTO NEONATAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	56
ESCALA PARA AVALIAÇÃO DE EXAME FÍSICO REALIZADO POR ENFERMEIROS	57
GESTÃO DAS VACINAS DO TRABALHADOR: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	58
GUIA ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM FERIDA.....	59
GUIA SOBRE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E PROCESSO DE ENFERMAGEM: INOVAÇÃO PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO	60
HIPERMÍDIA PARA SUPORTE DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO DE TRANSPLANTE DE CÓRNEA.....	61
HIPERMÍDIA PARA SUPORTE DA TELEORIENTAÇÃO DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS	62
HISTÓRICO DE ENFERMAGEM PARA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO.....	63
IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROTOCOLO ASSISTENCIAL PARA IDENTIFICAÇÃO E MANEJO PRECOCE DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO, ATRAVÉS DA CONSULTA TELEFÔNICA, APÓS ALTA HOSPITALAR.....	64
IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM E QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL.....	65
INDICADORES CLÍNICOS DO PACIENTE COM FERIDA: UMA REVISÃO DE ESCOPO.....	66
INDICADORES PARA AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES ALTERADAS NA PESSOAVIVENDO COM HIV/AIDS PELO ENFERMEIRO	67
INFECÇÃO SECUNDÁRIA EM PACIENTES COM COVID-19	68
INFOGRÁFICO ANIMADO PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE E SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM VACINAÇÃO INFANTIL	69

Realização

Apoio

INSTRUMENTO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM PARA CUIDADOS PALIATIVOSPEDIÁTRICOS ONCOLÓGICOS	70
INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE FRAGILIDADE DO IDOSO SEGUNDO DIAGNÓSTICO “SÍNDROME DO IDOSO FRÁGIL”	71
INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR CARDIOPATIAS CONGÊNITAS EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO.....	72
MAPEAMENTO CRUZADO DE DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM	73
MAPEAMENTO CRUZADO DOS DIAGNÓSTICOS, INTERVENÇÕES E RESULTADOS DE ENFERMAGEM PARA IDOSO COM SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 RESIDENTES EM ILPI	74
MAPEAMENTO CRUZADO ENTRE INDICADORES CLÍNICOS DO PACIENTE COM FERIDA E DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM	75
MAPEAMENTO DE TERMOS DA CIPE® PARA PACIENTES RENAI CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE	76
MUDANÇAS NO CENTRO CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA PANDEMIA DA COVID-19.....	77
NECESSIDADES DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS EM UTI: REVISÃO INTEGRATIVA.....	78
O ALEITAMENTO MATERNO NOS TEMPOS DE COVID-19: CONSTRUÇÃO DE UM CARTILHA EDUCATIVA	79
O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ERISPELA	80
O ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	81
O USO DO CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA EM CIRURGIAS ORTOPÉDICAS: SCOPING REVIEW.....	82
PERFIL DE NASCIMENTOS COMO RECURSO FACILITADOR PARA IMPLANTAÇÃO DA INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA	83
PLANO INDIVIDUAL DE PARTO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	84
PODCAST ALIADO AO AUTOCUIDADO DE PESSOAS IDOSAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	85

Realização



Apoio



PRÁTICAS AVANÇADAS EM ENFERMAGEM	86
PRÁTICAS AVANÇADAS, CUIDADO AVANÇADO E TRANSLAÇÃO DO CONHECIMENTO NA PREVENÇÃO E AÇÃO FRENTE O EXTRAVASAMENTO DE ANTINEOPLÁSTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	87
PRÁTICAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA TERAPIA INTRAVENOSA PERIFÉRICA	88
PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE JUNTO AOS FAMILIARES DE CRIANES: REVISÃO INTEGRATIVA.....	89
PRODUÇÃO DE TUTORIAIS EDUCATIVOS EM VÍDEO PARA ENSINO- APRENDIZAGEM EM PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA SAÚDE.....	90
PROTETOR OCULAR PARA NEONATOS EM FOTOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊA.....	91
PROTOCOLO ASSISTENCIAL COM CUIDADOS DE TRANSIÇÃO PARA CUIDADORES DE PACIENTES PEDIÁTRICOS TRAQUEOSTOMIZADOS.	92
PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM A PACIENTES EM PÓS- OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA: PROJETO DE ESTUDO METODOLÓGICO	93
PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM PARA AVALIAÇÃO E MANEJO DE PACIENTES ADULTOS SUBMETIDOS À TERAPIA ONCOLÓGICA CARDIOTÓXICA: ESTUDO METODOLÓGICO.....	94
PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM PARA PACIENTE EM CHOQUE EM INFUSÃO DE FLUIDOS ENDOVENOSOS	95
PROTOCOLO DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES SUBMETIDOS À DERIVAÇÃO VENTRICULAR EXTERNA: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO	96
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIGILÂNCIA DAS GESTANTES E PARCERIAS SEXUAIS, FERRAMENTA NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA.....	97
SALVAMENTO DE CATETERES VENOSOS CENTRAIS EM RECÉM-NASCIDOS COM INFECÇÃO CONFIRMADA	98
SISTEMAS DE LINGUAGEM PADRONIZADA PARA PACIENTES ACOMETIDOS POR COVID-19	99

Realização



Apoio



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: PERCEPÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS.....	100
TECNOLOGIA EDUCACIONAL DO TIPO MANUAL PARA A COLETA DE DADOS NA CONSULTA DO ENFERMEIRO	101
TECNOLOGIA EDUCACIONAL: UMA CARTILHA COM EXERCÍCIOS DE RELAXAMENTO PARA GESTANTE DE ALTO RISCO	102
TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA VISITADORES DA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR	103
TECNOLOGIA SOBRE VACINAÇÃO SEGURA NA ATENÇÃO BÁSICA PARA O CONTEXTO AMAZÔNICO	104
TRANSLAÇÃO DO CONHECIMENTO NA PREVENÇÃO E AÇÃO FRENTE AO EXTRAVASAMENTO DE ANTINEOPLÁSICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	105
USO DO APLICATIVO WHATSAPP NO ACOMPANHAMENTO DO BEBÊ PRÉ-TERMO APÓS ALTA DA UNIDADE NEONATAL.....	106

EIXO 2

Tecnologia, Inovação e Gestão do Processo de Cuidar em Saúde

.A EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO ALIADA NA PREVENÇÃO DE FLEBITES: RELATO DE EXPERIÊNCIA	108
A ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA.....	109
A IMPORTÂNCIA DA PERCEPÇÃO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	110
A PSICOLOGIA NA CENA DO PARTO DE GESTAÇÃO PÓS ESTUPRO	111
AÇÕES EDUCATIVAS NO TRABALHO PARA A QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM.....	112
ACOLHIMENTO CONJUNTO DA ENFERMAGEM E PSICOLOGIA À GESTANTES EXPOSTAS AO SARS-COV2: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	113
ADAPTAÇÃO DE FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO DO CUIDADO MATERNO POR MEIO DA ABORDAGEM NEAR MISS DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE.....	114
ADOÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA TECNOLÓGICA PARA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE PLAQUETAS POR AFÉRESE - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	115
ARTICULAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL MUNICIPAL: ESTRATÉGIAS A PARTIR DA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	116
ASSÉDIO MORAL NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA TECNOLOGIA SOCIAL DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO.....	117

Realização

Apoio

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA REDUÇÃO DO ABSENTEISMO DAEQUIPE DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES HOSPITALARES.....	118
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO: A PERSPECTIVADO CLIENTE	119
CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA: DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.....	120
CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA: FERRAMENTA ELETRÔNICA PARA A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA	121
CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS INSERIDOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE DIABETES MELLITUS.....	122
CONTROLE METABÓLICO E SOBREPESO NA POPULAÇÃO FENILCETONÚRICA ADULTA DO DF: COMO ESTÁ O ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL ?	123
CONTROLE METABÓLICO E SOBREPESO NA POPULAÇÃO FENILCETONÚRICA ADULTA DO DF: COMO ESTÁ O ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL ?.....	124
CUIDADOS PALIATIVOS DE FIM DE VIDA NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA PARA OSPROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	125
DESENVOLVIMENTO DE INDICADORES DE DOR PARA PACIENTES PORTADORESDE TUMORES DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO SUBMETIDOS A CIRURGIASAMPLAS OU RADICAIS.....	126
DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM APLICATIVO MÓVEL PARA MONITORAMENTO REMOTO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA	127
DIFICULDADES E LIMITAÇÕES DO ENFERMEIRO NA AVALIAÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	128
DIMENSIONAMENTO DE ENFERMAGEM PARA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COMCOVID-19 - ESTUDO QUANTITATIVO.	129
EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE À EXTUBAÇÃO ACIDENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	130
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM MEIO À PANDEMIA: (RE)SIGNIFICANDO A SEGURANÇA DO PACIENTE E PROFISSIONAL	131
EFICÁCIA E SEGURANÇA DA TERAPIA ACELERADA DE INFLIXIMABE NA RETOCOLITE AGUDA GRAVE, EM COMPARAÇÃO AO ESQUEMA CONVENCIONAL	132
ELABORAÇÃO DE JOGOS SERIOS DIGITAIS PARA MITIGAR O ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID 19.....	133

Realização

Apoio

ESTRATÉGIA DE TREINAMENTO NO MANEJO DE ACESSOS VENOSOS.....	134
ESTRATÉGIAS DE GERENCIAMENTO EM LISTAS DE ESPERA DE PACIENTES ELETIVOS	135
ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA COLETA DE INFORMAÇÕES EM PESQUISA QUALITATIVA: GRUPOS FOCAIS E RODA DE CONVERSA.....	136
ESTRESSE PARENTAL EM UNIDADE NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA ..	137
EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS QUANTO A VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM GESTANTES: UMA REVISÃO DE ESCOPO	138
FOLDER EDUCATIVO PARA SUPORTE DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO DE TRANSPLANTE DE CÓRNEA	139
GESTÃO DO CUIDADO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM TEMPOS DE PANDEMIA	140
GESTÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE SAÚDEPRISIONAL	141
GESTÃO E SEGURANÇA DO PACIENTE EM USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS:UM PROTOCOLO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	142
IMPACTO DA DOR OROFACIAL NA QUALIDADE DE VIDA: RESULTADOS PRELIMINARES	143
IMPACTO NA SEGURANÇA QUANTO A ABREVIÇÃO DO JEJUM EM PACIENTESNO PRÉ-OPERATÓRIO: SCOPING REVIEW.	144
IMPACTO PSICOLÓGICO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM GESTANTES E PUÉRPERAS BRASILEIRAS.....	145
IMPLEMENTAÇÃO DA BOMBA DE INFUSÃO INTELIGENTE COMO ESTRATÉGIAPARA USO SEGURO DE MEDICAMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	146
IMPLEMENTAÇÃO DE MELHORIAS NO REGISTRO DOS INDICADORES DAS EQUIPES DE SAÚDE DE RIO BRANCO ACRE	147
INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO EM CIRURGIA CARDÍACA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	148

Realização



Apoio



UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COVID: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	149
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM À PESSOA NO FIM DE VIDA: REVISÃO DE ESCOPO E MAPEAMENTO CRUZADO	150
JOGO EDUCATIVO PARA O ENSINO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM	151
JOGOS DIGITAIS COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA EM ABORDAGENS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL COM ADOLESCENTES	152
LESÃO POR PRESSÃO E A DIVERSIDADE DE TRATAMENTO FARMACOLÓGICO	153
MAPEAMENTO DO PROCESSO DE COMPRAS PÚBLICAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA GESTÃO DO CUIDAR EM SAÚDE	154
MAPEAMENTO DOS PROCESSOS EM QUIMIOTERAPIA SOB A ÓTICA DA GESTÃO DE RISCO: ESTUDO METODOLÓGICO.....	155
MATERNIDADE, HOME OFFICE E PANDEMIA: ANÁLISE DE CONTEÚDO A PARTIR DAS LEGENDAS DO INSTAGRAM.....	156
MODELAGEM E IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM SÍNDROME CORONARIANA AGUDA.....	157
NARRATIVA GRÁFICA ACERCA DA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO NA PRONAÇÃO DE PACIENTES COVID-19	158
O TRABALHO NA REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS: PROJETOS PARA QUALIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS	159
ÓBITOS POR DIARREIA NA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA ENTRE 2014 E 2020.....	160
OXIGENOTERAPIA PARA IDOSOS: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE APLICATIVO DE INDICAÇÃO E AJUSTE.....	161
PANDEMIA DA COVID-19 E A SAÚDE MENTAL DE GESTANTES BRASILEIRAS.....	162
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DOS IDOSOS COM DELIRIUM SUBMETIDOS A CIRURGIA DE ALTA COMPLEXIDADE	163
PERCEPÇÕES DE ENFERMEIROS OBSTÉTRICOS SOBRE CUIDADOS AVANÇADOS DURANTE O ATENDIMENTO DE PRÉ-NATAL.....	164

Realização

Apoio

PRÁTICAS DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS SOB A ÓTICA DO PARTO HUMANIZADO.....	165
PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES EM HEMODIÁLISE E DIÁLISE PERITONEAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	166
PROPOSTA IMPLEMENTAÇÃO DE MELHORIA NO PROCESSO DE TECNOVIGILÂNCIA HOSPITALAR BASEADA NA METODOLOGIA DMAIC.....	167
PROTOCOLO CLÍNICO PARA A OCORRÊNCIA DE EXTRAVASAMENTO DE QUIMIOTERÁPICO NORTEADO PELA TEORIA DE IMOGENE KING.....	168
PROTOCOLO CLÍNICO: TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL DOMICILIAR	169
PROTOCOLO DE CUIDADOS PARA PACIENTES ORTOPÉDICOS SUBMETIDOS À RECONSTRUÇÃO DE FERIDA TRAUMÁTICA EM MEMBRO INFERIOR.....	170
PROTOCOLO DE ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS PARA ENFRENTAMENTO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DE UNIVERSITÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	171
PROTOCOLO MULTIPROFISSIONAL PARA O RECÉM-NASCIDO PREMATURO.....	172
PROTÓTIPO DE APLICAÇÃO MÓVEL PARA GESTÃO DE CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA E GESTACIONAL.....	173
RETREINAMENTO NEUROMUSCULAR NA REABILITAÇÃO DOS PACIENTES COM PARALISIA FACIAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO.....	174
SEGURANÇA DO PACIENTE E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	175
SEGURANÇA DO PACIENTE ONCOLÓGICO PALIATIVO EM USO DE MORFINA REGULAR PARA O MANEJO DA DOR: CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO.	176
SEMANA DA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	177
SISTEMATIZAÇÃO E GERENCIAMENTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA DA REGIÃO NORTE	178
TECNOLOGIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL EM MUNICÍPIO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	179
TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE ÁREAS RIBEIRINHAS.....	180

Realização

Apoio

TECNOLOGIA EDUCACIONAL: "VAMOS COMBINAR" PROFILAXIAPRÉ- EXPOSIÇÃO AO HIV PARA MULHERES TRANS E TRAVESTIS".....	181
TECNOLOGIA PARA TELEATENDIMENTO NA PANDEMIA DA COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	182
TECNOLOGIAS DE CUIDADO EM ENFERMAGEM PARA REDUÇÃO DO ESTRESSEEM PACIENTES INTERNADOS EM UTI.....	183
TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO EVALUATIONOF SIDERAIL USAGE.....	184
USO DE TECNOLOGIA PARA AUDITORIA HOSPITALAR: QUALIFICAÇÃO PARA OSPROCESSOS DE AUDITORIA DE ENFERMAGEM	185
USO DO MÉTODO ADAPTE PARA DESENVOLVIMENTO DE UM GUIA DE PRÁTICA CLÍNICA DE CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE QUEIMADO.....	186
VÍDEO EDUCATIVO PARA DIÁLISE PERITONEAL: UMA TECNOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM E SEGURANÇA AO PACIENTE	187
VÍNCULOS INICIAIS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: INTERAÇÃO ENTRE CUIDADORES E O BEBÊ PREMATURO NA UTI NEONATAL.	188

Finalistas dos prêmios CAPES/COFEN e Menção Honrosa Alacoque

Lorenzini Erdmann

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS QUANTO A VACINAÇÃO CONTRAA COVID-19 EM GESTANTES: UMA REVISÃO DE ESCOPO.....	190
HISTÓRICO DE ENFERMAGEM PARA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO.....	191
INFOGRÁFICO ANIMADO PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE E SISTEMATIZAÇÃODA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM VACINAÇÃO INFANTIL	192
JOGOS DIGITAIS COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA EM ABORDAGENS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL COM ADOLESCENTES	193
PLANO INDIVIDUAL DE PARTO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM:RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	194
PROTÓTIPO DE APLICAÇÃO MÓVEL PARA GESTÃO DE CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA E GESTACIONAL.....	195
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: PERCEPÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS	196

Realização

Apoio

TECNOLOGIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL EM MUNICÍPIO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL	197
TECNOLOGIA SOBRE VACINAÇÃO SEGURA NA ATENÇÃO BÁSICA PARA O CONTEXTO AMAZÔNICO.....	198
USO DO MÉTODO ADAPTE PARA DESENVOLVIMENTO DE UM GUIA DE PRÁTICA CLÍNICA DE CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE QUEIMADO....	199

Realização



Apoio



ANAIS

XI FÓRUM DOS MESTRADOS E DOUTORADOS PROFISSIONAIS EM ENFERMAGEM

EIXO 1

Tecnologias e processo de enfermagem nos cenários de prática

Realização



Apoio



A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE A SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1 - Beatriz Gualandi Lima

Objetivo: Considerando as competências e áreas de atuação do enfermeiro, a pesquisa teve como objetivo analisar os estudos disponíveis na literatura sobre a atuação do enfermeiro frente à síndrome de Down, ponderando o conhecimento teórico e a prática. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa que visa reunir o máximo de resultados de pesquisas, discutindo as diferenças entre os estudos primários que tratam do mesmo objeto. Foram acessadas quatro bases de dados eletrônicas, utilizando para a busca os descritores “Down Syndrome” and “Nursing care” e operador booleano “and”. **Resultados:** Os sete estudos (uma tese e seis artigos) que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, são de autorias de enfermeiras, vinculadas a Universidades do Brasil, Colômbia e Estados Unidos da América (EUA); destes, 4 foram desenvolvidos em ambiente hospitalar e 3 foram desenvolvidos em ambiente de atenção primária; todos são de caráter qualitativo, tendo como participantes mães de pessoas com T21 e/ou enfermeiras e foram publicados entre os anos de 1993 a 2019. Os estudos foram analisados seguindo as Diretrizes de Atenção à pessoa com síndrome de Down (BRASIL, 2013) e a Constituição dos processos do trabalho em enfermagem descritos por Sanna (2007). **Conclusão:** O presente estudo evidencia a falta de preparo desde a graduação, quanto qualificação dos enfermeiros nos demais níveis de atenção à saúde na atuação frente à SD.

Descritores: “Down Syndrome” e “Nursing care”

Enfermeira da Vitória Down, Pós Graduanda em Urgência e Emergência pelo Instituto de Ensino e Pesquisa Albert Einsteins

A PERCEPÇÃO DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS DIANTE DE BOAS PRÁTICAS NA ASSISTÊNCIA O PARTO HUMANIZADO

1- Wanderson Luís Teixeira 2- Denise Antunes de Azambuja 3- Elyade Nelly Pires Rocha Camacho.

Introdução: Com o passar dos anos, o que chamamos de ato fisiológico, passou a ser visto pelo universo da saúde com patológico, onde a mulher deixa de ser protagonista e passa a ser mera espectadora 1. O avanço da tecnologia e os estudos científicos têm proporcionado avanços inquestionáveis na qualidade da assistência obstétrica. A humanização da assistência, nas suas muitas versões, expressa uma mudança na compreensão do parto como experiência humana e, para quem o assiste, uma mudança no “que fazer” diante do sofrimento do outro humano. **Objetivos:** Identificar a percepção das enfermeiras obstétricas sobre humanização da assistência ao parto. **Métodos:** Trata-se de uma abordagem qualitativa, descritiva e analítica onde são desenvolvidas algumas considerações sobre a percepção das enfermeiras que estão na assistência ao parto humanizado. **Resultados:** Pode-se perceber que as enfermeiras acreditam que, embora não haja consenso sobre o que seja a humanização do parto, trata-se de processo que é fruto de políticas ministeriais de saúde que buscam melhorar a assistência à mulher e ao recém-nascido, através da redução das taxas de cesariana e mortalidade materno e infantil e que implicam no envolvimento e melhora da formação das enfermeiras obstétricas e das concepções e práticas onde ele é feito 2. No entanto, referiram pouco acerca dos acontecimentos que influenciaram essa assistência a se tornar desumanizada, como a institucionalização do parto, o interesse da medicina pela área, a falta de enfermeiras obstétricas nos serviços de saúde e a própria formação dos profissionais de saúde que visam o biológico e o patológico. **Conclusão:** É evidente que as enfermeiras entendem que o processo de humanização se deu por imposição da política governamental, a qual objetiva a diminuição das taxas de cesarianas e a melhoria da assistência à mulher. Acreditam que, para que isso ocorra, há necessidade de mudança de paradigma, na qual incluem a mulher como protagonista do processo.

Descritores: humanização do parto; enfermagem obstétrica; enfermagem

1 Enfermeiro Obstetra, Mestrando em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – UDESC 2- Enfermeira, Pós-Doutorado e Professora Adjunta do PPG da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC 3- Enfermeira, Doutora pela Universidade do Federal do Pará, UFPA

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO EDMONTON SYMPTOM ASSESSMENT SYSTEM PARA USO EM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA

1- Paola Pugian Jardim, 2- Paula Vanessa Peclat Flores, 3- Ana Carla Dantas Cavalcanti

Introdução: A insuficiência cardíaca é considerada uma síndrome clínica complexa, caracterizada por uma gama elevada de sinais e sintomas, causada por alterações estruturais e funcionais do coração. Por se tratar de uma doença crônica progressiva que limita a vida, há um reconhecimento crescente do importante papel do cuidado paliativo na IC. O controle dos sintomas é um dos objetivos dos cuidados paliativos, mas a avaliação dos sinais e sintomas na insuficiência cardíaca ainda permanece um desafio. A escala Edmonton Symptom Assessment System (ESAS) tem sido utilizada para este fim em pacientes oncológicos, no entanto, não é de nosso conhecimento que existam escalas para uso na monitoração da severidade dos sintomas da insuficiência cardíaca.

Objetivo: Relatar o projeto de pesquisa que almeja adaptar e validar o conteúdo da escala de sintomas Edmonton Symptom Assessment System (ESAS) para o uso em pacientes com insuficiência cardíaca.

Método: Trata-se de um estudo metodológico que consiste na adaptação e validação de conteúdo da escala de avaliação dos sintomas ESAS para uso em pacientes com IC crônica. Seguindo o rigor para a realização do percurso metodológico, o estudo foi subdividido em três fases: definição do conteúdo, desenvolvimento e validação da ESAS-IC. A definição do conteúdo foi realizada através de uma revisão de escopo que mapeou os principais sinais e sintomas dos pacientes com insuficiência cardíaca; a etapa do desenvolvimento do conteúdo foi construída através dos resultados encontrados na revisão de escopo, adaptando a ESAS original com o sinais e sintomas de IC, originando a escala ESAS-IC; a terceira etapa será a validação do conteúdo, onde pelo consenso obtido entre os profissionais do comitê de juízes será definida a versão final da ESAS-IC.

Resultados preliminares: Através da revisão de escopo foi possível adaptar a ESAS com os sinais e sintomas encontrados nos pacientes com insuficiência cardíaca. A próxima fase será a validação do conteúdo.

Descritores: insuficiência cardíaca, adaptação, psicometria, pesquisa metodológica em enfermagem, estudo de validação.

1- Enfermeira do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro, Mestranda do PACCS/UFF. 2- Enfermeira, Doutora pela UFF e Professora Adjunta (Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica)/UFF. 3- Enfermeira, Doutora e Professora Associada do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração (MFE)/UFF.

APLICAÇÃO DA TERMINOLOGIA CIPE EM UM ESTUDO DE CASO GUIADO PELA TEORIA DOS SISTEMAS DE BETTY NEUMAN

- 1- Carla Aparecida do Nascimento Mozer; 2- Lucyara Silvaes dos Santos; 3- Mirian Fioresi;
4- Cândida Caniçali Primo; 5- Maria Edla de Oliveira Bringuento; 6- Lorena Barros Furiere

Introdução: A implementação do processo de enfermagem (PE) é um desafio no cotidiano do enfermeiro, requerendo planejamento e padronização das ações embasadas em uma Teoria de Enfermagem (TE). Assim, a elaboração de estudo de caso clínico (CC) pode ser um método eficiente para o processo de ensino/aprendizagem da prática assistencial do PE. **Objetivo:** Relatar a experiência da elaboração de um caso clínico utilizando o PE, guiado pela Teoria dos Sistemas de Betty Neuman e adoção da CIPE®. **Metodologia:** Trata-se do relato da experiência desenvolvido na disciplina “Concepções Teóricas para a Prática Profissional”. O CC foi elaborado através de quatro etapas: 1- Identificação de um CC da prática do profissional da aluna; 2 - Identificação dos indicadores clínicos de enfermagem e das etapas do PE; - 3 - Busca por artigos científicos; 4 - Discussão dos dados junto às professoras. **Resultados:** Foi escolhido um caso clínico-cirúrgico de apendicectomia, onde o histórico de enfermagem e o exame físico foram organizados conforme os Sistemas da Teoria de Betty Neuman. Dentre os indicadores clínicos, os de maior destaque foram, aspectos socioculturais: ensino fundamental incompleto; aspectos psicológicos: medo de não conseguir trabalhar; aspectos fisiológicos: febre. Um dos diagnósticos de enfermagem foi: risco de infecção (10015133), como resultado de enfermagem correspondente a infecção, ausente (10028945). Algumas intervenções de enfermagem foram propostas, como agendar (10017528) sala de cirurgia (100136991). Após, dois artigos científicos que se assemelham ao caso clínico proposto foram utilizados para proporcionar correlação com os indicadores clínicos mencionados. Por último, houve discussão dos dados elucidados junto às professoras orientadoras. **Conclusão:** Este estudo de caso é pertinente para a enfermagem refletir sobre a aplicabilidade da Teoria de Betty Neuman com adoção da CIPE® no processo de enfermagem em pacientes clínico-cirúrgico de apendicectomia.

Descritores: Processo de Enfermagem; Terminologia Padronizada em Enfermagem; Teoria de Enfermagem.

1- Enfermeira do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, Mestranda em Enfermagem pela UFES. 2- Enfermeira do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes, Mestranda em Enfermagem pela UFES. 3- Professora do PPGENF/UFES. Doutora em Ciências Fisiológicas. 4- Professora da UFES. PhD em Enfermagem. 5- Livre-docência do PPGENF/UFES. 6- Professora do PPGENF/UFES. Doutora em Ciências Fisiológicas.

APLICATIVO PARA TOMADA DE DECISÃO SOBRE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA: ESTUDO METODOLÓGICO

1- Alyne Santos Borges, 2- Flávio Luiz Seixas, 3- Ana Carla Dantas Cavalcanti

Introdução: A Insuficiência Cardíaca é uma síndrome de alta morbimortalidade no Brasil e no mundo. A mudança deste cenário está intimamente ligada à atuação da equipe multiprofissional, sobretudo de enfermeiros. Para tal, a consulta de enfermagem com uso de sistemas de linguagens padronizadas deve direcionar o raciocínio clínico e o alcance de resultados em saúde. Apesar disso, estudos apontam a dificuldade de enfermeiros em correlacionarem saberes teóricos com a prática profissional, levando a diagnósticos errôneos e tomadas de decisões inadequadas. **Objetivo:** desenvolver um aplicativo para dispositivo móvel baseado na classificação de diagnósticos de enfermagem da NANDA Internacional para a tomada de decisão clínica no cuidado de pacientes com insuficiência cardíaca. **Método:** Trata-se de um estudo metodológico, realizado em três fases. Na primeira foi realizada a definição de conceitos a partir de uma revisão de escopo de acordo com a abordagem do Instituto Joanna Briggs. Na segunda fase, foi desenvolvido o aplicativo móvel baseado nos conceitos mapeados na revisão de escopo e um instrumento de consulta de enfermagem sistematizada para pacientes com insuficiência cardíaca previamente validado. Na terceira fase será realizada a validação do conteúdo do aplicativo por enfermeiros especialistas e a avaliação da usabilidade por graduandos de Sistemas de Informação, através da técnica Delphi (em andamento). **Resultados:** a partir de 18 artigos foram mapeadas 84 características definidoras de pacientes com insuficiência cardíaca. O protótipo do aplicativo foi desenvolvido utilizando a ferramenta de design de interface Figma, compatível com Windows, Linux, Chrome e Mac contendo 15 telas. **Contribuições e implicações para enfermagem:** Impactar no cuidado de pacientes com insuficiência cardíaca através de uma tecnologia para tomada de decisão clínica, com fácil acesso e passível de ser utilizado como ferramenta para o julgamento acurado.

Descritores: Insuficiência Cardíaca; Aplicativos Móveis; Tomada de Decisões

1- Enfermeira, Mestranda do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde (PACCS). 2- Professor adjunto do Instituto de Computação, Universidade Federal Fluminense (UFF) 3- Enfermeira. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Ciências do Cuidado em Saúde (PACCS) e do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial (MPEA) da UFF. Docente colaboradora externa do Programa de Pós-graduação em Ciências Cardiovasculares da UFF. Líder do Grupo de Estudos de Sistematização da Assistência de Enfermagem da UFF (GESAE_UFF). Coordenadora da Clínica de Insuficiência Cardíaca Coração Valente. Editora Associada da OBJN/UFF

APLICATIVO SOBRE PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

1- Jhonathan Lucas Araujo, 2- Cândida Caniçali Primo, 3- Laís Caetano Silva, 4- Tonyara Patricia Nogueira,
5- Anna Kesia Guerrat Teixeira, 6- Antônio Flávio dos Santos

Introdução: O processo de enfermagem é o instrumento recomendado para a operacionalização da assistência de enfermagem. Em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), é realizado de forma fragmentada e sem uma taxonomia para fundamentá-lo. **Objetivo:** Desenvolver um aplicativo para a realização do processo de enfermagem na assistência ao recém-nascido. **Metodologia:** Trata-se de estudo qualitativo, em duas etapas. Na primeira, a metodologia participativa da pesquisa-ação, proporcionou o levantamento dos entraves para a realização do processo. Para resolver os problemas, realizou-se quatro seminários para elaboração e validação de instrumentos para histórico, diagnóstico e intervenções de enfermagem considerando o referencial das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta e taxonomia da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Os seminários ocorreram em 2017, as falas foram gravadas, transcritas e analisadas. Na segunda etapa foi desenvolvido e validado um aplicativo para operacionalizar a execução e registro do processo de enfermagem, considerando as normas para engenharia de software. **Avaliação e validação** foram realizadas por equipe técnica e onze enfermeiros da UTIN de um hospital universitário do sudeste brasileiro. **Resultados:** Foram elaborados e validados instrumentos para o processo de enfermagem que constituiriam a base para a elaboração do aplicativo, que também foi validado pelos enfermeiros. **Conclusão:** O processo de enfermagem é uma ferramenta cotidiana do uso do enfermeiro assistencial. Tecnologias que o tornem mais eficaz e eficiente são necessárias, visando qualidade e assertividade do cuidado de enfermagem. Um aplicativo que operacionaliza o processo de enfermagem pode ser capaz de tornar a assistência de enfermagem mais segura, rápida e científica. **Produtos:** Instrumentos para histórico, diagnóstico e intervenções de enfermagem. Aplicativo móvel “CuidarTech Neo” para execução e registro do processo de enfermagem.

Descritores: Processo de enfermagem; Diagnóstico de enfermagem; Recém-Nascido; Cuidados de enfermagem; Terminologia padronizada em enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

1- Mestre em enfermagem pela UFES, enfermeiro do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes. 2- Doutora em enfermagem pela EEAN/UFRJ, professora associada da UFES. 3,4,5,6- Enfermeira do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes.

ASSISTÊNCIA DOMICILIAR AO IDOSO: INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO

Riana Freitas Nascimento

O objetivo central deste estudo é abordar a assistência domiciliar como uma alternativa de cuidados prestados, em atendimentos continuados a idosos por enfermeiros domiciliares tendo a expertise ou sendo especialista na área de gerontologia. Trata-se de uma revisão qualitativa e de literatura científica, exploratória, realizada através de busca online de artigos nacionais e internacionais, entre 2009 a 2019. A população estudada foram os idosos, que necessitam de cuidados de enfermagem em ambiente domiciliar, ao invés de ter atendimentos prestados visitando um ambulatório médico e sendo atendidos em domicílio sob a supervisão de seus familiares. Com isso é fundamental identificar que o enfermeiro estará a fim de contribuir para promoção e qualidade de vida desses indivíduos em seu âmbito familiar.

Descritores: Enfermagem geriátrica. Assistência domiciliar. Cuidados de Enfermagem.

Enfermeira autônoma, estudante de pós graduação .

ATUAÇÃO DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1- Maiza Soares, 2- Thais Aparecida Surlo Caetano, 3 - Michele Garcia

Introdução: A COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo SARS-CoV-2, considerada pandêmica pela Organização Mundial de Saúde desde março de 2020. Transmitida por gotículas de saliva/secreção decorrentes da tosse, espirro ou contato com superfícies/objetos que contenham o vírus, sendo os sintomas comuns febre, tosse, mialgia, cefaleia. A Atenção Primária (APS), uma das principais portas de entrada, tendo papel relevante diante deste enfrentamento, assistindo indivíduos suspeitos e/ou confirmados de COVID-19. A Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) surge a fim de qualificar profissionais para o processo de trabalho na Estratégia de Saúde da Família (ESF), com reflexão na gestão do sistema de serviços de saúde no nível da atenção básica. O olhar da equipe multiprofissional consegue abranger a diversidade das necessidades de saúde da população, de forma integral e equitativa, ocasionando assim uma assistência mais resolutiva. Objetivo: Descrever a experiência vivenciada de enfermeiros da RMSFC, na implementação de intervenções para o enfrentamento da COVID-19 na APS, desenvolvidas sob a perspectiva da interprofissionalidade. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, relato de experiência que ocorreu de abril a outubro de 2020, em uma unidade de saúde da família do município de Vitória/ES. Resultados: Priorização equitativa das atividades e ações da ESF com o estabelecimento de um planejamento estratégico do fluxo de atendimento, organização oportuna das equipes e monitoramento de pacientes sintomáticos respiratórios. Conclusão: As ações organizadas possibilitam uma maior aproximação dos residentes com os diversos serviços da APS, permitindo uma reflexão quanto à importância das adaptações diante das adversidades, como estratégias de enfrentamento no desenvolvimento de novas habilidades, permitindo uma assistência de forma qualificada e assertiva, visando à saúde integral e consequentemente a qualidade de vida dessa população.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Equipe Multiprofissional. COVID-19.

1- Enfermeira Residente da Estratégia Saúde da Família ICEPI/ES, Especialista em Saúde Coletiva pela Estácio de Sa.
2- Enfermeira Residente da Estratégia Saúde da Família ICEPI/ES. 3 - Enfermeira da Estratégia Saúde da família no município de Vitória/ES, Mestranda em Enfermagem pela UFES

AURICULOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO NA CONSULTA DO ENFERMEIRO COM IDOSOS

1-Suzanne Cristina Abido, 2-Kiciosan da Silva Bernardi Galli, 3- Carla Argenta.

Introdução: É crescente, especialmente nas consultas do enfermeiro a procura pelo uso das técnicas terapêuticas complementares e alternativas. No Brasil, as práticas estão amparadas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. A auriculoterapia pode se caracterizar como uma excelente intervenção de enfermagem a ser implementada na consulta do enfermeiro com idosos. **Objetivo:** Discorrer acerca da auriculoterapia como possibilidade de intervenção de enfermagem com idosos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, baseado na literatura acerca da temática. **Resultados:** A auriculoterapia emerge como uma intervenção a ser utilizada na consulta do enfermeiro, pois se trata de um tratamento seguro, rápido, de baixo custo e facilmente adaptável às condições ambientais para sua realização, na expectativa de proporcionar melhoria na qualidade de vida dos idosos. A aplicação da auriculoterapia acelera uma série de reações reflexas que levam a agir sobre todos os órgãos, membros e suas funções, equilibrando e harmonizando o organismo, fato que, pode contribuir para o envelhecimento bem-sucedido. É crescente a quantidade de estudos que demonstram a eficácia da auriculoterapia no tratamento de diferentes problemas de saúde, porém deve-se aumentar o investimento em pesquisas e ensino. **Conclusão:** Visando sua integralidade, singularidade e complexidade, bem como o vínculo terapêutico com o idoso, a auriculoterapia como intervenção a ser utilizada na consulta do enfermeiro, pode contribuir com a transformação do cuidado em saúde. **Contribuições para enfermagem:** O número de enfermeiros que vem se capacitando para a aplicabilidade da auriculoterapia está aumentando e tem se mostrado uma prática eficaz para ser adotada em consultórios de enfermagem.

Descritores: Idosos, Auriculoterapia, Enfermagem no Consultório.

1 Mestranda do MPEAPS – UDESC. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Xanxerê-SC. 2 Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da UDESC. 3 Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da UDESC.

AUTOAVALIAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A PESSOA COM ÚLCERA VENOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

1- Amanda Ferreira de Almeida Colombi, 2-Thiago Nascimento do Prado, 3-Eline Lima Borges

Introdução: O cuidado do enfermeiro na atenção primária à saúde ao indivíduo com úlcera venosa requer, junto à prática da indicação de coberturas e abordagem, conhecimento aprofundado sobre o assunto. **Objetivo:** identificar o autoconhecimento do enfermeiro no tratamento e avaliação da pessoa com úlcera venosa em membros inferiores da atenção primária à saúde. **Metodologia:** trata-se de um estudo exploratório, descritivo correlacional, de caráter quantitativo com enfermeiros lotados em unidade de saúde. Foram utilizados dois instrumentos de coleta de dados: de caracterização elaborado pelo autor e auto avaliativo validado por outros autores cujo objetivo foi de avaliar o conhecimento de enfermeiros em termos de saber e fazer no manejo do indivíduo com úlcera venosa. **Resultados:** os produtos utilizados no tratamento de úlcera venosa mais citados nas respostas foram ácidos graxos essenciais e bota de ulna. Todas as questões do instrumento autoavaliativo alcançaram medianas 4,00 (pouco) exceção das questões, aplicação de terapia compressiva elástica com mediana de 3,00 (moderado) e a avaliação de membros inferiores para investigar comprometimento arterial com 3,50, entre pouco e moderado. Na comparação dos dados dos instrumentos houve significância na faixa de tempo de formação com a avaliação pelos enfermeiros quanto ao domínio de tratamento de feridas. **Conclusão:** através dos resultados foi possível identificar uma avaliação fragilizada com escores de moderados e pouco da prática do enfermeiro no que tange o saber (conhecimento teórico) e o fazer (conhecimento prático) no atendimento da pessoa com úlcera venosa. O trabalho do enfermeiro atualmente no contexto dos serviços de saúde da atenção primária está focado em ações gerenciais e assistenciais, um leque amplo de responsabilidades, o que pode ser um impedimento ao profissional em se empenhar em determinadas áreas específicas.

Descritores: Enfermeiras e Enfermeiros; Úlcera Varicosa; Atenção Primária à Saúde.

1- Enfermeira da Prefeitura Municipal de Vila Velha, mestranda em Enfermagem pela UFES. 2- Professor do Departamento de Enfermagem - UFES, Doutor em Doenças Infecciosas pela UFES. 3- Professora do Departamento de Enfermagem - UFMG, doutora em Enfermagem Fundamental pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP

AUTOCONFIANÇA DE PROFESSORES ESCOLARES SOBRE PRIMEIROS SOCORROS: UM ESTUDO DE INTERVENÇÃO

1- Giovane Souza da Silva, 2 - Marília Cunha Maroneze, 3 - Cristiane Medianeira Savian, 4 - Maria de Lurdes Lopes de Freitas Lomba, 5 - Tânia Solange Bosi de Souza Magnago, 5 - Bianca Zimmermann dos Santos

Objetivo: Aferir a autoconfiança dos professores do ensino fundamental, para o manejo inicial das intercorrências de saúde, antes e após uma capacitação sobre primeiros socorros, conduzida por profissional especializado na área. **Método:** Estudo de intervenção, que foi realizado no período de março a setembro de 2020. A intervenção constituiu-se em uma capacitação sobre primeiros socorros para professores do ensino fundamental, da rede municipal, da cidade de São Sepé, Rio Grande do Sul, Brasil. Para avaliar qual é o nível de autoconfiança dos professores foi utilizada uma escala visual analógica, aplicada em três momentos: previamente à capacitação, imediatamente após a capacitação e 6 meses após. Também, foram coletados dados socioeconômicos e sociodemográficos. Foi realizada análise descritiva dos dados, teste-t pareado e tamanho de efeito. **Resultados:** A capacitação incluiu 109 professores distribuídos nos cinco distritos da cidade, perfazendo 12 escolas. A capacitação melhorou o nível de confiança após a intervenção (média 58,59; DP 14,74) e após 6 meses (média 59,57; DP 9,57). O tamanho do efeito do nível geral de autoconfiança foi de 2,07 após a intervenção e 2,14 após seis meses. **Conclusões:** A capacitação sobre primeiros socorros conduzida por profissionais especializados melhora a autoconfiança dos professores do ensino fundamental para o manejo inicial das intercorrências de saúde na escola a curto e médio prazo.

Descritores: Escola, Educadores, Educação saudável, Educação continuada, Primeiros socorros.

1 - Professor Curso de Enfermagem FISMA, Mestre em Saúde Materno Infantil pela UFN. 2 - Professora do Curso de Odontopediatria da SOBRESP, Doutora em Ciências Odontológicas pela UFSM. 3 - Odontopediatra em Consultório Particular, Mestre em Saúde Materno Infantil pela UFN. 4 - Professora da Escola de Enfermagem de Coimbra, Porto, Doutora em Ciências de Enfermagem na Universidade do Porto. 5 - Professora do Curso de Enfermagem da UFSM, Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery. 6 - Professora do Curso de Odontologia e do Curso de Mestrado em Saúde Materno Infantil da UFN, Doutora em Odontopediatria pela UFSC.

AValiação DA EFETIVIDADE DO CATETER VENOSO CENTRAL IMPREGNADO

1- Nataly Leão de Araújo, 2- Rodrigo Delboni Cavazzana, 3- Ione Correa (Orientadora)

Avaliar a eficácia do cateter venoso central impregnado com antissépticos e antimicrobianos quanto ao desenvolvimento de infecções relacionadas ao seu uso. Método: Trata-se de uma revisão narrativa, de caráter amplo que determinado assunto sob o ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação da produção científica existente. A coleta dos dados ocorreu durante os meses de Fevereiro e Março, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas PubMed, Web of Science, MedLine, EMBASE, CINAHL e LILACS, utilizando os descritores Central Venous Catheters, Anti-Bacterial Agents, Antibiótico, Anti-Mycobacterial Agents, Agente Antimicobacteriano, Antibiótico, Bactericida, Chlorhexidine, Chlorhexidine Hydrochloride. Como critérios de inclusão adotou-se publicações que abordassem a temática efetividade do cateter venoso central impregnado, publicadas na íntegra entre 2008 e 2018. Como critérios de exclusão adotou-se a repetição dos artigos, a não disponibilidade na íntegra e o limite temporal. Resultados: Foram selecionados 16 artigos, 9 (56,25%) foram encontrados na base de dados Medline, 6 (37,5%) na CINAHL e 1 (6,25%) na Pubmed. Do total, 4 (25%) eram artigos de coorte, 3 (18,75%) prospectivos, 2 (12,5%) descritivos, 3 (18,75%) de revisão e 4 (25%) comparativos. Foi observada a predominância da clorexidina como elemento mais eficaz na prevenção do desenvolvimento de ICS relacionadas ou decorrentes da utilização do CVC em diversos segmentos hospitalares.

Descritores: Central Venous Catheters, Anti-Bacterial Agents, Antibiótico, Anti-Mycobacterial Agents, Agente Antimicobacteriano, Antibiótico, Bactericida, Chlorhexidine, Chlorhexidine Hydrochloride.

1- Enfermeira do Hospital das Clínicas – UNESP Botucatu, Mestranda em Enfermagem pela FMB, departamento de enfermagem - Botucatu. 2- Enfermeiro no Hospital Beneficência Portuguesa de Bauru, Especialista em Educação Continuada e Permanente em Enfermagem pela faculdade Dom Alberto, Especialista em Administração Hospitalar pelo Instituto Passo 1, Especialista em Docências nos ensinios médio, técnico e superior pelo Instituto Passo 1, Cursando prevenção e controle de infecção relacionada à assistência à saúde IRAS pela faculdade São Camilo . 3- Enfermeira docente no departamento de Enfermagem da Faculdade de Medicina de Botucatu- FMB, Professora doutora da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho- UNESP-Botucatu.

BARREIRAS E FACILITADORES NA PREVENÇÃO DO HIV PELA ENFERMAGEM EM ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO DE ESCOPO

1-Marcelle Martim Bianco, 2- Laura de Camargo dos Santos, 3-Talita de Sousa Almeida, 4-Lúcia Yasuko Izumi Nichiata.

Introdução: Mundialmente há estratégias de prevenção sexual do HIV, como a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) sendo realizadas por enfermeiros da Atenção Primária. **Objetivo:** Analisar a produção científica em enfermagem sobre barreiras e facilitadores da PrEP na Atenção Primária. **Metodologia:** Revisão de escopo, com acesso às bases: PubMed, Cinahl, BVS e Embase, utilizando-se palavras chave “atenção primária”, “profilaxia pré-exposição”, “enfermagem” e “enfermeiro”, compondo com AND e/ou OR, com busca de 21/05 a 17/07/2021. Feito a checagem independente com dois alunos de iniciação científica, utilizando-se a plataforma Rayyan. **Resultados:** Foram 129 artigos: 18 PubMed, 09 Cinahl, 74 BVS e 28 Embase. Retirando-se as duplicidades e excluindo-se os que não responderam à pergunta: seleção de 46 artigos para leitura do título e resumo. Na primeira leitura, foram barreiras: conhecimento insuficiente dos enfermeiros e usuários dos serviços de saúde; estigma relacionado ao HIV; regiões distantes onde não está disponível; custos; escassez de educação em saúde; proibição do acesso pelo parceiro sexual e falta de adesão. **Facilitadores:** mostra ser eficaz e aumenta o seu uso na condução da enfermagem; baixo custo e com cobertura de saúde; disponibilidade de material educativo; treinamento oferecido de forma frequente; campanhas de educação em saúde; inserção em oportunidades de atenção à saúde em geral; avaliação qualificada para indicação e para garantir adesão e motivação dos usuários dos serviços de saúde para o autocuidado. **Conclusão:** A enfermagem mostra-se importante na prevenção do HIV e o conhecimento sobre as barreiras e dificultadores da PrEP na Atenção Primária é um ponto de partida para a identificação de formas de ampliar sua atuação. **Produto:** revisão da literatura

Descritores: Palavras-chave: atenção primária, profilaxia HIV, enfermagem.

Enfermeira de Saúde da Família da UBS V. Campestre, Mestranda em Enfermagem na Atenção Primária em Saúde no Sistema Único de Saúde, Graduanda em Enfermagem pela EEUSP, Graduanda em Enfermagem pela EEUSP

CAMPANHA DA INFLUENZA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1-Valérya Maria de Almeida França de Souza, 2-Silvia Maria Basílio Lins, 3-Polyana Caroline De Lima Bezerra, 4-Rosimere Ferreira Santana

Introdução:A influenza configura-se um problema de saúde pública podendo elevar a demanda de atendimentos 1, causando impactos negativos à assistência e exigindo melhor organização dos serviços de saúde 2. O novo coronavírus, SARS-COV-2, agente etiológico da COVID-19 pode assumir a mesma importância clínica por apresentar alta letalidade, principalmente na população idosa 4. A COVID-19 foi declarada pandemia pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020. Perante esse cenário, o Ministério da Saúde antecipou a 22ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza, com o início no dia 23 de março a 22 de maio de 2020⁶. Essa mudança ocorreu com a intenção de imunizar a população contra a influenza, diminuindo a circulação do vírus e o impacto nos serviços de saúde devido à similaridade de sinais e sintomas. **Objetivos:**Relatar as estratégias de enfrentamento à COVID-19 durante a vacinação da Influenza em uma Unidade Básica de Saúde em Rio Branco - Acre. **Desenvolvimento do Trabalho:**Trata-se de um relato de experiência. Durante a campanha de vacinação a equipe da unidade básica de saúde reuniu-se e decidiu realizar a vacinação dos idosos em suas residências. Foi realizado um agendamento por microárea junto com os agentes comunitários de saúde. Durante a vacinação foram realizadas orientações quanto aos cuidados contra a COVID-19 e utilizado todos os equipamentos de proteção individual para precaução tanto da equipe como dos idosos. **Resultados:**Com a pandemia da COVID-19, a assistência na vacinação contra Influenza teve que ser reestruturada a fim de vacinar essa população tão suscetível sem elevar o risco de contaminação. Evidenciou-se que idosos que nunca haviam se vacinado, nesse novo cenário aceitaram a vacinação. **Considerações Finais:**Devido ao vírus SARS-COV-2 ter sido descoberto recentemente, ainda existem poucos estudos referentes a esta temática levando mudanças constantes em protocolos e recomendações assistenciais, como ocorreu na Campanha da Vacinação da Influenza

Descritores: COVID-19; Pandemia; Saúde do Idoso.

1-Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família Cidade Nova 2, Mestranda em Enfermagem pela UFF. 2-Doutora. Docente Adjunta Escola de Enfermagem Aurora da Afonso Costa, Universidade Federal de Fluminense – Niterói/RJ. 3-Doutora. Docente Adjunta Centro de Ciências da Saúde e do Desporto - CCSD, Universidade Federal do Acre – Rio Branco/AC. 4-Doutora. Docente titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - EAAC, Universidade Federal Fluminense - Niterói/Rio de Janeiro

CAPACITAÇÃO DE ENFERMEIROS INTENSIVISTAS COMO ESTRATÉGIA DE INCORPORAÇÃO DE NOVA TECNOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1-Higor Pacheco Pereira, 2-Izabela Linha Secco, 3-Mitzy Tannia Reichembach Danski

INTRODUÇÃO: A inserção percutânea de cateteres venosos centrais é uma tecnologia imprescindível para salvar a vida de recém-nascidos criticamente enfermos. Mesmo sendo um procedimento bastante difundido, as tecnologias de inserção desse dispositivo intravenoso têm sido aprimoradas, fazendo com que o método tradicional de inserção seja gradativamente abandonado. A técnica de Seldinger modificada é considerada uma dessas inovações no cateterismo percutâneo, refinada para uso na clientela neonatal. **OBJETIVO:** Descrever a capacitação de enfermeiros neonatais no uso da técnica de Seldinger modificada para cateterismo venoso central percutâneo, com vistas à incorporação dessa tecnologia em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **METODOLOGIA:** Relato de experiência. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Paraná, sob parecer consubstanciado de número 4.495.894. **RESULTADOS:** A capacitação aconteceu em dois momentos - teórico e prático. Para avaliar os conhecimentos acerca da nova tecnologia, foi aplicado um único teste, antes da capacitação e após o término da mesma. Iniciou-se com o módulo teórico, ministrado por um enfermeiro especialista na referida tecnologia, com aula expositiva dialogada de 60 minutos. Na sequência, os enfermeiros foram capacitados a realizarem a técnica em manequins, totalizando mais duas horas de módulo prático. **CONCLUSÃO:** Observou-se uma ótima adesão dos enfermeiros na capacitação, fato que resultou em um momento de grande aprendizado e de aproximação com a nova tecnologia. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Sugere-se que o enfermeiro, no âmbito das suas competências e limitações na prática clínica, deva incorporar novas tecnologias a sua realidade, para que contribua com a diminuição de complicações relacionadas à assistência e promova a segurança do paciente.

Descritores: Recém-Nascido, Cateterismo Venoso Central, Tecnologia.

1-Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná, bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento em Pesquisa, 2- Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Paraná, enfermeira da UTI Neonatal do Hospital Infantil Waldemar Monastier, 3 - Doutora, Docente associada ao departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná.

CHECK-LIST OSCE PARA AVALIAÇÃO DE SINAIS VITAIS

Maria Clara de Alvarenga Morais e Silva 1, Carla Aparecida do Nascimento Mozer 2, Mirian Fioresi 3,
Lorena Barros Furieri 4

Introdução: O OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado) é uma estratégia de ensino-aprendizagem que faz uso da simulação realística. A partir de uma perspectiva clínica, o estudante/profissional é avaliado através de um checklist que consta cada etapa do procedimento que deverá realizar. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma discente de enfermagem na construção de um check-list OSCE para avaliação de sinais vitais. **Metodologia:** Estudo descritivo tipo relato de experiência vivenciada na construção do check-list OSCE destinado a avaliação de estudantes/profissionais de enfermagem. O documento foi elaborado conforme modelo OSCE e organizado segundo as recomendações do livro Guia de Exame Físico para Enfermagem de Carolyn Jarvis, ano 2016, associado à experiência adquirida nas aulas da disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem da UFES (Universidade Federal do Espírito Santo). Com isso, foram seguidas as seguintes etapas: 1- Identificação do assunto; 2- Estudo do assunto; 3- Experiência adquirida com as práticas da disciplina; 4- Elaboração do check-list; 5 - Discussão dos dados junto à professora orientadora; 6- Formatação final. **Resultado:** A identificação do assunto se deu através de uma conversa com as professoras orientadoras. Após decidido, o assunto foi aprofundado através do livro e experiências adquiridas nas aulas da disciplina já citada. A partir disso, foi elaborado um checklist das habilidades e conhecimentos necessários para a prática do exame. A primeira versão do checklist foi apresentada e discutida. Seguidamente, foi elaborada a formatação final através da estrutura OSCE. **Conclusão e Contribuições para a Enfermagem:** A elaboração do check-list OSCE foi estruturada para avaliação das habilidades, técnicas e conhecimentos necessários à prática de sinais vitais em estudantes/profissionais, se tornando um instrumento que fornecerá subsídio para a prática científica da enfermagem. Pretende-se agora promover a validação do material.

Descritores: Lista de Checagem; Sinais vitais; Enfermagem.

1- Discente de Enfermagem/UFES; 2- Enfermeira do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, Mestranda em Enfermagem/UFES; 3- Professora do PPGENF/UFES. Doutora em Ciências Fisiológicas; 4- Professora do PPGENF/UFES. Doutora em Ciências Fisiológicas.

CONSTRUÇÃO DE CONTEÚDO PARA TECNOLOGIAS EDUCATIVAS SOBRE CIRURGIA BARIÁTRICA

1- Laila Maria Duarte Borges, 2- Ana Clara Bahia Farias, 3- Mirian Fioresi, 4- Andressa Bolsoni Lopes, 5- Lorena Barros Furieri

Introdução: A cirurgia bariátrica é uma alternativa de tratamento para a obesidade. Muitas mudanças físicas e emocionais são causadas pelo procedimento cirúrgico, logo o conhecimento do processo e seus efeitos pelo paciente é necessário. Contribuindo com uma melhor adesão ao tratamento, as tecnologias educativas facilitam a aprendizagem e auxiliam no letramento em saúde. **Objetivos:** Construir conteúdo para desenvolvimento de materiais didáticos instrucionais do tipo cartilha para pacientes de um programa de cirurgia bariátrica. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa participativa, aplicada ao desenvolvimento tecnológico. Os conteúdos foram elaborados em três etapas: 1 Revisão narrativa da literatura; 2 Escuta dos pacientes; 3 Expertise dos pesquisadores. Para a revisão narrativa foram consultados livros, revistas, sites, protocolos, documentos de sociedades da área, manuais de órgãos governamentais. A participação dos pacientes deu-se por escuta individual, em contato telefônico, as conversas gravadas em áudio e transcritas na íntegra, utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturada e análise descritiva do conteúdo. Outro recurso foi a expertise dos pesquisadores na área. **Resultados:** Os Conteúdos levantados apontam para a necessidade de estruturação de três materiais didáticos instrucionais, estruturados em: Cartilha 1 contendo orientações gerais sobre obesidade e cirurgia bariátrica; Cartilha 2 com orientações específicas sobre o programa de cirurgia bariátrica; e Cartilha 3 com informações sobre o pré e pós operatório de cirurgia bariátrica. As cartilhas 1 e 3 poderão ser utilizadas em outros serviços de cirurgia bariátrica e a cartilha 2 trará informações específicas do serviço de cirurgia bariátrica do hospital de ensino da região sudeste. **Conclusão:** Foram construídos conteúdos para compor três cartilhas que poderão melhorar o processo de aprendizagem dos pacientes do programa atuando como uma ferramenta de educação em saúde utilizada pelos profissionais.

Descritores: Cirurgia bariátrica. Educação em saúde. Tecnologias educativas

1- Enfermeira do Hospital Universitário da UFES, Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF/UFES, 2- Graduanda em Enfermagem e Obstetrícia pela UFES. 3- Professora do Departamento de Enfermagem e do PPGENF/UFES, Mestre em Ciências Fisiológicas pela UFES, Doutora em Ciências Fisiológicas pela UFES. 4- Professora do Departamento de Enfermagem da UFES, Mestre em Ciências Fisiológicas pela UFES, Doutora em Fisiologia Humana pela USP. 5- Professora do Departamento de Enfermagem e do PPGENF/UFES, Mestre em Ciências Fisiológicas pela UFES, Doutora em Ciências Fisiológicas pela UFES.

CONTENÇÃO MECÂNICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COVID DURANTE A REDUÇÃO DOS SEDATIVOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

1-Bruna Luisa Melo de Aquino Lemos Corrêa, 2- Rosimere Ferreira Santana, 3-Greiciane da Silva Rocha, 4- Kamila de Lima Craveiro.

Introdução: A contenção mecânica é uma prática hospitalar rotineira que embora poucos estudos evidenciem e determinem seus benefícios e malefícios. Na pandemia por COVID, com o incremento de internações em terapia intensiva, essa prática se fez presente com a justificativa de redução de sedativos, proteção para extubações, dispositivos invasivos e demais condições que afetem a segurança do paciente. **Objetivo:** Relatar sobre a prática da contenção mecânica observada nos pacientes em ventilação mecânica, durante o período de redução de sedativos, na Unidade de Terapia Intensiva COVID de um Hospital de Rio Branco-Acre. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, sobre a vivência como enfermeira na UTI COVID e mestranda pelo Mestrado Profissional de Enfermagem Assistencial-UFF. **Resultados:** Várias situações foram observadas: contenções diretamente com a atadura, risco de comprometimento circulatório e lesões de pele em região contida, aumento da agitação motora, mudança de decúbito realizada de maneira inapropriada ou até mesmo não efetivada, aumento das lesões por pressão, traumas psicológicos e aumento do tempo de internação. **Conclusão:** Diversos fatores podem ocasionar agravos à saúde como a realização da contenção de forma empírica, ausência do conhecimento referente a resolução do COFEN 427/2012 que esclarece sobre a restrição física, forma de avaliação prévia e sua permanência em casos imediatos. A contenção mecânica não é uma prática ou estratégia vista como procedimento terapêutico ou forma de cuidado e precisa urgentemente ser repensada na prática assistencial hospitalar, em especial na unidade de terapia intensiva. **Contribuições à Enfermagem:** A implementação de programa de melhoria de qualidade, através de intervenções educativas e comissões com atividades direcionadas aos profissionais de enfermagem, podem proporcionar a redução da contenção mecânica, orientando a equipe acerca da segurança do paciente, dos riscos e injúrias ocasionadas por essa prática.

Descritores: Descritores: Restrição Física; Unidade de Cuidados Críticos; Enfermagem.

1. Enfermeira. Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial, Universidade Federal Fluminense.
2. Doutora. Docente titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa – EAAC, Universidade Federal Fluminense – Niterói/Rio de Janeiro; 3. Doutora. Docente adjunta do Centro de Saúde e do Desporto - CCSD, Universidade Federal do Acre – Rio Branco-Acre; 4. Enfermeira. Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial, Universidade Federal Fluminense.

CRIAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE CUIDADOS COM FERIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1-Luiz Eduardo Wonstret, 2-Luciana Martins da Rosa

Introdução: O envelhecimento populacional, os problemas de ordem social, econômica e nutricional no Brasil do século XX são fatores relevantes para o incremento de doenças crônicas, inclusive as feridas(1), que afetam 5% da população adulta no mundo ocidental (2,3). No cuidado a esta condição, é fundamental seguir protocolos, visando instrumentalizar as ações dos profissionais(4). Em geral, o curativo é o tratamento mais utilizado, cabendo ao Enfermeiro sua realização privativamente conforme a Resolução COFEN nº 567/2018 (5). Para integrar a prática com a teoria, respaldando os cuidados de enfermagem em um centro de referência ambulatorial, houve a necessidade da criação do Ambulatório de Cuidados com a Pele. Objetivo: relatar a criação do ambulatório e elaboração de um protocolo de cuidados de enfermagem para feridas crônicas que promova uma assistência de qualidade e segura. Método: Relato de experiência a partir da vivência do autor principal deste estudo no Centro de Especialidades da Secretaria de Saúde do município de Palmeira, localizada no centro sul do Paraná. Neste cenário presta-se Atenção Secundária complementar à Atenção Primária e ações ambulatoriais especializadas aos principais agravos de saúde da população, utilizando recursos tecnológicos de apoio diagnóstico e tratamento. Resultados: A normatização e a criação do ambulatório através da Portaria nº. 16.898/2020 (6) e o protocolo de cuidados de enfermagem permitiram a ideação da ficha de consulta de enfermagem que passou a ser anexada ao prontuário eletrônico do paciente, e como taxionomia padronizou-se a Classificação Internacional da Prática de Enfermagem - CIPE®. O protocolo construído busca sistematizar a assistência prestada no serviço, definindo o processo de avaliação, tratamento e cuidados multidisciplinares. Representa um avanço na sistematização da assistência de enfermagem no nível secundário.

Descritores: Protocolos de Enfermagem, Ferimentos e Lesões, Gestão em Saúde.

1-Enfermeiro. Doutorando do Programa de Pós-Graduação Gestão do Cuidado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis - SC. Enfermeiro Gerente do Ambulatório de Cuidados com a Pele da Secretaria de Saúde de Palmeira-PR, 2-Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem da UFSC. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

CUIDADO DO PACIENTE COM FERIDA ONCOLÓGICA

Maristela Jeci dos Santos, Luciana Martins da Rosa, Aline Toaldo

Introdução: As feridas oncológicas são formadas pela infiltração das células malignas nas estruturas da pele, provocada pelo processo de oncogênese. Sua incidência é significativamente maior em pacientes com câncer de pele, de mama e cabeça e pescoço. Os principais sintomas das feridas oncológicas são: dor, odor, exsudação, sangramento, prurido, necrose, infecção, infestação larvária, fístula e tunelização. **Objetivo:** Relatar o cuidado com feridas oncológicas no Ambulatório de Estomaterapia numa unidade hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre o cuidado com feridas oncológicas. A fonte das informações são as experiências vivenciadas. **Resultado:** O Ambulatório de Estomaterapia foi instituído em 2012. Atende pacientes oncológicos com feridas, estomias e incontinências. As feridas oncológicas representam o grupo mais impactante e o maior número dos atendimentos. As consultas são desenvolvidas por uma enfermeira estomaterapeuta, que atende duas vezes por semana vinte pacientes agendados, em média, encaminhados pela equipe médica, multiprofissional e de enfermagem para acompanhamento, indicação de coberturas, orientações de cuidados, desbridamentos e laserterapia conforme avaliação. Aos pacientes e cuidadores é disponibilizado contato através de whatsapp para esclarecimento das dúvidas. Todos os insumos indicados e utilizados são disponibilizados pela instituição, considerando a dificuldade de acesso dos pacientes aos mesmos. **Implicações para a enfermagem:** O resgate da humanização nos serviços de enfermagem é um diferencial. O paciente é um ser além da ferida. Aspectos de cuidados psicossociais, espirituais e físicos precisam ser abordados e manejados. O doutorado profissional estimula a análise e aplicabilidade das melhores evidências e produtos de enfermagem.

Descritores: Enfermagem oncológica. Feridas. Estomaterapia.

1- Enfermeira Estomaterapeuta do Centro de Pesquisas Oncológicas (CEPON) e aluna do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado - Modalidade Doutorado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). 2- Enfermeira. Doutora em Enfermagem do Curso de Pós-Graduação da UFSC. 3- Enfermeira do Serviço de Transplante de Células Tronco Hematopoiéticas (Alogênico) do CEPON.

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE LESÃO DE PELE EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO

1- Rita de Cássia Silva, 2- Eny Dórea Paiva

A pele do recém-nascido pré-termo é mais suscetível a danos como as lesões, devido sua imaturidade e o rompimento da barreira da pele, nessa clientela é frequente, aumentando o risco de infecção. Na prática assistencial, observa-se que é um desafio constante para o enfermeiro manter a pele do recém-nascido pré-termo íntegra e, conseqüentemente, prevenir lesões. Objetivo: descrever os cuidados de enfermagem para prevenção de lesão de pele em recém-nascido pré-termo, publicados em periódicos científicos disponíveis, entre os anos de 2015 a 2020. Método: revisão integrativa da literatura nas bases de dados CINAHL, MEDLINE, LILACS e BDENF, realizado nos dias 16 e 18 de julho de 2021, com os descritores: “recém-nascido”, “pele” e “cuidados de enfermagem”, sendo eleitos 16 artigos. Para o nível de evidência foi utilizado o modelo baseado na categorização da Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ). Resultados: Os cuidados de enfermagem encontrados nos estudos relacionados a prevenção de lesão de pele em recém-nascidos, mais apresentados foram: o banho, uso de antissépticos, higiene corporal, hidratação da pele e termorregulação. Uma das técnicas que garantem a proteção do recém-nascido pré-termo, utilizada para manter a termorregulação e diminuir a incidência de hipotermia é a utilização do envoltório cutâneo em recém-nascidos abaixo de 34 semanas, e corrobora uma prática baseada em evidência, tornando a assistência de qualidade. Conclusão: Observa-se que há uma carência em estudos com evidências de alto nível, que ajudam na formação do cuidado na prática com segurança aos recém-nascidos, sendo fundamentais mais estudos relacionados ao tema. Enfatiza-se a necessidade de o enfermeiro proporcionar medidas eficazes e cuidados individualizados aos recém-nascidos pré-termos dentro da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, para uma melhor qualidade.

Descritores: recém-nascido; pele; cuidados de enfermagem

1- Enfermeira do Hospital Complexo Hospitalar de Niterói, Mestranda em Enfermagem pela UFF/MPEA, 2- Docente da Escola de Enfermagem da UFF, Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo, Pós Doutorado pela Universidade do Canadá.

CUIDADOS DIRECIONADOS ÀS GESTANTES: REVISÃO INTEGRATIVA

1- Andressa Ferreira Porto, 2- Fátima Helena do Espírito Santo, 3- Cleisiane Xavier Diniz

Introdução: Quando as mulheres procuram ajuda, além da preocupação sobre a sua saúde e a do seu bebê, estão também em busca de uma compreensão mais ampla e abrangente da sua situação, pois para elas e suas famílias o momento da gravidez e do parto é único na vida. **Objetivo:** Identificar nas bases de dados as evidências científicas sobre os cuidados de enfermagem direcionados às gestantes. **Metodologia:** Revisão Integrativa da Literatura. Os dados foram coletados nas bases de dados Lilac's, Medline/PUBMED, BDENF, BVS e Scielo. Identificados os descritores: “Gestantes”, “orientação”, “trabalho de parto”, “autocuidado” e “cuidados de enfermagem”. **Resultados:** Encontrados 5.825 artigos e selecionados no final 13 artigos. Os artigos compuseram duas categorias para a discussão: Boas práticas obstétricas e autocuidado durante a gestação. Os estudos destacam o olhar da enfermeira obstetra sobre a importância do apoio ao pré-natal na qualidade das orientações, como uma forma de fortalecer as práticas obstétricas benéficas à saúde materna e neonatal. Algumas gestantes não tinham o conhecimento sobre boas práticas adotadas no momento do parto. **Conclusão:** Os estudos analisados nesta pesquisa mostraram evidências acerca do atendimento qualificado do profissional de enfermagem à mulher durante a gestação e o parto. Alguns estudos evidenciaram o conhecimento das mulheres durante o processo de gestação e alguns temas importantes, declarando que ainda são ineficientes para proporcionar segurança durante o período gestacional. Uma forma da gestante ter empoderamento e ser protagonista da sua própria história, é receber orientações sobre diversos temas durante os atendimentos prestados pela equipe de enfermagem. É perceptível a necessidade de investir mais em orientações e tecnologias educativas sobre boas práticas no momento do parto.

Descritores: Obstetrícia, Enfermagem obstétrica e Promoção da Saúde.

1- Enfermeira mestranda da Universidade Federal Fluminense, MPEA. 2- Enfermeira docente da Universidade Federal Fluminense. 3- Pós-Doutoranda da Universidade Federal Fluminense, Professora Adjunta da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas.

CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO DIAGNÓSTICO - PRIMEIRAS CONSTRUÇÕES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 Patrícia Poltronieri; 2 Edlamar Kátia Adamy; 3 Elisângela Argenta Zanatta

Introdução: o Processo de Enfermagem (PE) é um instrumento metodológico que se evidencia como uma tecnologia do cuidado utilizada pelos enfermeiros, pois elucida o desenvolvimento do pensamento, raciocínio clínico e registro das ações desenvolvidas durante a realização do cuidado. No contexto da Enfermagem, muitas tecnologias vêm sendo produzidas, validadas e/ou avaliadas. Entre elas, há destaque para as tecnologias educacionais (TE), voltadas a qualificar e ampliar as estratégias de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** relatar a construção de um curso de capacitação para o desenvolvimento do raciocínio diagnóstico na elaboração dos Diagnósticos de Enfermagem. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência, a partir de um macroprojeto de pesquisa intitulado “Desenvolvimento de tecnologias para a implantação e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem” proposto pelo Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da UDESC, contemplado pelo Edital acordo CAPES/COFEN nº 28/2020. **Resultados:** Para o desenvolvimento do curso estão sendo desenvolvidas cinco etapas adaptadas. 1. fase exploratória para aprofundar os conhecimentos das áreas envolvidas na pesquisa. 2. etapa de construção da tecnologia no Ambiente Virtual de Aprendizagem no Moodle®, o qual será utilizado o Design Instrucional Contextualizado (DIC) utilizado para criação de cursos em diversas modalidades 3. fase de validação, ocorrerá após a construção do curso com a validação do conteúdo e a validação semântica. 4. etapa de avaliação que acontecerá durante todo o processo de construção do curso, desde a concepção até a implementação e finalização. 5. etapa de publicização do produto desenvolvido. **Conclusão:** a utilização de tecnologias vem sendo desenvolvida no sentido de alcançar o aperfeiçoamento da prática do cuidado em atividades assistenciais, gerenciais, educativo e investigativo, como nas relações interpessoais estabelecidas entre os diferentes sujeitos envolvidos. Contribu

Descritores: Processo de Enfermagem; Tecnologias Educacionais; Sistematização da Assistência de Enfermagem

1 Enfermeira no Hospital Regional Teresinha Gaió Basso, Mestranda em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde, Universidade do Estado de Santa Catarina; 2 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente na Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC; 3 Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente na Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC

CURSO DE LIBRAS PARA INSTRUMENTALIZAR PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA O CUIDADO DA CRIANÇA

1-Domisy de Araújo Vieira, 2- Liliane Faria da Silva

Introdução: No Brasil, segundo censo de 2010, existem 9,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva, das quais aproximadamente 2,1 milhões possuem perdas auditivas severas ou profundas. **Objetivo:** Estruturar o curso de libras para os profissionais de saúde da atenção primária como ferramenta de cuidado à saúde da criança. **Método:** Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, do tipo transversal para os profissionais que atuam no atendimento da criança na atenção primária em saúde no município de Rio Branco – Acre. A pesquisa será realizada em duas etapas, na primeira etapa será aplicado um instrumento online do google formulário para a coleta de dados com perguntas abertas e fechadas, com o intuito analisar a comunicação do profissional de saúde junto à criança e/ou ao familiar deficiente auditiva na atenção primária, descrever na perspectiva dos profissionais de saúde os conteúdos necessários para capacitação na comunicação com as crianças e/ou os familiares deficientes auditivos e elaborar curso em LIBRAS. A segunda etapa do presente estudo será realizada a organização e estruturação do curso de LIBRAS que será disponibilizado para o treinamento dos profissionais de saúde da atenção primária em saúde. O conteúdo programático do curso será elaborado considerando os apontamentos dos profissionais ao responderem ao formulário eletrônico na primeira etapa. **Resultado:** Espera-se verificar como se dá a comunicação do profissional de saúde com a criança ou familiar com deficiência auditiva bem como produzir um curso que atenda a necessidade dos profissionais de saúde para oferecer melhores condições de comunicação e melhor prestação do cuidado à pessoa com deficiência auditiva. **Conclusão:** Estabelecer medidas efetivas de qualificação no serviço para que profissionais de saúde se comuniquem adequadamente com pessoas com deficiência auditiva, melhorando a qualidade da assistência e promovendo a acessibilidade.

Descritores: Deficiência auditiva, libras, profissionais de saúde.

1- Enfermeira, Assessora Técnica da Diretoria de Redes de Atenção à Saúde/Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, Mestranda do mestrado profissional em Enfermagem Assistencial pela UFF/UFAC. estudante no grupo de pesquisa Núcleo de Pesquisa e Estudos em Saúde Integral da Criança e Adolescente, da Universidade Federal Fluminense. 2- Enfermeira, Doutora em enfermagem pela universidade Federal do Rio de Janeiro, professora associada do departamento de enfermagem materno-infantil e psiquiátrica da escola de enfermagem Aurora de Afonso Costa. docente permanente do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial (MPEA)

DA CONSTRUÇÃO DE MANUAIS ÀS POSSIBILIDADES DE CUIDADO NA ATENÇÃO BÁSICA – MANUFATURAS DO TERRITÓRIO

1 - Denise Mota Araripe Pereira Fernandes; 2- Vilma Felipe Costa de Melo.

Introdução: o cotidiano na Atenção Básica é permeado pelos viventes que ali coabitam. Cenários vistos como carentes, incapazes de produção singularizada. Apesar de tal premissa, a vida nos territórios insiste em viver reconhecendo nas relações a ampliação das potências (MEHRY, et al, 2019). As aprendizagens no território vivo acabam perdidas pela imprevisibilidade dos agenciamentos que gestores, trabalhadores e usuários realizam, assim a construção local de manuais pode assimilar o trabalho em saúde como encontro de saberes legítimos da AB. Objetivo: conhecer modelos de construção de manuais didáticos e as características de manufatura artesanal que se propõem a ensinar “tudo a todos”. Metodologia: revisão integrativa, para compreensão técnica/estrutural do que são compostos os manuais e o que é necessário elaborá-los. Na BVS e no PubMed, encontrou-se 56 artigos e após a leitura dos resumos foram excluídos 29 textos não desenhados para contribuir metodologicamente para a confecção de manuais e 7 duplicados, utilizando-se 18 artigos e 3 manuais. Resultados e conclusão: a análise do conteúdo publicado subsidia a produção de um conhecimento vivo, singularizado pelos frequentadores na Unidade de Saúde da Família onde nenhum sujeito deveria educar o outro, tais atores se educam, dentro da realidade. O conteúdo pode gerar produtos da vida em realidade local. Produto/Contribuições e/ou implicações para a Enfermagem: O primeiro momento da elaboração de manuais na AB seria pensado a partir das necessidades apresentadas sobre os problemas. O segundo momento diz respeito à determinação dos assuntos, assim para o desenvolvimento do material didático, além do planejamento, é necessário arcabouço teórico em ato sobre o que acontece quando existe aproximação concreta com o real.

Descritores: Manuais informativos. Atenção Básica. Cuidado Culturalmente Competente.

1 - Mestranda em Saúde da Família (FACENE) 2- Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família da FACENE

DESEMPENHO DA ENFERMAGEM COM TELECONSULTAS DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

1-Kaline Silva Meneses, 2- Erica Hortência Santana da Cruz, 3- Simone Santos Souza

A enfermagem tem um papel de destaque no cuidado e promoção da saúde. E pensando nisso, o Conselho Federal de Enfermagem regulamentou pela resolução 634/2020 a teleconsulta de enfermagem para lidar com a pandemia, realizando consultas e esclarecimentos por meios eletrônicos (COFEN,2020). Para ajudar no combate ao coronavírus foi lançado em março de 2020 o TeleSUS que é um serviço de atendimento pré-clínico de saúde onde a população pode esclarecer dúvidas por meios digitais e serem encaminhadas para atendimento pré-clínico (Ministério da Saúde,2020). Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo analisar a produção científica dos últimos 2 anos sobre a atuação da enfermagem em teleconsulta diante do coronavírus. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi utilizada a base de dados da BVS utilizando critérios pré estabelecidos. Foram encontrados 19 artigos, 15 foram excluídos após a análise do resumo, sendo 4 artigos a amostra final. Os estudos mostraram que, numa localidade, 53 enfermeiras utilizaram como ferramenta o WhatsApp para ajudar gestantes e puérperas no ápice da pandemia (OLIVEIRA, et al., 2021). Já no contexto amazônico a tecnologia móvel promoveu a independência do paciente no autocuidado e informações combatendo as “Fake News” (NEVES, et al.,2020). Em Foz do Iguaçu foi criada uma central de telessaúde da covid, onde a população podia ligar para receber orientações a respeito da covid com profissionais de saúde (PEREIRA, et al.,2020). Porém a enfermagem deve incentivar a capacitação de profissionais e avaliar impactos do uso da telessaúde que podem influenciar na qualidade da assistência (PESSALACIA,2020). Sendo assim percebe-se que a enfermagem procurou meios de prestar assistência com as tecnologias disponíveis. A telenfermagem é promissora em regiões de difícil acesso, portanto precisa de mais estudos e inovações na área para mitigar os pontos negativos e profissionais capacitados para proporcionar qualidade na assistência de enfermagem.

Descritores: Telenfermagem, COVID-19.

1- Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário Dom Pedro II, 2- Graduanda de Enfermagem pelo Centro Universitário Dom Pedro II, 3- Enfermeira, Mestre em Enfermagem pela UFBA.

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL PARA PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO EM DIABÉTICOS MORADORES DA ÁREA RURAL

1-Mariluci Neiss, 2-Leila Zanatta, 3-Lucimare Ferraz

Introdução: o diabetes mellitus é um problema de saúde que está entre as principais causas de morte no mundo. A saúde no meio rural ainda é pouco retratada no cenário da Saúde Pública. Objetivo: desenvolver e validar uma tecnologia educacional modalidade cartilha para auxiliar equipes de saúde que atendem população rural que convive com diabetes mellitus para promover autocuidado. Metodologia: estudo metodológico desenvolvido em quatro etapas. Primeiramente, foi realizada revisão na literatura sobre os temas: diabetes, população rural e autocuidado. Após, foi realizada pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, para levantamento das fragilidades no autocuidado. Esta contou com a participação de 11 indivíduos. Dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo. Após foi construída uma cartilha submetida ao processo de validação de conteúdo por dez juízes com experiência em atendimento à população rural, utilizando questionário via Google Forms, validados pelo Índice de Validade do Conteúdo. Este estudo atende às diretrizes da Resolução 466/12 para pesquisas realizadas com seres humanos e foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina e aprovado sob o parecer nº 3.675.167. Resultados e conclusão: as fragilidades evidenciadas perante autocuidado foram: falta de conhecimento da doença; descarte incorreto de material perfurocortante; má adesão à dieta alimentar e à prática de exercícios físicos. Estas serviram como base para construção da cartilha. O conteúdo para compô-la foi embasado nas Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. A cartilha foi intitulada: “Diabetes na área rural: conhecendo a doença para prevenir complicações”, possui 56 páginas em frente e verso com conteúdo dividido em cinco capítulos. Produto/Contribuições e/ou implicações para a Enfermagem: a cartilha permite a instrumentalização e facilita a prática assistencial dos profissionais. A linguagem adequada para esse público servirá como instrumento provedor de conhecimento e incentivador do autocuidado através do empoderamento dessa população. Atualmente, encontra-se em fase de publicação.

Descritores: Diabetes Mellitus; População Rural; Tecnologia Educacional

1- Enfermeira, Mestra, egressa Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. 2-Farmacêutica, Doutora, docente do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. 3- Enfermeira, Doutora, docente do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

DIFICULDADES VIVENCIADAS PELO PACIENTE E CUIDADOR NO PROCESSO DE ALTA PARA O DOMICÍLIO NO PÓS-OPERATÓRIO DE TRAQUEOSTOMIA

1- Monique Brito Pitzer, 2- Paula Vanessa Peclat Flores, 3- Ágatha Cappella Dias, 4- Iunaira Cavalcante Pereira, 5- Janessa Vieira Santos

Introdução: A traqueostomia leva a alteração na imagem corporal, no processo de respiração e na alimentação do paciente, necessitando de auxílio para realizar seus cuidados. **Objetivos:** Investigar as dificuldades vivenciadas pelo paciente e cuidador no pós-operatório de traqueostomia durante o processo de alta hospitalar para o seu domicílio. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, descritiva, aprovada no CEP com CAAE: 39904420.7.0000.5243. Foram 12 entrevistados (seis pacientes traqueostomizados e seis cuidadores), recrutados por conveniência em um ambulatório de cabeça e pescoço de um Hospital Federal do Rio de Janeiro nos meses de Maio a Julho de 2021. Foi realizada entrevista semiestruturada, em três etapas: (1) coleta de dados sociodemográficos do paciente e cuidador, (2) entrevista ao cuidador com perguntas abertas, e (3) entrevista ao paciente com perguntas fechadas. Utilizou-se gravador de voz para registrar os dados, que foram transcritos e analisados através de categorias de análise, preconizado por Bardin, dando aos sujeitos codinomes de flores, e os resultados quantitativos foram armazenados no programa Microsoft Excel e analisados por estatística descritiva simples. **Resultados:** Os pacientes são homens entre 56 a 75 anos, e cuidadoras mulheres entre 38 e 75 anos. As principais dificuldades vivenciadas pelos sujeitos foram relacionadas ao manejo da traqueostomia, a realização do curativo e a limpeza da endocânula, principalmente nos primeiros momentos ao chegar no domicílio. **Conclusão:** Apesar dos pacientes e seus cuidadores apresentarem dificuldades iniciais no processo hospital-casa, é possível perceber que eles têm condições de aprenderem a manejar a traqueostomia, desde que orientados e informados durante o período perioperatório. **Contribuições para enfermagem:** Elaborar, validar e implementar novas tecnologias e ferramentas de gestão como protocolo, cartilha e vídeo são importantes para dar autonomia, independência e incentivar o autocuidado do paciente.

Descritores: Traqueostomia; Enfermagem; Cuidador Familiar

1- Enfermeira do Hospital Federal do Rio de Janeiro, Mestranda em Enfermagem pela UFF/MPEA. 2- Enfermeira, Professora Adjunta II da UFF. 3- Acadêmica de Enfermagem da UFF. 4- Enfermeira da Secretaria de Saúde do estado do Acre, Mestranda em Enfermagem pela UFF/MPEA. 5- Enfermeira do Núcleo de Educação e Treinamentos da Empresa Pública de Saúde do Rio de Janeiro, Mestranda em Enfermagem pela UFF/MPEA.

E-BABY FAMÍLIA: UM SERIOUS GAME NO CUIDADO À OXIGENAÇÃO DO BEBÊ PREMATURO

1 - Marcela Mobiglia D'Agostini, 2 - Natália Del Angelo Aredes, 3 - Suzanne Hetzel Campbell, 4 - Luciana Mara Monti Fonseca

Introdução: Estimulados pelo potencial dos serious games para o fortalecimento da educação em saúde em neonatologia e pelo alinhamento com o cuidado centrado na família e pensando em oferecer gratuitamente à população brasileira um jogo que combina entretenimento com educação baseada em evidências, tendo como mote a prematuridade, que é um problema de saúde pública, desenvolvemos game educacional. **Objetivo:** Desenvolver e avaliar junto aos pais de bebês prematuros o serious game e-Baby: família. **Método:** Estudo metodológico quanto ao desenvolvimento do serious game, com design participativo na definição do escopo, partindo-se das necessidades de aprendizagem dos pais sobre os cuidados com o bebê prematuro. **Abordagem** qualitativa na etapa de avaliação junto aos pais, com análise de conteúdo das falas dos oito participantes. **Resultados:** Na avaliação emergiram as categorias: A. Aparência realística do cenário virtual e conteúdo do jogo, e B. Implicações da jogabilidade para o uso do e-Baby Família. O jogo foi avaliado satisfatoriamente com relação ao conteúdo, aparência e dinâmica de uso, motivando os participantes ao aprendizado. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo sob o parecer n.º 884.471. **Conclusão:** No contexto da prematuridade, enquanto problema de saúde pública no Brasil, e da necessidade de fortalecimento da educação em saúde e cuidado centrado na família, o serious game foi avaliado como motivador e adequado para a aprendizagem em saúde. Produto *serious game* que auxilia nas atividades de educação em saúde entre a equipe de Enfermagem e famílias de bebês nascidos prematuramente, potencializadas pelo cyberspaço para a Enfermagem. Eixo

Descritores: Tecnologia educacional, Enfermagem, Prematuro.

1 - Mestre pelo Programa MP da EERP-USP, enfermeira do HCFMRP-USP. 2 - Professor da Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem. 3 - Professor Titular na University of British Columbia. School of Nursing. Vancouver-British Columbia, Canadá. 4 - Professor Associado da Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

EDUCAÇÃO PERMANENTE E CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

1- Ana Paula de Magalhães Barbosa, 2- Fátima Helena do Espírito Santo

Introdução: os cuidados paliativos são uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes e seus familiares ao enfrentarem uma doença com risco de vida. Nesse contexto, a equipe de Enfermagem atua para reduzir o sofrimento e promover conforto, numa perspectiva de atendimento às necessidades humanas básicas afetadas. A articulação entre os conceitos de educação e saúde, visa minimizar as lacunas existentes entre o processo de formação e a prática e é um dos objetivos da Resolução nº41 de 31 de outubro de 2018, que dispõe sobre as diretrizes para organização dos CP nos SUS. **Objetivo:** identificar evidências científicas atuais sobre educação permanente em cuidados paliativos para profissionais de enfermagem. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura em seis etapas: Escolha da questão norteadora: “Quais as evidências científicas atuais acerca de educação permanente sobre cuidados paliativos para profissionais de enfermagem?”; Busca nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE, nos meses de junho a julho de 2021, com a combinação dos Descritores: Cuidados Paliativos, Enfermagem e Educação Continuada; Extração de dados dos artigos incluídos; Leitura analítica dos estudos; Interpretação e discussão dos resultados; Síntese do conhecimento. **Resultados:** seis artigos foram selecionados para leitura na íntegra, publicados o período de 2015 a 2019. Predomínio de estudos descritivos, na língua inglesa e com nível IV de evidência científica segundo a Classificação de Oxford. Emergiram duas categorias para discussão: Estratégias de Educação em Serviço e Enfermeiro como Multiplicador de Saberes e Práticas. **Conclusão:** o número reduzido de estudos indica necessidade de pesquisas sobre cuidados paliativos e estratégias educacionais nessa área. **Contribuições para a Enfermagem:** nota-se que a educação permanente sobre cuidados paliativos gera resultados significativos para a prática de enfermagem, tornando o profissional preparado, confiante e apto para a implementação.

Descritores: Cuidados Paliativos; Enfermagem; Educação Continuada.

1- Enfermeira do Hospital Universitário Antônio Pedro, Mestranda em Enfermagem pelo MPEA/UFF. 2- Doutorado em Enfermagem pela UFRJ, Professor Associado da UFF.

ELABORAÇÃO PROTOCOLO CLÍNICO PARA ASSISTÊNCIA A PESSOAS COM COVID-19 NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1-Michele Garcia, 2-Candida Caniçali Primo, 3-Maria Edla de Oliveira Bringunte, 4-Mirian Fioresi, 5-
Thiago Nascimento do Prado

Introdução: A COVID-19 constitui uma Emergência de Saúde Pública de importância Internacional. Sabe-se que sua transmissão se dá por gotículas de saliva/secreção provenientes da tosse, espirro ou contato com superfícies/objetos que contenham o vírus, sendo os sintomas mais comuns febre, tosse, mialgia, cefaléia, dentre outros. A Atenção Primária tem um papel relevante frente a situações como essa, sendo porta de entrada para pacientes suspeitos e/ou confirmados de COVID-19, dessa forma a assistência a essa população exige cada vez mais do profissional enfermeiro, que vem assumindo um desafio nos diferentes campos de ação, embasado em teorias de enfermagem na construção de anotações mais consolidadas, proporcionando maior visibilidade e robustez na sua assistência. **Objetivo:** Relatar a experiência de construção de um protocolo clínico para a assistência a pacientes com COVID-19 na Atenção Básica, pautado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem metodológica, do tipo relato de experiência onde foi realizada uma revisão da literatura nos meses de abril a maio de 2021, em bases de dados científicos na busca de evidências relacionadas às etapas do Processo de Enfermagem na assistência ao paciente com manifestações clínicas da COVID19, identificando as necessidades biopsicossociais, baseados na Teoria de Wanda Horta. **Resultados:** Elaboração do protocolo constituído de quatro partes: a primeira contempla a Entrevista, a segunda o Exame Físico, seguidos pela terceira etapa com os Diagnósticos de Enfermagem e finalizando a quarta etapa com as Intervenções. **Conclusão:** O protocolo elaborado permite uma organização das ações a serem desempenhadas durante a consulta de enfermagem, de forma padronizada, e sistematizada ofertando ao usuário uma enfermagem segura e qualificada.

Descritores: Consulta de Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. COVID-19

1-Enfermeira da ESF em Vitória/ES, Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF/UFES, 2- Professora do PPGENF/UFES e do PPGSC/UFES, Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. 3-Professora do PPGENF/UFES, Doutora em Enfermagem pela UFRJ. 4-Professora do PPGENF/UFES, Doutora em Fisiologia pela UFES. 5-Professor do PPGENF/UFES e PPGSC/UFES, Doutor em Doenças Infecciosas pela UFES

ENUNCIADOS DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM PARA O ACOMPANHAMENTO NEONATAL NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

1 -Aline Dalcin Segabinazi; 2 - Leandro da Silva de Medeiros ; 3 - Amanda Quadros de Souza; 4 - Naiana Oliveira dos Santos; 5 - Marcia Regina Cubas ;6 - Mara Regina Caino Teixeira Marchiori

Objetivos: analisar a adequação dos enunciados de diagnósticos de enfermagem para o período neonatal com a realidade de uma Estratégia Saúde da Família. **Método:** Pesquisa Convergente Assistencial. Os dados foram coletados a partir de 27 consultas de enfermagem aos neonatos. **Resultados:** Esse estudo, reservou 23 enunciados de diagnósticos de enfermagem elaborados a partir do Modelo Sete Eixos da CIPE® 2011, para o período neonatal. Processo de crescimento infantil normal, amamentação exclusiva, condição de imunização da criança completa, desenvolvimento infantil eficaz e sono adequado foram diagnósticos de enfermagem aplicáveis nas consultas de enfermagem. **Conclusão:** Os enunciados de diagnósticos de enfermagem elencados no estudo foram aplicáveis na prática assistencial. Os resultados do estudo contribuem no sentido de trazer significância para os enfermeiros da Atenção Primária em Saúde no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.

Descritores: Enfermagem neonatal; Diagnóstico de Enfermagem; Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária em Saúde; Terminologia Padronizada de Enfermagem.

Enfermeira, Mestre em Saúde Materno Infantil, Universidade Franciscana. Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Santa Maria. E-mail: alinesegabinazi@gmail.com Acadêmico do Curso de Enfermagem. Universidade Franciscana. E-mail: leandro.medeiros@ufn.edu.br. Enfermeira. Mestre em Saúde Materno Infantil. Universidade Franciscana. E-mail: amandaqsouza@hotmail.com Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Franciscana, Santa Maria. E-mail: naiaoliveira07@gmail.com Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Programa de Pós-graduação em Tecnologia em Saúde e do Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. e-mail: m.cubas@pucpr.br Enfermeira. Doutora em Ciências. Professora da Graduação em Enfermagem e Mestrado Profissional Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana, Santa Maria. E-mail: mara.marc@hotmail.com

ESCALA PARA AVALIAÇÃO DE EXAME FÍSICO REALIZADO POR ENFERMEIROS

1- Jéssica Alexandra Majevski Endlich, 2- Carla Aparecida do Nascimento Mozer, 3- Lorena Barros Furieri,
4- Mirian Fioresi

Introdução: O exame físico é essencial para o processo de enfermagem, contudo, pesquisas evidenciaram que ele não é realizado como deveria. Nesse sentido, tem sido desenvolvido um projeto que visa avaliar as habilidades de exame físico por enfermeiros no Espírito Santo, Brasil. Como uma de suas etapas metodológicas há a tradução da escala internacional de Cicolini e colaboradores (2015). A tradução pode ser feita por meio de Adaptação Transcultural, realizada quando se busca implementar um instrumento criado em outro país, língua e cultura em outro contexto. **Objetivo:** Realizar tradução da escala internacional de Cicolini e colaboradores. **Metodologia:** Estudo metodológico de adaptação transcultural para o contexto brasileiro, realizado em quatro etapas: tradução, conciliação de traduções, retrotradução e revisão. O presente trabalho conta com tradução e conciliação de traduções. **Resultados:** Foi possível traduzir a escala internacional de Cicolini e colaboradores. Essa etapa foi cega e feita por meio de dois tradutores, sendo um deles fluente na língua original e sem conhecimento técnico acerca do exame físico, enquanto o outro apresenta conhecimento técnico na temática. Um terceiro tradutor realizou a conciliação das traduções. A escala adaptada apresenta 30 itens que refletem habilidades de exame físico essenciais para um cuidado de enfermagem ideal. **Conclusão:** A partir da escala adaptada ela se torna disponível tanto para a continuação do projeto mencionado, quanto para novas pesquisas relacionadas ao tema. **Produto/Contribuições e/ou Implicações para a Enfermagem:** Um instrumento já validado internacionalmente encontra-se traduzido para utilização nas pesquisas sobre o exercício da enfermagem.

Descritores: Exame físico; Processo de Enfermagem; Tradução.

1- Discente de Enfermagem/UFES. 2- Enfermeira do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, Mestranda em Enfermagem/UFES. 3- Professora do PPGENF/UFES. Doutora em Ciências Fisiológicas. 4- Professora do PPGENF/UFES. Doutora em Ciências Fisiológicas.

GESTÃO DAS VACINAS DO TRABALHADOR: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

1- Joice Rodrigues Machado Hahn, 2- Melanie Schröder, 3- Silvana Aline Cordeiro Antonioli, 4- Lucas Melo de Souza, 5- Adriana Aparecida Paz

Introdução: A Norma Regulamentadora 32 norteia à saúde e segurança dos trabalhadores de saúde e determina que a empresa forneça gratuitamente, programa de imunização contra Difteria, Tétano, Hepatite B e as estabelecidas no Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), assim como garantir a eficácia das vacinas. **Objetivo:** Identificar estratégias utilizadas para a gestão de vacinas e as limitações para a adesão às vacinas pelos trabalhadores da saúde. **Metodologia:** Revisão integrativa contendo publicações em cinco bases de dados, utilizando a estratégia PICo, no período de 2016 a 2020. Utilizou-se os softwares Endnote X5 e Rayyan para identificação de documentos duplicados e cegamento dos avaliadores. **Resultados e Conclusão:** Totalizaram-se 15 artigos, com grau de recomendação moderado e alto, destes sete são estudos transversais. Constatou-se que 14 (93,3%) abordaram o imunobiológico contra o vírus Influenza. Os estudos foram agrupados em duas categorias: estratégias de gestão e limitações na adesão às vacinas pelos trabalhadores da saúde. Observou-se como um fator concordante nos diversos estudos que para superar as barreiras da hesitação vacinal é importante intensificar as campanhas de comunicação e divulgação, focadas em ações de educação em saúde. Essas estratégias podem ser difundidas e replicadas em diferentes contextos dos serviços de saúde ocupacional. **Contribuições para a enfermagem:** A contribuição do estudo demonstra a relevância da utilização de estratégias para o gerenciamento de vacinação na saúde do trabalhador. Os indicadores de cobertura vacinal são ferramentas cruciais de gestão para a tomada de decisão em diversas frentes governamentais. Tais indicadores sinalizam a redução ou aumento de doenças imunopreveníveis, o que auxilia no planejamento, encaminhamentos e avaliação do desempenho das ações de saúde pública.

Descritores: Cobertura Vacinal, Vacinas, Enfermagem.

1. Enfermeira Especialista em Enfermagem do Trabalho e Saúde Coletiva. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). 2- Acadêmica de Enfermagem- UFCSPA. 3- Enfermeira Especialista em Enfermagem do Trabalho e Saúde Coletiva. Mestre em Enfermagem. UFCSPA. 4. Doutor em Enfermagem. Docente do curso de Graduação de Enfermagem UFCSPA. 5- Doutora em Enfermagem. Docente dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da UFCSPA.

GUIA ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM A PACIENTE COM FERIDA

Camila Binsi Scopel, Fabiana Gonring Xavier, Walckiria Garcia Romero Sipolatti.

Introdução: Uma linguagem padronizada na aplicação do processo de enfermagem direciona a execução de etapas, padroniza os cuidados prestados ao paciente assistido e documenta as ações realizadas pelos profissionais de enfermagem. **Objetivo:** Construção de um guia assistencial para o cuidado de enfermagem a paciente com ferida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo metodológico aplicado com produção de tecnologia assistencial, fundamentado no modelo teórico de Wanda Horta de Aguiar, desenvolvido em duas etapas metodológicas: 1) identificação de indicadores clínicos do paciente com ferida por meio de revisão de escopo; 2) mapeamento cruzado entre os principais indicadores clínicos e títulos diagnósticos de enfermagem NANDA-I, seguido de seleção das intervenções/atividades de enfermagem da NIC. **Resultados:** Foram encontrados 410 indicadores clínicos que após mapeados com os diagnósticos de enfermagem resultaram em foram identificados 25 diferentes títulos distribuídos em 12 das 28 Necessidades Humanas Básicas, sendo elas: Necessidades Psicobiológicas (regulação vascular, nutrição, regulação térmica, percepção dos órgãos e sentidos, sono e repouso, atividade física, cuidado corporal, segurança física\meio ambiente, integridade cutâneo mucosa) e necessidades psicossociais (gregária, segurança emocional, educação para saúde \aprendizagem. Após serem identificados os diagnósticos foram selecionados um conjunto 47 enunciados de intervenções de enfermagem por meio do julgamento clínico dos pesquisadores, de forma pareada respeitando o Modelo NIC. Esse processo resultou em uma guia assistencial de enfermagem a paciente com ferida, dos principais diagnósticos de enfermagem, intervenções e atividades de enfermagem. **Conclusão:** Uma tecnologia assistencial tipo guia, dá subsídios para o enfermeiro executar o processo de enfermagem e auxiliar na tomada de decisão frente às necessidades assistenciais do paciente com ferida, logo contribui também para uma assistência de qualidade.

Descritores: Feridas; Enfermagem; Tecnologia em saúde

1-Enfermeira do Hospital Universitário Cassiano Antônio Morais, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo-UFES. 2- Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES. 3 - Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES.

GUIA SOBRE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E PROCESSO DE ENFERMAGEM: INOVAÇÃO PARA A PRÁTICA PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO

1- Susana Lamara Pedras Almeida, 2- Cândida Caniçali Primo, 3- Márcia Valéria de Souza Almeida, 4- Amália de Fátima Lucena, 5- Paula de Souza Silva Freitas, 6- Eliane de Fátima Almeida

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem e o Processo de Enfermagem são temáticas do cotidiano de trabalho e evidenciam a assistência de qualidade. A falta de conhecimento teórico, de exercício prático e de recursos e a falta de tempo para sua realização, são algumas das dificuldades para cumprir o preconizado na Resolução Cofen 358/2009. Esse estudo buscou atender uma demanda de produção de novas ferramentas que resultem em transformações nas práticas e nos contextos de trabalho. **Objetivos:** Elaborar e avaliar o conteúdo de um guia digital sobre SAE e PE. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa aplicada de desenvolvimento tecnológico, desenvolvida em três etapas: 1) Elaboração do conteúdo realizada através de uma revisão de escopo conforme proposto por Arksey and O'Malley; 2) Validação do conteúdo: seguiu a metodologia do Painel Delphi online, com concordância mínima de 80%. 3) Organização e diagramação do guia digital. **Descrição do produto e contribuições/implicações para a enfermagem:** Trata-se de uma tecnologia educacional do tipo material instrucional no formato de Guia Digital para orientar aos profissionais da enfermagem, principalmente enfermeiros, sobre aspectos a serem observados na implementação e execução da SAE e do PE. Este guia contribui para a execução e implantação do PE nos diversos cenários da prática da enfermagem. O acesso rápido, simples e qualificado a conhecimentos fundamentais, pode auxiliar o exercício profissional com mais segurança e legitimidade. **Conclusão:** O guia digital é relevante para o desenvolvimento científico e tecnológico, tendo potencial de gerar impacto e pode ser utilizado no ensino-aprendizagem como apoio aos enfermeiros e estudantes.

Descritores: Processo de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Tecnologia Educacional.

1- Mestre em Enfermagem – Mestrado Profissional em Enfermagem – UFES – susanalamara@hotmail.com / 2, 3, 6 – Doutora em Enfermagem. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UFES / 4- PhD, Professor Adjunto, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS / 5- Doutora em Saúde Coletiva. Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - UFES

HIPERMÍDIA PARA SUPORTE DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ- OPERATÓRIO DE TRANSPLANTE DE CÓRNEA.

1- Lavínya Moreira Silva, 2- Carla Aparecida do Nascimento Mozer, 3- Lucyara Silveiras dos Santos, 4- Lorena Barros Furieri, 5- Mirian Fioresi.

Introdução: O transplante de córnea é uma cirurgia de substituição de um disco corneano doente por um sadio de um doador falecido. O enfermeiro como educador em saúde poderá construir ferramentas tecnológicas para subsidiar a consulta de enfermagem e fortalecer as orientações para o paciente/família no processo de cuidar com o enxerto corneano. **Objetivo:** Descrever um projeto de construção de um vídeo educativo com as orientações de cuidados com o enxerto corneano. **Metodologia:** Estudo metodológico com produção tecnológica educacional. A tecnologia será elaborada em três etapas: 1) Pré-produção: Busca em literatura através de revisão de escopo com suporte da Teoria de Wanda Aguiar Horta para elaboração de um roteiro de forma simples e clara abordando temas pertinentes; storyboard e elementos visuais como figuras e textos; 2) Produção: construção da filmagem da cena através do roteiro escrito, mídias do projeto, animações, linguagem, edição, sons, animações utilizando programa de software específico; 3) Pós-produção: Avaliação do instrumento tecnológico, edição e organização das tomadas gravadas para montagem e finalização do vídeo, serão realizadas por juízes, enfermeiros atuantes na área de córnea, banco de olhos ou transplante de córnea por indicação relacional e por amostragem tipo snowball. Serão avaliados os critérios técnicos utilizando a metodologia grupo focal; e serão validados pelo cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (ICV) quando concordância superior a 80%. **Resultados Esperados:** Espera-se que o desenvolvimento dessa hiperímia, vídeo educativo, embasado em literatura científica seja um recurso educacional em saúde para os pacientes que serão submetidos ao transplante de córnea. **Contribuições para a Prática de enfermagem:** o vídeo educativo como suporte na consulta de enfermagem é um importante instrumento tecnológico educacional para enriquecer as orientações, promovendo assim uma melhor qualidade no processo de aprendizagem.

Descritores: Transplante de córnea, Educação em saúde e Hiperímia.

1 - Graduanda de Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo. 2- Enfermeira do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, Mestranda em Enfermagem pela UFES. 3- Enfermeira do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes, Mestranda em Enfermagem pela UFES. 4- Professora da UFES. Doutorado em Ciências Fisiológicas. 5- Professora da UFES. Doutorado em Ciências Fisiológicas.

HIPERMÍDIA PARA SUPORTE DA TELEORIENTAÇÃO DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

1- Sarah Machado Ferraço Beiriz Aarão, 2- Carla Aparecida do Nascimento Mozer, 3- Lucyara Silveiras dos Santos, 4- Mirian Fioresi, 5- Lorena Barros Furieri.

Introdução: A utilização de tecnologias educativas e audiovisuais pelos enfermeiros, como um vídeo educativo, favorece o autocuidado do paciente, fornecendo conhecimentos que melhoram a compreensão das informações e gerando aprendizado. **Objetivo:** Descrever a elaboração, construção e validação de um vídeo educativo para Teleorientação de Enfermagem. **Metodologia:** Estudo metodológico para construção de um vídeo educativo destinados a pacientes oncológicos em período pré-operatório. O instrumento será elaborado segundo as três etapas propostas por Fleming, Reynolds e Wallace: 1) Pré-produção, com a realização de revisão de escopo, elaboração da história, roteiro e storyboard, seleção dos juízes, elaboração dos instrumentos de avaliação dos juízes e análise dos instrumentos de avaliação, com dados validados pelo cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (ICV) quando concordância superior a 80%; 2) Produção, com elaboração do vídeo educativo; e 3) Pós-produção, onde será realizada a edição e finalização do vídeo. **Resultados esperados:** Espera-se o desenvolvimento de um vídeo educacional com conteúdo para teleorientação de enfermagem perioperatória com linguagem clara, objetiva, visualmente atraente e que atenda a todos os níveis de letramento dos pacientes cirúrgicos. **Contribuições para a Prática de Enfermagem:** o vídeo educativo como suporte na teleorientação de enfermagem é um importante instrumento tecnológico educacional para enriquecer as orientações esclarecendo o processo cirúrgico ao paciente e reforçando as orientações de enfermagem no perioperatório, diminuindo os níveis de ansiedade e riscos de falhas no processo cirúrgico.

Descritores: Hipermídia; Cirurgia Oncológica; Enfermagem; Educação em saúde.

1- Graduanda do curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo-ES. 2- Enfermeira do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, Mestranda em Enfermagem pela UFES. 3- Enfermeira do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes, Mestranda em Enfermagem pela UFES. 4- Professora do PPGENF/UFES. Doutora em Ciências Fisiológicas. 5- Professora do PPGENF/UFES. Doutora em Ciências Fisiológicas.

HISTÓRICO DE ENFERMAGEM PARA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO

1- Aline Medianeira Gomes Correa, 2- Dirce Stein Backes

Introdução: A documentação de enfermagem, nos serviços de saúde, possibilita registros técnicos, científicos, éticos, legais, e também evidencia como o processo é operacionalizado pelos Enfermeiros e qual a qualidade do cuidado de enfermagem oferecido. Dentre as etapas do Processo de Enfermagem, o Histórico de Enfermagem é essencial e propulsor das demais etapas, por formalizar a coleta das informações que darão subsídio ao plano de cuidado. No contexto do cuidado ao paciente pediátrico, levando em consideração as múltiplas necessidades e a complexidade deste público, torna-se fundamental buscar estratégias de registros que favoreçam a coleta de dados de forma ampliada e contextualizada por parte do Enfermeiro. **Objetivo:** Descrever o processo de validação de formulário de Histórico de Enfermagem para Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica com base na Teoria das Necessidades Humanas Básicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo metodológico, que a partir da Técnica de Delphi, Escala Likert, Índice de Validade do Conteúdo e a participação de 19 especialistas, validou-se o instrumento em seu conteúdo, aparência, pertinência, clareza e abrangência. O estudo foi desenvolvido no período de janeiro a março de 2019 durante as atividades do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil, com o incentivo do Edital Acordo Capes/Cofen (27/2016) para a consolidação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Resultados:** A elaboração da versão final do formulário se deu a partir de duas rodadas de Delphi e contou com as observações e sugestões dos especialistas. **Conclusão:** O consenso de especialistas proporcionou construir um Histórico de Enfermagem para Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica em uma perspectiva multidimensional e contextualizada. **Produto/ Contribuições e/ou implicações para a Enfermagem:** Espera-se que o instrumento validado contribua para ampliação e consolidação do Processo de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

Descritores: Estudos de Validação; Processo de Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica

1- Enfermeira. Mestre em saúde Materno Infantil. Especialista em Gestão e Assistência em Terapia Intensiva, Enfermagem Obstétrica e Enfermagem Pediátrica e Neonatal. Empregada pública lotada na UTI Pediátrica no Hospital Universitário de Santa Maria (RS). 2- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Graduação e da Pós-Graduação da Universidade Franciscana e Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana – UFN em Santa Maria (RS).

IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROTOCOLO ASSISTENCIAL PARA IDENTIFICAÇÃO E MANEJO PRECOCE DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO, ATRAVÉS DA CONSULTA TELEFÔNICA, APÓS ALTA HOSPITALAR.

1- Janessa Vieira Santos, 2- Paula Vanessa Peclat Flores, 3 - Vitória Viana Gomes Pinto, 4- Marcus Vinícius da Cunha Ferreira, 5-Lorrayne Valério de Sá, 6- Iunaira Cavalcante Pereira.

Introdução: Em pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos, a informação e acompanhamento são essenciais, sobretudo no pós-operatório. A infecção de sítio cirúrgico pode ocorrer até 30 dias pós cirurgia, podendo ocasionar reinternação e impactar maiores custos ao sistema de saúde, sendo importante causa prevenível no pós-operatório. O monitoramento domiciliar realizado pelo enfermeiro por meio da consulta telefônica está ganhando mais espaço na enfermagem cirúrgica. **Objetivo:** Implementar um protocolo assistencial para identificação e manejo precoce de infecção de sítio cirúrgico, através da consulta telefônica, após alta hospitalar. **Método:** Trata-se de um estudo metodológico, que propõe a elaboração de um protocolo assistencial, para implementação da consulta telefônica que se destina a identificação e manejo precoce de infecção de sítio cirúrgico em pacientes submetidos a intervenções cirúrgicas, após a alta hospitalar para acompanhamento domiciliar. O estudo se dividirá em cinco fases: (1) Revisão de escopo seguindo a metodologia do instituto Joanna Briggs; (2) Elaboração do protocolo assistencial, utilizando os resultados da revisão de escopo e pautado no Agree II – Appraisal of Guidelines for Research & Evaluation ; (3) Avaliação do protocolo assistencial por um comitê de juízes especialistas na área (4) Validação Clínica e (5) Implementação.

Descritores: Telemedicina, cuidados pós-operatórios, cuidados de Enfermagem.

1- 1- Janessa Vieira Santos, Enfermeira da Empresa Pública RioSaúde, Mestranda em Enfermagem Assistencial-MPEA-UFF. 2- Paula Vanessa Peclat Flores, Enfermeira, Doutora em Ciências Cardiovasculares, Professora Adjunta I da UFF. 3- Vitória Viana Gomes Pinto, Enfermeira, Graduada pela UFF. 4- Marcus Vinícius da Cunha Ferreira, Graduando de Enfermagem da UFF. 5- Lorrayne Valério de Sá, Graduanda de Enfermagem da UFF. 6- , Iunaira Cavalcante Pereira, Enfermeira da Secretaria de Saúde do Estado do Acre (AC), Mestranda em Enfermagem Assistencial-MPEA-UFF.

IMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM E QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL

1- Nathália Duarte Bard, 2- Daniela dos Reis Carazai, 3- Aléxia Garcês Maciel, 4- Nicole Hertzog Rodrigues, 5- Graciele Fernanda da Costa Linch, 6- Adriana Aparecida Paz

Introdução: O enfermeiro da unidade de internação clínico-cirúrgica adulto (UICCA) precisa ser capaz de identificar demandas psicoemocionais do paciente através da avaliação do estado mental para elencar com acurácia de diagnósticos e intervenções de enfermagem. **Objetivo:** Aprimorar o processo de enfermagem de saúde mental e desenvolver um curso de formação profissional.

Metodologia: Estudo metodológico, realizado em duas etapas, em um complexo hospitalar da Região Sul do Brasil. Na primeira etapa utilizou o método Joint Application Development (JAD) para o aprimoramento do processo de enfermagem em saúde mental. Na segunda etapa desenvolveu, validou e ofertou um curso auto instrucional online para enfermeiros de UICCA. Oito especialistas realizaram a validação do conteúdo, sendo definida concordância de no mínimo 0,80. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 2.934.573 e nº 3.109.035, com financiamento CAPES/COFEN. **Resultados:** Foram gerados dois produtos. O primeiro foi a “árvore de saúde mental”, que implementou no sistema eletrônico institucional 12 itens que avaliam o paciente, desmembrando-se em 40 sinais e sintomas, 31 diagnósticos e 50 intervenções de enfermagem. O segundo produto foi o curso de formação profissional, que obteve concordância de 0,93 a 0,98 nos itens avaliados que englobam conceitos em saúde mental, processo de enfermagem, avaliação de conhecimentos e o fluxograma da nova árvore. Em seguida, o curso foi ofertado aos enfermeiros da instituição. **Conclusão:** O método JAD auxiliou na organização das etapas para a construção e implementação da “árvore de saúde mental”. A validação do curso apresentou concordância para o conteúdo, sendo possível a sua oferta. **Contribuições para a Enfermagem:** Os produtos demonstraram qualidade técnica e científica para o processo de trabalho dos enfermeiros quanto à assistência e ao registro eletrônico do processo de enfermagem para a atenção à saúde mental na UICCA.

Descritores: Saúde Mental; Processo de Enfermagem; Educação em Enfermagem.

1- Enfermeira no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado Profissional da UFCSPA. 2- Enfermeira Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional do Grupo Hospitalar Conceição. 3- Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem na UFCSPA, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIC) na UFCSPA. 4- Enfermeira na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado Profissional da UFCSPA. 5- Doutora em Enfermagem pela UFRGS, Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado Profissional da UFCSPA. 6- Doutora em Enfermagem pela UFRGS, Professora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado Profissional da UFCSPA.

INDICADORES CLÍNICOS DO PACIENTE COM FERIDA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Camila Binsi Scopel, Fabiana Gonring Xavier, Walckiria Garcia Romero Sipolatti

Introdução: Os indicadores clínicos para a assistência em saúde são importantes, tendo em vista, que refletem a situação de saúde de um indivíduo e direcionam as ações a serem prestadas pelos profissionais de saúde. **Objetivo:** Identificar os indicadores clínicos apresentados pelo paciente com ferida. **Método:** Trata-se de uma revisão de escopo, considerando os materiais disponíveis nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): LILACS e MEDLINE. A pergunta norteadora utilizada foi: “Quais os principais indicadores clínicos relacionados ao paciente com ferida?” realizada a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) em português: “ferida”, “sinais e sintomas”; “enfermagem”, e pela Medical Subject Headings (MeSH): “wound”, “signs and symptoms”, “nursing” com o recurso booleano AND, no intervalo temporal de 2015 a 2020. **Resultados:** Dos 354 artigos encontrados nas bases de dados, foram selecionados 33 e mais quatro estudos por buscas aleatórias, sendo eles consenso internacionais, totalizando assim, 37 referências para compor a revisão. Identificados 410 indicadores clínicos, sendo realizada combinação adaptada com o objetivo de identificar os termos com significados semelhantes e em duplicidade. Após agrupamento, foram nomeados 77 termos padrão, sendo listados de acordo com a frequência absoluta e divididos pelas Necessidades Humanas Básicas. Os indicadores clínicos mais prevalentes na categoria psicobiológica foram, alteração da integridade da pele, infecção, dano tecidual, dor, circulação prejudicada, vermelhidão, tecido inviável, tecido viável e umidade. As psicossociais foram limitação para atividade da vida diária, isolamento social e depressão e psicoespiritual, crenças sobre doenças. **Conclusão:** A identificação de indicadores clínicos possibilita a elaboração de protocolos assistenciais, por meio do mapeamento cruzado com as classificações de enfermagem. Desse modo, esse estudo, pode ser base para elaboração de tecnologias assistenciais.

Descritores: Ferida, sinais e sintomas, enfermagem

1-Enfermeira do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo-UFES. 2- Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES. 3 - Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES.

INDICADORES PARA AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES ALTERADAS NA PESSOA VIVENDO COM HIV/AIDS PELO ENFERMEIRO

1- Clarissa Eudóximo da Silva de Araújo, 2-Paulete Maria Ambrósio Maciel, 3-Thiago Nascimento do Prado

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida continua sendo um grave problema de saúde pública. Com o advento da terapia antirretroviral ocorreu mudança do perfil da doença para condição crônica, que contribuiu para o aumento da sobrevivência das pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHIV). No entanto, a doença e o tratamento prolongado podem gerar impactos físicos, sociais e psicológicos nos pacientes, comprometendo a adesão. Nesse contexto, conhecer as necessidades da PVHIV pode contribuir para qualificar o cuidado de enfermagem prestado, fortalecendo a adesão e possibilitando a melhoria da qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar os indicadores empíricos para avaliação das necessidades alteradas na PVHIV, em acompanhamento ambulatorial pelo enfermeiro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e PUBMED, orientada pela questão norteadora: Quais indicadores empíricos da PVHIV evidenciam necessidades humanas básicas alteradas? A revisão abrangeu estudos publicados entre 2015 a 2020. **Resultados:** Dos 21 artigos selecionados foram identificados 102 indicadores relevantes para a prática da enfermagem à PVHIV em acompanhamento ambulatorial. Sendo 53 das necessidades psicobiológicas, 44 psicossociais e, 5 psíquicoespirituais. As necessidades psicobiológicas mais afetadas foram a terapêutica, sono e repouso, nutrição e regulação imunológica. Quanto às necessidades psicossociais, foram mais expressivas a segurança emocional, amor/aceitação e autoestima. **Conclusão:** Os indicadores levantados são de grande relevância para que o enfermeiro reconheça as reais necessidades da pessoa vivendo com HIV/AIDS e possa realizar um cuidado integral e qualificado. **Contribuições para a Enfermagem:** Acredita-se que a identificação das necessidades alteradas na PVHIV poderá contribuir para o planejamento das ações de saúde de forma individualizada e humanizada, voltada para necessidades específicas desses pacientes.

Descritores: Síndrome da imunodeficiência adquirida; Diagnóstico de Enfermagem; Processo de Enfermagem

1-Enfermeira da Prefeitura Municipal de Vitória e Mestranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem-PPGENF/UFES, 2- Prof.^a Dr.^a do Programa de Pós-graduação em Enfermagem- PPGENF/UFES, 3-Prof. Dr. do Programa de Pós-graduação em Enfermagem - PPGENF/UFES

INFECÇÃO SECUNDÁRIA EM PACIENTES COM COVID-19

1- Simone Martins Nascimento Piubello, 1- Jéssica de Fátima Gomes Pereira, 1- Letícia Bettega Costa, 1- Maria Gorete de Brito Cunha, 2- Leticia Pontes, 2- Mitzy Tannia Reichembach Danski

Introdução: Pacientes hospitalizados com diagnóstico de COVID-19, apresentam coinfeção por bactérias com piora do prognóstico e aumento da complexidade do tratamento. **Objetivo:** identificar a prevalência de infecções secundárias em pacientes com COVID-19. **Método:** estudo transversal, descritivo. **Resultados:** Foram avaliados 89 prontuários de pacientes adultos. Destes, oito (9%) desenvolveram infecção secundária. Em relação aos que apresentaram infecção secundária, cinco pacientes tinham idade maior que 65 anos, seis apresentavam comorbidades, sendo a mais prevalente hipertensão arterial (62,5%), seguida de diabetes (37,5%) e câncer (12,5%) e a maioria apresentava duas ou mais comorbidades. Dos sintomas apresentados, os mais comuns foram dispneia (87,5%), febre (75%) e tosse (50%). Seis pacientes foram encaminhados a UTI e ficaram hospitalizados em média 21 dias (12-28 dias). Todos utilizaram suplementação de oxigênio, sendo que 87,5% utilizaram cateter nasal, 25% máscara com reservatório não reinalante e 75% ventilação mecânica invasiva. Dos que ficaram em ventilação mecânica, o tempo médio de internação foi de 15 dias (2-21 dias). Para o tratamento, todos utilizaram azitromicina e anticoagulante, seis utilizaram ceftriaxona e cinco dexametasona. Sobre os dispositivos médicos todos utilizaram cateter venoso periférico, seis utilizaram cateter venoso central e cateter vesical de demora, seis utilizaram tubo orotraqueal e um cânula de traqueostomia. Das complicações relacionadas a COVID-19, os pacientes apresentaram hipotensão (75%) e insuficiência renal (50%). Do desfecho, dos oito pacientes com infecção secundária cinco foram a óbito (62,5%). **Conclusão:** Infecções secundárias em pacientes com COVID-19 parece ser um fator de risco para complicações e óbito, portanto, torna-se imprescindível a criação de protocolos e Bundle para controle de infecção nas unidades de tratamento da COVID-19, a fim melhorar o prognóstico e aumentar as chances de cura destes pacientes.

Descritores: Enfermagem, COVID-19, Infecção por Coronavírus

1- Discente do programa de pós- graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná. 2- Docente do programa de pós- graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná.

INFOGRÁFICO ANIMADO PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE E SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM VACINAÇÃO INFANTIL

1-Fernanda Medrado de Souza Ferreira, 2- Luciana Mara Monti Fonseca

Introdução: A vacinação é uma ação de promoção e de proteção da saúde com grande contribuição na redução de doenças imunopreveníveis e mortalidade infantil. Mesmo com diversas estratégias de vacinação existentes, algumas doenças em fase de eliminação ou controle apresentam períodos de elevada incidência, como o sarampo. Um dos motivos que levam a diminuição da cobertura vacinal e o reaparecimento de doenças infecciosas é a falta de informações. O conhecimento dos trabalhadores de saúde é um dos pontos mais críticos relacionados à aceitação da vacina pela população, em especial, os pais quando se trata da vacinação infantil. A educação permanente desses profissionais frente à rotina da imunização é extremamente importante. Os recursos tecnológicos contribuem muito além do gerenciamento da assistência de enfermagem no âmbito da qualidade, eficácia, efetividade e segurança, eles são grandes auxiliares na educação. Os infográficos animados, por serem atrativos e motivantes, são ótimos recursos tecnológicos que facilitam a compreensão e reflexão de vários temas. **Objetivo:** Desenvolver um infográfico animado para educação permanente e sistematização da assistência de enfermagem na vacinação infantil. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de aplicação para elaboração de produto educativo para educação permanente de acadêmicos e profissionais da saúde. As etapas do desenvolvimento de criação e produção do infográfico animado foram planejamento e produção. **Resultados:** Foram elaboradas 69 telas de storyboard e o infográfico ficou com duração de 5 minutos e 53 segundos, tempo estimado para o repasse de todas as informações necessárias. **Considerações finais:** O infográfico animado faz com que o ensino seja aprimorado de forma dinâmica além de potencializar a capacidade de aprendizagem significativa do conteúdo transmitido possibilitando que a população implicada possa apreender por meio desses agentes de saúde, informações mais adequadas acerca da imunização.

Descritores: Vacinação; Educação Permanente; Tecnologia Educacional

1- Enfermeira da Atenção Primária à Saúde (USF César Augusto Arita) Ribeirão Preto/SP, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional de Tecnologia e Inovação em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). 2- Professora Associada junto ao Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública (DEMISP) da EERP-USP, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem.

INSTRUMENTO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM PARA CUIDADOS PALIATIVOS PEDIÁTRICOS ONCOLÓGICOS

1-Amanda Danielle Resende Silva e Sousa, 2-Liliane Faria da Silva, 3- Ana Carla Dantas Cavalcanti, 4-
Matheus Santiago Correa

Introdução: O câncer infanto-juvenil é a doença crônica que apresenta maior mortalidade na faixa etária de 1 a 19 anos no Brasil. **Objetivos:** elaborar um instrumento assistencial de enfermagem para guiar o atendimento às crianças e adolescentes com câncer em cuidados paliativos hospitalizados no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica. **Metodologia:** pesquisa metodológica, cujo cenário foi uma unidade federal especializada no tratamento oncológico, localizada na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Após aprovação no Comitê de Ética sob o parecer 2.958.989 e 2.989.914, foram analisados os registros de enfermagem nos prontuários de crianças e adolescentes, para a elaboração de um instrumento assistencial contendo histórico de enfermagem, baseado nas quatro dimensões dos cuidados paliativos, diagnósticos, intervenções e os respectivos resultados esperados. **Resultados:** o Instrumento Assistencial de Enfermagem a Crianças e Adolescentes com Câncer em Cuidados Paliativos nos moldes do processo de enfermagem com sistemas de linguagem padronizada NANDA-I-NIC-NOC foi financiado pelo edital CAPES/COFEN e apresentado como produto de dissertação com registro digital número 514258012 no Registro de Obras, que confere certificação digital em mais de 190 países. **Conclusão:** este instrumento pretende servir como base para os enfermeiros realizarem o processo de enfermagem a crianças e adolescentes em cuidados paliativos internados no Centro de Terapia Intensiva Pediátrica Oncológica, pois é comprovada cientificamente a sua eficácia quanto à melhora da qualidade da assistência de enfermagem.

Descritores: Enfermagem, Diagnósticos de Enfermagem, Cuidados Paliativos, Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica, Processo de Enfermagem.

1- Enfermeira do Instituto Nacional de Câncer, Mestrado Profissional em Enfermagem pela UFF, Doutoranda em enfermagem pela UFF. 2- Enfermeira docente dos programas stricto sensu MPEA e PACCS da UFF. 3- Enfermeira docente dos programas stricto sensu MPEA e PACCS da UFF. 4- Acadêmico de enfermagem da UFF, bolsista de iniciação científica FAPERJ.

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE FRAGILIDADE DO IDOSO SEGUNDO DIAGNÓSTICO “SÍNDROME DO IDOSO FRÁGIL”

1-Valérya Maria de Almeida França de Souza, 2-Silvia Maria de Sá Basílio Lins, 3-Polyana Caroline de Lima Bezerra, 4-Rosimere Ferreira Santana, 5-Rosane Barreto Cardoso, 6-Giulia Magalhães Mendonça Reis Ribeiro

Introdução: Fragilidade é uma síndrome evitável e reversível caracterizada pelo declínio cumulativo dos sistemas fisiológicos, causando maior vulnerabilidade às condições adversas. Considerando o contexto do envelhecimento, os Diagnósticos de Enfermagem (DE) retratam uma estratégia para prestação de cuidados ao paciente idoso, pois as intervenções ocorrem de maneira sistematizada e de forma mais eficiente. Dessa forma torna-se pertinente elaborar um instrumento que viabilize a avaliação de fragilidade do idoso que facilite a coleta e a avaliação dos dados, proporcionando maior qualidade do cuidado. **OBJETIVO:** Elaborar um instrumento para avaliação de fragilidade do idoso segundo o DE “Síndrome do Idoso Frágil”. **MÉTODO:** É um estudo descritivo-teórico. Utilizando o diagnóstico de “Síndrome do Idoso Frágil” para elaboração do instrumento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A elaboração do instrumento foi orientada pelos indicadores diagnósticos da “Síndrome do idoso frágil”. Sendo composto por dados sociodemográficos, socioeconômicos e de saúde, que foram elencados de acordo com a população de risco e ao DE. A categoria de indicadores de diagnóstico “Populações” de risco foi inserida na versão da NANDA-I, que compreende indicadores para os quais o enfermeiro não pode intervir de forma independente. A segunda seção do instrumento foi baseada nas CD do diagnóstico, fatores relacionados (FR) e condições associadas (CA). Foram utilizadas a escala Mini Avaliação Nutricional (MAN), o Índice de Atividades Básicas de Vida Diária de Katz, Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e o instrumento a Escala de Depressão Geriátrica – EDG. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os indicadores diagnósticos e condições associadas subsidiaram a elaboração do instrumento de avaliação. Este instrumento irá viabilizar a avaliação de fragilidade do idoso visando estabelecer as reais necessidades, favorecendo intervenções adequadas e minimizando danos e melhorando a qualidade de vida desses idosos.

Descritores: Diagnóstico de Enfermagem; Processo de Enfermagem; Saúde do Idoso

1-Enfermeira da Unidade Básica de Saúde, Mestranda em Enfermagem pelo MPEA/UFF, 2-Enfermeira, Doutora. Docente Adjunta da UFF /UERJ, 3- Enfermeira, Doutora. Docente Adjunta da UFAC, 4- Enfermeira, Doutora. Docente Titular da EAAC/UFF, 5. Enfermeira, Doutora. Pesquisadora GEPSI/UERJ, 6-Graduanda em enfermagem pela EAAC/UFF

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR CARDIOPATIAS CONGÊNITAS EM CRIANÇAS MENORES DE UM ANO

1- Elisângela de Fraga Vidal, 2- Aléxia Garcês Maciel, 3- Perla Adriana Di Leone, 4- Lucia Campos Pellanda, 5- Gisele Pereira de Carvalho, 6- Adriana Aparecida Paz

Introdução: As cardiopatias congênitas (CC) representam um alto risco de morte e incapacidade infantil em caso de ausência de diagnóstico ou de tratamento precoce. A maioria das CC graves são tratadas cirurgicamente, sendo o cuidado do enfermeiro essencial no sucesso do tratamento dessas crianças. Os registros das internações hospitalares por malformações congênitas (MC) do aparelho circulatório no Sistema Único de Saúde (SUS) são disponibilizados no Sistema de Informações Hospitalares (SIH) gerenciado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Objetivo:** caracterizar as hospitalizações por MC do aparelho circulatório em crianças menores de um ano no Brasil (BR), Rio Grande do Sul (RS) e Porto Alegre (POA). **Metodologia:** Estudo de série histórica com informações disponibilizadas por bancos de dados de acesso públicos, no período de 2016 a 2020. **Resultados:** A referência no atendimento complexo da MC é a capital que recebe até 80% de internações hospitalares provenientes de outros municípios, em situação de atendimento em caráter de urgência. A média de permanência e a taxa de mortalidade em POA são superiores em comparação às do RS e BR, sendo a taxa de mortalidade 29,39% maior para crianças não residentes em POA. **Conclusão:** A mortalidade e permanência altas ocorrem em POA, por ser o centro de referência para os casos complexos do RS e demais unidades federativas. É possível que investimentos em hospitais regionais, recursos tecnológicos como teleinterconsulta, qualificação do pré-natal na APS e exames cardíofetais, transporte e educação podem modificar o padrão de referência, reduzindo a taxa de mortalidade e da permanência hospitalar. **Contribuições para enfermagem:** A pesquisa em dados secundários trouxe o embasamento para a proposição de um produto para a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em UTIP e UTIN que possa qualificar o processo de enfermagem e registros eletrônicos.

Descritores: Cardiopatias Congênitas; Epidemiologia; Saúde da Criança.

1- Mestranda do Programa de Pós Graduação em enfermagem do Mestrado Profissional da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e membro do Grupo de Pesquisa TeGEST, 2- Acadêmica do curso de Enfermagem da UFCSPA, Bolsista de Iniciação Científica e membro do Grupo de Pesquisa TeGEST, 3- Mestre em enfermagem e Professora do curso de graduação em enfermagem da Universidade Luterana do Brasil e da Faculdade Factum e membro do Grupo de pesquisa TeGEST, 4- Doutora em Ciências da Saúde (Cardiologia) pela Fundação Universitária de Cardiologia e reitora da UFCSPA, 5- Professora adjunta do curso de Graduação de enfermagem da UFCSPA e do Programa de Pós Graduação em enfermagem do Mestrado Profissional da UFCSPA e membro do Grupo de Pesquisa TeGEST, 6- Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da UFCSPA nos Cursos de Bacharelado em Enfermagem e Informática Biomédica, e no Curso de Pós-Graduação- Mestrado Profissional em Enfermagem. Líder do Grupo de Pesquisa TeGEST da UFCSPA.

MAPEAMENTO CRUZADO DE DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM

Luciana Carneiro Pena

Revisão bibliográfica integrativa cujos os objetivos foram descrever o método de mapeamento cruzado de diagnósticos e intervenções de enfermagem, apresentando a ISO 12.300:2016 (ABNT) (ABNT, 2016); demonstrar a técnica e o processo do mapeamento cruzado identificando a aplicação na prática. A norma tem por finalidade propor princípios para a realização do mapeamento cruzado de qualidade, reduzindo assim, o risco clínico ao compartilhar termos em diferentes estruturas terminológicas. Como resultados, no primeiro artigo analisado foram identificadas 51 ações no protocolo e 42 intervenções na NIC. Houve correspondência de 47 ações do protocolo com 25 intervenções NIC. As intervenções NIC que apresentaram maior correspondência com ações do protocolo foram: prevenção contra quedas, controle do ambiente-segurança e identificação de risco. No segundo artigo, identificaram-se 832 termos e expressões que se referiam a 52 diferentes diagnósticos em nove dos 13 domínios da Taxonomia da NANDA-I. Conclui-se que esta ferramenta possibilita registros fidedignos auxiliam nas pesquisas sobre a área e avanço da profissão. Para tal, a informatização dos dados é uma importante forma de criar banco de dados que possibilitem investigações que contribuam para a prática da enfermagem. Reforçando assim, o uso de linguagem própria da enfermagem, no avanço como ciência.

Descritores: Mapeamento cruzado. Diagnósticos de enfermagem. Intervenção de enfermagem. Terminologia padronizada. Processo de enfermagem

Enfermeira mestranda da Faculdade de Medicina da UFMG

MAPEAMENTO CRUZADO DOS DIAGNÓSTICOS, INTERVENÇÕES E RESULTADOS DE ENFERMAGEM PARA IDOSO COM SUSPEITA OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 RESIDENTES EM ILPI

1- Cristiane dos Santos Rosa, 2-Rosimere Ferreira Santana

As instituições de longa permanência para idosos (ILPI) são modalidades de cuidados especializados que tendem a crescer devido ao envelhecimento populacional, a participação das mulheres no mercado de trabalho e redução do núcleo familiar. O contexto da pandemia da covid-19 aumentou a visibilidade dessas instituições, principalmente, no que tange aos registros das atividades profissionais. Questiona-se: Quais os diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para idosos residentes em ILPI com suspeita ou com casos confirmados da Covid-19 são mapeados nos registros de enfermagem e não padronizado? objetivo geral: Mapear diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para idoso com suspeita ou confirmação de Covid-19 residentes em ILPI. E Identificar os registros não padronizados no cuidado ao idoso residente em ILPI; Comparar os termos com os diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem proposto no documento da RePPE e com as classificações em enfermagem nanda-i, noc e nic; propor sugestões pós mapeamento e um documento de Registro dos diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para o idoso com suspeita ou confirmação de Covid-19. Método: estudo quantitativo, utilizando a metodologia do mapeamento cruzado. Fase 1: Mapeamento dos diagnósticos, resultados e intervenções; fase 2: Comparação entre os diagnósticos, resultados e intervenções do documento da RePPE, fase 3: Análise da contribuição do mapeamento para o Instrumento RePPE-ILPI. Espera-se que as sugestões de adequação do documento da RePPE após a realização do mapeamento cruzado contribuam no processo de enfermagem da ILPIs. Sendo assim, se faz necessário a reflexão da documentação da prática de enfermagem, no sentido de dar visibilidade para o cuidado ao idoso no contexto da Covid-19.

Descritores: processo de Enfermagem; Instituições de Longa Permanência para Idosos; Infecções por Coronavírus (COVID-19)

1. Enfermeira de ILPI, mestranda MPEA/UFF 2. Doutora em enfermagem

MAPEAMENTO CRUZADO ENTRE INDICADORES CLÍNICOS DO PACIENTE COM FERIDA E DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM

Camila Binsi Scopel, Fabiana Gonring Xavier, Walckiria Garcia Romero Sipolatti

Introdução: A realização do processo de enfermagem, com seleção de diagnóstico de enfermagem baseados em indicadores clínicos, permite uma priorização das ações de enfermagem, sendo base para o planejamento de intervenções e as atividades de acordo com as necessidades do indivíduo. **Objetivo:** Identificar indicadores clínicos do paciente com ferida e mapeá-los com os títulos diagnósticos de enfermagem descritos pela NANDA-I. **Métodos:** Trata-se de um estudo de scoping review, seguido de mapeamento cruzado, organizado em duas etapas: seleção dos indicadores clínicos por meio da revisão e identificação de títulos diagnósticos de enfermagem por mapeamento cruzado. **Resultados:** Foram selecionadas 37 referências para revisão, com identificação de 410 indicadores clínicos que, depois de agrupados, resultaram em 77 termos padrão. Porém, somente 43 foram utilizados no mapeamento cruzado, pois apresentaram frequência absoluta igual ou maior que três. Os mesmos, foram mapeados com as características definidoras, fatores relacionados e condições associadas, porém em alguns casos, foi considerado o raciocínio clínico dos pesquisadores, visto que a temática abordada no estudo não é abrangente nas descrições do NANDA-I. Após o mapeamento cruzado, emergiram 25 diagnósticos de enfermagem distribuídos de acordo com as Necessidades Humanas Básicas (NBH), sendo prevalentes: integridade tissular prejudicada, integridade da pele prejudicada, risco de lesão por pressão, perfusão tissular ineficaz, risco de infecção, mobilidade física prejudicada, déficit de autocuidado, risco de choque, conforto prejudicado, privação do sono, dor crônica e aguda. **Considerações finais:** O processo de mapeamento cruzado entre indicadores clínicos e a NANDA-I evidenciou os principais diagnósticos de enfermagem relacionados ao paciente com ferida, contribuindo com a prestação de uma assistência padronizada.

Descritores: Ferida; Sinais e Sintomas; Cuidado de enfermagem.

1-Enfermeira do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo-UFES. 2- Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES. 3 - Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES

MAPEAMENTO DE TERMOS DA CIPE® PARA PACIENTES RENAI CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE

1- Juliana Otaciana dos Santos, 2- Sílvia Maria de Sá Basílio Lins, 3- Maria Miriam Lima da Nóbrega

Introdução: A pessoa com doença renal crônica apresenta inúmeras necessidades biopsicossociais afetadas e, no contexto da assistência oferecida a este grupo, a enfermagem deve cuidar das necessidades do usuário em todas as suas dimensões: biológica, psicológica, social, cultural e espiritual, fundamentada em evidências científicas, com a aplicação do Processo de Enfermagem. **Objetivos:** levantar, na literatura, os termos que caracterizam as necessidades humanas afetadas no paciente renal crônico em hemodiálise, realizar o mapeamento cruzado dos mesmos com os termos constantes na CIPE® versão 2019-2020 e identificar os termos constantes e não constantes nessa terminologia. **Metodologia:** estudo metodológico, com abordagem quantitativa, no qual foi realizada uma revisão integrativa da literatura por meio de buscas a artigos nacionais nas bases de dados entre o período de junho de 2018 e julho de 2019 e em seguida foi realizado o mapeamento cruzado dos termos baseado na CIPE® versão 2019-2020. **Resultados:** foram identificados 1.946 termos extraídos dos artigos que fizeram parte da revisão integrativa. Após normalização uniformização, os 1.257 termos identificados foram mapeados com os termos da CIPE® e os termos identificados como não constantes na CIPE® foram analisados, em separado pelo pesquisador, quanto ao grau de equivalência e cardinalidade. Ao final, o banco de termos ficou constituído por 578 termos constantes e 679 termos não constantes. **Conclusão:** foram identificados os termos relevantes para a prática de enfermagem na assistência aos pacientes renais crônicos em hemodiálise. Contudo, os termos não constantes devem passar pelo processo de validação de conteúdo junto aos especialistas. **Produto/Contribuições e/ou implicações para a Enfermagem:** Os termos subsidiarão a construção de um subconjunto terminológico da CIPE®, o qual poderá ser a base para o enfermeiro promover uma assistência sistematizada a essa clientela. **Eixo temático:** 1

Descritores: Insuficiência Renal Crônica; Diálise Renal; Terminologia Padronizada em Enfermagem.

1- Mestranda em Enfermagem pelo MPEA/UFF, Enfermeira do CER Leblon. 2- Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Enfermeira do Hospital Universitário Antônio Pedro. 3- Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo, Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB.

MUDANÇAS NO CENTRO CIRÚRGICO DE UM HOSPITAL URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA PANDEMIA DA COVID-19

1- Tatiany Marques Bandeira, 2- Thalita Gomes do Carmo, 3- Rosimeire Ferreira Santana, 4- Greiciane da Silva Rocha.

INTRODUÇÃO: A pandemia causada pelo novo coronavírus originou um grande desafio global de saúde pública, com repercussões em várias áreas de atuação dos profissionais de saúde, incluindo o Centro Cirúrgico. Neste período as recomendações eram postergar ou cancelar cirurgias eletivas não essenciais, entretanto em cirurgias de caráter emergencial não há esta possibilidade. Surgindo a preocupação: quais as mudanças que o enfermeiro precisa implementar na rotina perioperatória para garantir a realização de cirurgia de forma segura? **OBJETIVO:** Descrever as medidas adotadas no centro cirúrgico durante a pandemia da COVID-19 em um hospital de Urgência e Emergência localizado em Rio Branco – Acre. **MÉTODO:** Trata-se de estudo exploratório sobre às mudanças na rotina perioperatória em tempos de pandemia do Covid-19 de uma instituição com 324 leitos, em Rio Branco, Acre. **RESULTADOS:** Treinamentos sobre o uso dos Equipamentos de Proteção Individual – EPIs permitiu aos profissionais a paramentação e desparamentação de forma adequada. Adaptações no cuidado perioperatório, como transferência imediata do paciente para sala operatória e sua permanência nela para a recuperação pós-anestésica até o leito, proporcionaram redução da exposição dos profissionais da saúde e demais pacientes. A realização de limpeza terminal minuciosa nos mobiliários e equipamentos da sala operatória favoreceu um ambiente seguro para usuários e profissionais exercerem suas práticas diárias. **CONCLUSÃO:** A adequação da dinâmica do cuidado perioperatório, modificações de rotinas, a utilização de equipamentos de proteção individual e esclarecimentos sobre o novo coronavírus contribuíram para o profissional desenvolver as suas práticas com segura e destreza, além de contribuir para a continuidade do atendimento à sociedade acreana em tempos de pandemia da COVID-19. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Padronização dos cuidados de enfermagem direcionados ao paciente cirúrgico de forma segura em tempos de Covid-19.

Descritores: Infecções por coronavírus; Saúde pública; Pandemias;

1- Estudante de Pós-graduação. Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial (MPEA), Universidade Federal Fluminense; 2- Professora Adjunta. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense; 3- Professora Associada. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense; 4- Professora. Centro de Ciências da Saúde e do Desporto (CCSD), Universidade Federal do Acre

NECESSIDADES DE FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS EM UTI: REVISÃO INTEGRATIVA

Vanessa Sena de Almeida, Karla de Melo Batista, Camila Andrade Ferreira dos Santos, Luís Gustavo Delboni Nascimento

Introdução: A unidade de terapia intensiva é considerada o setor responsável por prestar cuidados a indivíduos em situação clínica grave ou de risco. Os familiares sofrem ao vivenciar o momento de internação do familiar em UTI. Sintomas de ansiedade, depressão e estresse pós-traumático persistem ao longo do tempo em membros da família dos pacientes. **Objetivo:** Identificar na literatura quais as necessidades dos familiares de pacientes internados em UTI. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa, guiada pela questão norteadora: Quais as evidências na literatura sobre as necessidades dos familiares de pacientes internados em UTI? As bases consultadas foram a LILACS, MEDLINE, BDENF, SCIELO, CINAHL e WEB OF SCIENCE. Foram selecionados os artigos publicados na íntegra, no recorte temporal de 2011 a 2021. **Resultados:** A amostra foi composta por 21 artigos. A análise mostrou que a necessidade de informação surgiu como a necessidade de maior demanda apontada pelas famílias que participaram dos estudos. Com menor importância estava a necessidade relacionada ao conforto. **Conclusão:** Observou-se que as famílias valorizam o processo de comunicação de forma holística e o estabelecimento de proximidade com a equipe de saúde. Compreender que o paciente faz parte de um todo chamado família evidencia a necessidade de extensão do cuidado prestado pela enfermagem. Cuidar da família tem se mostrado capaz de reduzir o grau de comprometimento dos familiares que passam pela experiência da internação do ente querido na UTI. **Contribuições para Enfermagem:** Entende-se que esse estudo se torna importante, pois demonstra a necessidade de extensão dos cuidados de enfermagem para a família de forma sistematizada e presente na prática assistencial.

Descritores: Determinação de Necessidades de Cuidados de Saúde, Família, Unidades de Terapia Intensiva.

1- Enfermeira do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes, Mestranda em Enfermagem pela UFES. 2- Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da UFES, Doutora em Ciências pela USP. 3- Enfermeira do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes, Mestranda em Enfermagem pela UFES. 4- Enfermeiro da UPA da Serra, Mestrando em Enfermagem pela UFES.

O ALEITAMENTO MATERNO NOS TEMPOS DE COVID-19: CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA

1- Priscila Antunes de Oliveira , 2- Nélia Cristiane Almeida Caldeira, 3-Leonice Somavilla, 4-

Os primeiros estudos levantaram a hipótese de contágio por COVID-19 através do leite humano. Teme-se que o medo e falta de informações científicas claras e atualizadas, impactem negativamente no aleitamento materno, aumentando o uso de fórmula infantil durante o período da pandemia. Objetivo deste trabalho é construir uma cartilha para a promoção do aleitamento materno nos tempos de COVID-19. Trata-se de uma pesquisa de desenvolvimento metodológico para construção de uma tecnologia educativa, do tipo cartilha impressa e digital, no intuito de contribuir na disseminação de informações sobre a amamentação em tempos de Covid-19, realizada em três etapas: levantamento bibliográfico, construção da cartilha, e validação da tecnologia construída através de juízes especialistas. O sucesso do aleitamento depende de vários fatores, dentre eles, orientações desde o pré-natal até o puerpério, com o intuito de esclarecer dúvidas e vencer as dificuldades. Nesse cenário, o aconselhamento dos profissionais de saúde é de fundamental importância para o auxílio à superação das limitações estabelecidas pela pandemia, como isolamento social, fragilidade da rede de apoio familiar e comunitária. De acordo com o Ministério da Saúde a amamentação deve ser recomendada independentemente de a mãe ser suspeita ou com diagnóstico confirmado de COVID-19. No entanto os cuidados para evitar a transmissão do vírus devem ser redobrados, é orientada a higienização das mãos antes de tocar no bebê, uso de máscara facial durante toda a mamada, limpeza rigorosa das bombas de extração do leite, e se necessário pode ser solicitada ajuda de pessoa saudável para oferecer o leite ordenhado. Conclui-se que quanto mais mães orientadas e envolvidas sobre as vantagens e benefícios do leite materno, maior será a segurança para superar os obstáculos, menores serão as chances de desmame precoce e desfechos indesejáveis.

Descritores: Aleitamento materno; COVID-19

1- Enfermeira da Ebserh HC/UFU, Mestranda em Cuidados Primários de Saúde pela Unimontes. 2- Enfermeira Ebserh HUB/UnB, Mestranda pela UNB. 3-Enfermeira da Prefeitura de Montes Claros

O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM ERISIPELA

1- Etiene Souza Madeira, 2- Leila Neto Figueredo, 3- Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires, 4- Sônia Regina de Souza e 5- Priscilla Alfradique de Souza.

A erisipela é uma infecção bacteriana cutânea iniciada através de uma porta de entrada, normalmente causada por o *Streptococcus pyogenes*. Método: Estudo descritivo, retrospectivo em 235 pacientes com o diagnóstico de erisipela (CID A 46), com os objetivos de descrever as características das lesões encontradas e evidenciar a atuação do enfermeiro junto ao paciente com erisipela. A coleta foi realizada através de prontuário eletrônico individual (PEI). A pesquisa foi realizada em um hospital militar da cidade do Rio de Janeiro. O estudo foi submetido e registrado na Plataforma Brasil sob o número de CAEE 20106819.2.0000.5285 e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIRIO sob o número 3.563.200. Resultados/Discussão: A prevalência foi do sexo masculino, com 51,5%. Destes 79,3% eram idosos, entre 70 a 79 anos. Dentre eles 40,1% apresentaram bolhas, 3% pruridos, 5,4% exsudato, secreção serosa, purulenta ou odor fétido. Dos 235 pacientes, 61,2% possuíam prescrição de enfermagem registrada. Das condutas mais recorrentes o uso tópico da sulfadiazina de prata 1% em 38,8% das lesões, Ácidos graxos essenciais com 20,7%, papaína 10% com 16,9%, hidrofibra de prata 8,9%, hidrogel 3%, colagenase 1,3%, alginato de cálcio 1,7%. Outras condutas foram o rompimento das bolhas 14,8%, desbridamento mecânico 7,2%, elevação de MMII 11,8%, hidratação da pele 8,9%. Descrito em menor frequência, o uso de terapia negativa, lavagem com clorexidina degermante, álcool a 70%, cuidados com os pés, higiene corporal, secagem entre dedos e inspeção diária devido ao risco de fissuras e recidivas. Como complicações graves houve necrose 24,5% ,necessidade de desbridamento cirúrgico 5,9%, erisipela bolhosa necrosante em 5,1% dos casos, abscesso 3%, internação em terapia intensiva 4,6%, sepse 2,5%, autoenxerto 1,7%, amputação e óbito 2,1%. Conclusão: A ocorrência de erisipela acomete mais idosos, nos membros inferiores, através de uma porta de entrada por trauma, úlcera, feridas ou micose.

Descritores: Enfermagem; Lesão; Erisipela.

1, 2, 4 e 5 - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 3 - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

O ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA NA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Carlos Henrique dos Reis Bomfim¹; Laerson da Silva de Andrade²; Karla Mayerling Paz Ledesma²; Marcos Vinicius Ferreira dos Santos³; Marluce Mechelli de Siqueira⁴

O comportamento suicida é notoriamente um problema de saúde pública mundial. Para a OMS mais de 800.000 pessoas morrem de suicídio por ano em todo o mundo, com perspectiva de mais de 1.5 milhões em 2020. Este estudo tem como objetivo avaliar o conhecimento, a percepção bem como capacitar os enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família da atenção primária do Município de Serra, para o manejo e conduta do paciente com comportamento suicida. O trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa descritiva exploratória e transversal, com uso de metodologia quantitativa. A capacitação ocorrerá com os seguintes métodos: aula expositiva, roda de conversa, apresentação de filmes sobre a temática com posterior discussão, dramatização de atendimentos reais ou fictícios, supervisão de caso. Espera-se reconhecer as atitudes dos enfermeiros frente ao comportamento suicida, bem como a promoção de capacitação e acompanhamento destes profissionais para o atendimento ao paciente com ideação suicida.

Descritores: Prevenção do suicídio, Modelo de intervenção, Educação continuada.

1 Enfº do Ambulatório de Especialidade Médicas do município de Serra-ES, Mestrando em Enfermagem Profissional, Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Membro do Centro de Estudos e Pesquisas sobre o Álcool e outras Drogas: Interconexões (CEPADI). EMAIL: psicohealth@yahoo.com.br 2 Enfermeiros, Doutorandos em Saúde Coletiva Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da UFES, Pesquisadores do CEPADI. 3 Prof. Adjunto do Curso de Enfermagem do Centro Unificado de Educação do Norte do Espírito Santo (CEUNES); Coordenador do CEPADI e Coorientador.

O USO DO CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA EM CIRURGIAS ORTOPÉDICAS: SCOPING REVIEW

1-Sarah Maria Antunes Gomes; 2- Isadora Santana de Alencar, 3-Murilo Neves Queiroz, 3-Regina Dulce da Silva Nolêto, 4- Virgínia Pereira Huang, 5-Leila Bernarda Donato Gottems

Introdução: O checklist de cirurgia segura (CCS), criado em 2008, com a campanha Cirurgias Seguras Salvam Vidas da Organização Mundial de Saúde (OMS), visa a redução dos efeitos adversos perioperatórios com a proposição de procedimentos compreensíveis, inteligíveis, resolutos sem onerar financeiramente o sistema de saúde. **Objetivo:** mapear as evidências relacionadas ao uso desta ferramenta na prática cirúrgica ortopédica e identificar o impacto do CCS na morbidade dos pacientes submetidos a cirurgia ortopédica. **Método:** Scoping review, com busca sistemática de artigos nas bases de dados: Pubmed, Cochrane e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), durante o mês de março de 2021. Usam-se termos do Descritores em Ciência da Saúde (DECS) e do Medical Subject Headings (MESH): procedimentos cirúrgicos, ortopedia, lista de checagem, segurança do paciente e morbidade. Foram encontrados 32 artigos, sendo 14 do Pubmed, 7 da Cochrane e 11 da BVS. A indagação da pesquisa foi: Qual o impacto do CCS na morbidade dos pacientes submetidos a cirurgias ortopédicas? **Aplicou-se o acrônimo:** P- População: Pacientes submetidos à cirurgia ortopédica I- Intervenção: Checklist de cirurgia segura C- Comparação: - O- Outcome (desfecho): morbidade. **Resultados:** Foram incluídos 15 artigos, dos quais 13 estudos foram realizados em unidades hospitalares, 01 em um congresso com ortopedistas e 01 em ambulatório. A implementação da CCS foi associada a redução robusta na morbidade, tempo de internação hospitalar, infecção de sítio cirúrgico, febre no pós-operatório e na mortalidade. Predominou o uso do CCS em hospitais universitários e pouca participação da rede privada. **Conclusão:** faz-se necessário aprofundar os estudos sobre o uso da CCS para ampliar a adesão dos profissionais. **Implicações para a enfermagem:** estudos apontam que o preenchimento do checklist em 61% dos hospitais fica por responsabilidade dos auxiliares de enfermagem. **Recomenda-se** aprofundar as estratégias para sua utilização e ampliação da adesão.

Descritores: Segurança do paciente; Cirurgia Ortopédica; Enfermagem

1-Sarah Maria Antunes Gomes, Mestranda no Mestrado Profissional em Ciências para a Saúde pela ESCS/FEPECS; 2- Isadora Santana de Alencar Mestranda no Mestrado Profissional em Ciências para a Saúde pela ESCS/FEPECS; 3- Murilo Neves Queiroz Mestrando no Mestrado Acadêmico em Ciências da Saúde pela ESCS/FEPECS; 4- Regina Dulce da Silva Nolêto Mestranda no Mestrado Profissional em Ciências para a Saúde pela ESCS/FEPECS; 5- Virgínia Pereira Huang Mestranda no Mestrado Profissional em Ciências para a Saúde pela ESCS/FEPECS; 6- Leila Bernarda Donato Gottems, docente do Mestrado Profissional e Acadêmico em Ciências para a Saúde da ESCS/FEPECS

PERFIL DE NASCIMENTOS COMO RECURSO FACILITADOR PARA IMPLANTAÇÃO DA INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA

1- Camila Medeiros Cruvinel Cunha, 2- Cândida Caniçali Primo, 3- Márcia Valéria de Souza Almeida, 4- Sueli Alves Fernandes, 5- Adriana Santos Sousa Ribeiro, 6- Laís Caetano Silva

Introdução: A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) é uma estratégia mundial que tem como objetivo mobilizar gestores e funcionários de hospitais para que desenvolvam rotinas adequadas à prática do aleitamento materno. Conhecer o perfil dos recém-nascidos é essencial para organizar o serviço e as áreas que devem ser priorizadas para uma implantação exitosa da IHAC. **Objetivo:** Traçar o perfil de nascimentos em Hospital Universitário. **Metodologia:** Pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem quantitativa, com análise de dados coletados nos meses de junho e julho de 2021 relacionados aos nascimentos em hospital universitário do sudeste brasileiro, referência em gestações de alto risco. Foram avaliadas seis variáveis: Tipo de parto, encaminhamento à UTIN, idade gestacional, clampeamento oportuno de cordão, contato pele a pele na primeira hora e contato com a mama materna na primeira hora. Os dados foram coletados de prontuários por uma das pesquisadoras e analisados com estatística descritiva. **Resultados:** Verificou-se em relação ao tipo de parto - cesáreas em 74% e 75% respectivamente nos meses de junho e julho, encaminhamento à UTIN - 27,5% e 30% respectivamente, idade gestacional menor que 37 semanas - 22% e 24% respectivamente e clampeamento oportuno de cordão - se manteve em 89%. Nos outros indicadores houve discreta melhora, como, contato pele a pele (84 para 100%) e contato ao peito (61 para 79%). **Conclusão:** Como um hospital de referência para gestantes de alto risco, existem indicadores que se mantêm altos ao longo dos meses, como a porcentagem de cesáreas e o número de recém-nascidos encaminhados à UTIN. Cabe ressaltar a importância de conhecer o perfil de nascimento a fim de adequar a rotina do serviço às normas requeridas para implementação da IHAC.

Descritores: Aleitamento materno, recém-nascido, cuidados de enfermagem.

1- Enfermeira no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes, Mestranda em Enfermagem pela UFES. 2- Doutora em Enfermagem pela UFRJ, Docente na Universidade Federal do Espírito Santo. 3- Doutora em Enfermagem pela UFRJ / Escola de Enfermagem Anna Nery e UFES, Docente da Universidade Federal do Espírito Santo. 4- Enfermeira no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes. 5- Enfermeira no Hospital Cassiano Antônio de Moraes. 6- Enfermeira no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes, Mestranda em Enfermagem pela UFES.

PLANO INDIVIDUAL DE PARTO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1. JUCIMARA MOTAGNER MICHELON, 2-Josiane Abaid, 3-Nadiesca Filippin,4- Claudia Zamberlan

Objetivo: Relatar o processo de elaboração de cartilha orientativa sobre Plano de Parto Individual por enfermeira obstetra atuante em uma maternidade de risco habitual. **Método:** Relato de experiência sobre a elaboração de cartilha sobre Plano de Parto Individual por enfermeira obstetra atuante em uma maternidade de risco habitual. A cartilha foi construída a partir da disciplina de Bioética e Cidadania, como atividade do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil, acordo CAPES/COFEN Edital 28/2019, da Universidade Franciscana. **Resultados:** Foi possível reconhecer a fragilidade de informações referente ao plano de parto, tanto dos profissionais atuantes na maternidade quanto gestantes que realizam pré-natal na Rede de Atenção Primária. **Conclusões:** A cartilha desenvolvida é de fácil entendimento, oportuniza educação em saúde, debate entre a equipe que atua no setor e o planejamento da mulher, incluindo o direito a uma assistência digna e respeitosa durante toda a gravidez e o parto, assim como o direito de estar livre da violência e discriminação de serem iguais em dignidade.

Descritores: Educação em saúde; Enfermagem Obstétrica; Plano de Parto.

1 Enfermeira Obstetra, Prefeitura de Santa Maria/RS, Mestranda em Saúde Materno Infantil acordo CAPES/COFEN edital 28/2019 pela Universidade Franciscana-UFN; Psicóloga, MSc. Dr^a Docente da Universidade Franciscana-UFN; 3.Fisioterapeuta, MSc, Dr^a Docente da Universidade Franciscana. 4 Enfermeira Esp. Terapia Intensiva. EBSEH. MSc. Dr^a Docente da Universidade Franciscana

PODCAST ALIADO AO AUTOCUIDADO DE PESSOAS IDOSAS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

1- Jakélly Lourenço da Silva, Fátima Helena do Espírito Santo, Gleyce Moreno Barbosa

Introdução: A Hipertensão Arterial (HA) é uma das doenças crônicas mais prevalentes em pessoas idosas, com repercussões na sua autonomia, independência e capacidade funcional e suas complicações podem levar a necessidade de hospitalização. O tratamento da HA inclui práticas farmacológicas e não farmacológicas que visam favorecer o controle da pressão arterial e a adesão terapêutica. **Objetivo:** Desenvolver um podcast assistencial de enfermagem como instrumento de educação em saúde para a pessoa idosa com HA. **Método:** Trata-se de um estudo metodológico realizado nas seguintes etapas: revisão integrativa para caracterizar a produção científica sobre a educação em saúde para o autocuidado em pessoas idosas hipertensas e elaboração de um podcast assistencial de enfermagem como instrumento de educação em saúde para a pessoa idosa com HA. **Resultados:** Para que o paciente possa aderir de forma eficaz ao tratamento é muito importante que o profissional de enfermagem adote estratégias de cuidado, principalmente voltadas a educação em saúde e é neste contexto que o estímulo a autonomia é fundamental. Foi apresentado, portanto, um instrumento de educação em saúde, um podcast que tem por objetivo orientar o paciente e estimular seu autocuidado visando uma melhor adesão ao tratamento. **Conclusão:** As limitações identificadas no estudo estão na necessidade de melhor orientar profissionais e idosos no uso de novas tecnologias, já que ambos o público muitas vezes tem uma defasagem nesta área do conhecimento que quando sanada permite que um amplo leque de possibilidade de educação em saúde e estímulo à autonomia seja oferecido a população. Quanto à pesquisa e ensino esse estudo conseguiu perceber uma lacuna no que diz respeito ao uso do Podcast como uma tecnologia da informação dentro da educação em saúde à disposição dos enfermeiros.

Descritores: Enfermagem; Autocuidado; Educação em saúde; Idoso e Hipertensão arterial.

1- Mestre em enfermagem Assistencial pela UFF. 2- Doutora em Enfermagem pela UFRJ, Professor associado da UFF.
3- Doutora pela UFRJ, Professor adjunto da UFF.

PRÁTICAS AVANÇADAS EM ENFERMAGEM

1 - Cristiane Baretta, 2 - Maristela Baldissera, 3 - Taciana Raquel Gewehr, 4 - Rosana Amora Ascari

Introdução: A Organização Pan-Americana de Saúde/ Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) em 2018 propôs uma ampliação do que tange o enfermeiro na Atenção Primária à Saúde (APS), de maneira inovadora uma nova modalidade de especialização, o enfermeiro de prática avançadas de Enfermagem¹. Este possui formação diferenciada, sua qualificação se dá pela formação nos programas de pós-graduação e estar atuando na equipe interprofissional dos serviços de APS². **Objetivo:** Conhecer o que a literatura científica traz sobre práticas avançadas em enfermagem. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica, com base em artigos científicos disponíveis na íntegra no Portal de Periódicos CAPES/MEC. Foram analisadas as publicações nos anos de 2016 a 2020 em português e que abordavam o tema proposto. Na estratégia de busca utilizou-se os descritores “Prática Avançada de Enfermagem” AND “Enfermagem” AND “Especialidades de Enfermagem”. A seleção dos artigos ocorreu através da leitura do título/resumo e do artigo na íntegra. Excluiu-se estudos com fuga do tema proposto. A busca nas bases de dados resultou em quatro artigos, que após leitura completa foram selecionados dois artigos para análise. **Resultados:** Ênfase se dá ao estudo³ realizado no Japão traz que as práticas avançadas de enfermagem são uma novidade e descreve que as enfermeiras estão passando por um momento decisivo no seu papel de profissional derivado de uma combinação de fatores internos profissionalizantes, intenções políticas externas e necessidades sociais. **Conclusão:** A prática avançada em Enfermagem é um tema relevante, uma vez que demonstra estratégias para a prestação do cuidado de maneira ampliada. **Implicações para a Enfermagem:** A ampliação do papel do enfermeiro vem para contribuir com a prestação do cuidado, para a população ter acesso a profissionais com qualificação na APS, de maneira geral desempenhar um papel resolutivo na APS, para obter altas taxas de satisfação dos usuários e redução de custos.

Descritores: Prática Avançada de Enfermagem; Enfermagem; Especialidades de Enfermagem.

1 - Enfermeiro do Hospital Universitário Santa Terezinha - Joaçaba / SC, Discente no Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde pela UDESC. 2 – Enfermeira da Secretaria municipal de Pinhalzinho / SC, Discente no Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde pela UDESC. 3 – Enfermeira da Secretaria Municipal da Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa / RS, Discente no Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde pela UDESC. 4 - Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente Adjunta do Departamento de Enfermagem e do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina. Coordenadora do Programa de Extensão Educação Continuada em Saúde (PEECS). Chapecó – SC.

PRÁTICAS AVANÇADAS, CUIDADO AVANÇADO E TRANSLAÇÃO DO CONHECIMENTO NA PREVENÇÃO E AÇÃO FRENTE O EXTRAVASAMENTO DE ANTINEOPLÁSTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1-Claudia Manuela Siqueira de Oliveira, 2-Luciana Martins Rosa, 3-Ana Izabel Jatobá de Souza, 4-Luciana Fabiane Sebold

INTRODUÇÃO: A Translação do Conhecimento como um método para as práticas avançadas e cuidados avançados. Consiste em diminuir a lacuna existente entre o conhecimento teórico e prático através de um processo dinâmico e interativo caracterizado por quatro elementos: síntese, disseminação, intercâmbio e ética na aplicação do conhecimento, para auxiliar nas tomadas de decisões, melhorar as condições de saúde, oferecer produtos em saúde mais eficazes e fortalecer os sistemas das áreas da saúde. **OBJETIVO:** Relato de experiência sobre a Translação do Conhecimento e Processo do Conhecimento para Ação na prevenção de extravasamento de antineoplásicos em adultos internados e/ou atendidos ambulatorial em instituição pública universitária. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O Extravasamento de antineoplásicos é uma situação com risco de causar infortúnios para a pessoa em tratamento. Portanto, foi proposto aos enfermeiros discutir a temática, inicialmente, ao convidá-los pelo aplicativo Whatsapp® para um encontro virtual com o objetivo de cumprir a uma das atividades da Disciplina Cuidados de Enfermagem na qual a autora faz parte; apresentar o Conceito de Práticas Avançadas e Cuidados Avançados em Enfermagem e expor um artigo sobre a elaboração, validação de um bundle sobre o extravasamento de antineoplásicos. **CONCLUSÃO:** Longe de querer esgotar o assunto, mas com o intuito de promover o debate, este estudo, optou-se por realizar a parte inicial da translação do conhecimento e o desenvolvimento do processo do conhecimento para a ação de prevenção e frente ao extravasamento de antineoplásicos para aprimorar os documentos já institucionalizados e evitar casos de escapes dos antineoplásicos nas pessoas; ampliar o conhecimento e formar uma equipe de enfermeiros interessados em melhorar a assistência às pessoas em tratamento oncológico. A sugestão da continuidade da translação do conhecimento deste trabalho com a validação do bundle foi também sugerida para a chefia da unidade.

Descritores: Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Antineoplásicos; Prática Clínica Baseada em Evidências; Enfermeiras e Enfermeiros.

1-Enfermeira do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago UFSC/EBSERH. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Gestão do Cuidado em Enfermagem - UFSC, 2-Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem - UFSC, 3-Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem - UFSC, 4-Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem - UFSC.

PRÁTICAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA TERAPIA INTRAVENOSA PERIFÉRICA

1-Danielle de Oliveira Miranda de Souza, 2-Ana Carla Dantas Cavalcanti, 3-Silvia Maria de Sá Basilio Lins, Fabiana 4-Aparecida Correa de Oliveira Braga, 5-Ana Luiza da Silva Cavalcanti, 6-Renata Rangel Birindiba

No cenário hospitalar a terapia intravenosa periférica é um procedimento rotineiro e por isto, por vezes banalizado. A não realização de cuidados básicos durante o manejo do acesso venoso periférico está associada a eventos adversos comuns como flebite, infiltração e perda de cateter^{1,2}. Proporcionar um acesso periférico seguro, é de responsabilidade da equipe de enfermagem. Objetivo: descrever as práticas da equipe de enfermagem na terapia intravenosa periférica. Metodologia: estudo observacional, quantitativo, descritivo, realizado em um hospital de ensino da cidade de Niterói. A coleta de dados ocorreu de junho a setembro de 2021, através de observações dos acessos venosos periféricos de pacientes internados. Utilizou-se formulário contendo as informações: tipo de cobertura, região da punção, calibre do cateter e dias de cateter. Resultados: foram observados 163 acessos venosos periféricos, destes 95% estavam com cobertura de filme transparente estéril; quanto a região de punção, o antebraço foi puncionado em 48% dos pacientes; os cateteres de menor calibre (22 e 24) foram utilizados em 63% das punções e em 97%, o acesso periférico estava com até 4 dias de inserção. As recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e da Infusion Nurse Society 2(INS) em relação ao tipo de cobertura é o filme transparente estéril para melhor estabilização, visualização e manutenção de sítio asséptico. Cateteres de menor calibre estão associados a menos complicações. Para a punção devem ser evitadas áreas de articulação e mãos, optando preferencialmente pelos antebraços. Conclusão: há adequação parcial das práticas observadas com as recomendações da ANVISA e da INS, ratificando a necessidade de avaliação e orientação contínua aos profissionais desta instituição. Contribuições: conhecer as práticas de enfermagem na terapia intravenosa periférica contribui para um cuidado mais seguro, pautado por atualizações necessárias para adequação das boas práticas.

Descritores: Descritores: cateterismo periférico, cuidados de enfermagem, enfermagem

1-Enfermeira coordenadora do time de terapia infusional do Hospital Universitário Antônio Pedro, Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Professora Associado III da Universidade Federal Fluminense 3- Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro .Enfermeira da Educação permanente do Hospital Universitário Antônio Pedro. 4- Chefe de Divisão de Enfermagem do Hospital Universitário Antônio Pedro 5- Enfermeira Coordenadora da Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário Antônio Pedro, Enfermeira do Hospital Universitário Pedro Ernesto, Especialista em Terapia Intensiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 6- Mestre em Saúde Materno Infantil pela Escola de Medicina da Universidade Federal Fluminense. Coordenadora/Enfermeira da Unidade Neonatal e do Time de Terapia Infusional do Hospital Universitário Antônio Pedro .Enfermeira do CTI Pediátrico do Hospital Municipal Jesus.

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE JUNTO AOS FAMILIARES DE CRIANES: REVISÃO INTEGRATIVA

1-Fernanda Priscila Mello Almeida da Silva, 2- Liliane Faria da Silva, 3-Fernanda Garcia Bezerra Góes; 4- Michelle Darezzo Rodrigues Nunes, 5-Sandra Teixeira de Araújo Pacheco, 6- Beatriz Dias Fernandes

Introdução: A Organização das Nações Unidas (ONU) estima que, em todo o mundo, há pelo menos 150 milhões de crianças com algum tipo de deficiência, representada por qualquer perda ou anormalidade estrutural, funcional ou psíquica, física ou anatômica. No domicílio, essas crianças demandam cuidados contínuos de natureza complexa, constituindo-se em desafios para os seus cuidadores familiares. Portanto, faz-se necessária a incorporação de novos saberes e práticas ao cotidiano das famílias para que possam dar continuidade aos cuidados e ao tratamento de forma segura e com qualidade. **Objetivos:** identificar a produção científica sobre práticas educativas em saúde junto aos familiares de crianças com necessidades especiais de saúde. **Métodos:** revisão integrativa da literatura desenvolvida em cinco recursos informacionais nos meses de janeiro e fevereiro de 2021. **Resultados:** incluíram-se nove artigos na síntese qualitativa, dentre os quais a maioria foi nacional, com delineamento metodológico descritivo e com nível VI de evidência. As práticas educativas em saúde encontradas foram: atividades grupais como rodas de conversa e grupos de diálogo, tecnologias educacionais em formato de cartilha, além de práticas integrativas como massagem e atividades musicais. **Conclusão:** a literatura científica sobre a adoção de práticas educativas em saúde que auxiliem o cuidado domiciliar às crianças com necessidades especiais e suas famílias ainda é limitada, indicando-se a necessidade de produções que potencializam esta modalidade de assistência. Assim, sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas e desenvolvimento de tecnologias educacionais voltadas para essa temática.

Descritores: Educação em Saúde; Família; Saúde Da Criança.

1-Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na Universidade Federal Fluminense. Enfermeira Rotina do Serviço de Pediatria do Hospital Universitário Antônio Pedro. 2-Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. 3-Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense.. 4-Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 5-Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 6-Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense.

PRODUÇÃO DE TUTORIAIS EDUCATIVOS EM VÍDEO PARA ENSINO- APRENDIZAGEM EM PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA SAÚDE

Carolina Gerhardt Primaz, Jessyca Zanetti Malgor Oliveira, Rita Catalina Aquino Caregnato

Introdução: Processamento de produtos para saúde (PPS) é um conjunto de ações realizadas nos materiais usados para a assistência da saúde assegurando a qualidade da desinfecção ou esterilização dos mesmos, garantindo a segurança para o uso nos serviços de saúde (SS). **Objetivo:** Produzir tutoriais educativos em vídeo para profissionais de saúde que atuam no PPS na atenção primária em saúde (APS). **Metodologia:** Estudo metodológico realizado em três etapas: 1) revisão integrativa; 2) pesquisa exploratória descritiva com abordagem quantitativa; 3) produção de material educacional sobre o PPS direcionado aos serviços de APS. **Resultados:** A revisão integrativa analisou as publicações dos últimos cinco anos sobre educação no Centro de Materiais e Esterilização (CME) selecionando 10 artigos que reforçam a importância de intervenções educativas para a capacitação profissional. A pesquisa de campo obteve participação de 31 profissionais atuantes na APS, identificando-se inúmeras carências para o PPS na APS. As duas primeiras etapas metodológicas fundamentaram a elaboração e o desenvolvimento do produto educacional: três vídeos tutoriais adaptados às necessidades e realidade do serviço de APS, abordando as etapas de recepção, inspeção, limpeza, preparo, acondicionamento, desinfecção, esterilização e armazenamento dos materiais de reuso utilizados pelo SS. **Conclusão:** A realização dessa pesquisa evidenciou poucas publicações existentes sobre educação dos profissionais de CME e proporcionou conhecer a rotina e o entendimento dos profissionais sobre o PPS na APS. Os vídeos tutoriais permitirão auxiliar na capacitação profissional, estimular o processo de ensino-aprendizagem e incentivar a melhoria de processos elevando a qualidade dos serviços prestados. Considera-se que os objetivos foram alcançados e os resultados obtidos podem contribuir para pesquisas futuras, colaborando com questões que envolvam melhorias para o serviço de PPS na APS e para a comunidade favorecida pelo SS.

Descritores: Centro de Materiais; Atenção Primária; Tutoriais Educacionais.

1 - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). 2 - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). 3 - Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora adjunta do Departamento de Enfermagem da UFCSPA

PROTETOR OCULAR PARA NEONATOS EM FOTOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊA

1-Regina Gema Santini Costenaro, 2-Morgana Aline da Silva, 3-Luiza Fortes Lamberty, 4- Karen Ariane Bär, 5-Dirce Stein Backes

O neonato em tratamento de hiperbilirrubinemia, necessita de cuidados especiais, principalmente proteção ocular, impedindo que os raios de luz prejudiquem sua visão. Assim, objetiva-se neste estudo descrever a construção de um dispositivo de proteção ocular utilizado como cuidado de enfermagem com recém-nascido (RN) em tratamento de fototerapia. A metodologia se caracteriza como um relato de experiência realizado, no primeiro semestre de 2021, em uma maternidade, de um hospital público numa cidade do interior do Rio Grande do Sul. Esta atividade integrava a disciplina de atenção integral à saúde do recém-nascido(RN), da criança e do adolescente, do curso de graduação em enfermagem. Trata-se de um relato de experiência, transcrito a partir das vivências das acadêmicas frente ao serviço prestado ao RN na maternidade. A partir da prática de cuidado do RN foi criado um dispositivo de proteção ocular para o uso associado ao tratamento de fototerapia. Este é descartável, ou a mãe pode levar para casa, pois é decorado, colorido e de uso fácil e confortável. Conclui-se que, o protetor ocular ajuda e bloqueia a passagem dos raios de luz irradiados pelo equipamento de fototerapia, contribui na proteção e prevenção de agravos provenientes desse tratamento.

Descritores: Enfermagem. Recém-nascido. Cuidado. Fototerapia.

1- Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora do Curso de graduação em Enfermagem e do Programa de Mestrado Profissional em Saúde Materna e Infantil- Universidade Franciscana-UFN. Santa Maria-RS. 2- Acadêmica do Curso de graduação em Enfermagem-UFN-Santa Maria-RS. 3- Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem-UFN. Santa Maria-RS. 4-Enfermeira do Hospital Casa de Saúde. Mestranda Profissional Materno Infantil, Bolsista do Acordo CAPES/COFEN. Universidade Franciscana-UFN-Santa Maria-RS. 5-Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora do Curso de graduação em Enfermagem e do Programa de Mestrado Profissional em Saúde Materna e Infantil- Universidade Franciscana-UFN. Santa Maria-RS.

PROTOCOLO ASSISTENCIAL COM CUIDADOS DE TRANSIÇÃO PARA CUIDADORES DE PACIENTES PEDIÁTRICOS TRAQUEOSTOMIZADOS.

1-Iunaira Cavalcante Pereira, 2- Monique Brito Pitzer, 3- Janessa Vieira Santos, 4- Larissa Vanessa Machado Viana, 5- Paula Vanessa Peclat Flores.

Resumo: A traqueostomia pode ser realizada em qualquer faixa etária, incluindo menores de um ano e o processo de alta hospitalar destes pacientes, deve ser gradativo, dinâmico e personalizado. Trata-se de um projeto de pesquisa de Mestrado em andamento, que tem como, Objetivo: Elaborar um Protocolo com cuidados de transição voltado ao paciente e sua família, para o manejo da traqueostomia em pacientes pediátricos na alta hospitalar. Método: Estudo metodológico desenvolvido em oito etapas: 1) Definição do conteúdo; 2) Elaboração do protocolo de cuidados de transição; 3) Avaliação do Protocolo de cuidados de transição será avaliada por juízes Especialistas; 4) Elaboração de uma cartilha para a família; 5) Elaboração do roteiro de vídeo; 6) Avaliação do roteiro do vídeo por juízes especialistas; 7) Produção do vídeo educativo e 8) Avaliação do público-alvo do vídeo e na cartilha. O cenário da pesquisa será num hospital da Amazônia Ocidental, que presta atendimento a crianças de 0 a 14 anos, referência para todos os municípios do estado, e aos locais mais carentes e de difícil acesso, como ribeirinhos, áreas isoladas e indígenas. Almeja-se alcançar um impacto na melhora do cuidado a crianças traqueostomizadas, e segurança para os cuidadores, no âmbito domiciliar.

Descritores: traqueostomia, cuidado transicional e pediatria

1-Enfermeira, Secretaria de Saúde do Estado do Acre, Rio Branco Acre, Mestranda da Universidade Federal Fluminense – MPEA. 2- Enfermeira, Mestranda da Universidade Federal Fluminense – MPEA. 3- Enfermeira, Núcleo de Educação e Treinamentos da Empresa Pública de Saúde do Rio de Janeiro, Mestranda da Universidade Federal Fluminense – MPEA. 4- Professora Adjunta A – Universidade Federal do Acre. 5- Enfermeira, Professora Adjunta II – Universidade Federal Fluminense.

PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM A PACIENTES EM PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA CARDÍACA: PROJETO DE ESTUDO METODOLÓGICO

1- Maryanna Cruz da Costa e Silva, 2- Ana Carla Dantas Cavalcanti

Introdução: Protocolos assistenciais descrevem, dentro de uma situação específica, detalhes operacionais e especificações sobre o que, como, quando e por quem deve ser feito, possibilitando a atuação baseada em evidências, a qualificação profissional na tomada de conduta. **Objetivo:** construir e validar conteúdo de protocolo assistencial de enfermagem a pacientes adultos em pós-operatório imediato de cirurgia cardíaca. **Método:** FASE 1: será realizada revisão de escopo baseada nas diretrizes do Joanna Brings Institute para definir os conceitos integrantes do protocolo. Biblioteca Virtual em Saúde, Cochrane Library, EBSCO, Epistemonikos, Embase, National Institute Health and Care Excellence, PMC, Pubmed, Scielo, Science.gov, Scopus e Web of Science. Fase 2: será realizada a construção do protocolo seguindo as recomendações metodológicas do Guia para construção de protocolos assistenciais de enfermagem do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo e do Appraisal of Guidelines for Research & Evaluation. FASE 3: A validação de conteúdo do protocolo será realizada por time de especialistas selecionados inicialmente em pesquisa na plataforma lattes e por amostragem do tipo “bola de neve” até atingir 45 especialistas. Para validação teórica será adotada a técnica de testagem do conteúdo quantificação da concordância pelo Índice de Validade de Conteúdo, com exigência de concordância mínima de 0,8 para inclusão de cada item na versão validada do protocolo. A análise do grau de concordância entre os peritos será através do índice Kappa, que deverá avaliar a significância do índice calculado. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense sob o CAEE 45467121.9.0000.5243. **Resultados:** A etapa de revisão de escopo encontra-se em andamento tendo sido levantados 24 publicações para extração de resultados.

Descritores: Cuidados pós-operatórios; Protocolos; Enfermagem perioperatória; Procedimentos cirúrgicos cardíacos.

1- Enfermeira de Cardiologia do Hospital Universitário Antônio Pedro pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. 2- Professora Associada do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense; Professora do Corpo Permanente dos Programas de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial

PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM PARA AVALIAÇÃO E MANEJO DE PACIENTES ADULTOS SUBMETIDOS À TERAPIA ONCOLÓGICA CARDIOTÓXICA: ESTUDO METODOLÓGICO

1- Evelyn Barcelos de Jesus, 2- Ana Carla Dantas Cavalcanti

Introdução: A cardiotoxicidade representa um grave problema advindo do tratamento do câncer. Enfermeiros oncológicos necessitam realizar avaliação e manejo das manifestações cardiovasculares que podem afetar a eficácia do tratamento e agravar o quadro clínico do paciente. Apesar disso ainda não existem protocolos assistenciais de enfermagem para pacientes oncológicos submetidos à terapia cardiotoxica. **Objetivo:** Desenvolver um protocolo assistencial de enfermagem para avaliação e manejo de pacientes adultos submetidos à terapia oncológica cardiotoxica. **Metodologia:** Estudo metodológico pautado no Guia para Construção de Protocolos Assistenciais de Enfermagem do COREN/SP. **Resultados:** A partir das evidências advindas das revisões sistemáticas, os diagnósticos e intervenções de enfermagem foram mapeados. O protocolo foi desenvolvido utilizando sistemas de linguagem padronizada de diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem e incluiu um fluxograma de ações e um tutorial para uso. **Conclusão:** O protocolo possibilitará uma assistência de enfermagem pautada em evidências, promovendo maior segurança ao paciente. **Produto:** Protocolo assistencial de enfermagem para avaliação e manejo de pacientes adultos submetidos à em terapia oncológica cardiotoxica.

Descritores: Neoplasias; Cardiotoxicidade; Oncologia

1- Enfermeira do Hospital INCA, Mestre em enfermagem pela Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil.
Enfermeira, Prof^a., Dr^a da Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil.

PROTOCOLO ASSISTENCIAL DE ENFERMAGEM PARA PACIENTE EM CHOQUE EM INFUSÃO DE FLUIDOS ENDOVENOSOS

1- Marcus Vinicius Ferreira Jaffar, 2- Walckiria Garcia Romero Sipolatti, 3- Bruno Henrique Fiorin

Introdução: A Assistência de enfermagem ao paciente em choque em infusão de fluidos endovenosos deve ser sistematizada e baseada nas melhores evidências, utilizando-se dos diagnósticos e intervenções de enfermagem disponíveis na literatura científica para monitorar as alterações clínicas, os dados hemodinâmicos alterados e até mesmo os biomarcadores relevantes nesta terapêutica. Considerando a ausência de ferramentas assistenciais direcionadas a esta clientela propomos a construção e validação deste protocolo com intuito de possibilitar um atendimento baseado em evidências, apoiado em metas terapêuticas, contribuindo para aumentar a segurança da infusão de fluidos dos pacientes em choque a partir da avaliação hemodinâmica dos parâmetros associados à fluido responsividade e dos indicadores clínicos pertinentes para guiar as ações de enfermagem aumentando a acurácia da terapêutica proposta, prevenindo complicações, mantendo e promovendo o processo de vida destes pacientes. **Objetivo:** Construção e validação de uma tecnologia assistencial de Enfermagem, tipo protocolo e fluxograma, para paciente em choque em infusão de fluidos endovenosos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa metodológica dividida em três etapas: Primeira etapa: Revisão integrativa de literatura, onde serão levantados os sinais, sintomas e complicações associadas à infusão de fluidos endovenosos nos pacientes em choque, seguido de Mapeamento cruzado destes com os diagnósticos de enfermagem disponíveis na taxonomia NANDA-I; Segunda etapa: Elaboração da tecnologia assistencial de enfermagem, tipo protocolo e fluxograma, que será submetida à apreciação de conteúdo através de Grupo Focal; Terceira etapa: Validação de conteúdo da tecnologia assistencial de enfermagem. **Resultados/Produtos:** Construção de protocolo e fluxograma assistenciais de enfermagem a paciente em choque em infusão de fluidos endovenosos.

Descritores: Hidratação, Choque.

1- Mestrando em Enfermagem pela UFES, Enfermeiro assistencial do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes.
2- Professora associada do curso de graduação e pós graduação mestrado profissional de enfermagem da UFES, Doutora em Ciências Fisiológicas pela UFES, 3- Mestre em Saúde Coletiva - UFES, Doutor em ciências pela disciplina de cardiologia da UNIFESP, Professor adjunto do Departamento de enfermagem do PPGENF-UFES

PROTOCOLO DE ENFERMAGEM PARA PACIENTES SUBMETIDOS À DERIVAÇÃO VENTRICULAR EXTERNA: DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO

1 - Tainara Wink Vieira, 2 - Victória Tiyoko Moraes Sakamoto, 3 - Bárbara Rodrigues Araújo, 4 - Carine Raquel Blatt, 5 - Rita Catalina Aquino Caregnato.

Introdução: a Drenagem Ventricular Externa (DVE) é uma tecnologia diagnóstica e terapêutica frequentemente utilizada em pacientes críticos neurocirúrgicos, demandando conhecimento da equipe de enfermagem. Protocolos são utilizados objetivando qualificar a assistência e a comunicação no processo de trabalho, além de promover cuidados mais seguros. **Objetivo:** desenvolver e analisar as evidências de validade de conteúdo do protocolo assistencial de enfermagem para pacientes submetidos à DVE. **Método:** estudo metodológico em duas etapas: desenvolvimento do protocolo a partir de dados obtidos em uma scoping review sobre o tema e seguindo as recomendações de Pimenta et al. e do Appraisal of Guidelines Research and Evaluation (AGREE II); validação de conteúdo em duas fases: avaliação do rigor metodológico com o AGREE II, e consulta aos especialistas por Técnica Delphi. **Resultados:** o protocolo contém quatro fluxogramas que auxiliam o processo decisório e 22 ações de enfermagem com justificativas, distribuídas em seis categorias: posicionamento e mobilização na cama, sistema de drenagem, cuidados com o cateter, monitorização da pressão intracraniana, administração de medicamentos, e desmame da DVE. Quanto à validação de conteúdo, na fase 1 participaram 4 especialistas em avaliação de diretrizes. Três domínios alcançaram consenso e três atingiram concordância inferior a 80%, sendo reformulados. Já a fase 2 foi conduzida em duas rodadas, com 10 e 9 participantes respectivamente, especialistas em Terapia Intensiva/Neurologia, sendo que 14 recomendações foram reformuladas e reavaliadas. **Foram adicionados:** recomendação sobre desmame da DVE, e algoritmos de mobilização e transporte. **Conclusão:** o protocolo apresenta boas evidências de validade de conteúdo e pode ser incorporado à assistência ao paciente em uso de DVE. **Produto/contribuições para a Enfermagem:** o protocolo constitui ferramenta importante a ser utilizada nos cenários de prática, contribuindo para a segurança do paciente.

Descritores: Descritores: Estudo de validação; Enfermagem em Neurociência; Cuidados Críticos.

1 - Enfermeira do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC/GHC), Mestre em Enfermagem pela UFCSPA. 2 - Enfermeira do Hospital da Criança Conceição (HCC/GHC), Doutoranda em Enfermagem pela UFRGS, Mestre em Enfermagem pela UFCSPA. 3 - Acadêmica de Enfermagem pela UFCSPA, Bolsista de Iniciação Científica (CNPQ). 4 - Farmacêutica, Doutora em Farmácia pela UFSC, Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFCSPA. 5 - Enfermeira, Doutora em Educação pela UFRGS, Docente do Programa de Pós-Graduação e Enfermagem da UFCSPA.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIGILÂNCIA DAS GESTANTES E PARCERIAS SEXUAIS, FERRAMENTA NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA

1-Michele Garcia, 2-Cristiane Agrizzi, 3-Gabriela Montebeller, 4-Albert José dos Santos, 5-Thiago Nascimento do Prado

Introdução: A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível, se apresenta como um grave problema de saúde pública e sua eliminação em gestantes continua a desafiar os serviços de saúde. A sífilis congênita pode provocar várias sequelas para a criança, com danos irreversíveis. A assistência à pessoa com sífilis e suas parcerias sexuais exige cada vez mais do profissional de saúde, estratégias e intervenções baseadas na assistência multiprofissional, com foco em uma abordagem mais efetiva. O acompanhamento pela equipe é serviço essencial, o qual os profissionais envolvidos têm papel de suma importância para a garantia do aconselhamento tanto da gestante quanto de suas parcerias, visando à adesão ao tratamento seguro e eficaz. **Objetivo:** Relatar a experiência de monitoramento das gestantes com diagnóstico de sífilis e suas parcerias sexuais em uma unidade de saúde da família do município de Vitória. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, onde foi realizada busca de referenciais teóricos, aliado a valorização das práticas profissionais. Espaços multidisciplinares foram potencializados para o aconselhamento, fornecimento de orientações quanto às sífilis congênita e sensibilização quanto à adesão ao tratamento. **Resultados:** As atividades desenvolvidas contribuíram para a construção e o fortalecimento dos processos de trabalho relacionados a gestantes diagnosticadas com sífilis, a partir de estratégias de monitoramento. Favoreceu o rompimento da cadeia de transmissão e reinfecção das gestantes, através de suas parcerias sexuais. Confirmou por sua vez, a importância do tratamento precoce, tanto das gestantes quanto de suas parcerias sexuais. **Conclusão:** O monitoramento pela equipe multiprofissional aparece como uma ferramenta que proporciona um acompanhamento mais efetivo com ações sistematizadas, a partir do diagnóstico precoce e tratamento efetivo da gestante e suas parcerias sexuais, oportunizando a prevenção da sífilis congênita.

Descritores: Sífilis. Atenção Primária à Saúde. Vigilância em saúde.

1-Enfermeira da ESF no município de Vitória/ES, Mestranda em Enfermagem pela UFES.2-Enfermeira da ESF no município Vitória/ES, Especialista em Estratégia Saúde da Família pela UFES.3-Enfermeira da ESF no município Vitória/ES, Especialista em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde da Família pela UNICSUL.4-Farmacêutico da ESF no município Vitória/ES.5-Docente do PPGENF/UFES e PPGSC/UFES, Doutor em Doenças Infecciosas pela UFES

SALVAMENTO DE CATETERES VENOSOS CENTRAIS EM RECÉM-NASCIDOS COM INFEÇÃO CONFIRMADA

1- Izabela Linha Secco, 2- Mitzy Tannia Reichembach Danski, 3- Higor Pacheco Pereira.

Introdução: Apesar dos cateteres venosos centrais serem vitais para a sobrevivência de recém-nascidos, são causadores de complicações graves, como as infecções de corrente sanguínea, agravo que aumenta a morbimortalidade nessa população. **Objetivo:** Estabelecer a prevalência de salvamento de cateteres venosos centrais em recém-nascidos com infecção de corrente sanguínea ocasionada por estafilococos coagulase-negativa. **Metodologia:** Estudo transversal, retrospectivo com 136 recém-nascidos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, entre 2011 a 2017. Foram avaliados 143 eventos de infecção submetidos à antibioticoterapia. **Resultados:** Entre os 143 eventos de infecção, 39 cateteres nos quais se usou antibioticoterapia foram salvos e em 69 casos, o dispositivo foi removido. Hemocultura central positiva e cateter mono lúmen foram fatores associados à falha de salvamento. A probabilidade de salvamento diminuiu com infecções diagnosticadas a partir de 15 dias de uso do cateter. Hemocultura negativa elevou a chance de salvamento em quatro vezes. **Conclusão:** O uso da antibioticoterapia no tratamento das infecções resultou em baixa prevalência de salvamento do cateter venoso central. A probabilidade de salvamento mostrou-se associada às variáveis do dispositivo. **Contribuições para a Enfermagem:** Considerando que os neonatos são pacientes com características bastante diferenciadas das demais faixas etárias, a possibilidade de manutenção do acesso vascular nessa população tão vulnerável torna-se relevante para a prática clínica e fomenta discussões acerca da segurança e efetividade do tratamento desses dispositivos, já que em inúmeras instituições sua retirada é mandatória, mesmo havendo possibilidade de salvá-lo.

Descritores: Recém-nascido. Cateterismo Venoso Central. Infecções Relacionadas a Cateter.

1- Enfermeira do Hospital Infantil Waldemar Monastier, Doutoranda em Enfermagem pela UFPR. 2- Professora do Departamento de Enfermagem da UFPR. 3- Mestrando em Enfermagem pela UFPR.

SISTEMAS DE LINGUAGEM PADRONIZADA PARA PACIENTES ACOMETIDOS POR COVID-19

1 - Tatiane Félix Barbosa de Queiroz, 2- Priscilla Alfradique de Souza

INTRODUÇÃO: Em 2019 o SARS-CoV-2, foi elencado como o causador da doença denominada COVID-19¹. Os pacientes têm dependido de cuidados da equipe multiprofissional de saúde, sobressaindo a equipe de enfermagem. Através de raciocínio clínico executam ações assistenciais diretas e indiretas que contemplam as etapas do processo de enfermagem (PE) com conceitos relacionados aos sistemas de linguagem padronizadas (SLPs), todavia, os registros de enfermagem no que compete a descrição dos SLPs Nanda-I, NOC, NIC (NNN) ainda é fragilizado. **OBJETIVO:** Identificar na literatura termos do sistema de linguagem NNN para pacientes com COVID-19. **MÉTODO:** Revisão sistemática da literatura realizada na biblioteca virtual de saúde (BVS) e PubMed. Critérios de inclusão: artigos abordando a temática, sem recorte temporário. Critério de exclusão: artigos que abordem outros SLPs. Ao final, foram selecionados 6 artigos. **RESULTADOS:** Os DE mais encontrados foram do domínio 11 (segurança/proteção) destacando a classe 2 (lesão física), classe 6 (termorregulação) e classe 1 (infecção); domínio 12 (conforto) com as classes 1 (conforto físico) e 3 (conforto social); domínio 9 (enfrentamento/tolerância ao estresse) ressaltando as classes 1 (respostas pós-trauma) e classe 2 (respostas de enfrentamento); domínio 4 (atividade e repouso) na classe 2 (atividade e exercício) e classe 4 (respostas cardiovasculares/pulmonares). **CONCLUSÃO:** Há uma consonância entre os DE identificados e os SLPs que subsidiam as práticas assistenciais favorecendo modelos de gestão focados na melhoria do quadro do paciente. Todavia, ressalta-se a necessidade de fortalecer essas lacunas dos SLPs, uma vez que, após quase dois anos de pandemia, os artigos publicados são fragilizados na associação PE e SLPs bem como com NIC e NOC. **Contribuições para a enfermagem:** O fortalecimento dos SLPs poderá auxiliar nas estratégias de sistematização da documentação clínica do enfermeiro, imprescindíveis para promoção do cuidado de qualidade.

Descritores: Processo de enfermagem; Terminologia padronizada em enfermagem; Covid-19

1 - Enfermeira mestranda profissional do PPGSTEH - UNIRIO. 2 - Enfermeira doutora do PPGSTEH - UNIRIO

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: PERCEPÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS

1 - Aline Medianeira Gomes Correa, 2- Dirce Stein Backes

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) possibilita o suporte teórico-metodológico para o desempenho efetivo do Processo de Enfermagem e confere singularidade, qualidade, autonomia e empoderamento para a profissão. Embora a SAE seja regulamentada e defendida há décadas, ainda enfrenta desafios em sua ampla implementação, o que torna necessário compreender quais suas limitações, sejam técnicas ou decorrentes de uma incompreensão teórica e sistêmica. **Objetivo:** Conhecer a percepção teórico-prática de Enfermeiros de uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica sobre a operacionalização da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, conduzida por meio de grupos focais com doze Enfermeiros de um Hospital Público do Rio Grande do Sul, Brasil. Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo. O estudo foi desenvolvido no período de julho a setembro de 2018 durante as atividades do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil, com o incentivo do Edital Acordo Capes/Cofen (27/2016). **Resultados:** Dos dados avaliados emergiram duas unidades temáticas, as quais convergem e se complementam: (Re)significando a Sistematização da Assistência de Enfermagem; e (Re)pensando posturas e condutas profissionais cristalizadas pelo “fazer” tradicional. **Conclusões:** Embora regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem, os Enfermeiros possuem conhecimento teórico-metodológico superficial sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. A compreensão limita-se, para a maioria, no cumprimento de preceitos legais e na execução de etapas rotineiras e mecanizadas do Processo de Enfermagem. **Implicações para a Enfermagem:** esta pesquisa pode vir a subsidiar outros estudos na área da Enfermagem, no sentido de ampliar a sua percepção e fomentar novas estratégias e intervenções para a efetivação da SAE.

Descritores: Assistência de enfermagem; Processo de Enfermagem; Profissionais de enfermagem pediátrica.

1 - Enfermeira. Mestre em saúde Materno Infantil. Especialista em Gestão e Assistência em Terapia Intensiva, Enfermagem Obstétrica e Enfermagem Pediátrica e Neonatal. Empregada pública lotada na UTI Pediátrica no Hospital Universitário de Santa Maria (RS). 2 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Graduação e da Pós-Graduação da Universidade Franciscana e Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana – UFN, em Santa Maria (RS).

TECNOLOGIA EDUCACIONAL DO TIPO MANUAL PARA A COLETA DE DADOS NA CONSULTA DO ENFERMEIRO

1- Letícia Maria Rostirolla, 2- Edlamar Kátia Adamy, 3- Carine Vendruscolo.

Introdução: a operacionalização do Processo de Enfermagem, quando desenvolvido em ambulatorios, domicilio, escola, entre outros é denominado Consulta do Enfermeiro (CE). Atribuição privativa e autônoma do Enfermeiro devendo ser operacionalizada em cinco etapas sistematizadas em todos os serviços de saúde, onde há cuidado de enfermagem¹. **Objetivo:** desenvolver uma Tecnologia Educacional didático instrucional, do tipo manual, para a implementação da primeira etapa da CE. **Metodologia:** estudo qualitativo do tipo pesquisa-ação com roteiro metodológico proposto por Thiollent (2011)² adaptado em cinco fases: 1. Fase exploratória, 2. Diagnóstico situacional, 3. Campo de observação/coleta de dados, 4. Plano de ação 5. Divulgação externa. O desenvolvimento da Tecnologia ocorreu nas fases três e quatro, contemplando a validação do conteúdo e a validação semântica do manual. A coleta de dados ocorreu em outubro/2020 de forma online com Enfermeiros de 20 municípios menores de 10 mil habitantes, pertencentes à Regional de Saúde do Oeste de Santa Catarina. Os dados analisados seguindo a técnica de análise de conteúdo de Bardin **Resultados:** o manual originou-se a partir das necessidades evidenciadas na fase de coleta de dados que revelou fragilidades dos enfermeiros na execução da anamnese e exame físico na etapa de coleta de dados da CE. Após construção do manual, este passou por processos de validação de conteúdo com juízes especialistas e semântica com estudantes da graduação, os quais evidenciaram potencial de replicabilidade para fins pedagógicos e de apoio na assistência na Atenção Primária e hospitalar. Os resultados das validações demonstraram que o manual possui conteúdo adequado. **Conclusão:** o manual é um excelente material de apoio para a prática dos estudantes e Enfermeiros, promovendo subsídios clínicos para tomada de decisão na CE. Contribuirá para o empoderamento, autonomia e raciocínio clínico do Enfermeiro, fortalecendo a enfermagem enquanto ciência do cuidado.

Descritores: Consulta do Enfermeiro; Atenção Primária à saúde; Tecnologia Educacional

1- Enfermeira da SMS Guatambu/SC, Mestre em Enfermagem pelo Programa de Mestrado Profissional de Enfermagem em Atenção Primária à Saúde- UDESC. 2- Docente na graduação e no Programa de Mestrado Profissional de Enfermagem em Atenção Primária à Saúde- UDESC. 3- Docente da Graduação e no Programa de Mestrado Profissional de Enfermagem em Atenção Primária à Saúde- UDESC.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL: UMA CARTILHA COM EXERCÍCIOS DE RELAXAMENTO PARA GESTANTE DE ALTO RISCO

Rosimere de Carvalho Lessa , Maria Helena da Costa Amorim , Cândida Caniçali Primo , Roseane Vargas Rohr , Maria Edla de Oliveira Bringunte .

RESUMO:

Introdução: Gestação de alto risco é entendida como aquela que compromete a saúde da mãe ou do feto, com maiores chances de sofrer complicações do que a média das gestações. **Objetivo:** construir uma Tecnologia Educacional em forma de cartilha, com a técnica de relaxamento para gestantes de alto risco e descrever o processo de avaliação da tecnologia educacional nessas gestantes internadas em uma maternidade escola. **Metodologia:** Estudo experimental, realizado junto a 25 gestantes de alto risco. Desenvolvido em três etapas. A primeira da construção da tecnologia. A segunda etapa constituiu-se na aplicação da Tecnologia junto às gestantes. E a terceira, trata da avaliação da tecnologia, utilizando-se a mensuração do Traço de Ansiedade/Trait Anxiety e Estado de Ansiedade/State Anxiety (IDATE). **Resultados:** média de idade, escolaridade e condições socioeconômicas baixas. Na hospitalização apresentaram medo da morte e perda do bebê e alto nível de ansiedade. O ensino do autocuidado orientando a realização dos exercícios de relaxamento diminuiu o nível de ansiedade, com valores de $p < 0.001$. **Conclusões:** Os exercícios de relaxamento apresentaram-se como uma terapia eficaz na diminuição dos níveis de ansiedade e estresse nas gestantes de alto risco.

Descritores: Descritores: Tecnologia Educacional; Relaxamento; Gestação de alto risco.

Rosimere de Carvalho Lessa , Maria Helena da Costa Amorim , Cândida Caniçali Primo , Roseane Vargas Rohr , Maria Edla de Oliveira Bringunte .

TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA VISITADORES DA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR

1. Giovania Aparecida de Lima Holkem, 2.Mara Regina Caino Teixeira Marchiori

Buscou-se desenvolver a partir de demandas do âmbito local e regional uma Tecnologia Educativa, constituído de um conjunto de conhecimentos, aplicações e dispositivos que permitem a aplicação de ferramentas tecnológicas pelos visitantes da primeira infância melhor atuarem com as famílias, no campo da educação acadêmica, profissional e social. Objetivou-se, para tanto, identificar as estratégias motivacionais educativas que facilitam e qualificam a atuação dos visitantes do Primeira Infância Melhor (PIM), no município de Santa Maria/RS e desenvolver uma tecnologia educativa, do tipo vídeo/documentário, com base em vivências do ser e fazer dos visitantes junto às famílias atendidas pelo PIM. Percurso metodológico foi conduzido por meio de um estudo de campo qualitativo de abordagem do tipo descritiva, exploratória. A população do estudo foi constituída por nove visitantes, onde o tempo de atuação no Programa foi de 2014 a 2017. A coleta de dados foi realizada no período de junho a outubro de 2020, com entrevistas tipo semiestruturadas individuais aos quais foram respondidas via áudio e de forma escrita com a participação de diferentes formações: assistente social, psicólogo, odontólogo, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e enfermeiro. Através da pesquisa subsidiou-se a construção de um vídeo documentário com os relatos das vivências dos visitantes e também o relato de gestores da esfera regional e estadual. ,o vídeo educativo será um apoio motivacional aos visitantes que estão começando no PIM, cuja finalidade é motivar, qualificar e capacitar estes profissionais na sua trajetória de visitação com as famílias, podendo o mesmo servir de estratégia educativa aos cursos de saúde como ferramenta pedagógica.

Descritores: Infância. Educação em Saúde. Visitadores.

1. Enfermeira, Mestre pela UFN, 2. Enfermeira Docente pela UFN, Doutora

TECNOLOGIA SOBRE VACINAÇÃO SEGURA NA ATENÇÃO BÁSICA PARA O CONTEXTO AMAZÔNICO

1. Graziela da Silva Moura¹, 2- Hadelândia Milon de Oliveira, 3- Rizioleia Marina Pinheiro Pina.

Na imunização a enfermagem precisa dispor de habilidades e ferramentas adequadas que corroborem para as práticas de vacinação segura. Objetivo: Desenvolver em conjunto com os profissionais de enfermagem um produto tecnológico em saúde para a promoção da educação permanente sobre vacinação segura. Metodologia: estudo qualitativo, pautado na Pesquisa Convergente Assistencial, realizada no município de Manacapuru, Amazonas, com 6 enfermeiros e 13 técnicos de enfermagem, com experiência em imunização. A coleta de dados ocorreu por meio de Revisão Integrativa da Literatura e pela técnica de Grupo Focal, como espaço de convergência. Resultado: A revisão mostrou escassez de publicações pertinentes ao uso de tecnologias educacionais para a capacitação sobre imunização. Pela análise de conteúdo de Bardin, observou-se que a pouca participação do enfermeiro na gestão nas ações de imunização poderá contribuir para a fragilidade na prática da imunização no contexto regional no Amazonas. Elaboração do Guia sobre vacinação segura na atenção básica para o contexto amazônico. Conclusão: Por meio da aplicação da metodologia foi possível construir uma Tecnologia de Processo que irá nortear as práticas assistenciais e gerenciais da enfermagem no processo de imunização. Descrição do Produto: O Guia sobre vacinação segura na atenção básica é composto pela seguinte estrutura: Conteúdo com sete Eixos temáticos, Método de Ensino e Processo de Avaliação do Aprendizado. Contribuições/implicações para a enfermagem: Considerando a complexidade e quantidade de procedimentos ligados à prática de enfermagem em imunização, compreende-se a importância da promoção de educação permanente para a enfermagem. O Guia sobre vacinação segura na atenção básica para o contexto amazônico, desenvolvido em conjunto com os enfermeiros de um município de Manacapuru, Amazonas, poderá assegurar a qualidade da assistência de Enfermagem no âmbito da imunização, conforme preconiza o Sistema Único de Saúde.

Descritores: Tecnologia educacional, imunização; enfermagem

1. Enfermeira Docente da faculdade Martha Falcão, Mestre em Enfermagem - egressa do Programa de Pós-Graduação Enfermagem no Contexto Amazônico- Universidade Federal do Amazonas - UFAM. 2. Enfermeira, Professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas- UFAM. 3. Professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas- UFAM.

TRANSLAÇÃO DO CONHECIMENTO NA PREVENÇÃO E AÇÃO FRENTE AO EXTRAVASAMENTO DE ANTINEOPLÁSICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1- Claudia Manuela Siqueira de Oliveira, 2- Luciana Martins Rosa, 3- Ana Izabel Jatobá de Souza, 4-Luciara Fabiane Sebold

Introdução: A Translação do Conhecimento como um método para as práticas avançadas e cuidados avançados. Consiste em diminuir a lacuna existente entre o conhecimento teórico e prático através de um processo dinâmico e interativo caracterizado por quatro elementos: síntese, disseminação, intercâmbio e ética na aplicação do conhecimento, para auxiliar nas tomadas de decisões, melhorar as condições de saúde, oferecer produtos em saúde mais eficazes e fortalecer os sistemas das áreas da saúde. **OBJETIVO:** Relato de experiência sobre a Translação do Conhecimento e Processo do Conhecimento para Ação na prevenção de extravasamento de antineoplásicos em adultos internados e/ou atendidos ambulatorial em instituição pública universitária. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O Extravasamento de antineoplásicos é uma situação com risco de causar infortúnios para a pessoa em tratamento. Portanto, foi proposto aos enfermeiros discutir a temática, inicialmente, ao convidá-los pelo aplicativo Whatsapp® para um encontro virtual com o objetivo de cumprir a uma das atividades da Disciplina Cuidados de Enfermagem na qual a autora faz parte; apresentar o Conceito de Práticas Avançadas e Cuidados Avançados em Enfermagem e expor um artigo sobre a elaboração, validação de um bundle sobre o extravasamento de antineoplásicos. **CONCLUSÃO:** Este estudo, realizou a parte inicial da translação do conhecimento e o desenvolvimento do processo do conhecimento para a ação de prevenção e frente ao extravasamento de antineoplásicos ao sugerir mais conhecimentos dos enfermeiros; ampliar o conhecimento e formar uma equipe de enfermeiros interessados em melhorar a assistência às pessoas em tratamento oncológico. A sugestão da continuidade da translação do conhecimento deste trabalho com a validação do bundle foi também sugerida para a chefia da unidade. **CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** desenvolver o cuidado avançado na prática assistencial. Eixo temático 1

Descritores: Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Antineoplásicos; Prática Clínica Baseada em Evidências

1- Enfermeira do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Gestão do Cuidado em Enfermagem

USO DO APLICATIVO WHATSAPP NO ACOMPANHAMENTO DO BEBÊ PRÉ-TERMO APÓS ALTA DA UNIDADE NEONATAL

1- Heloisa Gasparini Marigheti Brassarola, 2- Taison Regis Penariol Natarelli, 3- Luciana Mara Monti
Fonseca

Introdução: a prematuridade é considerada um fator determinante para a mortalidade infantil. Após a alta hospitalar, mães de prematuros demonstram inseguranças e desconhecimento do papel materno nos cuidados com o bebê. **Objetivo:** analisar as mensagens e discussões emitidas por familiares de bebê pré-termo durante um acompanhamento em saúde, a partir do aplicativo WhatsApp®. **Metodologia:** trata-se da apresentação dos resultados preliminares de um estudo qualitativo, em desenvolvimento, no contexto de um hospital universitário do interior de São Paulo, com a criação de um grupo no aplicativo WhatsApp® destinado ao acompanhamento pós-alta de famílias de RNPT que estiveram internados em unidades neonatais. O conteúdo das mensagens do grupo foi extraído e posteriormente analisado a partir de análise de conteúdo temática. O estudo foi aprovado pelo CEP-EERP/USP, protocolo CAAE nº 36207920.2.0000.5393, parecer nº 4.728.761. **Resultados:** o grupo contou até o momento com a participação de oito mães de RNPT, com idade média de 23,6 anos. A idade gestacional dos RNPT variou entre 25 semanas e 1 dia e 36 semanas e 9 dias. Os temas mais recorrentes no grupo, foram: aleitamento materno, cólicas no bebê e outros cuidados do cotidiano. As interações entre as famílias consistiam na troca de experiências, sentimentos, questões e saberes. **Conclusão:** os dados preliminares demonstraram que as dúvidas e inseguranças persistem e acompanham as famílias do RNPT após a alta da unidade neonatal. **Produto e contribuições e/ou implicações para a Enfermagem:** a estratégia de utilizar um grupo do aplicativo WhatsApp® no acompanhamento em saúde do RNPT e suas famílias trouxe resultados positivos ao promover a interação, apoio e construção de conhecimento entre as famílias.

Descritores: Tecnologia da Informação, Recém-Nascido Prematuro, Cuidados de Enfermagem

1- Enfermeira, mestranda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Tecnologia e Inovação em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP, 2- Enfermeiro, doutorando do Programa de Pós-Graduação Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP, 3- Enfermeira, doutora em Enfermagem em Saúde Pública, docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP

ANAIS

**XI FÓRUM DOS MESTRADOS E DOUTORADOS
PROFISSIONAIS EM ENFERMAGEM**

EIXO 2

**Tecnologia, Inovação e
Gestão do Processo de
Cuidar em Saúde**

Realização



Apoio



A EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO ALIADA NA PREVENÇÃO DE FLEBITES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1- Ana Paula Gomes da Cruz, 2- Cristiane Mendes dos Santos, 3- Juliana Galego Pansani, 4- Eliane de Fátima Almeida Lima.

Introdução: A manutenção de acessos venosos periféricos para a terapia intravenosa, envolve cuidados essenciais. Dentre os eventos adversos expostos na manutenção do acesso venoso e na técnica de punção, encontra-se a flebite, que é o processo inflamatório da camada íntima das veias. Em casos que a flebite não é tratada, pode ocorrer a formação de coágulos de sangue, que evoluem para a tromboflebite, uma trombose superficial que acomete as veias abaixo da pele. **Objetivo:** Realizar treinamento e conscientização da equipe de enfermagem em relação aos cuidados envolvidos na técnica de punção e manutenção de acessos venosos periféricos, para reduzir casos de flebite, indicador assistencial avaliado mensalmente. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência referente a um treinamento realizado para a equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto, de um Hospital Universitário da região sudeste do Brasil, no período de janeiro a fevereiro de 2021. **Resultados:** O treinamento foi realizado por uma enfermeira e uma técnica de enfermagem integrantes da equipe da UTI, com a proposta de envolvimento das categorias profissionais nos processos de melhoria da unidade. O mesmo ocorreu em formato in loco e em pequenos grupos de profissionais, que estavam inseridos na assistência direta ao paciente, devido à pandemia da Covid-19. Foi realizado treinamento da equipe em todos os turnos de trabalho, abrangendo toda a equipe e excluindo os profissionais que se encontravam afastados por motivos de saúde, férias e trabalho remoto. **Conclusão:** A prática da educação continuada, a compreensão do processo de trabalho e o desenvolvimento da técnica segura, são elementos fundamentais na promoção da qualidade assistencial e segurança do paciente. **Produto/ Contribuições e/ou implicações para a Enfermagem:** O enfermeiro tem um papel fundamental enquanto líder de equipe, de promover a qualificação de sua equipe de forma a prezar pela assistência de qualidade e segura.

Descritores: Enfermagem, Flebite, Segurança do Paciente.

1- Enfermeira Assistencial na Unidade de Terapia Intensiva Adulto do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes, Mestranda em enfermagem pela UFES. 2- Técnica de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulto do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes, Graduação em Enfermagem pela UNIEURO. 3- Coordenadora de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulto do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes, Especialista em Terapia Intensiva. 4- Professora do Mestrado Profissional em Enfermagem e da Saúde Coletiva da UFES, Doutora em Enfermagem pela UFRJ.

A ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

1- Armelinda Pedrini Faria, 2- Leila Massaroni

A assistência de enfermagem na realização da Tomografia Computadorizada (TC) compreende o acolhimento, as orientações e o preparo do paciente para a realização do exame com segurança e qualidade. No contexto da prática profissional da enfermagem, a problematização do processo de trabalho se faz necessário para buscar melhorias e permitir que a equipe possa refletir e reformulá-lo em prol da qualidade da assistência prestada. Objetivo: Refletir acerca do processo de trabalho da enfermagem na realização da TC. Metodologia: Estudo qualitativo, realizado em um hospital universitário da região sudeste do Brasil, com os sete profissionais da enfermagem que atuam na TC. Os dados foram coletados de março a junho de 2021 por meio de grupos focais, discussões através da técnica de brainstorming e construção da árvore de problemas para a problematização do processo de trabalho. A análise de conteúdo foi realizada através do software Iramuteq. Resultados: Dos discursos dos profissionais emergiram quatro categorias: o saber, a checagem, os artefatos e o bem-estar. O saber esteve relacionado ao conhecimento prévio da condição clínica do paciente. A checagem da sala, de equipamentos, de informações do paciente como a identificação, o preparo, alergias prévias e do acesso venoso. Sobre os artefatos, a discussão enfatizou o paciente grave, definindo a retirada dos cabos de monitorização mediante autorização médica e por fim sobre a relação direta entre o bem-estar do profissional e a qualidade do atendimento. Conclusão: A discussão do processo de trabalho pode favorecer ao aumento do engajamento da equipe ao ouvir a opinião do profissional e fortalecer a qualidade assistencial como uma premissa e não como uma consequência do trabalho. Produto/Contribuições e/ou implicações para a Enfermagem: Com o estudo traremos benefícios na reorganização do trabalho da enfermagem, além de dar voz ao profissional, trazendo benefícios à instituição, ao profissional e ao paciente.

Descritores: Tomografia Computadorizada; Enfermagem Radiológica e de Imagem; Gestão da Qualidade

1- Enfermeira do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (Hucam), Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF/UFES 2- Enfermeira/Doutora em Enfermagem, Professora do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGENF/UFES)

A IMPORTÂNCIA DA PERCEPÇÃO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

1- Laís Caetano Silva, 2-Eliane de Fátima Almeida Lima, 3- Cândida Caniçali Primo, 4-Camila Medeiros Cruvinel Cunha, 5- Jhonathan Lucas Araújo

Introdução: A dor no Recém – Nascido aumenta o índice de morbidade e mortalidade podendo ocasionar prejuízos futuros devidos alterações fisiológicas, comportamentais e no desenvolvimento do sistema nervoso. Torna-se necessário o conhecimento da sua fisiologia, do processo de avaliação e do manejo efetivo. O alívio da dor é um direito humano sendo reconhecido como quinto sinal vital. O fato de os recém-nascidos não verbalizarem dor, a sua identificação em uma Unidade de Terapia Intensiva torna-se um desafio para toda equipe. **Objetivo:** Descrever sobre a importância da percepção da dor em recém-nascidos em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada busca nas bases de dados: LILACS, Scielo e Medline. **Resultados:** Estudos apontam que uma internação na UTIN implica um número elevado de procedimentos dolorosos que são necessários para diagnóstico e terapêutica. A mensuração requer uso de métodos quantitativos e validados, mediante o uso de instrumentos ou indicadores que levem em consideração as alterações comportamentais e mudanças fisiológicas. **Conclusão:** Por estar mais próximo aos cuidados com o RN, os profissionais de enfermagem no desempenho de suas atividades assistenciais têm responsabilidade no que se refere à avaliação sistemática da dor do RN, bem como implementação de medidas de prevenção, redução ou eliminação do desconforto produzido por estímulos indesejáveis ou procedimentos invasivos e dolorosos em unidades neonatais. Nesse sentido, é importante acrescentar que a avaliação da dor requer habilidade e experiência profissional, além de conhecimento específico acerca dos métodos de identificação e manejo da dor neonatal.

Descritores: Recém-nascido; manejo da dor; enfermagem

Enfermeira do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM), Mestranda em Enfermagem Profissional PPGENF - UFES, 2- Doutora em Enfermagem, docente do PPGENF-UFES, 3- Doutora em Enfermagem, docente do PPGENF-UFES, 4- Enfermeira do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM), Mestranda em Enfermagem Profissional PPGENF-UFES, 5 - Enfermeiro do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM), Mestre em Enfermagem Profissional pelo PPGENF-UFES

A PSICOLOGIA NA CENA DO PARTO DE GESTAÇÃO PÓS ESTUPRO

1- Mariana Alves Mourão, 2 - Alessandra da Rocha Arrais, 3 - Elen Carioca Zerbini

A participação do profissional da psicologia no processo de parturição é algo muito novo e raro, havendo uma escassez na literatura a respeito do tema. O parto de gestação decorrente de estupro pode desencadear uma vasta sintomatologia psíquicas, podendo trazer revivências do trauma, tornando necessário o suporte psicológico na cena do parto. Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a assistência psicológica ao parto de uma mulher no contexto de gravidez decorrente de estupro. Trata-se de recorte de um de estudo qualitativo, baseado na Teoria da Subjetividade de González-Rey, que se desdobrou em estudo de caso retrospectivo e longitudinal a partir de dados secundários de prontuário do acompanhamento pré e pós-natal psicológico da gestante vítima de violência sexual. O foco desse artigo será o acompanhamento psicológico realizado durante o seu parto. Defendemos que partos de vítimas de violência sexual seja uma das situações em que a presença do psicólogo é imprescindível. A presença deste profissional na cena do parto tem uma função tanto promotora de saúde mental quanto preventiva de crises psíquicas, o psicólogo irá resguardar a subjetividade da mulher e intervir em situações críticas.

Descritores: Estupro. Gravidez. Angústia Psicológica. Trabalho de Parto.

1 - Psicóloga da Secretaria de Estado de Saúde do DF, Mestranda em Qualidade na Assistência à saúde da mulher pela Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS. 2 - Psicóloga da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, Pós-doutora em Psicologia Clínica e da Saúde pela Universidade de Brasília-UnB, docente permanente e orientadora do Programa de Mestrado Profissional em Ciências da Saúde da Escola Superior em Ciências da Saúde (ESCS) da FEPECS. 3 - Psicóloga na Secretaria de Estado de Saúde do DF, Mestre em Qualidade na Assistência à saúde da mulher pela Escola Superior de Ciências da Saúde - ESCS.

AÇÕES EDUCATIVAS NO TRABALHO PARA A QUALIFICAÇÃO DA ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM

Angélica de Lima Izaguirres, Caroline Barbosa da Silva, Cíntia Eliane Corrêa de Souza, Murilo dos Santos Graeff, Ana Amélia Antunes Lima, Adriana Aparecida Paz

Introdução: A complexidade dos cuidados em saúde exige profissionais qualificados para assistência segura, especialmente, profissionais da enfermagem que precisam exercer a profissão alinhada aos protocolos institucionais, ao mesmo tempo aprimorando as competências. Torna-se imprescindível que as instituições hospitalares priorizem e invistam em ações educativas para a qualificação do profissional. **Objetivo:** Identificar na literatura científica ações educativas para aprimorar as competências utilizadas na formação profissional da equipe de enfermagem em instituições hospitalares. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa que buscou nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Web of Science, SCOPUS, PubMed e Cinahal, no período de 2016 a 2020. **Resultados:** A amostra final totalizou seis artigos. Estudos apresentaram a necessidade de ações educativas em diversas áreas de atenção hospitalar, e também abordaram as diferentes metodologias como estratégia do uso da educação à distância, simulação ou aula expositiva dialogada presenciais que podem ser associadas às atividades diagnóstica e avaliativa. Dificuldades na adesão às ações educativas podem estar relacionadas ao planejamento e oferta de conteúdos que não despertam o interesse do profissional. **Conclusão:** As mudanças no processo de trabalho ocorrem de maneira acelerada com o uso de recursos tecnológicos visuais e textuais, que permite serem incorporados à prática profissional, de modo que confirma a importância ações educativas. Acredita-se que isto torna potente a motivação dos profissionais, reduzindo falhas assistenciais e eventos adversos, quando se tem uma assistência qualificada. **Contribuições para a enfermagem:** O processo de aprendizagem no trabalho para que seja assertivo e faça o sentido para o profissional evidencia a necessidade de incentivos no quadro de profissionais em enfermagem, assim como na organização da equipe que compõe o serviço de educação continuada ou permanente das instituições.

Descritores: Educação Continuada em Enfermagem; Serviço Hospitalar de Educação

Enfermeira da Rede de Saúde Divina Providência, especialista em gestão na saúde,

ACOLHIMENTO CONJUNTO DA ENFERMAGEM E PSICOLOGIA À GESTANTES EXPOSTAS AO SARS-COV2: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

1- Aleida Oliveira de Carvalho, 2- Alessandra da Rocha Arrais, 3- Yácara Ribeiro Pereira

Introdução: Durante a pandemia da COVID-19, às gestantes compõe o grupo de risco para o desencadeamento de formas mais graves da doença. No Brasil, a taxa de letalidade da COVID-19 entre grávidas é mais que o dobro da taxa atual de mortes na população em geral no país em decorrência da doença. A fragilidade do cuidado com a saúde materna e os desafios de humanizar e qualificar a assistência pré-natal no país ficaram mais evidentes com a sobrecarga do sistema de saúde causada pela pandemia. **Objetivo:** relatar a experiência do acolhimento interdisciplinar da enfermagem e psicologia em um ambulatório público de pré-natal especializado em gestantes expostas à Covid-19 durante a gravidez e discutir como essa experiência pode contribuir para a atenção integral à saúde desse público durante a pandemia. **Metodologia:** o acolhimento foi realizado por uma psicóloga e uma enfermeira às gestantes e seus acompanhantes, antes da primeira consulta médica no pré-natal. **Resultados:** quanto as demandas relativas à pandemia, foram destaque a falta de informação precisa sobre a pandemia e a COVID-19 na gestação, adoecimento e sequelas físicas e emocionais provocadas pelo coronavírus, dificuldades no acesso ao serviço de saúde. Esses achados permitem aos profissionais conhecer as principais demandas dessas mulheres gestantes e adequar suas práticas de cuidado às necessidades emergentes da pandemia. **Conclusão:** o acolhimento multiprofissional potencializou a integração do cuidado no ambulatório de pré-natal e qualificou a educação em saúde para este público.

Descritores: Pré-natal; COVID-19; Acolhimento

1- Psicóloga no Hospital Universitário de Brasília, Mestranda em Ciências da saúde pela FEPECS. 2- Psicóloga e Docente do Mestrado Profissional em Ciências da Saúde FEPECS, Pós Doutora em Psicologia pela UNB, 3- Enfermeira Obstetra no Hospital Universitário de Brasília, Mestranda em Enfermagem pela UNB.

ADAPTAÇÃO DE FERRAMENTA PARA AVALIAÇÃO DO CUIDADO MATERNO POR MEIO DA ABORDAGEM NEAR MISS DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE.

1-Clarissa Werle Ambrosi, 2-Eliane Goldberg Rabin, 3-Karin Viegas

Introdução: A mortalidade materna é uma preocupação em nível global, apresentando altas taxas principalmente nos países em desenvolvimento. Com a finalidade de reduzir este indicador alarmante, a Organização Mundial de Saúde publicou um guia que sugere a avaliação dos processos de cuidado materno por meio da abordagem do Near Miss Materno, considerando que a análise dos desfechos graves pode muito esclarecer sobre os processos ocorridos ou sua ausência. **Objetivo:** Adaptar ferramenta para a avaliação do cuidado em saúde das gestantes e puérperas por meio da abordagem Near Miss da Organização Mundial de Saúde, em um hospital público de referência na atenção materno-infantil. **Método:** Foram utilizados dois métodos: a) Scoping Review, realizada de forma pareada e independente, em bases de dados nacionais e internacionais de estudos científicos e literatura cinzenta, e após, avaliada a qualidade da evidência por meio do método GRADE; b) Implementation Research, método composto por 4 fases correspondentes ao ciclo Plan, Do, Study, Act, no qual está inserido o método de Delphi para avaliação coletiva da ferramenta (fase Do) e sua aplicação por meio de um teste piloto (fase Study). **Desenvolvimento:** Foram necessárias duas etapas do método de Delphi para a obtenção de um índice de validade de conteúdo igual ou acima de 90% para cada item da ferramenta, havendo a modificação de dois itens conforme a avaliação dos especialistas. Posteriormente, foi realizado um teste piloto em uma amostra de 50 prontuários, o qual não detectou casos near miss na instituição no período de coleta e revelou a necessidade de uma amostra maior. **Produto e implicações práticas:** Ferramenta para avaliação dos processos de cuidado adaptada à realidade da população atendida e avaliada/construída pelos profissionais do serviço, com o objetivo de implantar auditorias rotineiras e incitar o uso das práticas baseadas em evidências e protocolos clínicos já consolidados.

Descritores: Near Miss; Gravidez; Complicações na Gravidez; Auditoria Clínica; Qualidade da Assistência à Saúde.

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Mestrado Profissional em Enfermagem, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. 2 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Departamento de Enfermagem, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. 3 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Departamento de Enfermagem, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

ADOÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA TECNOLÓGICA PARA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE PLAQUETAS POR AFÉRESE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

1- Ana Cláudia Pinheiro Machado; 2- Ana Paula Amorim Moreira, 3 - Paula Vanessa Peclat Flores

Na hemoterapia, o enfermeiro é responsável pela gestão das doações de plaquetas por aférese, a fim de atender a demanda transfusional institucional. Visando, sistematizar a comunicação com os doadores para efetivar a realização de doações de plaquetas por aférese e promover fidelização, a autora opta pela adoção de uma estratégia tecnológica mHealth. Objetivo: Relatar a experiência da adoção de uma estratégia tecnológica para gestão das doações de plaquetas por aférese. Método: Trata-se de um relato de experiência da atuação da enfermeira no setor de hemoterapia sobre adoção do aplicativo gratuito de troca de mensagens como ferramenta para mHealth, no período de 2017 e 2020, em um Hemocentro Regional de um Hospital Universitário na cidade de Niterói – RJ. O uso desta tecnologia tem o intuito de aumentar o número de doações por aférese através das trocas de mensagens com os doadores incluídos no programa. Desta forma, foi criado um grupo com os doadores inseridos no programa de doação, fato que facilitou o agendamento conforme necessidade do serviço, objetivando atender a demanda clínica dos pacientes. Resultado: Após adoção da tecnologia mHealth, foi possível observar o aumento de 185% nas doações de plaquetas por aférese, contribuindo para adoção do aplicativo de modo rotineiro por toda equipe que compõem o programa de doação de plaquetas por aférese no cenário em questão. Conclusão: A utilização de um aplicativo gratuito como ferramenta para mHealth parece revelar-se como uma boa estratégia a fim de contribuir de forma positiva para agendamentos e realizações das doações de plaquetas por aférese.

Descritores: Enfermagem; Serviço de Hemoterapia; Telessaúde

Ana Cláudia Pinheiro Machado 1, Ana Paula Amorim Moreira 2, Paula Vanessa Peclat Flores 3 1 Enfermeira no Hemocentro do Hospital Universitário Antônio Pedro - Universidade Federal Fluminense, Mestranda em Enfermagem pelo MPEA-UFF, Niterói, RJ, Brasil 2 Docente Colaboradora do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil 3 Docente Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgica, Niterói, RJ, Brasil

ARTICULAÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL MUNICIPAL: ESTRATÉGIAS A PARTIR DA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

1- Mislene Beza Gordo Sarzana, 2 - Francine Lima Gelbeke, 3 - Ana Izabel Jatobá de Souza

Introdução: A efetiva assistência em saúde mental está vinculada à integração de serviços de saúde que, quando articulados, apresentam maiores chances de sucesso, promovendo assistência humanizada, acolhedora e integral. **Objetivo:** elaborar estratégias para a articulação dos serviços de saúde. **Método:** Trata-se de pesquisa participante, com abordagem qualitativa. Teve como cenário os serviços de saúde que compõem a Rede de Atenção Psicossocial em um município no sul do Brasil, no período de março a abril de 2019. A coleta de dados envolveu análise documental, questionário e grupo focal. A amostra foi composta por treze profissionais atuantes no Centro de Atenção Psicossocial, Unidades Básicas de Saúde, Núcleo Ampliado de Saúde da Família, Policlínica Municipal e Hospital Geral. Os dados qualitativos foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de Minayo. **Resultados:** A partir dos encontros realizados, os profissionais apontaram fragilidades e estratégias com relação a rede de atenção psicossocial. Entre as fragilidades apresentadas pelos profissionais, destacam-se falta de comunicação, encaminhamentos sem retornos, dificuldades de atender as pessoas com transtorno mental. Dentre as estratégias apontaram a necessidade do matriciamento nos serviços de saúde, capacitação e empoderamento dos profissionais. Este estudo agrega à produção do conhecimento na enfermagem por identificar estratégias para aprimorar a atenção em saúde mental. **Conclusão:** A atual pesquisa mostra a importância e inevitabilidade da articulação, contribuindo na melhora da prática. **Produto:** Como produto final elaborou-se um fluxograma de atendimento à pessoa com transtorno mental, envolvendo os serviços de maneira articulada e, para auxiliar esse fluxo, foi construída também a cartilha de orientação sobre a RAPS municipal, que pode ser utilizada pelos profissionais e população como um material instrutivo, no qual é possível consultar e saber qual serviço de saúde procurar em determinadas situações.

Descritores: Saúde mental, serviços de saúde mental, enfermagem.

1 - Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Braço do Norte, mestre profissional pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado de Enfermagem/UFSC. 2. Doutora em Enfermagem pela UFSC, docente do Programa de Pós-Graduação Gestão do Cuidado em Enfermagem - modalidade profissional/UFSC. 3 - Doutora em Enfermagem pela UFSC, docente do Programa de Pós-Graduação Gestão do Cuidado em Enfermagem - modalidade profissional/UFSC.

ASSÉDIO MORAL NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: UMA TECNOLOGIA SOCIAL DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO

1- Maiara Daís Schoeninger, 2- Letícia de Lima Trindade, 3- Elisabete Maria das Neves Borges, 4- Kaciane Boff Bauermann, 5- Grasielle Fatima Busnelo, 6- Rosana Amora Ascari

Introdução: o assédio moral é um fenômeno comumente vivenciado por profissionais atuantes nos serviços de saúde. Esse contexto necessita de inovações, principalmente no que se refere à proteção e segurança de seus trabalhadores e à preservação dos direitos e da cidadania das pessoas. **Objetivo:** relatar a experiência do desenvolvimento de uma Campanha de prevenção e enfrentamento do assédio moral nos serviços de saúde. **Método:** estudo de método misto, multifásico e interventivo, com 647 trabalhadores dos serviços de Atenção Primária e Terciária à Saúde, de 23 municípios do Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina, Brasil, que proporcionou achados para o desenvolvimento da Tecnologia Social em formato de Campanha, esta ocorreu no período de 2019 a 2021, seguindo os 8 passos da comunicação eficaz. Todos os aspectos éticos foram respeitados. **Resultados:** a Campanha partiu dos achados do estudo misto que revelou que 22,41% dos participantes foram vítimas de assédio moral, sendo em sua maioria, profissionais de enfermagem ($p=0,001$). A Campanha culminou na idealização e desenvolvimento de diferentes produtos, entre elas: web palestras; podcast; banner; flyer; boletim informativo; vídeos, live, fluxograma de ação, guia complementar e website. A tecnologia foi validada por juízes especialistas e pelo público-alvo, ambos com índice de concordância de 0,97. Os acessos digitais também foram monitorados. **Conclusão:** as ações que compuseram a Tecnologia Social permitiram confirmar a magnitude e singularidade da temática. A Campanha reforçou a importância de informar, sensibilizar, instrumentalizar e prevenir o assédio moral nos serviços de saúde. **Produto e Contribuições e/ou implicações para a Enfermagem:** a Tecnologia Social, promoveu a democratização da informação, proporcionou autonomia dos profissionais e auxiliou na construção de um ambiente laboral mais seguro e saudável para quem cuida da saúde dos indivíduos e coletivos sociais.

Descritores: Bullying. Pessoal de Saúde. Tecnologia Social

1-Enfermeira, Mestre. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). E-mail: maia_schoeninger@hotmail.com, 2- Enfermeira, PhD. Docente. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), 3- Enfermeira, PhD. Docente. Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP), 4- Enfermeira, Mestre. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), 5 -Enfermeira, Doutora. Docente. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), 6- Enfermeira, Doutora. Docente. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA REDUÇÃO DO ABSENTEISMO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM INSTITUIÇÕES HOSPITALARES

1- Leonice Somavila, 2- Fernando de Freitas Alves, 3- Leane Somavila, 4- Nelia Cristiane Almeida Caldeira, 5- Priscila Antunes de Oliveira

O enfermeiro do trabalho possui papel fundamental nas Instituições Hospitalares como agente transformador. Ele é o profissional mais capacitado para intervir junto às equipes multidisciplinares na busca de soluções para os problemas relacionados ao absenteísmo, principalmente os advindos da enfermagem. Diante disso, o objetivo deste estudo é identificar na literatura, trabalhos científicos que demonstrem ações efetivas do enfermeiro do trabalho, para redução da taxa de absenteísmo e consequentemente os custos financeiros causados pela ausência dos trabalhadores de enfermagem. Como metodologia, foi realizada uma busca de artigos científicos na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)LILACS E MEDLINE, por meio dos descritores: absenteísmo e enfermeiro do trabalho. Os descritores foram combinados entre si, e foram selecionados os textos completos do tipo artigo, utilizando-se os filtros ano de publicação (2016 a 2021), linguagem português e inglês. A pesquisa bibliográfica resultou em 136 artigos científicos que tiveram os seus títulos lidos, destes 28 foram selecionados para leitura dos resumos. Após esta fase foram selecionados 15 artigos mais condizentes com a proposta do trabalho. Podemos enfatizar como resultado da pesquisa que, o absenteísmo laboral da equipe de enfermagem gera uma sobrecarga de trabalho, demandando um ritmo intenso na realização das tarefas, volume maior de trabalho, bem como uma pressão maior, relacionado não apenas com a falta de pessoal, mas também com a obrigação de manter a qualidade e segurança. As causas dos atestados da equipe de enfermagem são multifatoriais, indo desde a cultura organizacional até a repetição de tarefas. O enfermeiro do trabalho, foi mencionado por diversos autores como o profissional responsável pelas ações de ergonomia e prevenção dos riscos de acidentes. Podemos concluir que a atuação do enfermeiro do trabalho ainda é limitada a ações de prevenção aos riscos ocupacionais.

Descritores: Absenteísmo, enfermeiro trabalho

1-Enfermeira Pronto Atendimento de Saúde Dr.Alpheu Gonçalves de Quadros, 2- Enfermeiro do Centro de Saúde de OlhosD'Água, 3-Nutricionista, 4- Mestrando em Enfermagem pelaUNB, 5- Mestrando em Enfermagem pela Unimontes

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO: A PERSPECTIVA DO CLIENTE

1- Pollyana Pinto Gonçalves Teixeira, 2- Nycollas Andrade Mauro, 3- Marcos Vinicius Ferreira Santos, 4- Marluce Mechelli Siqueira

Introdução: A avaliação de satisfação do usuário quanto ao serviço prestado, constitui um dos elementos da avaliação da qualidade de um serviço de saúde. Segundo autores dessa temática, a avaliação de serviços compreende duas dimensões: desempenho técnico e relacionamento pessoal com o cliente. **Objetivos:** Avaliar o grau de satisfação dos clientes de um serviço especializado quanto a qualidade do serviço prestado para desenvolvimento de uma tecnologia educacional com foco no atendimento humanizado e centrado no cliente. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa avaliativa, com abordagem quantitativa de corte transversal. Para a coleta de dados serão utilizados um questionário sociodemográfico para caracterização do perfil da amostra e a escala SERVQUAL, adaptada a realidade do serviço, para avaliação do grau de satisfação do cliente. O método usado para análise de dados será estatístico descritivo e teste de Friedman para identificação das diferenças entre as 5 dimensões de qualidade. **Resultados esperados:** implantação de uma pesquisa de satisfação como processo de avaliação permanente da qualidade do serviço; elaboração de uma oficina para os profissionais de saúde sobre qualidade do atendimento centrada no cliente. **Conclusão:** espera-se a partir da avaliação da qualidade do serviço especializado, contribuir nas tomadas de decisões organizacionais e potencializar o envolvimento dos clientes nos processos decisórios para condução de um atendimento de qualidade com satisfação das suas reais necessidades. **Implicações para enfermagem:** cabe ao enfermeiro gestor ser ator na organização dos processos e na realização de mudança estratégica do serviço, norteando suas competências, promovendo o respeito, a valorização e a visibilidade da qualidade do serviço, bem como, do exercício profissional do enfermeiro enquanto parte da equipe multiprofissional de saúde.

Descritores: Descritores: qualidade de serviço de saúde; satisfação do cliente; gestão de serviço.

1 Enfermeira gestora Clínica Íntegra Cardiologia e Medicina Especializada, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF). Pesquisadora do Centro de Estudos e Pesquisas sobre Álcool e outras Drogas: interconexões (CEPADi) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), 2- Discente do curso de Enfermagem, 7º período, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), membro do CEPADi, 3- Prof Adjunto do Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES), dos Programas - PPGENF e Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) e Coordenador do CEPADi-UFES, 4- Profª Titular do Deptº de Enfermagem (DENF), do PPGENF e PPGSC. Coordenadora de Pesquisa do CEPADi-UFES.

CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA: DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

1-Maximiana Aparecida dos Reis Fonseca, 2-Flávia Batista Portugal

Introdução: O checklist é uma ferramenta utilizada para garantir que todas as ações importantes em uma cirurgia sejam adotadas. Ele contém itens importantes para evitar falhas e gera mudanças positivas no ambiente e no clima organizacional do hospital, uma vez que proporciona maior interação entre os membros da equipe cirúrgica. Usar recursos audiovisuais, como os vídeos educativos, pode representar uma sofisticação no processo de ensino e aprendizagem, sendo algo satisfatório, motivador e inovador, ajudando a captar a atenção do público e despertar a sua curiosidade em relação aos assuntos abordados. **Objetivo:** Desenvolver uma tecnologia educacional para sensibilização da equipe ao uso do checklist de cirurgia segura. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa aplicada de desenvolvimento tecnológico. O estudo foi realizado no centro cirúrgico de um hospital universitário seguindo três etapas: revisão integrativa da literatura; análise situacional, seguindo duas fases: diagnóstico do setor e teste piloto com a aplicação do checklist nas cirurgias e desenvolvimento de uma tecnologia educativa. **Resultados e conclusão:** Os resultados foram divididos em três etapas: caracterização dos sujeitos da pesquisa; análise do conhecimento e aplicabilidade dos itens de segurança cirúrgica e contribuições de forma discursiva das ideias dos participantes. A pesquisa nos permite compreender o nível de conhecimento dos profissionais acerca da segurança cirúrgica, além de possibilitar a criação de estratégias que favoreçam a sensibilização da equipe ao uso de uma ferramenta eficiente e com evidência científica comprovada. **Produto/ Contribuições e/ou implicações para a Enfermagem:** Na era da tecnologia audiovisual, o vídeo educacional é uma proposta adequada já que consegue atingir de forma rápida e fácil toda a equipe, além de trazer um cunho sensibilizador para que o checklist seja implementado em todas as suas etapas de forma consciente e visando a segurança cirúrgica.

Descritores: Lista de checagem. Segurança do paciente. Desenvolvimento Tecnológico.

1-Enfermeira do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes - HUCAM, Mestranda em Enfermagem pela UFES. 2- Professora da Universidade Federal do Espírito Santo, Doutora em Saúde Pública pela ENSP - FIOCRUZ

CHECKLIST DE CIRURGIA SEGURA: FERRAMENTA ELETRÔNICA PARA A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA

1-Maria de Nazaré Gomes Botelho,2- Adalberto Fabrício Teixeira Rezende,3-Fernanda Ludmilla Rossi Rocha.

Objetivo: Atualizar e implementar o checklist eletrônico de cirurgia segura em um hospital oncológico da Região Norte do Brasil. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de intervenção que será realizada em três etapas: 1) revisão da literatura acerca das ações de gerenciamento, sistematização da assistência de enfermagem (SAE) e segurança do paciente no período pré, intra e pós-operatório de cirurgias oncológicas; 2) revisão e atualização do checklist de cirurgia segura utilizada no centro cirúrgico da instituição; 3) implementação do checklist no sistema eletrônico do hospital. Assim, durante a revisão da literatura, serão identificadas as atuais evidências científicas sobre as ações de gerenciamento, de SAE e segurança do paciente oncológico em tratamento cirúrgico efetivas por meio da utilização do checklist de cirurgia segura. No intuito de avaliar o desenvolvimento destas ações no centro cirúrgico da instituição, serão realizadas reuniões semanais com os enfermeiros da unidade, cujas discussões serão fundamentais para a revisão e a atualização do checklist de cirurgia segura, considerando a necessidade de envolvimento dos trabalhadores para a efetivação do processo de implementação das ações. Além disso, para o planejamento das ações de gerenciamento, SAE e segurança do paciente relacionadas ao checklist de cirurgia segura, será utilizado o Modelo de Melhoria proposto pelo Institute for Healthcare Improvement – IHI, composto por composto por ciclos de melhoria chamados de PDSA – Plan, Do, Study e Act. Finalmente, será realizada a disponibilização do checklist no sistema eletrônico do hospital. **Conclusão e contribuições para a Enfermagem:** Espera-se que este estudo permita a análise das ações de gerenciamento e SAE no período pré, intra e pós-operatório e efetivação de um processo de melhoria da assistência de enfermagem no centro cirúrgico da instituição, contribuindo para a melhoria da qualidade do cuidado e para a promoção da cultura de segurança no hospital.

Descritores: D008495 - Oncologia, D009732 - Sistematização da Assistência de Enfermagem, D061214 - Segurança do Paciente

1,2-Mestrandos. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Tecnologia e Inovação em Enfermagem. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. 3 Orientadora. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Tecnologia e Inovação em Enfermagem. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

CONHECIMENTO DOS CIRURGIÕES-DENTISTAS INSERIDOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SOBRE DIABETES MELLITUS

1-Cristiani Fiori Leão,2- Leandro da Cunha Dias,3- Adriana Haack de Arruda Dutra.

Conhecimento dos Cirurgiões-Dentistas inseridos na Estratégia Saúde da Família sobre Diabetes mellitus

Introdução: A presença de infecções orais leva ao estímulo da resposta inflamatória, aumento da resistência dos tecidos à insulina e ao descontrole glicêmico dos pacientes portadores de diabetes mellitus (DM), exigindo do cirurgião-dentista atualização em relação ao distúrbio metabólico e na forma como assistir estes pacientes. Neste processo, torna-se importante sua integração junto a equipe de saúde, no âmbito da Estratégia Saúde da Família. **Objetivo:** Identificar o conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre o cuidado do paciente diabético inserido na Atenção Básica (AB). **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo observacional, analítico, transversal, aprovado pelo comitê de ética (n.º 3.963.175). O instrumento utilizado foi um questionário semiestruturado aplicado a 30 participantes, todos cirurgiões-dentistas integrantes da Estratégia Saúde da Família (ESF), lotados em unidades de saúde da região Oeste do Distrito Federal, que vivenciaram a assistência a pacientes com DM. **Resultados:** Foi observado desconhecimento, por parte da maioria dos participantes, de variáveis importantes na assistência odontológica dos pacientes diabéticos inseridos na AB; pequeno envolvimento destes junto às atividades da equipe de saúde a qual pertencem e ínfima participação em cursos de capacitação relacionados ao tema, bem como correlações positivas entre tais variáveis. **Conclusão:** Uma educação permanente contínua, que estimule o conhecimento da DM e a necessidade dos seus portadores, somada a um maior envolvimento do CD junto às ações promovidas pelas equipes de saúde, influenciam substantivamente no grau de conhecimento do profissional no manejo clínico do paciente diabético dentro da ESF.

Descritores: Diabetes mellitus. Cuidado odontológico. Atenção Básica. Estratégia Saúde da Família.

1- Cirurgiã-dentista da SES-DF, Mestranda em Ciências da Saúde pela FEPECS, 2-Cirurgião-dentista da SES-DF, Mestrando em Ciências da Saúde pela FEPECS, 3- Nutricionista da SES-DF, Doutora e docente pela FEPECS..

CONTROLE METABÓLICO E SOBREPESO NA POPULAÇÃO FENILCETONÚRICA ADULTA DO DF: COMO ESTÁ O ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL ?

1-Monique Poubel , 2- Adriana Haack

Introdução: A meta principal do tratamento da fenilcetonúria (FNC) é atingir o desenvolvimento neurocognitivo normal, com os níveis de fenilalanina (FAL) séricos e o estado nutricional adequado. Alguns estudos destacam o arrefecimento do controle metabólico em adultos e risco aumentado de obesidade, particularmente em mulheres com FNC.

Objetivo: O objetivo deste estudo é caracterizar o controle metabólico da FNC e avaliar a presença de sobrepeso/obesidade em pacientes adultos em acompanhamento ambulatorial.

Métodos: Estudo transversal com dados obtidos de janeiro/2019 a janeiro/2021. Os níveis de FAL de 360 μ mol/L por MSMS medidos durante a rotina ambulatorial na frequência de 4 exames/consultas anuais foram considerados adequados, foram utilizados os critérios para sobrepeso (IMC \geq 25 kg/m²) e obesidade (IMC \geq 30 kg/m²) em adultos. Realizada a análise descritiva dos dados utilizando o Microsoft Excel 16.34.

Resultados: 15 (8F/7M) indivíduos adultos apresentaram média de FAL: 589,7 \pm 261,3 μ M/L, 33,3% (5/15) apresentaram níveis normais. 46,6% (7/15) realizaram a dosagem de FAL na frequência recomendada. A média de exames de MS/MS e consultas foi de 8 \pm 3. O IMC médio foi de 26,4 \pm 8,3 Kg/m². Apenas 13,3% (2/15) da amostra apresenta obesidade, 100% sexo feminino, e 46,6% (7/15) sobrepeso. Pacientes acima de 30 anos (n = 6/15), diagnosticados e tratados tardiamente, apresentaram média de FAL 598,8 \pm 279,2 μ M/L, destes apenas 33% (n=2/6) apresentaram média de FAL adequada não diferindo da amostra total, porém o IMC apresentou maior elevação 28,0 \pm 5,2 Kg/m². **Conclusão:** Na análise do acompanhamento ambulatorial, a amostra apresenta um controle metabólico inadequado ao recomendado, comparada com o protocolo norte-americano. Este resultado corrobora com dados internacionais que relatam maior dificuldade de adesão ao tratamento dietético de longo prazo em adultos, que mesmo diagnosticados tardiamente, mostram melhorias no comportamento com a redução dos níveis de FAL no sangue.

Descritores: Fenilcetonúrias, Adesão do Paciente, Obesidade

CONTROLE METABÓLICO E SOBREPESO NA POPULAÇÃO FENILCETONÚRICA ADULTA DO DF: COMO ESTÁ O ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL ?

1-Monique Poubel , 2- Adriana Haack

Introdução: A meta principal do tratamento da fenilcetonúria (FNC) é atingir o desenvolvimento neurocognitivo normal, com os níveis de fenilalanina (FAL) séricos e o estado nutricional adequados. Alguns estudos destacam o arrefecimento do controle metabólico em adultos e risco aumentado de obesidade, particularmente em mulheres com FNC. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é caracterizar o controle metabólico da FNC e avaliar a presença de sobrepeso/obesidade em pacientes adultos em acompanhamento ambulatorial. **Métodos:** Estudo transversal com dados obtidos de janeiro/2019 a janeiro/2021. Os níveis de FAL de 360umol/L por MSMS medidos durante a rotina ambulatorial na frequência de 4 exames/consultas anuais foram considerados adequados, foram utilizados os critérios para sobrepeso (IMC ≥ 25 kg/m²) e obesidade (IMC ≥ 30 kg/m²) em adultos. Realizada a análise descritiva dos dados utilizando o Microsoft Excel 16.34. **Resultados:** 15 (8F/7M) indivíduos adultos apresentaram média de FAL: 589,7 \pm 261,3 uM/L, 33,3% (5/15) apresentaram níveis normais. 46,6% (7/15) realizaram a dosagem de FAL na frequência recomendada. A média de exames de MS/MS e consultas foi de 8 \pm 3. O IMC médio foi de 26,4 \pm 8,3 Kg/m². Apenas 13,3% (2/15) da amostra apresenta obesidade, 100% sexo feminino, e 46,6% (7/15) sobrepeso. Pacientes acima de 30 anos (n = 6/15), diagnosticados e tratados tardiamente, apresentaram média de FAL 598,8 \pm 279,2 uM/L, destes apenas 33% (n=2/6) apresentaram média de FAL adequada não diferindo da amostra total, porém o IMC apresentou maior elevação 28,0 \pm 5,2 Kg/m². **Conclusão:** Na análise do acompanhamento ambulatorial, a amostra apresenta um controle metabólico inadequado ao recomendado, comparada com o protocolo norte-americano. Este resultado corrobora com dados internacionais que relatam maior dificuldade de adesão ao tratamento dietético de longo prazo em adultos, que mesmo diagnosticados tardiamente, mostram melhorias no comportamento com a redução dos níveis de FAL no sangue.

Descritores: Fenilcetonúrias, Adesão do Paciente, Obesidade

1-Nutricionista da Unidade de Genética do Hospital de Apoio de Brasília. Mestranda em Ciências da Saúde pela ESCS ,
2-Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília, Docente do Programa de Pós Graduação da ESCS

CUIDADOS PALIATIVOS DE FIM DE VIDA NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA PARA OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

1-Tatiana Pifano Da Silva, 2- Liliane Faria Da Silva

Introdução: O cuidado ao paciente oncológico pediátrico em fim de vida e sua família exige uma qualificação da equipe de enfermagem. **Objetivos:** identificar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos; descrever os cuidados empregados em fim de vida na oncologia pediátrica; elencar os temas que os profissionais consideram importantes de serem abordados em uma oficina sobre cuidados em fim de vida; discutir formas de abordagem dos temas sobre cuidados em fim de vida na oncologia pediátrica em oficinas; propor oficinas para os profissionais de enfermagem sobre cuidados em fim de vida na oncologia pediátrica. **Método:** estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com enfermeiros e técnicos de enfermagem de um hospital de referência em oncologia no Rio de Janeiro. Coleta de dados por meio da entrevista semiestruturada. As entrevistas foram tratadas pelo software Iramuteq. **Resultados:** o método da classificação hierárquica descendente gerou 29 textos, 210 segmentos de textos, com 87,62 % de aproveitamento e 4 classes. Estas versaram sobre os cuidados paliativos na percepção da equipe de enfermagem; as necessidades da equipe de enfermagem para trabalhar com fim de vida; propostas para desenvolver a atividade educativa em cuidado de fim de vida, apresentou sugestões para a atividade educativa e as possíveis estratégias de ensino a serem utilizadas. **Conclusão:** os profissionais precisam de atividade educativa para aprimorar habilidades e ampliar conhecimentos sobre a assistência em fim de vida. **Produto da dissertação:** Através dos resultados do estudo foi possível elaborar uma proposta de oficinas para os profissionais de enfermagem. **Contribuições:** Espera-se que este produto promova o desenvolvimento do pensamento crítico, a aproximação e sensibilização do profissional com os princípios dos cuidados paliativos de fim de vida, aprimoramento de habilidades e ampliação dos conhecimentos para qualificar a assistência.

Descritores: Cuidados paliativos; Enfermagem pediátrica; Educação continuada.

1- Enfermeira do INCA, Mestre em enfermagem pelo MPEA/UFF. 2- Enfermeira, Professora da Escola de enfermagem Aurora de Afonso Costa /UFF

DESENVOLVIMENTO DE INDICADORES DE DOR PARA PACIENTES PORTADORES DE TUMORES DO SISTEMA MUSCULOESQUELÉTICO SUBMETIDOS A CIRURGIAS AMPLAS OU RADICAIS

1- Isabella Arantes de Mattos, 2- Érica Brandão de Moraes, 3- Flávio Luiz Seixas, 4- Amanda Cristina Oliveira da Silva, 5- Elisa Oliveira de Almeida, 6- Raphael Henrique Dias Rembischewski

Introdução: Os tumores ósseos e de partes moles são doenças de extrema importância dentro dos serviços de saúde ortopédicos. Considerando a importância do alcance de um produto factível para a assistência de enfermagem de qualidade, o projeto considera a gestão de indicadores como uma importante ferramenta da avaliação da qualidade assistencial aos pacientes submetidos a intervenções cirúrgicas oncológicas. **Objetivo geral:** Desenvolver Indicadores de Qualidade em Dor para Pacientes Portadores de Tumores no Sistema Musculoesquelético Submetidos a Cirurgias Amplas ou Radicais. **Método:** Estudo do tipo metodológico realizado em duas etapas, visando a construção de um instrumento de coleta e mensuração dos indicadores de dor e um painel de indicadores de dor. Na etapa 1 será realizada uma revisão de escopo. Serão incluídos estudos com amostras de pacientes cirúrgicos com dor pós-operatória, que avaliem indicadores de qualidade, sejam eles de estrutura, processo ou resultado, e que tenham sido realizados em contexto hospitalar. Os estudos serão selecionados quanto ao critério de elegibilidade, a partir do título e resumo. Na etapa 2 será realizada uma pesquisa aplicada, de intervenção de melhoria. O estudo será desenvolvido no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad - INTO no período de 2021 a 2022. A amostra da equipe de melhoria foi composta por 15 enfermeiros do setor de internação. As intervenções de melhoria serão realizadas por meio de 4 encontros in loco com os enfermeiros. Os encontros ocorrerão em grupo, em sala reservada, com data previamente agendada com os participantes. Tomando como base os indicadores elencados pela equipe, será construído o instrumento de coleta e mensuração, bem como o dashboard de indicadores. Os produtos serão apresentados à equipe, para procederem a avaliação da usabilidade e interação no sistema.

Descritores: Descritores: Prática Avançada de Enfermagem; Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde; Dor pós-operatória; Neoplasias Ósseas.

1- Enfermeira; Mestranda do Programa de Pós- Graduação (Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial- MPEA) da Universidade Federal Fluminense, 2- Raphael Henrique Dias Rembischewski , 3-

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM APLICATIVO MÓVEL PARA MONITORAMENTO REMOTO DE PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA

1- Lyvia da Silva Figueiredo, 2-Kelly Maria Augusta Tavares Bentes, 3- Caroline Barboza Braga, 4- Flávio Luiz Seixas, 5- Evandro Tinoco Mesquita, 6-Ana Carla Dantas Cavalcanti

Introdução: A insuficiência cardíaca (IC) é uma condição clínica complexa, onde faz-se necessário o manejo adequado da doença, para aliviar os sintomas, prevenir a hospitalização e diminuir a mortalidade(1-3). O autocuidado no manejo da IC é altamente complexo, uma vez que grandes esforços comportamentais são necessários(3). Diante disso, o uso de aplicativos móveis representa uma estratégia para otimizar os cuidados, especialmente em tempos de COVID-19. **Objetivo:** Desenvolver e validar um aplicativo móvel para monitoramento de pacientes com insuficiência cardíaca. **Método:** Estudo de desenvolvimento tecnológico, dividido em desenvolvimento e validação. Para o desenvolvimento do aplicativo “Card.io”, utilizou-se os softwares: Android Studio, Google Firebase e o sistema operacional Android. A organização do desenvolvimento, seguiu a técnica de Scrum(4). A etapa da validação prospectiva se deu por experts em IC, selecionados através dos critérios estabelecidos por Jasper(5). O aplicativo foi avaliado através do System Usability Scale (SUS)(6), composto por 10 perguntas, o score é categorizado que menor de 20,5 (pior imaginável), 21 a 38,5 (pobre), 39 a 52,5 (mediano), 53 a 73,5 (bom), 74 a 85,5 (excelente) e 86 a 100 (melhor imaginável). **Resultados:** O aplicativo apresenta como recurso o envio de notificações e alarmes, lembrando o paciente de uma determinada ação definida pelo profissional, e fornecendo uma interface gráfica para que o paciente registre as suas ações, com isso o profissional pode observar possíveis sinais de descompensação. Na validação prospectiva, o formulário foi respondido por 39 experts, idade média de 33 anos, sendo 32(2,1%) do sexo feminino, 35 (89,7%) residentes do Brasil, com área de atuação na sua maioria por Enfermeiros 31 (79,5%). De acordo com os experts o aplicativo apresenta média de 85,2, sendo caracterizado como excelente. **Conclusão:** O aplicativo mostrou-se válido para utilização como ferramenta de monitoramento de pacientes com IC.

Descritores: Insuficiência Cardíaca, autocuidado, aplicativos móveis

1- Enfermeira, Doutoranda da Pós Graduação em Ciências Cardiovasculares/UFF. 2- Acadêmica Ciência da Computação/UFF. 3- Acadêmica de Enfermagem - EEAAC/UFF. 4- Doutor, Professor do Instituto de Computação/UFF. 5- Doutor, Pro da Faculdade de Medicina/UFF. 6- Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Prof da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/UFF

DIFICULDADES E LIMITAÇÕES DO ENFERMEIRO NA AVALIAÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1- Nicole Hertzog Rodrigues, 2- Daiane Freitas de Oliveira, 3- Lethicia Monteiro Apratto, 4- Luccas Melo de Souza, 5- Adriana Aparecida Paz

Introdução: Apesar dos avanços científicos, a Lesão por Pressão (LP) permanece sendo um desafio para pacientes, familiares e equipe multidisciplinar. É primordial que o enfermeiro possua conhecimento e habilidades técnicas perante a ocorrência desse evento. **Objetivo:** Identificar na literatura científica as dificuldades e limitações dos enfermeiros na avaliação de lesões por pressão. **Metodologia:** Revisão integrativa abrangendo o período de 2016 a 2020, com busca em cinco bases de dados. Utilizou-se a estratégia PICO para elaboração da questão de pesquisa, e em seguida utilizou-se os descritores de forma associada *pressure ulcer, nursing assessment, clinical competence* e *quality of health care*. **Resultados:** A composição final desta revisão totalizou 8 estudos. As maiores dificuldades encontradas foram em relação à prevenção e gestão deste evento (que foram consideradas abaixo do ideal), utilização de escalas e instrumentos de avaliação e, lacunas no conhecimento dos enfermeiros sobre LP relacionadas à prevenção, risco, estadiamento, avaliação e descrição da ferida, que poderá influenciar o planejamento do cuidado e os registros do processo de enfermagem. Estudos demonstraram que a estratégia educativa é um meio eficaz para a melhoria do conhecimento sobre LP, bem como a mudança de comportamento. **Conclusão:** Identificou-se a existência de dificuldades e limitações do enfermeiro na realização da avaliação de LP. Dessa forma, evidencia-se a demanda por recursos tecnológicos como fontes de atualização profissional, ao mesmo tempo em que o enfermeiro invista e se corresponsabilize pela sua atualização. **Contribuições para enfermagem:** Os achados do estudo reforçam a necessidade de os profissionais de enfermagem embasarem sua prática em evidências científicas no sentido de promover uma assistência de qualidade, pautada na eficácia dos cuidados ao paciente com LP.

Descritores: Lesão por Pressão, Avaliação em Enfermagem, Qualidade da Assistência à Saúde.

1- Enfermeira da SCMPA, Mestranda em Enfermagem pela UFCSPA, 2- Enfermeira do Hospital da Brigada Militar de Porto Alegre, MBA em Gestão Hospitalar pelo Centro Universitário São Camilo, 3- Acadêmica de Enfermagem pela UFCSPA, 4- Enfermeiro docente da UFCSPA, Doutor em Enfermagem pela UFRGS, 5- Enfermeira docente da UFCSPA, Doutora em Enfermagem pela UFRGS.

DIMENSIONAMENTO DE ENFERMAGEM PARA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM COVID-19 - ESTUDO QUANTITATIVO.

Simara Claudia Michaelsen, Francine Lima Gelbeke, Aline Cristina da Rosa

Introdução: No “Ano Internacional da Enfermagem” nos deparamos com o desafio de atuar na linha de frente da pandemia causada pelo Severe Acute Respiratory Syndrome - SARS-CoV-2, também denominada COVID-19, interferindo no tempo de atendimento de enfermagem a estes pacientes. **Objetivo:** Elaborar subsídios para o dimensionamento da equipe de enfermagem que atua no atendimento de pacientes suspeitos ou confirmados com COVID-19. **Método:** estudo quantitativo, observacional, transversal, realizado entre setembro e novembro de 2020, em um hospital universitário. Os dados foram obtidos por questionário de caracterização dos participantes e da cronometragem de tempo de paramentação. **Resultados:** Dos 49 participantes, a maioria era do sexo feminino, técnico em enfermagem, média 14,4 anos experiência, 91% realizaram capacitação para assistência a isolamento e 98% em EPIs. De acordo com a escala likert, 100% dos profissionais associam a colocação e retirada de EPIs como o principal aspecto que interfere no tempo de enfermagem gasto na assistência. Na segunda etapa, observou-se que as rotinas assistenciais modificadas para atendimento de pacientes com COVID-19 implicam em atividades adicionais às horas de enfermagem. Na cronometragem de tempo, colocação e retirada de EPIs de 64 amostras válidas, houve diferença significativa na variável tempo de experiência - $P=0,046$, com aumento de 39 segundos na mediana para profissionais com 20 anos ou mais na área da enfermagem, comparado aos de 10 anos ou menos. O valor total entre colocação e retirada de EPIs, a mediana foi de 192,5 segundos a cada entrada no quarto, tempo a ser adicionado às horas de enfermagem. **Conclusão:** Estudo indicou necessidade de revisão do tempo de enfermagem em unidades com pacientes isolados por Covid-19, servindo como subsídios para os órgãos regulamentadores, além de corroborar com parecer do COFEN nº 02/2020 que definiu que pacientes isolamentos por Covid-19 sejam classificados como grau intermediário de cuidados.

Descritores: Enfermagem; Infecções por Coronavírus e Downsizing Organizacional

1 - Enfermeira do Hospital Universitário Polydoro Hernani de São Thiago, Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Gestão do Cuidado de Enfermagem pela UFSC. 2 - Docente do Departamento de Enfermagem pela UFSC. 3 - Enfermeira do Pronto Atendimento de Biguaçu, Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem pela UFSC.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE À EXTUBAÇÃO ACIDENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1- Ana Paula Gomes da Cruz, 2- Aroldo Montoni Ferreira Filho, 3- Franco Luis Campos de Farias, 4- Juliana Galego Pansani, 5- Eliane de Fátima Almeida Lima.

Introdução: A assistência ventilatória mecânica é um método de suporte de vida necessário aos pacientes dentro da Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A prática está exposta à ocorrência de eventos adversos que incluem a extubação acidental, entendida como a retirada prematura e não planejada do dispositivo ventilatório. **Objetivo:** Realizar treinamento e conscientização da equipe de enfermagem frente aos cuidados direcionados na prevenção da extubação acidental do paciente em assistência ventilatória mecânica na UTI adulto, com a finalidade de reduzir casos e minimizar a ocorrência de eventos adversos. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência referente a um treinamento realizado para a equipe de enfermagem da UTI adulto, de um Hospital Universitário da região sudeste do Brasil, no período de abril a maio de 2021. **Resultados:** O treinamento foi realizado por três enfermeiros e três técnicas de enfermagem integrantes da equipe da UTI, com a proposta de envolvimento das categorias profissionais nos processos de melhoria da unidade. O mesmo ocorreu em formato in loco e em pequenos grupos de profissionais, que estavam inseridos na assistência direta ao paciente, devido à pandemia da Covid-19. Foi realizado treinamento da equipe em todos os turnos de trabalho, abrangendo toda a equipe e excluindo os profissionais que se encontravam afastados por motivos de saúde, férias e trabalho remoto. **Conclusão:** Conclui-se, que a inserção de treinamentos no ambiente de trabalho é um grande aliado para propagar a cultura de segurança do paciente nos serviços de saúde. **Produto/ Contribuições e/ou implicações para a Enfermagem:** Redução do impacto nos indicadores assistenciais, na mortalidade de pacientes e a melhor atuação da equipe de enfermagem frente ao paciente em assistência ventilatória mecânica, sabido que a extubação acidental pode ser multicausal, praticada pelo próprio paciente e também em situações em que o cuidado da equipe multidisciplinar foi inapropriado e ineficaz.

Descritores: Cuidados de Enfermagem, Extubação, Segurança do Paciente.

1- Enfermeira Assistencial na Unidade de Terapia Intensiva Adulto do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes, Especialista em MBA de Gestão da Saúde pela FGV, Mestranda em enfermagem pela UFES. 2- Enfermeiro Assistencial na Unidade de Terapia Intensiva Adulto do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes, Especialista em Assistência de Enfermagem ao Paciente Grave pela FAESA. 3- Enfermeiro Assistencial na Unidade de Terapia Intensiva Adulto do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes, Especialista em Saúde da Família pela UNB . 4- Coordenadora de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva Adulto do Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes, Especialista em Terapia Intensiva. 5- Professora do Mestrado Profissional em Enfermagem e da Saúde Coletiva da UFES, Doutora em Enfermagem pela UFRJ.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE EM MEIO À PANDEMIA: (RE)SIGNIFICANDO A SEGURANÇA DO PACIENTE E PROFISSIONAL

1-Karen Ariane Bär, 2-Cristina dos Santos de Freitas Rodrigues, 3-Tanise Pereira Santini, 4-Flavia Dorneles Saleh, 5-Regina Santini Costenaro, 6-Dirce Stein Backes

Objetivo: Compreender o significado da segurança do trabalhador de saúde em período pandêmico na perspectiva de Enfermeiros. **Método:** Trata-se de uma pesquisa-ação realizada a partir da identificação de demandas e intervenções de Educação Permanente em Saúde, tais como: técnicas de autoproteção; paramentação e desparamentação; (re)significação da lavagem de mãos e uso correto da máscara. Após as intervenções foram realizadas entrevistas individuais. **Resultados:** Da análise dos dados emergiram duas categorias temáticas: Segurança do trabalhador: (re)significação de saberes e práticas; Da banalização à retomada de cuidados básicos. Demonstra-se, que a Incubadora de Aprendizagem, enquanto tecnologia agregadora e potencializadora de iniciativas, mobiliza atitudes pessoais e coletivas e possibilita a (re)criação de saberes e práticas cotidianas. **Conclusão:** Na compreensão dos enfermeiros, o período pandêmico despertou maior reflexão e autocrítica entre os profissionais de saúde, principalmente em relação a cuidados básicos de saúde, frequentemente relegados a um segundo plano.

Descritores: Saúde do Trabalhador; Educação Continuada; Covid-19.

1-Enfermeira no Hospital Casa de Saúde, Mestranda da saúde materno-infantil. 2-Enfermeira no Hospital Casa de Saúde, Mestre em saúde materno-infantil. 3-Estudante do curso de enfermagem, bolsista voluntária Probic/FAPERGS. 4-Estudante do curso de enfermagem, bolsista Probic/FAPERGS. 5-Doutora em Enfermagem, Docente na Universidade Franciscana. 6-Doutora em Enfermagem, docente na Universidade Franciscana e Coordenadora do Mestrado em Saúde Materno-infantil.

EFICÁCIA E SEGURANÇA DA TERAPIA ACELERADA DE INFLIXIMABE NA RETOCOLITE AGUDA GRAVE, EM COMPARAÇÃO AO ESQUEMA CONVENCIONAL

1-Marjorie Thomaz Moreira; 2- Renata Filardi Simiqueli Durante; 3- Maria Liz Cunha de Oliveira.

Introdução: A retocolite ulcerativa (RCU) é uma doença inflamatória crônica recorrente do cólon e reto resultante de uma alteração da resposta imune. Apesar da doença ter um curso leve a moderado, cerca de 20% a 25% requer hospitalização. O corticosteróides intravenosos continuam sendo o tratamento de primeira linha, porém, até um terço dos pacientes são refratários a esta terapia, sendo indicado imunobiológicos. Há contudo, uma incerteza considerável sobre qual a dosagem ideal de indução do infliximabe (IFX) na ASUC refratária à corticoterapia. **Objetivo:** Revisar a literatura atual sobre a eficácia e segurança do uso da terapia acelerado de infliximabe na ASUC, em comparação ao esquema convencional (5mg/Kg, nas semanas 0,2 e 6) **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio de levantamento bibliográfico com o objetivo de síntese de resultados mediante metodologia padronizada. **Resultado:** Uma proporção significativa de pacientes com ASUC não responde adequadamente à dosagem de indução padrão (5mg/Kg, nas semanas 0,2 e 6). O aumento da depuração do IFX ocorre em pacientes com ASUC é impulsionado pela carga inflamatória total e pelo vazamento do fármaco para o lúmen do cólon. Vários estudos de coorte sugerem que a intensificação da dose de IFX é benéfica para pelo menos 50% dos pacientes com ASUC e os resultados de estudos de caso-controle indicam que um regime de dosagem de IFX intensificado com 1-2 infusões adicionais nas primeiras 3 semanas de tratamento pode reduzir a taxa de colectomia precoce (3 meses) em até 80%. Por isso, conduta agressiva e precoce utilizando IFX pode ser crítica na melhora de desfechos da ASUC. **Conclusão:** Parece muito provável que a evolução atual irá moldar e favorecer o uso do IFX como terapia de resgate preferencial na maioria das unidades. Tomadas em conjunto, as evidências para melhores resultados da intensificação da dose.

Descritores: Proctocolite, Doença Inflamatória Intestinal

1- Enfermeira do Hospital Regional de Taguatinga SESDF, especialista em enfermagem pelo Hospital Sírio Libanês. 2- Médica do Hospital Regional de Taguatinga SESDF, gastroenterologista pela Hospital Universitário de Brasília. 3- Enfermeira professora/pesquisadora do mestrado profissional da Fundação de Ensino e Pesquisa do Distrito Federal - FEPECS, Pós Doutorado em psicologia social pela Universidade Católica de Brasília /UCB.

ELABORAÇÃO DE JOGOS SÉRIOS DIGITAIS PARA MITIGAR O ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA DE COVID 19.

1- Vania Vieira de Carvalho, 2 - Flavio Luiz Seixas, 3- Rosimere Ferreira Santana, 4- Julia Mizarela de Oliveira Silva

Desde março de 2020, devido ao isolamento social que foi imposto a partir da pandemia de COVID-19, vivida nos últimos anos em todo o mundo, vem se tornando um desafio manter as pessoas idosas ativas. Em face dessa premissa, propomos a construção de jogos sérios digitais baseado em dispositivos mobile. A ideia é proporcionar ao idoso independência nas suas atividades e aumenta-se o estímulo ao desempenho da memória, estimulação cognitiva e a prática do lúdico, promovendo um envelhecimento saudável. Objetivo: apresentar o jogo sério desenvolvido para manter as atividades cognitivas dos idosos nesse momento de isolamento social. Metodologia: Fase 1 - Para desenvolvimento dos jogos sérios digital foram percorridas as etapas do Design Thinking, para construção e escolha do tipo de jogos baseados na necessidade dos idosos. Fase 2 - Desenvolvimento da plataforma de jogos presentes em apostilas tradicionais de treino cognitivo e transpostos para o ambiente digital sem perda de seu objetivo principal. Resultados: apresentação das telas da plataforma de jogos cognitivos através do site (www.jogoscognitivos.com), utilizando HTML5, CSS, JavaScript e PHP, acessível pelo navegador de computadores ou dispositivos móveis, como espaço para implementação de jogos que exercitem a cognição, onde o usuário mostra o seu desempenho e possui ferramenta para que o profissional acompanhe a assiduidade e a pontuação do idoso em seu domicílio. Espera-se que o uso de oportunidades de melhoria seja identificado na aplicação dos jogos sérios digitais, através de futuras pesquisas de implementação relacionadas aos resultados de testes neuropsicológico relacionado a memória e comportamento do idoso em isolamento social. Conclusão: A plataforma é uma ferramenta terapêutica de relativo baixo custo para o que atingi os objetivos a que se propõe e incentiva ao idoso a manter ativo e promovendo envelhecimento saudável. Produto: Tecnologia social - Implementar os jogos sérios digitais:

Descritores: Envelhecimento Saudável, Jogos de vídeo, Idoso.

1 Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, MPEA da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 2 Engenheiro - Doutor em Computação; Docente da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 4 Psicóloga; Discente de Sistema da Computação da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

ESTRATÉGIA DE TREINAMENTO NO MANEJO DE ACESSOS VENOSOS

1-Danielle de Oliveira Miranda de Souza, 2-Ana Carla Dantas Cavalcanti, 3- Silvia Maria de Sá Basílio Lins, 4-Fabiana Aparecida Correia de Oliveira Braga, 5-Carla Fabiola Sampaio de Moura, 6-Flávia do Valle Andrade Medeiros

No ambiente hospitalar, os cuidados com os acessos vasculares correspondem a grande parte dos procedimentos realizados pela equipe de enfermagem. Sendo assim, é de suma importância que o manejo da terapia intravenosa seja alvo de constante treinamento, atualização e avaliação. No cenário do estudo, em 2016, foi formado o Time de Terapia Infusional (TTIN) como uma iniciativa da Divisão de Enfermagem para padronização e divulgação de cuidados qualificados. Desde então, o TTIN desenvolve diversas abordagens para a gestão adequada dos acessos venosos na Instituição. **Objetivos:** descrever o treinamento no manejo de acessos venosos periféricos e centrais realizado com a enfermagem. **Metodologia:** estudo descritivo tipo relato de experiência, realizado num hospital de ensino da cidade de Niterói, no período de julho a setembro de 2021, tendo como participantes enfermeiros e técnicos de enfermagem de todos os setores de internação. **Resultados:** realizamos treinamentos práticos com simuladores de pele de baixa fidelidade confeccionados com esponja, placa de EVA e artigos hospitalares para demonstração de adequada antisepsia da pele, estabilização, fixação e identificação de cateteres periféricos e centrais. Além disso, demonstramos as técnicas de desinfecção de conectores, do flushing pulsátil e do clampeamento correto dos cateteres. Os treinamentos foram realizados após a passagem de plantão, por 3 dias seguidos em cada setor, de forma a abranger todas as equipes. Foram aplicados pré e pós testes para avaliação de retenção de conhecimento. **Conclusão:** treinamentos práticos, realizados in loco e em pequenos grupos, proporcionam maior participação e interação entre os membros, com retirada de dúvidas e sugestões para resolução das demandas inerentes à cada setor. **Contribuições:** o estudo possibilitou refletir acerca de uma abordagem prática de treinamento realizada com grupos menores e nos próprios serviços, o que favoreceu a participação e envolvimento dos profissionais.

Descritores: infusões intravenosas, educação continuada, cuidados de enfermagem

1-Enfermeira do Hospital Universitário Antônio Pedro, Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2-Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professora Associada III da Universidade Federal Fluminense 3- Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 4- Chefe de Divisão de Enfermagem do Hospital Universitário Antônio Pedro, Mestranda pelo MPEA-UFF. 5- Enfermeira da Educação Permanente do Hospital Universitário Antônio Pedro, Mestre em Enfermagem pela UERJ. 6- Mestre em Saúde Materno-Infantil pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, Enfermeira da Unidade Neonatal e do Time de Terapia Infusional do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense, Enfermeira do Serviço de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Público de Macaé da Prefeitura Municipal de Macaé/RJ. do

ESTRATÉGIAS DE GERENCIAMENTO EM LISTAS DE ESPERA DE PACIENTES ELETIVOS

1- Rosa Ladi Lisbôa, 2- Camila Gabrielle da Silva Rodrigues, 3- Adriana Aparecida Paz

Introdução: A otimização do gerenciamento de listas de espera de pacientes cirúrgicos eletivos é de extrema importância para o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS). A demora na realização dessas cirurgias potencializa uma série de problemas para os pacientes, tais como: piora/deterioração nas condições de saúde; prolongamento do sofrimento físico e psíquico; perda de utilidade/função corporal; e evolução para o óbito. **Objetivo:** Identificar as estratégias utilizadas no gerenciamento de listas de espera de pacientes eletivos. **Método:** Revisão integrativa realizada em quatro bases de dados, em janeiro de 2021. Utilizou-se a estratégia PICO para elaboração da questão de pesquisa. Os artigos foram gerenciados nos softwares Endnote X5 e Rayyan para a exclusão de documentos duplicados e cegamento dos avaliadores. **Resultados:** Obteve-se nove artigos que observaram a prevalência de pesquisas de caso controle e estudos quantitativos classificados com nível de evidência quatro (moderado). Evidenciou-se a utilização de estratégias de gerenciamento para aproveitamento da equipe cirúrgica, centralização das listas de espera, colaboração de centros cirúrgicos de diferentes hospitais, status de priorização e tempo de espera do paciente, uso de software de computador e do método lean healthcare. **Conclusão:** As estratégias mostraram-se eficazes; entretanto, deve-se aprimorar algumas para que possam ser replicadas, respeitando as características específicas dos serviços de saúde no Brasil. **Contribuições para enfermagem:** Este estudo contribuiu para ampliar o conhecimento neste temário, ainda pouco explorado no Brasil, além de evidenciar a necessidade da inclusão deste tema nos componentes curriculares da formação acadêmica em enfermagem. A participação do enfermeiro junto às equipes multiprofissionais nos serviços de regulação dos hospitais é necessária, pois possibilita uma celeridade dos processos gerenciais que primam pela qualificação assistencial e segurança do paciente.

Descritores: Enfermagem; Listas de Espera; Tecnologia Aplicada a Listas de Espera.

1- Enfermeira do Núcleo Interno de Regulação (NIR) do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC), do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), Porto Alegre – RS, Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem/Mestrado Profissional da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). 2- Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Porto Alegre – RS. 3- Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA COLETA DE INFORMAÇÕES EM PESQUISA QUALITATIVA: GRUPOS FOCAIS E RODA DE CONVERSA

1- Taiza Dal Pian, 2- Ana Maira Teló, 3- Rafaela Bedin, 4- Débora Rafaelly Da Silva Vicente, 5- Elisângela Argenta Zanatta

Introdução: A pesquisa qualitativa possibilita inúmeras abordagens para coleta e análise de dados, dentre elas destacam-se os grupos focais e as rodas de conversas¹⁻². **Objetivo:** Descrever as estratégias metodológicas de coleta de informações de grupo focal e roda de conversa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. O processo de coleta do material foi realizado de forma não sistemática no período de setembro a outubro de 2020. Foram pesquisadas bases de dados científicas, tais como: BVS, CAPES, MEDLINE, LILACS, BDENF. O banco de dados foi sendo complementado com livros indicados por especialistas na temática. **Resultados:** Roda de conversa: Método de pesquisa participativa, a roda de conversa é uma dinâmica ancorada nos Círculos de Cultura proposto por Paulo Freire com enfoque na circulação da palavra, onde os participantes são livres para se expressar, representado por problemas e situações reais que levam a reflexão da própria realidade³⁻⁴. Grupo focal: Possui uma técnica bem delineada, compreendendo um planejamento minucioso iniciado com a organização de objetivos bem definidos e tópicos, tanto gerais quanto específicos que irão auxiliar na operacionalização e condução do grupo que deve ultrapassar uma hora e meia de duração¹⁻⁵. **Conclusão:** As duas metodologias são importantes e efetivas para coleta de informações na realização de pesquisa qualitativa na área da saúde. Enfatiza-se o aumento da utilização de rodas de conversas na área de saúde nos últimos anos, mas ainda se encontra pouco aplicado nos estudos da enfermagem e mais comumente utilizado na área da educação. O grupo focal já vem sendo utilizado em larga escala pela área de saúde e frequentemente na enfermagem. Ambas as técnicas discrepam a aplicação de questionários fechados, longe disso, estimulam a discussão, explanação de opiniões e compartilhamento de saberes e experiências.

Descritores: Pesquisa Qualitativa. Grupos Focais. Roda de Conversa.

Enfermeira da APS no Município de Irani/SC, Mestranda em Enfermagem na APS pela UDESC. 2- Enfermeira Unimed Chapecó/SC, Mestranda em Enfermagem na APS pela UDESC. 3- Consultora em Enfermagem, Mestranda em Enfermagem na APS pela UDESC. 4- Enfermeira no Hospital Regional do Oeste, Mestranda em Enfermagem na APS pela UDESC. 5- Dra. em Enfermagem, Docente do Mestrado Profissional em Enfermagem na APS pela UDESC.

ESTRESSE PARENTAL EM UNIDADE NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA

1- Bruna Gomes de Souza, 2- Maria Edla de Oliveira Bringunte, 3- Luciana de Cássia Nunes Nascimento

Introdução: A experiência do estresse parental pode desencadear ansiedade, depressão, comprometimento do vínculo entre pais-filho e alterações no crescimento e desenvolvimento neonatal. **Objetivo:** Identificar na literatura os principais fatores estressores e intervenções utilizadas na redução do estresse parental. **Metodologia:** Revisão integrativa, realizada nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF, utilizando os descritores “estresse psicológico”, “pais”, “recém-nascido”. Aplicados os critérios de inclusão: artigos na íntegra, dos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que utilizaram a Parental Stress Scale: Neonatal Intensive Care Unit (PSS:NICU). Selecionados 27 artigos que versavam com a temática. **Resultados:** Os estudos foram divididos em 3 categorias: 1. “Intervenções x Estresse Parental” (29,63%), apresentando resultados satisfatórios na redução do estresse parental, intervenções educacionais, apoio familiar, rodadas clínicas multidisciplinares, Cuidado Centrado na Família, e educação associada ao suporte emocional; 2. “Nível e Fatores Estressores” (55,56%), tratando-se dos estudos que avaliaram o nível e os fatores estressores, sendo a maior fonte de estresse a subescala “alteração no papel de pais”, seguida da “aparência e comportamento do bebê” e “sons e imagens”, prevalecendo os níveis de estresse “estressante” e “moderadamente estressante”; 3. “Validação da PSS: NICU” (14,81%), referenciando a aplicação da PSS: NICU para adaptação cultural e validação, descrevendo-a como válida e confiável. **Conclusão:** Conclui-se que intervenções bem estruturadas, podem reduzir significativamente o estresse parental em Unidade Neonatal, promover habilidades seguras para o cuidado ao neonato e fortalecer o vínculo familiar. **Implicações para a Enfermagem:** Trazer reflexões, discussões e possibilidades de intervenções sobre o estresse parental, proporcionando a redução das consequências negativas da hospitalização de um recém-nascido em Unidade Neonatal.

Descritores: Estresse psicológico, Pais, UTI Neonatal.

1- Enfermeira do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes, Mestranda em Enfermagem pelo PPGENF UFES. 2- Docente do PPGENF UFES, Doutora em Enfermagem pela UFRJ. 3- Docente do Departamento de Enfermagem da UFES, Doutora em Enfermagem pela UFRJ.

EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS QUANTO A VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM GESTANTES: UMA REVISÃO DE ESCOPO

1-Luana de Almeida Jucá, 2-Clisângela Lago Santos, 3-Eny Dórea Paiva

Introdução: As vacinas contra a Covid-19 são essenciais para o controle e disseminação da doença, entretanto as gestantes não foram incluídas nos estudos vacinais, limitando assim, saberes científicos sobre a segurança e eficácia da vacina neste grupo. **Objetivos:** Descrever e analisar as evidências científicas quanto a vacinação contra a Covid-19 em gestantes no mundo. **Metodologia:** Trata-se de revisão de escopo, utilizando as bases de dados: PAHO, MEDLINE e EMBASE, foram selecionadas publicações dos anos de 2020 a 2021. Após a seleção do conteúdo foi realizada uma leitura aprofundada para obtenção dos dados, revisão e compreensão do material. **Resultados:** Foram analisados 21 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados mostraram que, dentre os estudos selecionados, os Estados Unidos da América é o país com maior número de publicações e que os resultados nos trazem informações atuais, referentes a vacinação de gestantes contra a Covid-19, de forma clara e concisa, enfatizando a importância da vacina para o binômio. **Conclusão:** Concluimos que deve se dar maior ênfase na construção e elaboração de novos estudos direcionados a esse grupo, para construção de saberes informativo, baseado nas melhores evidências, respeitando a autonomia e poder de escolha de cada, além disso existe uma real necessidade de inclusão de gestantes em estudos clínicos, para real embasamento para estratégias vacinais em todo o mundo. **Contribuições para a Enfermagem:** Em face desse contexto atípico o presente estudo tem o intuito de colaborar na construção do conhecimento, disponibilizando informações de forma apropriada a este grupo é relatar sobre as atuais situações da vacinação destas, além disso, contribuir com o conhecimento e melhoria da saúde da mulher parturiente e neonato.

Descritores: Descritores: Vaccination; Covid-19; Pregnancy.

1. Enfermeira, Especialista em Obstetrícia, Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial, Universidade Federal Fluminense - MPEA. 2. Professora adjunta Centro de Ciências da Saúde e do Desporto - CCSD, Universidade Federal do Acre – Rio Branco/AC); 3. Eny Dórea Paiva Professora Adjunta Escola de Enfermagem Aurora da Afonso Costa, Universidade Federal de Fluminense – Niterói/RJ).

FOLDER EDUCATIVO PARA SUPORTE DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-OPERATÓRIO DE TRANSPLANTE DE CÓRNEA

1-Lucyara Silveiras dos Santos, 2-Carla Aparecida do Nascimento Mozer, 3-Lavínya Moreira Silva, 4-Mirian Fioresi, 5-Lorena Barros Furieri

Introdução: O transplante de córnea é o transplante mais realizado no mundo e o enfermeiro é o profissional que participa em todas suas etapas. O uso de tecnologias educacionais fortalece as orientações para o paciente e família durante a assistência de enfermagem. **Objetivo:** descrever um projeto de construção de folder educativo com as orientações de cuidados com o enxerto corneano. **Metodologia:** Trata-se de um estudo metodológico com produção de tecnologia educacional. O instrumento será elaborado em três etapas: 1) Construção de conteúdo por revisão de escopo, com suporte Teórico de Wanda Aguiar Horta; 2) Construção de material educativo com textos simples e claros abordando os temas levantados, desenhos gráficos para confeccionar as figuras ilustrativas; 3) Avaliação da tecnologia educacional por juízes, enfermeiros atuantes na área de córnea, banco de olhos ou transplante de córnea por indicação relacional e por amostragem tipo snowball. Serão avaliados a aparência e conteúdo utilizando a metodologia grupo focal; e a linguagem, layout e ilustração, serão validados pelo cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (ICV) quando concordância superior a 80%. **Resultados esperados:** Espera-se que seja desenvolvido um folder educacional com conteúdos presentes na literatura científica, com linguagem clara e visualmente atraente e validado por juízes. O folder servirá de suporte para a consulta de enfermagem fortalecendo as orientações, facilitando a comunicação com paciente/família e contribuindo no cuidado com o enxerto corneano. **Contribuições para a Prática de enfermagem:** o folder educativo será um importante instrumento educacional para o enfermeiro como suporte para fortalecer e auxiliar no processo de ensino através da educação em saúde para a família e para o paciente. Ainda irá contribuir para uniformização das orientações sobre o cuidado com o enxerto corneano.

Descritores: transplante de córnea, assistência de enfermagem e tecnologia educacional.

1- Enfermeira do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes, Mestranda em Enfermagem pela UFES. 2- Enfermeira do Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim, Mestranda em Enfermagem pela UFES. 3- Aluna do 4º período de enfermagem da UFES. 4- Professora da UFES. Doutora em Doutorado em Ciência Fisiológicas. 5- Professora da UFES. Doutora em Doutorado em Ciência Fisiológicas.

GESTÃO DO CUIDADO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

1 - Welliton Pestana Faria. 2 - Ana Paula Amorim Moreira 3 -Pedro Ruiz Barbosa Nassar 4 -Barbara Pompeu Christovam 5 -Erica Brandão de Moraes

Introdução: No final de 2019 foi descoberto em Wuhan, na China, um vírus altamente contagioso, onde a maior preocupação está relacionada ao seu alto poder de disseminação. No atendimento pré-hospitalar especificamente em ambulâncias definidas como Suporte Intermediário de Vida, o enfermeiro é o líder da equipe e cabe a ele não só o cuidado direto ao paciente, envolvendo raciocínio clínico e tomada de decisão, mas também o desenvolvimento de ações gerenciais que envolvem o cuidado indireto como participar da elaboração e implementação de um plano de contingência voltado para o momento pandêmico. **Objetivo:** descrever a experiência do enfermeiro no desenvolvimento de um plano de contingência em um serviço de atendimento pré-hospitalar. **Metodologia:** descritiva do tipo relato de experiência, acerca da implementação de um plano de contingência para enfrentamento do SARS-CoV-2 utilizando o método de análise de causa e efeito com uso do Diagrama de Ishikawa e o uso da ferramenta 5W2H para desenvolver um plano de ação para a tomada de decisão. **Resultados:** O plano de contingência buscou apontar, de maneira clara e concisa, as ações e responsabilidades para o enfrentamento da pandemia, buscando orientar, organizar e dar as respostas necessárias para intervir, controlar e combater as consequências e impactos do COVID-19. **Conclusão:** As ações de cuidados proporcionam sentimentos de satisfação e segurança, pois as situações de maior risco foram identificadas e controladas, promovendo um melhor desfecho e evolução das vítimas atendidas e um ambiente mais seguro para o prestador de serviço. **Contribuições:** Diante da grande turbulência causada pela pandemia é necessário que o enfermeiro tome a sua posição enquanto líder e através do processo de tomada de decisão ofereça medidas de proteção adequadas para os profissionais da equipe e melhor qualidade no atendimento prestado promovendo um ambiente mais seguro para o paciente.

Descritores: Enfermagem; Gestão; Covid-19

1 -Capitão Enfermeiro do Corpo de Bombeiro 2-Docente na Universidade Federal Fluminense 3 - Docente na Universidade Federal Fluminense 4 -Docente na Universidade Federal Fluminense 5 - Docente na Universidade Federal Fluminense do Estado do Rio de Janeiro 2 - Docente na Universidade Federal Fluminense

GESTÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE SAÚDE PRISIONAL

1- Reges Antonio Deon, 2- Jane Tavares Gomes, 3- Carine Vendruscolo, 4- Letícia de Lima Trindade, 5- Arnildo Korb

Introdução: a gestão do processo de trabalho em enfermagem requer conhecimentos científicos, práticos e normativos; aprendizagem constante, proatividade e organização; as quais permitem ao enfermeiro exercer o seu trabalho na busca de resultados efetivos, nos mais variados cenários de atuação. **Objetivo:** apresenta fatores que contribuem para qualificar a gestão do trabalho do enfermeiro em unidade de saúde prisional. **Metodologia:** as reflexões emergiram da experiência de enfermeiro atuante em equipe de atenção primária prisional. **Resultados:** nesse espaço, o conhecimento de atos legais, normativos e os determinantes de saúde da população prisional são fatores essenciais para gestão do processo de trabalho, bem como, se explicita o desafio em trabalhar a intersetorialidade não apenas no aspecto clínico. **Conclusão:** as ferramentas de gestão já consolidadas em outros contextos resultam no fortalecimento profissional, na evolução de competências gerenciais e assistenciais e na sustentabilidade do sistema. **Contribuições para a Enfermagem:** os fatores apresentados são essenciais para qualificar o planejamento, execução e monitoramento do cuidado em saúde neste cenário.

Descritores: Enfermagem; Gestão em Saúde; População privada de liberdade.

1- Enfermeiro na Unidade de Saúde Prisional da Penitenciária Agrícola de Chapecó, Mestrando Profissional em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. 2- Enfermeira Auditora na Associação Hospitalar Lenoir Vargas Ferreira, Mestranda Profissional em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. 3- Doutora em Enfermagem, docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. 4- Doutora em Enfermagem, docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina. 5- Doutor em Meio Ambiente, docente do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina.

GESTÃO E SEGURANÇA DO PACIENTE EM USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UM PROTOCOLO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Erica Brandão de Moraes, Rozilane Redi Lago e Karen costa da Silva Beiruth

Introdução: Projeto com enfoque na gestão e segurança do paciente em uso abusivo de substâncias psicoativas, buscando o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial, através dos componentes da Atenção Primária. Como produto, será elaborado um protocolo com linha de cuidado, que será viabilizado para fins de consulta e orientação às equipes atuantes na rede. **Objetivo:** Elaborar um protocolo com linha de cuidado para o paciente em uso de substância psicoativa na atenção primária em saúde. **Método:** Trata-se de estudo metodológico, do tipo qualitativo, a ser realizado entre 2021 e 2022. O estudo seguirá as recomendações para relatos de pesquisas qualitativas, de acordo com o COREQ (Critérios consolidados para relatar pesquisas qualitativas). A coleta de dados seguirá em três etapas: I - Revisão da literatura - revisão no formato de Revisão de Escopo, sobre as melhores práticas para pacientes em uso de substância psicoativa na atenção primária em saúde. II - Grupo Focal e mapeamento dos processos - será formada uma equipe com 18 representantes das Unidades Básicas de Saúde e gestão municipal para mapeamento dos processos gerenciais e assistenciais existentes. III - Elaboração do protocolo gerencial com linha de cuidado - será elaborado do protocolo com base nos resultados encontrados na revisão de escopo e mapeamento dos processos coletados dos grupos focais. **Resultado:** Será construído um fluxo com referência e contrarreferência para o paciente em uso de substância psicoativa **Conclusão:** Espera-se com esse objeto de prática, contribuir para melhor assistência da Atenção Primária em Saúde, considerada porta de entrada dos pacientes.

Descritores: Saúde Mental; Atenção primária; Abuso de substâncias.

Enfermeira assistencial da Unidade de Saúde da Família Francisco Caetano da Silva

IMPACTO DA DOR OROFACIAL NA QUALIDADE DE VIDA: RESULTADOS PRELIMINARES

1-Leandro da Cunha Dias, 2-Cristiani Fiori Leão, 3-Adriana Haack de Arruda Dutra

Introdução: Dor orofacial (DOF) é um termo utilizado para descrever a dor que se manifesta na região da face e boca. Este tipo de dor vem aumentando progressivamente na população, sendo considerado um problema de saúde pública e que pode ter forte influência na qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Estudos populacionais sugerem que os sintomas de DOF são bastante comuns e afetam cerca de um quarto da população pelo menos uma vez na vida. Entretanto, apesar de sua alta prevalência, os estudos sobre DOF na população brasileira ainda são insuficientes e deficientes. **Objetivo:** Identificar a prevalência da DOF e relacionar sua gravidade com o impacto na qualidade de vida. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal realizado na rede pública de saúde do Distrito Federal, em fase de coleta e análise preliminar dos dados. Amostra escolhida por amostragem não probabilística de conveniência. Coleta dos dados sobre DOF e qualidade de vida por meio de dois questionários, sendo um o OHIP-14 e outro elaborado pelos autores. Pesquisa aprovada com número do parecer 3.805.452. **Resultados:** Os dados foram analisados por meio de estatística univariada e bivariada. Observou-se que a DOF apresenta uma prevalência geral de 36,7%, acometendo principalmente mulheres adultas de baixa/média renda. DOF crônica e autopercepção de saúde bucal negativa estiveram associadas a uma pior percepção de qualidade de vida. **Conclusão:** Este estudo mostrou que a DOF tem alta prevalência na população e pode impactar negativamente na qualidade de vida.

Descritores: Dor orofacial. Qualidade de vida. Prevalência.

1-Cirurgião bucomaxilofacial do Hospital Regional de Sobradinho, Mestrando em Ciências para a Saúde da Escola Superior de Ciências da Saúde. 2-Cirurgiã-dentista da UBS de Brazlândia, Mestranda em Ciências para a Saúde da Escola Superior de Ciências da Saúde. 3-Nutricionista do Hospital Materno Infantil de Brasília, Doutora em Ciências da Saúde pela UnB.

IMPACTO NA SEGURANÇA QUANTO A ABREVIÇÃO DO JEJUM EM PACIENTES NO PRÉ-OPERATÓRIO: SCOPING REVIEW.

Ana Paula Rocha Cronemberger¹, Gleiser José Piantino Lemos², Thiago Silva³, Aline Mizusaki Imoto⁴,
Vinicius Zacarias Maldaner⁴.

INTRODUÇÃO-O jejum préoperatório é essencial para a segurança do paciente, para reduzir o risco de regurgitação do conteúdo gástrico. Após revisão da literatura sobre jejum pré-operatório e os riscos de regurgitação e aspiração, levantam-se os seguintes questionamentos: qual seria o tempo de jejum ideal? A diminuição do tempo de jejum utilizado usualmente seria igualmente seguro? Propõem-se revisar sistematicamente a abreviação do jejum em pacientes no préoperatório por meio de scoping review. **MÉTODO**- Trata-se de um Scoping Review, cujo processo metodológico foi guiado pela pergunta PICO: Qual é o impacto na segurança quanto à abreviação do jejum em pacientes no pré-operatório? Realizou-se uma busca ampla em março de 2021 nas bases de dados PubMed, Cochrane e BVS. Foram incluídos artigos disponíveis nos idiomas inglês e alemão, que utilizaram método e plano de análise de cunho quantitativo e qualitativo, sem limitação do ano de publicação, na idade adulta. **RESULTADOS**-O total dos resultados obtidos foi de 140 artigos. Foram excluídos 112 artigos por tratar-se de intervenções fora da faixa etária adulta e estudos sem relação com o objeto de pesquisa. No processo de produção dos dados, os revisores realizaram leituras independentes dos textos completos que compuseram a amostra final (n=14), dos quais extraíram as informações sobre autoria, ano, país, objetivos, população de estudo, metodologia, intervenção, duração do jejum e desfechos. Em conjunto, os revisores avaliaram as informações extraídas. **CONCLUSÃO**. Observamos que os protocolos de jejum pré-operatório sofreram alterações com a abreviação do jejum como prática baseada em evidências. Observou-se eficácia e segurança na administração de líquidos acrescidos de carboidratos até 2h antes do procedimento. Com esta revisão, foi possível apurar que os protocolos atuais de abreviação do jejum pré-operatório visam a segurança do paciente e a qualidade da assistência, trazendo conforto baseado em boas práticas assistenciais.

Descritores:

1 Médica Anestesiologista HRAN 2 Médico Ortopedista – Rede SARAH 3 Enfermeiro – Rede SARAH 4 Fisioterapeuta
- Docente permanente do Mestrado Profissional e Acadêmico em Ciências da Saúde da Escola Superior em Ciências da Saúde

IMPACTO PSICOLÓGICO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM GESTANTES E PUÉRPERAS BRASILEIRAS

1- Alessandra Arrais, 2- Bianca Amorim, 3- Luciana Rocha, 4- Ana Clara Arrais Haidar

Introdução: Pesquisadores apontam a possibilidade de mulheres grávidas e mulheres no pós-parto serem mais vulneráveis à existência de repercussões psicológicas da atual pandemia, visto que pesquisas apontam que nessa pandemia a prevalência de transtornos psicológicos tem sido maior em mulheres. **Objetivo:** conhecer o impacto psicológico em gestantes e puérperas brasileiras frente ao isolamento social e à pandemia de Covid-19. **Metodologia:** estudo descritivo, transversal, exploratório, multicêntrico nacional, com coleta prospectiva realizada de 20 e 27 de abril de 2020. **Amostra:** 1049 participantes (710 Gestantes e 339 Puérperas), residentes nas cinco regiões do Brasil. Aplicou-se um questionário online sobre aspectos sociodemográficos e sentimentos relacionados à Pandemia de Covid-19. O estudo norteou-se pelas orientações e diretrizes constantes da Resolução Resoluções CNS/MS 466/1217 e 510/1618, 19 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016), além de estar em consonância com os princípios do Código de Ética dos Profissionais de Psicologia vigente. Trata-se de uma pesquisa anônima de opinião que é uma “consulta verbal ou escrita de caráter pontual, realizada por meio de metodologia específica, através da qual o participante, é convidado a expressar sua preferência, avaliação ou o sentido que atribui a temas, atuação de pessoas e organizações, ou a produtos e serviços; sem possibilidade de identificação do participante” (Brasil, 2016). Este tipo de pesquisa dispensa a aprovação de um Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos. Calcularam-se as frequências absoluta e relativa das respostas. **Resultados:** as principais preocupações e temores das participantes foram: ter a Covid-19 e ser internada na UTI; o bebê precisar de UTIneonatal; ter a Covid-19 e perder o bebê, transmitir o coronavírus verticalmente para o bebê; o bebê adquirir uma má-formação se a gestante tiver a Covid-19, não ter acompanhante no parto ou pós-parto imediato e não poder amamentar o filho.

Descritores: Covid-19, efeitos Psicológicos; isolamento social; gestantes; puérperas

1- Docente permanente do Programa de Mestrado Profissional da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Psicóloga da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, Sócia-diretora e Professora da Escola de Profissionais da Parentalidade. 2 - Graduada em Psicologia (2007) pelo Centro Universitário de Brasília. Psicoeducadora no projeto digital Renascendo após a maternidade e Professora da Escola de Profissionais da Parentalidade, 3-. Psicóloga Clínica com foco perinatal e parental, idealizadora da fanpage Tons da Maternidade e Sócia-diretora e Professora da Escola de Profissionais da Parentalidade. Mestranda Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica e Cultura do Departamento de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB). 4- Graduada do Curso de Estatística da Universidade de Brasília (UnB). Membro da Empresa Júnior – ESTAT Consultoria.

IMPLEMENTAÇÃO DA BOMBA DE INFUSÃO INTELIGENTE COMO ESTRATÉGIA PARA USO SEGURO DE MEDICAMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Denise Figueira de Magalhães Boaretto, Ana Paula Amorim Moreira

A biblioteca de fármaco (BF) é o grande diferencial de uma bomba de infusão inteligente (BII). A incorporação da BII nas instituições surgiu como uma demanda para melhorar a qualidade e segurança do paciente durante a terapia medicamentosa por via intravenosa e por apresentar a biblioteca de fármacos como uma alternativa para potencializar os seus recursos. Para a personalização da BF se faz necessário um grupo de trabalho multiprofissional a fim de efetivar a implementação sob diferentes olhares. Objetivo: relatar a experiência do enfermeiro nas etapas de implementação da BII e personalização da BF. Método: relato de experiência de um enfermeiro na incorporação da BII em um hospital universitário do estado do RJ. Para personalização da BF, três etapas foram operacionalizadas: definição das soluções que constariam na biblioteca de fármacos; revisão da produção científica a respeito das boas práticas de diluição e administração das soluções e preenchimento da planilha para inserção no software da BII. Resultados: a personalização da BF possibilitou que os fármacos sejam selecionados por ordem alfabética e visualizados no display, vazão em ml/h, compatibilidade das soluções para diluição, fotossensibilidade e identificação diferenciada para fármacos de alto risco são alguns dos ganhos assistenciais da inovação; . Além disso, tal experiência permite que os profissionais sejam alertados sobre quaisquer erros de programação que, porventura, ocorra durante a administração de medicamentos. Conclusão: o conhecimento do enfermeiro no processo de administração de medicamentos se mostrou fundamental para implementação da BII e personalização da BF atendendo às singularidades da instituição e a importação de informações acerca da prática clínica para o software da BII a torna um equipamento ainda mais promissor como estratégia para segurança do paciente durante o cuidado de Enfermagem.

Descritores: Bombas de Infusão; Infusões Intravenosas; Segurança do Paciente.

1-Enfermeira do Hospital Universitário Antônio Pedro, Mestranda em Enfermagem pelo MPEA- UFF. 2- Enfermeira do Hospital Universitário Antônio Pedro, Docente Permanente do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

IMPLEMENTAÇÃO DE MELHORIAS NO REGISTRO DOS INDICADORES DAS EQUIPES DE SAÚDE DE RIO BRANCO ACRE

1 - Érica Fabiola Araújo da Silva Faria, 2 - Barbara Pompeu Christovam, 3 - Herleis Maria de Almeida Chagas, 4 - Pedro Ruiz Barbosa Nassar.

Introdução: a Atenção Primária à Saúde vem mostrando sua importância e o quanto ela pode ser resolutive, por ser considerada o primeiro contato dos usuários com toda a Rede de Atenção à Saúde. O registro nos sistemas de informação, decorrente da alimentação dos dados é imprescindível, tanto para o repasse de recursos financeiros como para a avaliação dos indicadores de saúde local e de gestão. **Objetivos:** Geral: analisar a implementação de melhorias a partir da auditoria de acompanhamento do processo de comunicação escrita dos dados, relacionados aos indicadores de desempenho nas Unidades Básicas de Saúde de Rio Branco – Acre. Específicos: realizar uma auditoria de base para avaliar a comunicação escrita dos dados relacionados aos indicadores de desempenho pelas equipes de saúde; avaliar a estrutura, o processo e o resultado do registro dos dados dos indicadores de desempenho pelas equipes de saúde; elaborar plano de melhorias para o registro dos dados e uso de indicadores de desempenho nas unidades de básica de saúde; propor um plano de melhorias nas unidades básicas de saúde. **Método:** desenvolvimento de um estudo de implementação de melhorias com abordagem mista. Será desenvolvido em cinco etapas, sendo, Etapa 1: mapeamento das evidências científicas; Etapa 2: auditoria de linha de base; Etapa 3: apresentação dos resultados; Etapa 4: Elaboração e implementação do plano de melhorias; Etapa 5: auditoria de acompanhamento. **Resultados Esperados:** impacto na qualidade da assistência prestada pelas equipes de saúde, melhores aportes financeiros ao município, uso de recursos tecnológicos disponíveis, tanto no nível local como da gestão, subsidiando nas ações e planejamentos das Unidades Básicas de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco – AC. **Produto/Contribuições:** a implementação de melhorias dos indicadores de desempenho nas equipes de saúde da família de Rio Branco – Acre.

Descritores: Atenção Primária à Saúde. Indicadores de Saúde. Ciência da Implementação.

1 - Enfermeira, Gerente do Departamento de Atenção Primária à Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Acre, Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial pela UFF/UFAC. Membro do grupo de pesquisa LABGESTCUIDAR. 2 -. Prof.^a Associada Área de Administração em Enfermagem e Docente do Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial da Universidade Federal Fluminense - UFF. Líder do grupo de pesquisa LABGESTCUIDAR. 3 - Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela FSP/USP. Profa. Adjunta do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Acre- UFAC. Membro do grupo de pesquisa LABGESTCUIDAR. 4 - Enfermeiro, Doutor em Ciências pela UNIRIO. Prof. Adjunto do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da UFF. Membro do grupo de pesquisa LABGESTCUIDAR.

INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO EM CIRURGIA CARDÍACA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.

1- Alcy Leal Aranha, 2- Bruno Henrique Fiorin, 3- Beatriz Costa

Introdução: A infecção de sítio cirúrgico (ISC) em cirurgia cardíaca é um importante preditor da morbimortalidade e desfechos negativos no pós-operatório, sendo a principal causa de morte não relacionada à doença de base após a realização de cirurgia cardíaca. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico dos pacientes submetidos a cirurgias cardíacas e as principais comorbidades e fatores de risco para o desenvolvimento de ISC. **Metodologia:** Revisão sistemática de literatura, sem meta análise, através de busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed por meio das bases: Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO). **Resultados:** 24 artigos foram elegíveis para a revisão. Em todos os estudos a população era majoritariamente composta pelo sexo masculino, com idade entre 51 e 70 anos, submetidos à Cirurgia de Revascularização do Miocárdio (CRVM) de forma eletiva. As principais comorbidades apresentadas foram diabetes mellitus, hipertensão e obesidade. As taxas de ISC variaram entre 2,4% e 38,9%, com o principal patógeno identificado sendo o *S. aureus*. **Conclusão:** As principais comorbidades presentes nos pacientes que desenvolveram ISC foram diabetes, hipertensão, obesidade e tabagismo. Os fatores de risco foram sexo, idade e internação pré-operatória prolongada. Antibioticoprofilaxia, tricotomia, descolonização nasal e antisepsia adequada da pele foram as medidas profiláticas mais adotadas.

Descritores: Cirurgia Cardíaca. Ferida Operatória. Infecção de Ferida Operatória. Cuidados de Enfermagem. Infecção Hospitalar.

1- Mestrando do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFES (PPGENF). 2- Professor do PPGENF. 3- Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFES.

INTERFERENCIAS NA PASSAGEM DE PLANTÃO DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA COVID: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1- Kamila de Lima Craveiro, 2- Enéas Rangel Teixeira, 3- Danúzia da Silva Rocha, 4- Greiciane da Silva Rocha, 5- Bruna Luisa Melo de Aquino Lemos

Introdução: A unidade de terapia intensiva, caracteriza por ser um ambiente complexo e de grande fluxo de profissionais da saúde e de informação, tornando a comunicação neste cenário imprescindível, uma vez que as informações são bases para o processo decisório em intervenções que podem fazer a diferença entre a vida e a morte. **Objetivo:** Relatar as interferências observadas no decorrer da passagem de plantão de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva COVID, de um Hospital em Rio Branco-Acre. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência. A experiência foi alcançada no decorrer da pesquisa de campo do Mestrado Profissional de Enfermagem Assistencial, da UFF, como mestranda e enfermeira neste serviço de Terapia Intensiva. **Resultados:** Situações intervenientes vivenciadas durante a transição do cuidado, identificadas como: acúmulo de pessoas na unidade durante a passagem de plantão; conversas paralelas entre a equipe; sons de campainhas e alarmes de equipamentos; interrupções de pessoas; pressa demonstrada pelos profissionais; ausência de uma ferramenta de forma física e padronizada de passagem de plantão; e o uso de máscara N95 - por tornar o som da voz mais abafado e pouco inteligível. **Conclusão:** Diversos motivos podem comprometer a comunicação durante a passagem de plantão dos profissionais. Falha na comunicação pode trazer prejuízos direto à assistência prestada ao paciente. Assim, evidencia a importância de seguir um roteiro de comunicação efetiva, minimizando ausência ou troca de informações, além de instituir rotinas que não permitam interrupções durante a sua realização. **Contribuição para Enfermagem:** A implementação de meios padronizados de comunicação para a passagem de plantão, merece considerar como tendência na organização da linguagem técnica e científica da enfermagem, como propostas constantes para a melhoria da enfermagem assistencial.

Descritores: Unidade de Cuidados críticos; Comunicação em enfermagem.

1- Enfermeira do Hospital Santa Juliana, Mestranda do Mestrado Profissional Enfermagem Assistencial pela UFF. 2- Doutor em enfermagem, Professor titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - UFF. 3-Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta da UFAC. 4- Doutora em Enfermagem, Professora adjunta da UFAC. 5- Enfermeira do Hospital Santa Juliana, Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencia - UFF.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM À PESSOA NO FIM DE VIDA: REVISÃO DE ESCOPO E MAPEAMENTO CRUZADO

1-Daniel Espirito Santo da Silva, 2-Rosimere Ferreira Santana, 3-Thalita Gomes do Carmo, 4-Antonia Rios Almeida, 5-Dayana Medeiros do Amaral Passareles

Introdução: Ainda que os cuidados paliativos não se limitem aos cuidados de final de vida, sendo esta um de seus últimos estágio mas apenas, caracterizado pela carga de sinais e sintomas físicos, psíquicos, sociais e espirituais. O intuito de melhorar a prática clínica de assistência a esses pacientes em cuidados de fim de vida, trouxe a necessidade de identificar a existência das intervenções e/ou atividades de enfermagem mais adequadas para esta fase da vida. Uma vez que entender a morte como processo natural é passo fundamental para se planejar e estabelecer um processo de cuidado sistematizado pautado na minimização do sofrimento seja para o próximo paciente ou seus familiares.. **Objetivo:** Elaborar um guia das intervenções e atividades de enfermagem para pacientes idosos oncológicos em cuidados de fim de vida com base nas intervenções de enfermagem mais frequentes tanto na literatura quanto na prática clínica. **Metodologia:** Estudo para elaboração de um guia de intervenções de enfermagem pautado nas práticas baseadas em evidência através de uma revisão de escopo e mapeamento cruzado da linguagem de enfermagem não padronizada nesse cenário. **Resultados:** Foram identificadas 41 intervenções na etapa do mapeamento cruzado, onde após análise estatística chegou-se à conclusão de que 12 possuíam concordância equivalente a 100%. A revisão de escopo revelou no mínimo 10 intervenções em comum com as descobertas na fase do mapeamento. **Conclusão:** Foi possível elaborar um guia sucinto, baseado em evidências, com as principais intervenções observadas pela prática e na literatura e com grande possibilidade de adesão prática. **Produto:** Guia baseado em evidências de intervenções efetivas na fase final de vida de pacientes idosos oncológicos no contexto dos cuidados paliativos.

Descritores: Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida, Enfermagem de Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida, Cuidados Paliativos

1-Enfermeiro do Grupo CABERJ, Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense, 2-Enfermeira, Doutora, Professora associada da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, 3-Enfermeira, Doutora, Professora da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, 4-Enfermeira do Instituto Nacional do Câncer, Doutoranda pela Universidade Federal Fluminense, 5-Enfermeira, Mestra pela Universidade Federal Fluminense

JOGO EDUCATIVO PARA O ENSINO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

1 - Poliana Paz Barcelos, 2 - Roberta Costa

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é todo conteúdo/ação a organizar metodologicamente o trabalho dos profissionais. É uma temática que permeia toda formação do enfermeiro, porém, na prática se percebe dificuldades na implementação da mesma pelo futuro profissional. Este estudo tem por objetivo desenvolver e validar conteúdo e aparência de um jogo educativo sobre SAE para discentes de cursos de graduação em Enfermagem. Trata-se de uma pesquisa metodológica, realizada entre março de 2020 a julho de 2021, baseada no Design Thinking e no Game Design. Desenvolvido em quatro fases, conforme proposta do Creative Game Design: imersão, ideação, concepção e validação. Na imersão surgiu o desafio, a necessidade desta pesquisa, a contextualização sobre o público alvo e as diferentes possibilidades para desenvolver o jogo. Na fase da ideação foi realizada uma revisão de escopo para mapear os jogos educativos utilizados no ensino da SAE. A concepção foi o momento onde o jogo ganhou vida. Sendo desenvolvido um jogo de tabuleiro em formato de “S” com casas coloridas e um total de 35 casas, cada cor do tabuleiro representa a cor da respectiva carta-pergunta que a equipe terá que escolher para responder perguntas relacionadas a Sistematização da Assistência de Enfermagem e as etapas do Processo de Enfermagem. Na etapa de validação o jogo foi submetido a avaliação de 10 expertises na temática, docentes de várias universidades do país, que realizaram sugestões de ajustes e possibilitaram a versão final do jogo educativo. O produto desenvolvido pretende auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao aluno conhecer os conceitos e regulamentações legais que respaldam a Sistematização da Assistência de Enfermagem; instrumentalizando o mesmo a desenvolver o Processo de Enfermagem como instrumento básico de cuidado, a partir da investigação, diagnóstico, prescrição, implementação e avaliação de Enfermagem para assistência qualificada e sistematizada.

Descritores: Palavras-chave: Jogos educativos; Educação em enfermagem; Educação Superior;

1 - Enfermeira Docente do Centro Universitário Estácio de Sá de Santa Catarina, Mestranda do Programa de Pós-Graduação Gestão do Cuidado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina - Modalidade Profissional. 2 - Enfermeira Docente do Programa de Pós-Graduação Gestão do Cuidado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina - Modalidade Profissional.

JOGOS DIGITAIS COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA EM ABORDAGENS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL COM ADOLESCENTES

1- Marcia Dal Bem Cherobini , 2-Francisca Georgina Macedo de Sousa, 3-Cristina Saling Kruehl, 4- Martha Helena Teixeira de Souza, 5-Claudia Zamberlan

Introdução: a educação em saúde sexual com adolescentes mediada por metodologias ativas, a exemplo dos jogos digitais, pode ser uma ferramenta facilitadora nos processos de ensino-aprendizagem. **Objetivo:** relatar a produção de um jogo digital para educação em saúde sexual e prevenção da gravidez na adolescência. **Metodologia:** as etapas para o desenvolvimento do jogo digital fundamentaram-se na metodologia de construção de jogos digitais proposta por Heather Maxwell Chandler, com quatro fases: pré-produção, produção, testes e pós-produção. Participaram da construção pesquisadores, equipe técnica, equipe de saúde da atenção primária e docentes, estes últimos com sugestões por meio de pesquisa prévia. As três fases iniciais resultaram num protótipo do jogo digital. Na fase do teste de usabilidade ocorreu a validação do plano por meio de simulação digital intuitiva, pelas pesquisadoras e técnicos da equipe desenvolvedora os quais percorreram todas as áreas de fluxo do protótipo, no sentido de averiguar inconsistências operacionais e/ou pedagógicas. **Resultado:** desenvolveu-se um Software na modalidade de jogo digital denominado “Torres de defesa: saúde do adolescente”. **Conclusão:** como tecnologia educativa, o jogo digital é capaz de potencializar as condições de saúde dos adolescentes, pois possibilita raciocínio crítico-reflexivo nos processos de educação em saúde em abordagens sobre educação sexual na adolescência e suas interfaces. **Produto e Contribuições e/ou implicações para a Enfermagem:** O jogo digital “Torres de defesa: saúde do adolescente” aborda temas referentes aos métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Esse, poderá estabelecer ou fortalecer o vínculo entre os adolescentes, escola, equipe de saúde por ser uma tecnologia articuladora que vincula o ensino e a saúde.

Descritores: Adolescentes, Educação sexual, Jogos digitais.

1-Enfermeira do Hospital Universitário de Santa Maria. Especialista em Terapia Intensiva. Mestranda do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil- Universidade Franciscana (UFN) 2-Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem - Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA. 3-Psicóloga. Doutora em Psicologia. Docente do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil (UFN) 4-Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil (UFN) 5-Enfermeira do Hospital Universitário de Santa Maria. Doutora em enfermagem. Docente do Mestrado profissional em Saúde Materno Infantil (UFN)

LESÃO POR PRESSÃO E A DIVERSIDADE DE TRATAMENTO FARMACOLÓGICO

1- Taciana Raquel Gewehr, 2- Rosana Amora Ascari, 3- Cristiane Baretta

Distintos tratamentos farmacológicos podem ser utilizados em lesões por pressão (LP) com vistas a redução no tempo de cicatrização e melhora da aparência das lesões. Objetivo: identificar na literatura científica os tratamentos farmacológicos utilizados em pacientes com LP. Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, do tipo revisão integrativa, cujas buscas foram realizadas no mês de agosto e setembro de 2021 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sem restrição de bases de dados. Como estratégia de busca utilizou-se os descritores “Lesão por pressão” AND “Cicatrização” AND “Resultado de tratamento” e “Pressure ulcer” AND “Wound Healing” AND “Treatment Outcome”. Foram incluídos no estudo artigos publicados nos anos de 2017 a 2020, em português, inglês e espanhol. Excluiu-se estudos duplicados e com fuga do tema proposto. A busca nas bases de dados resultou em 2.148 artigos, que após leitura de títulos e resumos foram selecionados 92 artigos para análise. Excluiu-se do estudo 2.056 artigos. Foram localizados registros nas seguintes bases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) (n=83), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS) (n=5), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) (n=2) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) (n=2). Os tratamentos farmacológicos utilizados em LP compreendem curativos de espuma com e sem silicone multicamadas, curativo de hidrocolóide, entre outros que sinalizam bons resultados terapêuticos em LP. A colagenase aparece como principal agente para desbridamento. Encontrou-se ainda, estudos promissores com produtos fitoterápicos. Produto/Contribuições e/ou implicações para a Enfermagem: Os achados do estudo serão utilizado num curso de capacitação profissional para enfermeiros da APS.

Descritores: : Lesão por Pressão, Cicatrização, Resultado de tratamento

1- Enfermeira Especialista Em Saúde Da Família, Fundação Municipal De Saúde De Santa Rosa, Mestranda Programa De Pós Graduação Mestrado Profissional Em Enfermagem Na Atenção Primária À Saúde Da Universidade Do Estado De Santa Catarina, 2- Doutora Em Enfermagem. Docente Permanente Do Mestrado Profissional Em Enfermagem Na Aps-Udesc, 3-Enfermeira, Hospital Universitário Santa Terezinha, Joacaba/Sc, Mestranda Do Programa De Pós Graduação Mestrado Profissional Em Enfermagem Na Atenção Primária À Saúde Da Universidade Do Estado De Santa Catarina.

MAPEAMENTO DO PROCESSO DE COMPRAS PÚBLICAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA GESTÃO DO CUIDAR EM SAÚDE

1- Suzi da Silva Faria, 2- Bárbara Pompeu Christovam, 3- Ana Paula Amorim Moreira, 4- Graciele Oroski Paes

Introdução a falta de material é um dos gargalos que impactam diretamente na qualidade da assistência. Objetivo aplicar a metodologia de gestão por processos para mapear o processo de aquisição de material médico hospitalar. Método pesquisa exploratória retrospectiva realizada no site da Secretaria de Estado de Saúde. Foram selecionadas amostras dos pregões de 2014-2016 e o levantamento dos dados realizado de junho de 2016 a abril de 2017. Resultado foram analisados n=135 pregões totalizando n=715 itens avaliados para aquisição. Deste total: n=364 aprovados e n=351 sem possibilidades de compra, equivalendo a 49.1%. Discussão os gargalos do processo foram: n=201 itens desqualificados (28.11%); n=80 itens que não tiveram proposta de fornecedor (11.18%); n=52 itens retirado do processo por revogação (7.27%) e n=18 itens anulados por divergência no descritivo (2.51%). Conclusão através do mapeamento criou-se um sistema de indicadores para evidenciar as lacunas encontradas na fase interna de qualificação técnica do material desejado e na fase externa no momento de avaliação técnica dos produtos realizada pelos profissionais da assistência. Ao identificar as inconsistências do processo de aquisição, foi possível implementar melhorias no atendimento ao usuário e na utilização dos recursos públicos.

Descritores: Sistema de Informação; Avaliação da Tecnologia Biomédica; Proposta de Concorrência.

1 Enfermeira. Mestre em Enfermagem Assistencial pela UFF. Oficial CBMERJ. Assessora Técnica da Superintendência de Unidades Próprias e Pré-Hospitalar e Responsável pela Câmara Técnica de Lesão Cutânea da SES RJ. 2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente dos Programas de Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial e do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde da EEAAC/UFF. 3- Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial da EEAAC/UFF e Chefe do Setor de Gestão da Qualidade e Vigilância em Saúde do HUAP/UFF. 4 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Mestrado e Doutorado em Enfermagem da EEAN/UFRJ.

MAPEAMENTO DOS PROCESSOS EM QUIMIOTERAPIA SOB A ÓTICA DA GESTÃO DE RISCO: ESTUDO METODOLÓGICO

1- Monica da Conceição Pestana de Gouveia, 2- Pedro Ruíz Barbosa Nassar, 3- Érica Brandão de Moraes

Introdução: Mapear e avaliar objetivamente o desempenho dos processos tornam-se necessários em uma organização no uso de instrumentos aplicados no gerenciamento de riscos. **Objetivo Geral:** Construir instrumento nos moldes de check list para Gerenciamento do cuidado relacionado aos riscos na etapa de Administração de Quimioterapia antineoplásica intravenosa de infusão contínua em pacientes hospitalizados(internados). **Objetivos Específicos:** Mapear o fluxo do processo de Quimioterapia Antineoplásica relacionado ao Sistema de Medicação, com foco na etapa de administração de Quimioterapia Antineoplásica; Classificar os riscos identificados no processo na etapa de administração aplicando a ferramenta HFMEA; Elaborar medidas de redução e controle dos riscos identificados; **Metodologia:** Trata se de Estudo do tipo Metodológico, em Quatro etapas: primeira etapa, Revisão de Escopo para mapear os riscos relacionados a administração de Quimioterapia antineoplásica no contexto hospitalar; segunda etapa, Mapeamento de Processo do fluxo da Central de Quimioterapia relacionado ao sistema de medicação, na etapa de administração; terceira etapa, aplicação da ferramenta HFMEA(Healthcare Failure Mode and Effects Analysis) para Análise do Modo e Efeito de falha no processo na etapa de administração e a quarta etapa, construção de instrumento, nos moldes de checklist para gerenciamento do cuidado com controle dos riscos relacionados a Administração de Quimioterapia antineoplásica contínua, sendo este, o produto do presente estudo. O Estudo será realizado em um Hospital Público de referência em Oncologia na Cidade do Rio de Janeiro. Os dados serão dispostos em Planilha Excel seguido de Análise Estatística. Para a Enfermagem, o check list caracteriza se como instrumento para a prevenção de erros, aumento da segurança do paciente e garantia de maior assertividade na comunicação interprofissional, para avaliação prévia de riscos e tomada de condutas na prevenção de danos.

Descritores: Gestão de Risco; Quimioterapia; Segurança do paciente.

1- Enfermeira no Instituto Nacional de Câncer(INCA), Mestranda pela UFF. 2- Professor Adjunto da Universidade Federal Fluminense. 3- Professora Adjunta da Universidade Federal Fluminense.

MATERNIDADE, HOME OFFICE E PANDEMIA: ANÁLISE DE CONTEÚDO A PARTIR DAS LEGENDAS DO INSTAGRAM.

1 - Arlane Silva Carvalho Chaves, 2 - Rhavenna Thais Silva Oliveira, 3 - Layane Mota de Souza de Jesus, 4 - Francisco Alves Lima Júnior, 6 - Pereira Carvalho Sirqueira, 6 - Rodrigo Jensen.

INTRODUÇÃO: A pandemia de COVID-19 evidenciou a sobrecarga (outrora invisível) gerada pela necessidade de conciliar cuidado dos filhos e vida profissional em um mesmo espaço e trouxe impactos na saúde mental das mulheres. **OBJETIVO:** Identificar os sentimentos compartilhados por mães, em rede social, relacionados a home office durante a pandemia de COVID-19. **METODOLOGIA:** estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa. A coleta foi realizada no mês de setembro de 2021 na plataforma Instagram. Como estratégia de busca foram utilizadas nove hashtags. Foram incluídas as legendas de publicações abertas, realizadas por mulheres, no período de março/2020 a setembro/2021, em português. Foram excluídos vídeos e imagens sem legendas. Foi realizada Análise de Conteúdo de Bardin. Aspectos éticos foram respeitados. **RESULTADOS:** Foram incluídas 32 legendas. Emergiram 2 categorias: Realidades da “Mulher-Mãe em Home Office” em Tempos Pandêmicos (sub categorias: desigualdade, sobrecarga e exaustão, entre filhos e trabalho, culpa materna e ambivalência) e Lugar de Apoio (subcategorias: pertencimento de grupo, empatia e rede de apoio). Conciliar no ambiente doméstico o trabalho, cuidado dos filhos e diversas outras atribuições, gera sobrecarga emocional e exaustão às mulheres-mães, sobretudo, pela divisão desigual de atividades. Por conseguinte, advém a culpa materna em não poder realizar tudo da forma com que desejam. Por outro lado, emergiram sentimentos de gratidão em poder trabalhar em home office. As redes sociais se tornaram nichos de “acolhimento virtual” e compartilhamento das realidades vivenciadas pelas mulheres, aproximando-as e unindo-as. **CONCLUSÃO:** Apesar da gratidão em realizar home office, há exaustão e sobrecarga para muitas mulheres. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** o profissional de enfermagem por ser dotado de conhecimento e habilidades específicas para o cuidado, deve propor estratégias cuidativas de acolhimento e cuidado a esse sofrimento psíquico.

Descritores: Maternidade, pandemia de COVID-19, satisfação no emprego.

1 - Graduanda do Curso de Doutorado da Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP/FMB - SP, Professora do Curso de Medicina na Universidade Federal do Maranhão, UFMA. 2 - Mestre em Ensino em Ciências e Saúde, pela Universidade Federal do Tocantins -UFT. Professora de Enfermagem na Universidade Federal do Tocantins, UFT. 3 - Mestre em Ensino em Ciências e Saúde, pela Universidade Federal do Tocantins -UFT. Professora de Enfermagem na Universidade Federal do Maranhão, UFMA. Email: layane.mota@ufma.br; 4 - Graduando do Curso de Doutorado da Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP/FMB – SP. 5 - Graduanda do Curso de Doutorado da Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP/FMB – SP; 6 - Professor orientador: Doutor, Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP/FMB – SP.

MODELAGEM E IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES COM SÍNDROME CORONARIANA AGUDA

1- Deise Cristina Grazioli; 2- Viviane Carlos Costa; 3 -Júlia Bitencourt Simão; 4 - Emiliane Nogueira de Souza

Introdução: Na síndrome coronariana aguda (SCA) a intervenção coronariana percutânea (ICP) tem sido realizada como a principal medida terapêutica associada ao uso da terapia antiplaquetária, reduzindo a mortalidade e prevenindo a recorrência de eventos isquêmicos. **Objetivo:** Modelar e implantar um programa de acompanhamento de pacientes com SCA em um hospital referência em cardiologia. **Método:** Estudo de intervenção baseado no design thinking aplicado ao cuidado em saúde. Programa liderado por enfermeiros, incluiu o acompanhamento de pacientes com SCA, submetidos à ICP, intra-hospitalar e 30 dias após a alta. Foram avaliados indicadores (dispensação de clopidogrel na alta, encaminhamento da solicitação do medicamento e integração com serviço de atenção primária em saúde) e desfechos (adesão ao tratamento medicamentoso, visita à emergência, readmissão hospitalar e óbito). **Resultados:** Dos 37 pacientes acompanhados, 54% eram homens, com idade $65 \pm 11,3$ anos. Para todos os pacientes foi dispensados 30 comprimidos do medicamento antiplaquetário na alta hospitalar. Em 30 dias, 94% apresentaram adequada adesão à terapia medicamentosa, em 72,9% dos casos ocorreu a integração com a atenção primária, 16% retornaram à emergência, 5,41% foram readmitidos em hospital. **Conclusão:** Os primeiros estudos levantaram a hipótese de contágio por COVID-19 através do leite humano. Teme-se que o medo e falta de informações científicas claras e atualizadas, impactem negativamente no aleitamento materno, aumentando o uso de fórmula infantil durante o período da pandemia.

Descritores: Síndrome coronariana aguda; Enfermagem; Continuidade da assistência ao paciente; Alta do paciente.

1. Enfermeira. Mestre do Programa de Pós-graduação em Enfermagem – Mestrado Profissional da Universidade Federal das Ciências da Saúde de Porto Alegre; 2 e 3. Enfermeira. Especialista em Cardiologia pelo ICFUC de Porto Alegre 4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal das Ciências da Saúde de Porto Alegre. Porto Alegre, RS, Brasil.

NARRATIVA GRÁFICA ACERCA DA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO NA PRONAÇÃO DE PACIENTES COVID-19

Daniela Soldera, Nádia Chiodelli Salum, Mônica Stein, Juliana Balbinot Reis Gironi, Lúcia -Nazareth Amante, Luciana Fabiane Sebold

Introdução: Os pacientes acometidos pela SARS-CoV-2, podem apresentar sintomas clínicos leves ou evoluírem para quadros graves, dentre eles a Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo. Uma das condutas adotadas para apoio ao tratamento desta síndrome é a pronação do paciente nas primeiras 48 horas, mantendo-o no mínimo 16 horas na posição. Entretanto, tal condição potencializa o risco de desenvolver lesões por pressão. **Objetivo:** construir uma narrativa gráfica sobre os cuidados preventivos de Lesões por Pressão durante a pronação em pacientes acometidos pelo coronavírus. **Método:** estudo metodológico descritivo. Para a definição das evidências científicas foi realizada uma revisão de escopo. Para a etapa de validação participaram 14 enfermeiros atuantes em Unidades de Terapia Intensiva respiratória e Estomaterapeutas de Santa Catarina. A análise de dados foi realizada por avaliação de conteúdo, considerando consenso maior que $\geq 80\%$. **Resultados:** a narrativa gráfica foi estruturada a partir dos cuidados elencados, os quais compreendem: manter o paciente na posição de nadador, reposicionando a cada duas horas, realização da avaliação da pele, manutenção da pele limpa e hidratada, utilização de dispositivos de redistribuição de pressão e colchão apropriado preferencialmente pneumático, utilização de hidrocolóides, espumas, filmes transparentes, spray formador de barreira e silicone sobre as proeminências ósseas e sob dispositivos médicos principalmente na região facial. **Considerações Finais:** O índice de concordância de avaliação da narrativa gráfica foi de 96,4% entre os experts, considerando a importância da prevenção da Lesão por Pressão no cuidado prestado ao paciente com coronavírus pronado. Dentre as contribuições para a prática com a construção da tecnologia destaca-se a facilidade de divulgação da narrativa gráfica de cuidados por meio das mídias digitais a fim de promover o engajamento da equipe de enfermagem enquanto protagonista do cuidado.

Descritores: Lesão por pressão. COVID-19. Decúbito ventral.

1 - Enfermeira, Doutoranda em Gestão do cuidado em Enfermagem, modalidade profissional, pela UFSC. 2 – Enfermeira, Doutora, docente do programa de Pós-graduação em Gestão do Cuidado de Enfermagem pela UFSC. 3 – Designer e arquiteta, Doutora, docente do programa de Pós-graduação em Gestão do Cuidado de Enfermagem pela UFSC. 4- Enfermeira, Doutora, docente do programa de Pós-graduação em Gestão do Cuidado de Enfermagem pela UFSC. 5 - Enfermeira, Doutora, docente do programa de Pós-graduação em Gestão do Cuidado de Enfermagem pela UFSC. 6 - Enfermeira, Doutora, docente do programa de Pós-graduação em Gestão do Cuidado de Enfermagem pela UFSC

O TRABALHO NA REDE DE ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS: PROJETOS PARA QUALIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS

Carolinne Vargas Attademo(1), Cristina Orlandi Costa(2), Luciana Rosa Porto(3), Mariana Martins dos Santos(4), Rosane Mortari Ciconet(5), Vanessa dos Santos Prates(6)

Introdução: A Rede de atenção às urgências (RAU), prioritária no Sistema Único de Saúde, é formada pelos componentes: Promoção, Prevenção e Vigilância à Saúde; Atenção Básica em Saúde; Serviço de Atendimento Móvel de Urgência; Unidades de Pronto Atendimento; Hospitalar e Atenção Domiciliar. Embora as normativas expressas na RAU garantam acolhimento nos serviços de saúde, existem desafios a serem superados, relacionados à estrutura, processos de trabalho e estratégias para educação permanente, onde o acolhimento, a qualificação profissional, a regulação de acesso são elementos fundamentais na organização dessa Rede. Objetivo: descrever a experiência de desenvolvimento de projetos para a RAU de uma região do sul do Brasil. Metodologia: Trata-se do relato de experiência sobre trabalhos de mestrandas ingressas pelo Edital 28/2019 Acordo Capes/COFEN, em uma universidade privada no sul do país. Projetos elaborados com foco na atenção primária, na urgência hospitalar, na transição do cuidado domiciliar e na educação permanente, voltada aos profissionais de enfermagem e aos leigos no suporte à vida em urgências. Utilizam-se estudos metodológicos com foco na elaboração, avaliação e validação de produtos tecnológicos e estratégias educacionais. Resultados: os projetos, em fase de qualificação e submetidos aos Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade em questão, foram delineados a partir das necessidades dos locais de atuação das mestrandas, por meio da interlocução com os gestores e profissionais. Os protótipos dos produtos consistem em tecnologias educativas, assistenciais e de gestão e vêm atender ao anseio dos trabalhadores. Conclusões: As discussões junto aos serviços provocaram transformações, motivando os profissionais para novas práticas, na expectativa das produções e melhorias resultantes dos estudos. Contribuições para a Enfermagem: Produtos impactarão na qualificação assistencial, destacando o papel da enfermagem na organização dos serviços em rede.

Descritores: Enfermagem; serviços de emergência; tecnologias em saúde.

1;Mestranda do PPG Enfermagem Unisinos, Enfermeira da Unimed -Vale dos Sinos; (2) Mestranda do PPG Enfermagem Unisinos; Enfermeira da Unidade de Saúde Ramos – Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre ; (3) Mestranda do PPG Enfermagem Unisinos, enfermeira da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre- Gerência Distrital PLP; (4): Mestranda do PPG Enfermagem Unisinos, Enfermeira do Hospital Santa Ana AESC- Porto Alegre/RS; (5) Docente do PPG Enfermagem Unisinos; (6) Mestranda do PPG Enfermagem Unisinos, Enfermeira coordenadora da Vigilância em Saúde da Prefeitura municipal de Gravataí -RS

ÓBITOS POR DIARREIA NA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA ENTRE 2014 E 2020

1- Carlise Krein, 2- Arnildo Korb

Introdução: a doença diarreica possui etiologia multifatorial, e está relacionada à fatores ambientais, sociais, culturais e características do indivíduo. Apesar da notável diminuição da incidência da doença nas últimas décadas na maioria das regiões brasileiras, essa ainda requerer a atenção dos profissionais e serviços de saúde. A região de saúde Oeste de Santa Catarina apresentou entre os anos de 2014 e 2018 os maiores indicadores de hospitalização por doença diarreica, em comparação às demais regiões de saúde do Estado. Neste sentido, torna-se relevante identificar a letalidade da doença na região. **Objetivo:** descrever a ocorrência de óbitos por diarreias nos diferentes grupos etários na região Oeste de Santa Catarina entre os anos de 2014 e 2020. **Metodologia:** trata-se de um estudo transversal, efetivado com coleta de dados na base de dados do Departamento de Informática do SUS. **Resultados:** no período do estudo, houveram registros de 5,21 óbitos a cada 100.000 habitantes no local. Enquanto que no cenário nacional a mortalidade pela doença se concentra nos extremos de idade (crianças e idosos), na região Oeste Catarinense ocorreram registros de óbitos na população entre 30 e 39 anos (2), 40 e 49 anos (1), 50 a 59 anos (2), 60 a 69 anos (2), 70 a 79 anos (6), e 80 anos e mais (4). **Conclusões:** no período e local analisado, observa-se padrão atípico de mortalidade pela doença, principalmente em relação aos óbitos em adultos jovens. Em geral, a região apresentou elevada taxa de óbito pela doença. **Implicações para a enfermagem:** frente ao fato da hospitalização e óbito pela doença serem consideradas preveníveis por ações adequadas na atenção primária, e a enfermagem se constituir na categoria com maior proporção de profissionais nos serviços públicos de saúde, esta possui papel de destaque em implementar ações direcionadas à prevenção da doença e gestão da assistência.

Descritores: Diarreia; Mortalidade; Enfermagem

1- Enfermeira na Prefeitura Municipal de Mondai-SC, Discente do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária em Saúde (UDESC), 2- Doutor em Saúde e Meio Ambiente, Docente do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária em Saúde (UDESC)

OXIGENOTERAPIA PARA IDOSOS: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE APLICATIVO DE INDICAÇÃO E AJUSTE

1-Cinthia Leal Dominato, 2-Maria Liz Cunha de Oliveira

A Oxigenoterapia, administração de oxigênio em concentração superior à do ar ambiente, é uma das terapêuticas mais utilizadas em idosos hospitalizados e, embora estudos científicos apresentem recomendações baseadas em evidências, o contexto clínico carece de sistematização. O objetivo desta pesquisa é construir e validar um aplicativo de indicação e ajuste de oxigenoterapia para idosos hospitalizados. Consiste em estudo metodológico, de desenvolvimento e validação de aplicativo para prescrição/monitorização de oxigenoterapia, com tecnologia React Native, segundo etapas: Definição dos Requisitos e elaboração do mapa conceitual; Geração das alternativas de implementação e prototipagem e Avaliação e testagem. A validação será feita por Comitê de Especialistas, analisando: adequação funcional, confiabilidade, usabilidade, eficiência de desempenho, compatibilidade e segurança; pela técnica de Delphi, em duas etapas. Resultados parciais: Três módulos estão concluídos. O módulo inicial consiste na elaboração das telas de apresentação, com visão geral das funcionalidades; o segundo, que corresponde à construção do Banco de Dados; e o terceiro que é a tela de identificação do paciente. Pretende-se disponibilizar interface facilitadora para prescrição/monitorização da oxigenoterapia em idosos hospitalizados, fundamentada em evidências científicas, visando a implementação prática do protocolo estabelecido. A utilização do software tem capacidade de melhorar significativamente serviços de saúde e/ou condições de trabalho com potencial de replicação no SUS.

Descritores: Idoso [aged]; Oxigenoterapia [oxygen inhalation therapy]; Hospitalização [hospitalization]

Fisioterapeuta da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Ciências para a Saúde da Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, 2-Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Mestre em Educação pela Universidade de Brasília- UnB; Professora/pesquisadora do mestrado profissional da Fundação de Ensino e Pesquisa do Distrito Federal - FEPECS, na linha de pesquisa de saúde do adulto

PANDEMIA DA COVID-19 E A SAÚDE MENTAL DE GESTANTES BRASILEIRAS

1- Alessandra da Rocha Arrais, 2-Bianca Amorim, 3- Luciana Rocha, 4- Ana Clara Arrais Haidar

Introdução: Estudos sobre a saúde mental de gestantes nesta pandemia demonstram que elas apresentaram aumento da ansiedade em relação à saúde de seus parentes idosos seguido pela preocupação com os outros e depois com o bebê ainda não nascido. **Objetivo:** conhecer os medos e preocupações de gestantes brasileiras frente ao isolamento social e à pandemia de Covid-19. **Método:** trata-se de uma pesquisa de opinião com 710 gestantes que responderam um questionário disseminado pelo Instagram@, Facebook@ e Whatsapp@. Calculou-se a média das respostas e o coeficiente de Spearman. **Resultados:** as principais preocupações e temores das participantes foram: ter a Covid-19 e ser internada na UTI; o bebê precisar de UTIneonatal; ter a Covid-19 e perder o bebê, transmitir o coronavírus verticalmente para o bebê; o bebê adquirir uma má-formação se a gestante tiver a Covid-19, não ter acompanhante no parto ou pós-parto imediato e não poder amamentar o filho. **Discussão:** medos e preocupações, inerentes ao período gestacional, estão potencializados pela pandemia e impactam negativamente a saúde mental das gestantes por estimularem fantasias/crenças que aumentam a sua vulnerabilidade psíquica. **Conclusão:** Diante deste cenário, compreende-se como essencial que as gestantes e os membros da sua rede social tenham acesso a programas de assistência onde possam desenvolver estratégias destinadas ao enfrentamento dos estressores socioambientais e emocionais. Assim, o acompanhamento psicológico às gestantes é fundamental para enfrentar o cenário pandêmico atual.

Descritores: COVID-19; quarentena; efeitos psicológicos; gestantes; saúde mental

1-Pós-doutora em psicologia pela UNB, Docente do Programa de Mestrado Profissional da ESCS, Psicóloga da SeS - DF, Sócia-diretora e Professora da Escola de Profissionais da Parentalidade. 2- Graduada em Psicologia/ CEUB, pós-graduada pelo Instituto Gerar . Psicoeducadora no projeto digital Renascendo após a maternidade, e Sócia-diretora e Professora da Escola de Profissionais da Parentalidade. 3- Graduada em Psicologia/ UCB, pós-graduada pelo Instituto Gerar, mestranda de psicologia pela UNB, e Sócia-diretora e Professora da Escola de Profissionais da Parentalidade. 4- Graduada do Curso de Estatística da Universidade de Brasília (UnB)

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DOS IDOSOS COM DELIRIUM SUBMETIDOS A CIRURGIA DE ALTA COMPLEXIDADE

1- Vitória Meireles Felipe de Souza, 2 - Marcos Aurélio Pinto da Silva, 3 - Alessandra Conceição Leite
Funchal Camacho

Introdução: Delirium é uma síndrome neuropsiquiátrica complexa, caracterizada pela desordem de atenção aguda e função cognitiva e está presente principalmente nos idosos internados nas UTIs, fato que pode aumentar o tempo de internação (BARBOSA; STUDART, 2017). **Objetivo:** avaliar relação do perfil sociodemográfico e clínico dos idosos com diagnóstico de delirium submetidos a cirurgia de alta complexidade. **Método:** estudo transversal com abordagem quantitativa. Apresenta como campo de investigação uma unidade hospitalar situada no município do Rio de Janeiro. Os participantes do estudo são 47 idosos com a identificação do delirium, internados na UTI. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Dados Sócios Demográficos dos idosos com a identificação do delirium, internados na UTI; Escala Confusional Assessment Method in Intensive Care Unit (CAM-ICU). A pesquisa atende Res.466/12, n.3.936.815. **Resultados:** Observa-se aspectos sociodemográfico: paciente que fez cirurgia cardíaca (21,3%) ou vascular (25,5%), do sexo masculino (63,8%), na faixa etária de 65 a 85 anos (78,7%), categoria profissional predominante comerciante (23,4%) ou do lar (17,0%), não estava ativo no trabalho (66,0%) e tinha 2 filhos (48,9%). Já em relação a saúde, tem-se: presença de peso normal (59,6%), eram tipicamente hipertensos (70,2%), e apresentavam no total de 1 a 4 comorbidades (74,5%), não fumavam (59,6%) e não consumiam álcool (78,7%). Os pacientes ficaram tipicamente 2 dias na UTI (53,2%), tinham escore insônia igual 0 (40,4%), escore de saudades igual a 0 (51,1%), escore de preocupações igual a 0 (29,8%) e escore total de estressores na faixa de nível moderado (36,2%) ou nível baixo (29,8%). **Conclusão:** Ocorrência de delirium está associada significativamente ao número de dias de internação, constipação intestinal e uso do anlodipino. **Contribuição para enfermagem:** profissionais de saúde devem estar atentos aos fatores de risco para prevenir casos de delirium e contribuir para prognóstico.

Descritores: Descritores: Delirium, Idoso, Unidade de Terapia Intensiva, Cuidados de Enfermagem.

PERPECÇÕES DE ENFERMEIROS OBSTÉTRICOS SOBRE CUIDADOS AVANÇADOS DURANTE O ATENDIMENTO DE PRÉ-NATAL

1- Cinthya Maria Lins Pereira, 2- Ana Izabel Jatobá de Souza, 3- Marli Terezinha Stein Backes

Introdução: a enfermagem é considerada como alicerce dos sistemas de saúde, para que haja progresso nas práticas profissionais a atuação deverá estar pautada na autonomia, no desenvolvimento de políticas públicas e na transformação diária na oferta de serviços. O cuidado avançado ainda é pouco difundido no país e precisamos pensar no produzir uma assistência voltada à saúde materna e puerperal lançando mão dessas práticas que estão modificando a ciência e os resultados em saúde e na enfermagem mundialmente. **Objetivo:** conhecer as concepções de enfermeiros obstétricos que atuam em um ambulatório de pré-natal de alto risco acerca dos cuidados avançados em enfermagem no pré-natal. **Metodologia:** revisão de literatura narrativa, pautada na construção do conhecimento científico e relato de experiência. **Conclusão:** para os enfermeiros obstétricos participantes deste estudo, cuidados avançados em enfermagem no pré-natal implicam em um efeito cascata reflexivo de ações pautadas em decisões complexas, foco no conhecimento científico, aperfeiçoamento na prática baseada em evidências e do emprego de inovações tecnológicas em saúde. **Implicações para a enfermagem:** este trabalho culminou na reflexão e criação de um conceito sobre o cuidado avançado/prática avançada e os impactos na atuação dos enfermeiros obstétricos, enfatizando a transformação e expansão do trabalho desse profissional durante o pré-natal e a empregabilidade dos cuidados avançados, como sinônimo de habilidade, escuta qualificada, autonomia, translação do conhecimento da academia para a prática assistencial na saúde materno-infantil.

Descritores: Descritores: cuidado avançado; prática avançada; pré-natal em enfermagem.

1- Enfermeira de um ambulatório de pré-natal de alto risco do município de Balneário Camboriú e doutoranda do doutorado profissional em gestão do cuidado de enfermagem UFSC, 2- Doutora e docente - Doutorado Profissional em Gestão do Cuidado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC, 3- Doutora e docente - Doutorado Profissional em Gestão do Cuidado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina UFSC

PRÁTICAS DE ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS SOB A ÓTICA DO PARTO HUMANIZADO

1-Denise Antunes Azambuja Zocche. 2- Elyade Nelly Pires Rocha Camacho.

Introdução: Com o passar dos anos, o que chamamos de ato fisiológico, passou a ser visto pelo profissional de saúde como um evento patológico, onde a mulher deixa de ser protagonista e passa a ser mera espectadora, privilegiando assim a técnica medicalizada e despersonalizada (OSAVA et al 2021). **Objetivos:** Identificar a atuação do enfermeiro obstetra sobre humanização da assistência ao parto. **Métodos:** Trata-se de uma abordagem qualitativa, do tipo texto reflexivo onde são desenvolvidas algumas considerações sobre a atuação do enfermeiro obstetra diante da assistência ao parto humanizado. **Resultados:** é fato que o não haja um consenso sobre o que seja a humanização do parto, trata-se de processo que é fruto de políticas ministeriais de saúde que buscam melhorar a assistência à mulher e ao recém-nascido, através da redução das taxas de cesariana e mortalidade materno e infantil e que implicam no envolvimento e melhora da formação das enfermeiras obstetras e das concepções e práticas onde ele é feito (NASCIMENTO et al, 2017). **Conclusão:** É evidente que o enfermeiro obstetra entenda que o processo de humanização se deu por imposição da política governamental, a qual objetiva a diminuição das taxas de cesarianas e a melhoria da assistência à mulher. E acreditamos que, para que isso ocorra, há necessidade de mudança de paradigma, na qual incluem a mulher como protagonista de todo esse processo.

Descritores: humanização do parto; enfermagem obstétrica; enfermagem

Enfermeiro do Hospital Universitário Santa Terezinha, Mestrando em Enfermagem pelo Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES EM HEMODIÁLISE E DIÁLISE PERITONEAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1- Viviany Abreu de Souza Zerbinato, 2- Thalyta Machado de Souza Bellato, 3- Karoline Alexandrino dos Santos, 4- Vanessa Chrysthina Araújo Franco de Sá, 5- Mirian Fioresi, 6- Lorena Barros Furieri.

Introdução: A Doença Renal Crônica corresponde a um agravo progressivo e irreversível da função renal, considerada problema de saúde pública mundial. Devido ao aumento de incidência e prevalência da doença no Brasil, muitos têm sido os esforços para melhorar a adesão dos pacientes às terapias de hemodiálise e diálise peritoneal. **Objetivo:** Propor um modelo de educação em saúde ao paciente renal crônico em terapias dialíticas através de um projeto de extensão. **Método:** Trata-se de um relato de experiência para elaboração de projeto de extensão universitária motivada pela necessidade de educação em saúde de pacientes renais crônicos atendidos em um hospital universitário da região sudeste do Brasil. **Resultados:** Considerando perfil de pacientes constatou-se a necessidade de abordagens educativas periódicas e adaptadas ao público local, visto baixo letramento e dificuldade de apreensão das orientações fornecidas pela equipe assistencial. Através desse projeto espera-se maior aproximação da universidade com a área assistencial, aplicação dos conhecimentos teóricos na prática junto ao paciente renal crônico, favorecendo a troca de saberes com equipe multidisciplinar. Por conseguinte, elaboração conjunta de intervenções direcionadas às necessidades dos pacientes em hemodiálise e diálise peritoneal, tais como palestras, oficinas educativas, jogos e atividades lúdicas, respeitando as diversidades e limitações clínicas. **Conclusão:** Ao implementar este projeto, espera-se ampliar o conhecimento dos pacientes renais em terapia dialítica, proporcionar condições favoráveis para adesão ao tratamento, bem como promover maior qualidade de vida a esses pacientes. **Contribuições para a Enfermagem:** Através de suas habilidades gerenciais e assistenciais, o Enfermeiro estará coordenando a implementação desse projeto para integração de diversos profissionais, trazendo aos extensionistas novas experiências e oportunidade de intervenções de educação em saúde ao paciente renal crônico.

Descritores: Doença Renal Crônica; Educação em Saúde; Diálise renal.

1- Enfermeiro Nefrologista do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes, Mestre em Enfermagem pela UFES. 2,3 - Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. 4- Enfermeira Nefrologista do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes, Mestranda em Enfermagem pela UFES. 5 - Professora do Departamento de Enfermagem da UFES, Doutora em Ciências Fisiológicas pela UFES, 6- Professora do Departamento de Enfermagem da UFES, Doutorado em Ciências Fisiológicas pela UFES, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFES.

PROPOSTA IMPLEMENTAÇÃO DE MELHORIA NO PROCESSO DE TECNOVIGILÂNCIA HOSPITALAR BASEADA NA METODOLOGIA DMAIC

1-Camila Barros Magalhães, 2- Barbara Pompeu Christovam, 3-Cláudio José de Souza

Introdução: O crescimento do uso de tecnologias nos sistemas de saúde, vem crescendo significativamente nas últimas décadas, podendo ser observado em todos os níveis de atendimento, que envolve uma diversidade de ferramentas gerenciais na produção de serviços, principalmente na gestão do capital humano, de recursos materiais e equipamentos. Nesse sentido, a tecnovigilância é definida como um sistema de vigilância de eventos adversos e queixas técnicas de produtos para a saúde na fase de pós-comercialização, com vistas a recomendar a adoção de medidas que garantam a proteção e a promoção da saúde da população. A Tecnovigilância visa à segurança sanitária de produtos para saúde pós-comercialização (Equipamentos, Materiais, Artigos Médico-Hospitalares, Implantes e Produtos para Diagnóstico de Uso "in-vitro"). **Objetivos:** Propor a construção de um plano de melhoria no processo de gestão de produtos para saúde, por meio da ferramenta DMAIC. **Método:** Trata-se de um estudo de intervenção com implementação de melhoria do cuidado em saúde, de abordagem mista. O Cenário para o desenvolvimento da pesquisa é um hospital privado situado na região do Médio Vale do rio Paraíba do Sul Fluminense. Os dados serão coletados após a aprovação do Comitê de Ética. **Resultados:** Pretende -se identificar as possíveis fragilidades no processo de gerenciamento dos dispositivos para saúde que impactam na gestão propondo melhorias. **Conclusão:** Espera-se como produto do projeto a elaboração de um plano de melhorias, contribuindo para a gestão dos produtos para saúde, atrelando melhoria aos serviços de enfermagem na organização e melhoria na administração e utilização desses produtos, visando minimizar eventos adversos e redução de custos incorporado nesses processos

Descritores: Gestão da Qualidade Total. Avaliação da Tecnologia Biomédica. Vigilância Sanitária de Produtos.

1-Enfermeira, Coordenadora do setor de Qualidade e Processos no Hospital Unimed Volta Redonda, Mestranda em Enfermagem pelo MPEA-UFF, Niterói, RJ, Brasil. 2- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Pós doutorado em Políticas Sociais e Cidadania. Prof.^a Associada Área de Administração em Enfermagem e Docente do Programa de Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial da Universidade Federal Fluminense - UFF. Diretora do Centro de Atenção e Investigação em Tuberculose e Doenças Respiratórias Prof. Mazzini Bueno/UFF. Representante do Brasil na coordenação da Rede Internacional de Gestão do Cuidado da OPAS/OMS. Líder do grupo de pesquisa LABGESTCUIDAR. 3- Enfermeiro, Professor Adjunto da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense,

PROTOCOLO CLÍNICO PARA A OCORRÊNCIA DE EXTRAVASAMENTO DE QUIMIOTERÁPICO NORTEADO PELA TEORIA DE IMOGENE KING

1- Alcy Leal Aranha, 2- Bruno Henrique Fiorin, 3- Cândida Caniçali Primo; 4- Mirian Fioresi, 5- Maria Edla de Oliveira Bringunte

Introdução: Orientado pela Resolução COFEn nº 210/98, o enfermeiro deve assumir como sua competência o planejamento, organização, supervisão, execução e avaliação das ações de enfermagem durante a administração de quimioterápico antineoplásico (QT). Durante essa modalidade assistencial, o extravasamento de QT pode ser uma emergência oncológica. Assim, o enfermeiro precisa seguir um protocolo de extravasamento que oriente a identificação, o manejo e o acompanhamento, por meio de consultas de Enfermagem, ao paciente que foi exposto. **Objetivo Geral:** Construir um protocolo para o Extravasamento de QT. **Objetivo Específico:** Construir um Protocolo Clínico orientado pela Teoria de Enfermagem de Imogene King e padronizações internacionais NIC e NOC. **Metodologia:** A construção pautou-se na definição dos diagnósticos de enfermagem, com base nas terminologias NANDA-I 2021-2023 e CIPE 2019-2020. A partir deles, foram definidos os resultados de Enfermagem, de acordo com a Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC, 2008). E para a definição das intervenções, foi utilizada a terminologia internacional, a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC, 2020). **Resultados:** Foram propostos dois modelos de instrumento de consulta de enfermagem ao paciente, sendo um destinado à primeira consulta, e outro para a consulta de retorno. E como estratégia para subsidiar a tomada de decisão clínica do enfermeiro, foram classificadas em tabelas anexas ao protocolo, as drogas irritantes e vesicantes. Com base no uso dessas drogas, foi proposto um modelo de prescrição de enfermagem para o uso de compressas morna e fria. **Conclusão:** As ações de enfermagem no processo de enfermagem e consulta de enfermagem, norteadas cientificamente pelas teorias de enfermagem e padronizações internacionais, garantem melhoria do cuidado e padrão comparativo nacional e internacionalmente.

Descritores: Extravasamento; Protocolo de Enfermagem; Quimioterapia; Teorias de Enfermagem

1- Enfermeiro da Unimed Vitória, mestrando do PPGENF, 2- Professor da UFES/PPGENF, 3- Professor da UFES/PPGENF, 4- Professor da UFES/PPGENF, 5- Professor da UFES/PPGENF

PROTOCOLO CLÍNICO: TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL DOMICILIAR

1- Raquel Souza Miranda Silva, 2- Renata Costa Fortes

Introdução: A assistência domiciliar (AD) apresenta-se como uma alternativa para pacientes estáveis do ponto de vista clínico, porém, que necessitam de cuidados com a saúde por estarem acamados, de forma temporária ou definitiva ou que possuem algum grau de vulnerabilidade e um dos cuidados indispensáveis na AD é a Terapia Nutricional Enteral Domiciliar (TNED) que é a assistência nutricional responsável pela administração de nutrientes ao paciente por meio da Nutrição Enteral (NE) em domicílio, cujo objetivo é a recuperação do estado nutricional ou impedir a sua deterioração, melhora da qualidade de vida do paciente proporcionando maior vínculo familiar, evitar hospitalizações recorrentes e/ou prolongadas e reduzir os riscos de internação, com menores custos aos serviços de saúde. **Objetivo:** propor um protocolo de TNED com intuito de estruturar a prática do nutricionista e da equipe multidisciplinar no âmbito da assistência nutricional ao paciente em internação domiciliar. **Métodos:** no decorrer da elaboração do protocolo foram utilizados artigos científicos publicados em revistas indexadas em Lilacs/Bireme, PubMed/Medline, SciELO e Capes, nos idiomas inglês, espanhol e português, com ênfase nos últimos cinco anos, no período entre 2016 e 2020, além de diretrizes, manuais e instrumentos que retratam o tema em questão. **Resultados:** foi elaborado um protocolo clínico contendo as informações inerentes aos cuidados com a nutrição enteral domiciliar e os instrumentos necessários para subsidiar a prática clínica dos profissionais, especialmente os nutricionistas, responsáveis pelo serviço de atenção domiciliar a pacientes em uso de TNED. **Conclusão:** uma vez que a avaliação nutricional é indispensável para identificar e auxiliar na recuperação do estado nutricional, torna-se imprescindível o estabelecimento e a correta execução de protocolos de assistência nutricional a fim de melhor atender aos pacientes durante todo o período de internação domiciliar.

Descritores: Terapia Nutricional, Estado Nutricional; Serviços de Assistência Nutricional

1- Nutricionista, mestranda na Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasília-DF, preceptora de estágio em nutrição da Universidade Paulista - UNIP, Brasília-DF, Nutricionista na Secretaria Municipal de Saúde de Luziânia-GO. 2- Nutricionista, Doutora e docente na Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde, Escola Superior de Ciências da Saúde, Governo do Distrito Federal, Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, Brasília-DF.

PROTOCOLO DE CUIDADOS PARA PACIENTES ORTOPÉDICOS SUBMETIDOS À RECONSTRUÇÃO DE FERIDA TRAUMÁTICA EM MEMBRO INFERIOR

1- Bárbara Stohler Sabença de Almeida, 2- Euzeli da Silva Brandão

PROTOCOLO DE CUIDADOS PARA PACIENTES ORTOPÉDICOS SUBMETIDOS À RECONSTRUÇÃO DE FERIDA TRAUMÁTICA EM MEMBRO INFERIOR

Introdução: As feridas decorrentes dos acidentes de trânsito resultam na longa ocupação de leitos hospitalares e em danos causados por sequelas permanentes. O tratamento é complexo e são necessárias múltiplas cirurgias, sendo as reconstruções uma opção de escolha. Essas intervenções demandam cuidado especializado no pós-operatório pelo potencial de complicações. **Objetivos:** Validar o conteúdo de um protocolo de cuidados pós-operatórios para pacientes ortopédicos submetidos à reconstrução com retalho fasciocutâneo de ferida traumática em membro inferior; mapear os cuidados pós-operatórios recomendados para esta clientela; elaborar um protocolo de cuidados pós-operatórios para esta clientela. **Metodologia:** Estudo metodológico, de abordagem qualitativa e medidas quantitativas. Dividido em quatro fases: revisão de escopo para definição do conteúdo do protocolo, seguindo as recomendações do Joanna Briggs Institute; elaboração do protocolo com base nas diretrizes do COREN SP e utilização da ferramenta AGREE II; validação preliminar do protocolo por profissionais de referência de um centro especializado na reconstrução de feridas traumáticas do membro inferior em pacientes ortopédicos, através da técnica de Grupo Nominal (TGN); validação de conteúdo por enfermeiros especialistas em Dermatologia/Estomaterapia e Ortopedia mediante técnica de Delphi (TD). Todos atenderão aos critérios propostos: para a TGN será considerada a experiência clínica de pelo menos quatro anos na área afim e para a TD os critérios propostos por Guimarães et al (2016), sendo incluídos os que alcançarem score igual ou superior a 6 pontos. Além da análise qualitativa, será realizada a análise quantitativa através do Índice de Validade de Conteúdo com taxa igual ou superior a 0,80. **Perspectivas:** Espera-se gerar produto tecnológico do tipo T1. **Descritores:** Protocolos; Cuidados pós-operatórios; Enfermagem; Ortopedia; Ferimentos e lesões; Técnica de fechamento de ferimentos.

1- Enfermeira do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad, Mestranda em Enfermagem pelo MPEA UFF, Especialista em Cirurgia Geral pela UNIRIO, 2- Professora Adjunta da EEAAC UFF, Professora permanente do MPEA UFF, Doutora e Mestre em Enfermagem pela UERJ, Especialista em Enfermagem Intensivista pela UERJ

PROTOCOLO DE ORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS PARA ENFRENTAMENTO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DE UNIVERSITÁRIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1-Tatiane Carolina Martins Machado Rodrigues, 2-Guilherme Correa Barbosa, 3-Vera Lúcia Pamplona Tonete

Introdução: o sofrimento psíquico vem se configurando como relevante agravo de saúde mental entre estudantes universitários, com implicações desfavoráveis em seus resultados acadêmicos e qualidade de saúde e de vida. **Objetivo:** elaborar protocolo de organização de serviços para enfrentamento do sofrimento psíquico de estudantes de universidade federal pública do interior paulista. **Metodologia:** trata-se de pesquisa ação, da qual participaram 33 profissionais vinculados aos departamentos de saúde e de assistência social dos quatro campi da instituição universitária, por meio de encontros on-line, empregando-se atividades síncronas e assíncronas, seguindo o proposto modelo de Werneck, Faria e Campos para elaboração de protocolo de organização de serviços. **Resultados:** o protocolo pretendido, composto por introdução, caracterização do problema e plano de atividades, foi elaborado e validado coletivamente, sendo aprovado para implementação imediata a sua publicação pelas instâncias universitárias. **Conclusão:** a realização desta pesquisa possibilitou a reflexão coletiva sobre ações específicas para o enfrentamento do sofrimento psíquico de universitários, aproximando profissionais da assistência social e de saúde aos da gestão, além de promover o intercâmbio de concepções, visões e experiências, com vistas à qualificação do trabalho realizado em prol da saúde mental da população em foco. **Produto/Contribuições e/ou Implicações para a Enfermagem:** a produção resultante desta pesquisa revelou-se como imprescindível tecnologia de gestão dos cuidados de enfermagem e de saúde frente ao sofrimento psíquico e promoção da saúde mental dos estudantes universitários, tanto para qualificar as ações já desenvolvidas quanto para desencadear a implementação de outras, a partir da contribuição ativa e comprometida dos seus autores.

Descritores: Saúde Mental; Estudantes; Protocolo.

1-Enfermeira da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Mestrado Profissional em Enfermagem pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). 2- Enfermeiro Professor Assistente Doutor - MS3.1 da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Doutorado em Enfermagem Psiquiátrica pela Universidade de São Paulo (USP). 3- Enfermeira, Professor Associado da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP).

PROTOCOLO MULTIPROFISSIONAL PARA O RECÉM-NASCIDO PREMATURO

1- Elizangela Sant'Anna da Silva, 2- Cândida Caniçali Primo, 3- Eliane de Fatima Almeida Lima, 4- Mônica Magri, 5- Cleidinéia Lopes de Oliveira, 6- Silvia Maria Figueiredo Louzada

Introdução: Na neonatologia o termo “hora ouro” refere-se aos primeiros 60 minutos de vida do recém-nascido (RN). A estratégia da hora ouro reforça o trabalho integrado entre as equipes com padronização do atendimento e uso de protocolos, com funções e responsabilidades claras e fluxo de atendimento organizado (LEONE, COSTA, 2019). **Objetivo:** Elaborar protocolo assistencial multiprofissional para a hora ouro do RN pré-termo (RNPT) menor de 34 semanas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de implementação com abordagem quanti-qualitativa, realizada em uma Unidade Neonatal pública no estado do Espírito Santo. Os participantes do estudo foram representantes dos médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e fisioterapeutas. A pesquisa foi realizada em 3 etapas. 1) Diagnóstico situacional; 2) Elaboração do protocolo; 3) Treinamento. Para análise dos dados foi utilizada a análise descritiva e análise de conteúdo categorial proposta por Bardin. **Resultados:** Na 1ª etapa foram utilizados dados de 32 prontuários. Dados predominantes: necessidade de reanimação após o nascimento; hipotermia na admissão, administração de hidratações venosas posterior à primeira hora de vida do RNPT. Na 2ª etapa o grupo de planejamento, em encontros virtuais e avaliações individuais, realizou ajustes no material proposto, como: definição de critérios de inclusão e exclusão; definição e organização das atribuições dos profissionais envolvidos. Na 3ª etapa foram realizados encontros online e orientações nas unidades para divulgação do protocolo. **Conclusão:** Foi elaborado protocolo assistencial multiprofissional para a hora ouro do RNPT menor de 34 semanas e utilizado estratégias de sensibilização para divulgação do protocolo e seus objetivos. **Implicações para a enfermagem:** O uso de protocolos baseados nas boas práticas padroniza o cuidado com as melhores evidências, auxilia o profissional nas tomadas de decisão, favorece a segurança do paciente e promove a melhoria da qualidade assistencial. **Descritores:** Prematuridade. Enfermagem Neonatal. Ciência da implementação.

1- Enfermeira do HUCAM/Ebserh, Mestranda em Enfermagem pela UFES. 2- Professora do Curso de Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da UFES, Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ. 3- Professora do Curso de Graduação e Pós-graduação em Enfermagem da UFES, Doutora em Enfermagem pela UFRJ. 4- Fisioterapeuta do HUCAM/Ebserh, Especialista em Fisioterapia em Terapia Intensiva em Neonatologia e Pediatria pela ASSOBRAFIR. 5- Técnica em Enfermagem do HUCAM/Ebserh, Graduada em Enfermagem pela UNIP. 6- Médica Neonatologista do HUCAM/UFES.

PROTÓTIPO DE APLICAÇÃO MÓVEL PARA GESTÃO DE CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA E GESTACIONAL

1-Fernanda Vaz Dorneles, 2-Amanda Curtinaz de Oliveira, 3-Guilherme Machado Silva, 4-Mariana Xavier da Silva, 5-Adriana Aparecida Paz

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, com destaque pelas elevadas taxas de detecção, ainda que diagnóstico e tratamento sejam ofertados gratuitamente. Cada estágio da doença exige recomendações específicas para a identificação, assistência, registro de notificação e monitoramento. **Objetivo:** Desenvolver um protótipo de aplicação móvel para auxiliar na gestão de casos de sífilis adquirida e sífilis gestacional. **Metodologia:** Estudo metodológico embasado no Design Centrado no Usuário (DCU) sustentado pelo framework Scrum e pesquisa. O estudo teve três fases: Identificação de Requisitos; Criação de Soluções; e Construção do Protótipo. O Comitê de Ética em Pesquisa aprovou sob o número 4.398.536. **Resultados:** Dos 20 participantes, 66,7% possuem dificuldade para diferenciar casos novos de reinfeção ou de cicatriz sorológica, apenas 85% prescrevem tratamento, 100% não tem clareza sobre os critérios de notificação, somente 65% realizam monitoramento dos casos, 100% afirmaram que uma aplicação móvel para auxílio na condução de casos de sífilis seria muito necessária. Dos especialistas que avaliaram o protótipo, 100% afirmaram que contém as informações necessárias para a identificação, assistência, notificação e monitoramento de casos de sífilis. Destaca-se a elaboração do Guia Técnico para Gestão de Casos de Sífilis Adquirida e Gestacional, que atingiu um índice de validação de conteúdo de 1,0 (valor máximo), o qual contém informações e casos clínicos para simulação no protótipo; o produto contendo wireframes do protótipo; e o protótipo “Trate Sífilis”. **Conclusão:** O protótipo fornece os recursos necessários para o desenvolvimento da versão final da aplicação móvel. **Contribuições para enfermagem:** Auxílio em tempo real aos profissionais na identificação, assistência, registro de notificação e monitoramento de casos de sífilis adquirida e sífilis gestacional, permitindo tomada de decisão segura, atualizada e evitando subnotificação dos casos.

Descritores: Aplicativos Móveis; Sífilis latente; Gestantes

1-Enfermeira na Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Mestranda em Enfermagem pela UFCSPA. 2-Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFCSPA. 3- Acadêmico do Curso de Bacharelado em Informática Biomédica da UFCSPA. 4- Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFCSPA. 5- Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem nos Cursos de Bacharelado em Enfermagem, Bacharelado em Informática Biomédica, e no PPGEnf – Mestrado Profissional da UFCSPA.

RETREINAMENTO NEUROMUSCULAR NA REABILITAÇÃO DOS PACIENTES COM PARALISIA FACIAL: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Tannara Nobile Alencar, Aline Mizusaki Imoto, Vinícius Maldaner

Introdução: A paralisia facial é a patologia mais comum dos nervos cranianos. Embora a maioria dos pacientes se recupere completamente, até 30% desenvolvem sequelas, como paralisia facial permanente, sincinesia, contratura e assimetria facial. O manejo da paralisia facial é controverso. O tratamento adequado requer um diagnóstico preciso e a formulação de um plano terapêutico multidisciplinar de acordo com o momento da apresentação do quadro. O retreinamento neuromuscular se destaca por integrar o sistema visual, sensorial e proprioceptivo para ensinar novamente os padrões de movimento ao paciente. **Objetivos:** Identificar na literatura estudos sobre o retreinamento neuromuscular em casos de paralisia facial; buscar referências que mostrem desde quando o método é utilizado; identificar se a técnica é empregada em diferentes locais do mundo; demonstrar se há evidências que justifiquem a sua utilização como conduta na reabilitação. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa na PEDro, Cochrane Library (Database of Systematic Reviews e Central Register of Controlled Trials), Pubmed e BVS - LILACS. Os descritores de assunto foram utilizados isoladamente e agrupados através dos operadores booleanos OR e AND. **Resultados:** A busca identificou um total de 308 artigos (PEDro 44, Cochrane 18, Pubmed 158, e BVS 87). Após análise dos títulos, resumos e remoção de duplicatas, 34 estudos foram identificados como potencialmente relevantes, 2 foram excluídos e dos 32 textos que foram lidos na íntegra, 5 atendiam aos critérios de inclusão. Todos relataram o uso do retreinamento neuromuscular como uma opção de tratamento de casos de paralisia do nervo facial. **Conclusão:** Pôde-se concluir que o retreinamento neuromuscular é uma técnica utilizada mundialmente, há bastante tempo, e com bons resultados. O método vem sendo atualizado sem perder seus princípios. É ainda de grande valia aos profissionais de saúde e pesquisadores a modernização dos meios para esse tipo de tratamento.

Descritores: ‘neuromuscular reeducation’, ‘neuromuscular retraining’, ‘neuromuscular exercise’, ‘neuromuscular intervention’, ‘Facial Palsy’, ‘Facial Paralysis, Peripheral’, ‘Facial Paresis’, ‘Hemifacial Paralysis’, ‘Facial Nerve Disorders’ e ‘Bell Palsy’.

1. Fisioterapeuta SES DF, Mestranda pela ESCS. 2- Fisioterapeuta pós-doutorada em Saúde Baseada em Evidências. 3- mestrado em Educação Física pela Universidade de Brasília, doutorado em Physical Therapy - The University of New México e doutorado em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília

SEGURANÇA DO PACIENTE E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 José Wáttylla Alves dos Santos Paiva; 2 Sinderlândia Domingas dos Santos; 3 Elaine Drehmer de Almeida Cruz

Introdução: Os cursos mediados pela internet e outros recursos virtuais, além de promoverem o aprendizado, configuram-se como alternativa para alcançar maior número de pessoas, otimizar o tempo e reduzir gastos em médio e longo prazos 1. Diante do atual cenário de pandemia, que culminou com isolamento e distanciamento social, deparou-se com o desafio de capacitar profissionais de saúde em segurança do paciente em ambiente de ensino atípico, restrito presencialmente e ampliado virtualmente. Para o enfrentamento utilizou-se como estratégia de ensino tecnologias remotas 2. **Objetivo:** Descrever a experiência de tutoria no curso EAD – Educação a Distância dos protocolos institucionais de segurança do paciente em hospital de ensino. **Metodologia:** A Unidade de Gestão de Riscos Assistenciais e a Unidade de Gerenciamento das Atividades de Extensão, lançaram, no mês de maio de 2020, um curso em EAD via plataforma moodle, com seis módulos relativos aos protocolos de higienização das mãos, identificação do paciente, segurança medicamentosa, cirurgia segura, prevenção de quedas e prevenção de lesão por pressão. **Resultados:** Os 208 cursistas inscritos foram organizados em seis turmas, cada uma tutorada por um enfermeiro especialista. Os módulos foram compostos por material didático, fórum de dúvidas, fórum de comentários a partir de perguntas norteadoras e avaliação de aprendizagem, etapas necessárias para avançar e finalizar o curso. **Conclusão:** A experiência de tutoria oportunizou o aprendizado mútuo, a interação entre cursista e tutor, e o compartilhamento de saberes. A pandemia nos desafiou a buscar caminhos na educação em serviço, e nos surpreendeu positivamente com avanços e novas formas de ensinar e aprender.

Descritores: Tutoria; Educação a Distância; Segurança do Paciente

1 - Enfermeiro do Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. Aluno do Programa de pós-graduação em Práticas do Cuidado em Saúde, da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná. 2 - Enfermeira do Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná. Aluno do Programa de pós-graduação em Práticas do Cuidado em Saúde, da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná. 3 - Dra. Enfermeira. Docente do Programa de pós-graduação em Práticas do Cuidado em Saúde, da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, Paraná.

SEGURANÇA DO PACIENTE ONCOLÓGICO PALIATIVO EM USO DE MORFINA REGULAR PARA O MANEJO DA DOR: CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO.

1 - Janillê Luciana de Araújo, 2 - Érica Brandão de Moraes, 3 - Fádía Carvalho Pacheco

A dor tem elevada prevalência em pacientes oncológicos paliativos. O difícil manejo da dor e os eventos adversos relacionados ao uso de morfina regular impactam na qualidade e segurança do paciente. Esse projeto tem como objetivo construir um protocolo de segurança do paciente oncológico paliativo em uso de morfina regular para o manejo da dor. Estudo do tipo metodológico para o desenvolvimento de um protocolo como produto. O percurso metodológico está organizado em 3 etapas: Revisão de escopo, Avaliação do contexto e práticas realizadas; Construção e validação do protocolo. O instrumento Appraisal of Guidelines for Research & Evaluation (AGREE), será utilizado para nortear aspectos importantes na qualidade do protocolo. Será realizado no setor de Internação Hospitalar de uma Unidade destinada a pacientes em cuidados paliativos oncológicos, no período de 2020 a 2022. A população de estudo será constituída por enfermeiros atuantes nesta unidade. Inicialmente será realizada uma revisão de escopo para mapear os cuidados gerenciais e assistenciais de enfermagem para a segurança do paciente oncológico paliativo em uso de morfina regular para o manejo da dor. Posteriormente será aplicado instrumento sobre os cuidados gerenciais e assistenciais de enfermagem nesse contexto. Para a construção do protocolo serão utilizadas as evidências da revisão de escopo e resultados dos dados coletados buscando assim um protocolo gerenciado por enfermeiros pautado nas melhores práticas.

Descritores: Pesquisa em Administração de Enfermagem; Segurança do Paciente; Cuidados Paliativos; Dor oncológica; Analgésicos Opióides;

1 - Enfermeiro do INCA, Mestrando no Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial da UFF. 2 - Docente do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa - UFF. 3 - Bibliotecária do INCA

SEMANA DA PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Catrine Storch Moitinho, Cândida Caniçali Primo, Camila Binsi Scopel, Elisangela Ribeiro Chaves, Ramon Araújo dos Santos, Walckiria Garcia Romero Sipolatti.

Introdução: A lesão por pressão é considerada um dos principais incidentes relacionados à assistência à saúde, seu desenvolvimento é multifatorial e sua presença está relacionada ao aumento da morbidade e mortalidade. O reconhecimento dos fatores de risco para desenvolvimento de lesão por pressão é fundamental para sua prevenção. Estratégias educativas são essenciais para promover o conhecimento do profissional, bem como a promoção de ações preventivas. **Objetivo:** Descrever a experiência da Comissão Multidisciplinar de Cuidados com a Pele na organização de ações na semana de prevenção de lesão por pressão. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado em um Hospital Universitário na região sudeste, no período de novembro de 2020. As ações foram organizadas em cinco momentos: 1) planejamento didático das ações educativas sustentadas em metodologias ativas; 2) construção do conteúdo do material didático por meio da revisão da literatura nas principais bases de dados científicas, incluindo artigos, livros, guidelines, protocolos; 3) confecção do material didático: folder, banner e jogos educativos; 4) capacitação dos facilitadores do aprendizado; 5) aplicação das ações educativas por meio de visitas às unidades assistenciais com duração de 20 minutos em dois turnos de trabalho. **Resultados:** Foram realizadas 50 ações educativas nos setores com a participação de 120 profissionais dentre eles técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais. As ações educativas baseadas em metodologias ativas evidenciaram motivação e interesse pelo aperfeiçoamento e ótima adesão, revelando feedback favorável para a Comissão de Cuidados com a Pele. **Conclusão:** Este estudo permitiu reconhecer que o uso de metodologias ativas na educação continuada em saúde é fundamental para a prática clínica, uma vez que motiva e oportuniza o aprimoramento profissional, conhecimento e consequentemente melhoria da qualidade do cuidado.

Descritores: Enfermagem, Lesão por Pressão, Educação continuada

1-Enfermeira do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo-UFES. 2- Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES. 3- Enfermeira do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes, Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo-UFES. 4- Enfermeira do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes, Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, Pós Graduada em Terapia Intensiva pela EMESCAM e Pós Graduada em Preceptoria em Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 5-Enfermeiro do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes, Mestrando em Enfermagem pela UFES, Pós Graduado em Estomaterapia pela Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. 6- Professora Doutora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo-UFES.

SISTEMATIZAÇÃO E GERENCIAMENTO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM AMBULATÓRIO DE ONCOLOGIA DA REGIÃO NORTE

1 - Adalberto Fabrício Teixeira Rezende, 2 - Maria de Nazaré Gomes Botelho, 3 - Fernanda Ludmilla Rossi Rocha

Objetivo: Elaborar e implementar protocolos de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em um ambulatório de oncologia da Região Norte do Brasil. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de intervenção realizada em três etapas: 1) caracterização do perfil dos pacientes atendidos no ambulatório e ações de gerenciamento da assistência de enfermagem realizadas pelos enfermeiros; 2) elaboração de protocolos de gerenciamento e SAE; 3) implementação dos protocolos. Coletando informações relacionadas ao perfil dos pacientes, será realizada consulta aos prontuários dos usuários atendidos na unidade desde 2010. Para identificar as ações de gerenciamento da assistência de enfermagem, serão realizadas reuniões semanais com os enfermeiros, sendo respeitadas as demandas de trabalho da unidade de modo a não prejudicar a assistência de enfermagem. Para a elaboração dos protocolos, serão considerados os aspectos discutidos com os enfermeiros durante as reuniões, compreendendo-se a importância da construção coletiva do material, ampla revisão da literatura acerca das evidências científicas sobre as ações de gerenciamento da assistência de enfermagem a pacientes oncológicos em tratamento ambulatorial logo após os protocolos serão elaborados utilizando-se como referencial metodológico o Guia de Elaboração de Protocolos Assistenciais do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo em seguida serão realizadas novas reuniões com os enfermeiros para discutir o processo de implementação. Todo o material elaborado será disponibilizado eletronicamente no sistema informatizado da instituição, permitindo acesso aos trabalhadores e contribuindo para a evolução do prontuário eletrônico no hospital. **Conclusão:** Espera-se que esta investigação permita a análise dos fatores individuais e organizacionais relacionados ao gerenciamento e à SAE no tratamento oncológico ambulatorial, contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência de enfermagem e para a promoção da segurança dos pacientes.

Descritores: D008495 - Oncologia, D009732 - Sistematização da Assistência de Enfermagem

1 Mestrando. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Tecnologia e Inovação em Enfermagem. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. 2 - 1 Mestranda. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Tecnologia e Inovação em Enfermagem. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. 3 - Orientadora. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional Tecnologia e Inovação em Enfermagem. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

TECNOLOGIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL EM MUNICÍPIO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

1-Tanise Pereira Santini; 2- Camila Pinto Malgarim Coelho; 3, Manoella Leal Malgarim; 4-, Mara Caino Teixeira Marchiori; 5- Carla Lizandra de Lima Ferreira; 6- Dirce Stein Backes

Introdução: Dentre as atuais prioridades do Governo Brasileiro, na área da saúde, estão as políticas públicas voltadas à atenção integral à saúde da mulher e da criança. **Objetivo:** Descrever o percurso teórico-metodológico de implementação colaborativa da Estratégia Mãe-Bebê São-Borjense. **Método:** Trata-se de uma pesquisa-ação, desenvolvida entre março/2018 e outubro/2019, com a participação de gestores, profissionais de saúde e gestantes, integrantes da rede de atenção à saúde materno-infantil do município de São Borja, Rio Grande do Sul (RS), Brasil. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número 2.993.555. **Resultados:** Possibilitou-se, a partir de um plano sistematizado e colaborativo de intervenções, o seguinte percurso: 1º) Concepção da Estratégia e acordos com gestores locais; 2º) Sensibilização dos atores e identificação de demandas, por meio de grupos focais com gestores, profissionais e usuários de saúde; e, 3º) Implementação de ações da Estratégia Mãe-Bebê São-Borjense. **Conclusão:** Conclui-se, com base no percurso transcorrido da concepção à implementação da estratégia, que protagonizar processos inovadores e transpor modelos tradicionais de intervenção, somente é possível pela interação, compartilhamento e translação de saberes e práticas entre os demais. **Descrição do Produto:** A “Estratégia Mãe-Bebê São-Borjense” se caracteriza como Tecnologia Social Inovadora, concebida e implementada no município de São Borja/RS, com a participação de gestores, profissionais de saúde e gestantes, a partir de um compromisso coletivo em prol da qualificação da Rede de Gestão e Atenção à Saúde Materno-Infantil naquele município. **Implicações para Enfermagem:** A proposta implementada em São-Borja, com êxito, demonstrou que é possível protagonizar processos inovadores de gestão em saúde, desde que concebidos e alinhados de forma colaborativa com os diferentes atores e serviços e profissionais de saúde.

Descritores: Assistência Perinatal; Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde; Saúde Materno-Infantil.

1 Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana. Bolsista voluntária Probic/FAPERGS. 2 Mestre em Enfermagem. Enfermeira no Hospital Militar. Universidade Franciscana. 3 Enfermeira da Vigilância Epidemiológica em São Borja. Universidade Franciscana. 4 Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana. 5 Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana. 6 Doutora em Enfermagem. Coordenadora do mestrado em saúde materno infantil da Universidade Franciscana.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE ÁREAS RIBEIRINHAS

1- Gigellis Duque Vilaça, 2- Abel Santiago Muri Gama, 3- Elizabeth Teixeira, 4- Rodrigo Silva Marcelino

Introdução: As comunidades ribeirinhas da Amazônia possuem acesso a serviços de saúde limitados por restrições geográficas, é impreterível que o Enfermeiro promova a qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde sobre o uso racional de medicamentos. **Objetivo:** validar o conteúdo de uma tecnologia educacional sobre uso racional de medicamentos para Agentes Comunitários de Saúde que atuam em comunidades ribeirinhas do Amazonas. **Metodologia:** pesquisa metodológica, com abordagem quantitativa, realizada em duas etapas guiada pelo modelo de Pasquali. A primeira etapa consistiu na validação de conteúdo por juízes-especialistas; na segunda, com base nas sugestões, a produção da versão final da tecnologia. Na coleta de dados foram utilizados questionários e na análise, utilizou-se a estatística descritiva para obter o Índice de Validação de Conteúdo (IVC) e o Escore Suitability Assessment of Materials (SAM). Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, CAAE número 10957419.8.0000.5020. **Resultados:** A tecnologia educacional foi validada com 15 juízes-especialistas, 11 (73,3%) juízes-especialistas da área da saúde, todos enfermeiros e 4 (26,7%) especialistas de outras áreas; quanto a localização, 9 (60%) do Estado do Amazonas, 02 (13,3%) do Pará, 01 (6,7%) de São Paulo, 01 (6,7%) de Santa Catarina, 01 (6,7%) do Ceará e 01 (6,7%) do Distrito Federal. O conteúdo do manual obteve IVC global de 87,25% em uma única rodada. Em relação aos blocos do instrumento obteve-se 96,80% no primeiro bloco referente aos objetivos, 82,80% no segundo bloco de apresentação e estrutura, e 87,30% no bloco de relevância do material. O escore SAM obtido foi de 100,0%. **Conclusão:** O manual foi validado e adequado para subsidiar o processo de trabalho de Agentes Comunitários de Saúde. **Produto para Enfermagem:** Tecnologia Educacional utilizado na Educação Permanente em Saúde em contextos de ensino e pesquisa da população ribeirinha da Região Amazônica.

Descritores: Tecnologia educacional, Atenção Básica, Uso racional de medicamentos.

1- Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas. 2- Doutor em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. 3- Pós-Doutorada Senior em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 4- Graduando em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL: “VAMOS COMBINAR! GUIA SOBRE PROFILAXIA PRÉ- EXPOSIÇÃO AO HIV PARA MULHERES TRANS E TRAVESTIS”.

1- Lucília de Fátima Santana Jardim, 2- André Luiz Machado das Neves, 3- Bruna Alessandra Costa e Silva Panarra, 4- Camila Freire Albuquerque, 5- Elizabeth Teixeira, 6- Sheila Vitor- Silva

Introdução: A saúde das pessoas trans tem chamado atenção apresentando taxas substancialmente mais elevadas de HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis. A PrEP é uma profilaxia ao HIV e consiste no uso de antirretrovirais para reduzir o risco de adquirir a infecção pelo HIV. Destaca-se a importância de uma tecnologia educacional que facilite a promoção da saúde sexual da população trans. **Objetivo:** Produzir uma tecnologia educacional sobre profilaxia pré-exposição –PrEP para travestis e mulheres trans. **Métodos:** Estudo metodológico realizado em três etapas: primeira etapa, revisão narrativa de literatura com consultas às bases LILACS, BDENF e PUBMED. Segunda etapa, foram identificados os temas geradores com base em informações técnicas do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-exposição de Risco à Infecção pelo HIV e outras do Ministério da Saúde. Terceira etapa, produção da tecnologia a partir da síntese dos resultados da revisão e dos temas geradores. **Conclusão:** A tecnologia educacional produzida poderá mediar processos de trabalhos educativos de profissionais de saúde junto à população de mulheres trans e travestis, contribuir para o trabalho pelos pares de prevenção e promoção à saúde sexual promovida pelas ativistas trans e travestis de organizações da sociedade civil do estado do Amazonas, fazendo uso de um guia com algumas especificidades elaboradas e direcionadas a essa população como a linguagem do pajubá, para melhor apropriação das informações básicas e terapêuticas quanto ao uso da PrEP. **Produtos e Contribuições e/ou implicações para a Enfermagem:** A produção de uma tecnologia educacional, um guia educacional, com algumas especificidades direcionada às travestis e mulheres trans poderá contribuir num maior conhecimento e adesão à PrEP. A enfermeira deve estar em permanente aprendizado quanto ao conhecimento técnico, científico e de competência para integração e aplicação dessas tecnologias no campo profissional.

Descritores: Tecnologia educacional. PrEP. Mulheres trans.

1- Enfermeira da Fundação Alfredo da Matta, Mestre em Enfermagem no Contexto Amazônico pela Escola de Enfermagem de Manaus/ UFAM (EEM/UFAM). 2- Psicólogo. Docente da Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Doutor em Saúde Coletiva pela UERJ. 3- Enfermeira. Docente da Faculdade Estácio. Mestre em Enfermagem pela UEPA. 4- Acadêmica de Enfermagem da Escola de Enfermagem de Manaus/UFAM. 5- Enfermeira. Docente Visitante da Universidade do Estado do Amazonas. Doutora em Ciências Sócio Ambientais pela UFPA. 6- Enfermeira. Docente da Graduação e do Mestrado Profissional da Escola de Enfermagem de Manaus/UFAM. Doutora em Doenças Tropicais e Infecciosas pela Universidade do Estado do Amazonas -UEA.

TECNOLOGIA PARA TELEATENDIMENTO NA PANDEMIA DA COVID-19 NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1. Jéssica Costa Maia; 2. Camila Chiarello; 3. Cristina Caparica; 4. Flaviane Silveira Fialho; 5. Luis Fabiano Ramos; 6. Melissa Costa Santos

Introdução: a pandemia da COVID-19 trouxe ao Brasil diversos desafios na perspectiva do atendimento da população na atenção primária à saúde. Dentre os desafios, salienta-se a restrição dos atendimentos nas unidades de saúde devido à importância das medidas de proteção para garantir o distanciamento social e diminuição da propagação do vírus. Com isso, as unidades tiveram que se readaptar e instituir meios de comunicação remota para proporcionar atendimento, cuidado, tratamento e monitoramento da população de abrangência. **Objetivo:** relatar a experiência de profissionais da saúde no atendimento remoto da população. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos autores. Foram desenvolvidos através do Google Forms formulários com perguntas objetivas, claras e de linguagem acessível para o usuário em seu domicílio preencher conforme a sua necessidade de saúde, sejam elas: cadastro no serviço de saúde, agendamento de consulta médica ou de enfermagem, agendamento de vacinas, renovação de receitas, atendimento de sintomáticos respiratórios. O link do formulário de acesso aos serviços era disponibilizado através do contato do usuário pelo WhatsApp da equipe de abrangência. **Resultados:** os formulários de acesso aos serviços proporcionaram resolutividade no atendimento remoto, uma vez que, organizavam a demanda dos usuários por meio das planilhas com scripts de respostas automáticas. O profissional de saúde conseguia visualizar a demanda vinda do usuário e responder através da planilha as informações clínicas, a data da consulta, data do agendamento da vacina, entre outros. O usuário recebia a devolutiva de sua necessidade de saúde pelo WhatsApp ou e-mail fornecido no preenchimento do formulário. **Considerações finais:** a utilização dos formulários de acesso possibilitou seguir as medidas de proteção e agilizar o atendimento à população. **Contribuições para a enfermagem:** os formulários podem ser considerados ferramentas promissoras para auxiliar o enfermeiro.

Descritores: Pandemia, COVID-19, Atenção Primária

1- Enfermeira, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSC. 2- Enfermeira da Atenção Primária em Saúde de Florianópolis. 3. Enfermeira, Especialista em Saúde da Família. 4. Enfermeira da Atenção Primária em Saúde de Florianópolis. 5. Médico da Atenção Primária em Saúde de Florianópolis. 6- Farmacêutica da Atenção Primária em Saúde de Florianópolis, Mestre em Saúde Pública.

TECNOLOGIAS DE CUIDADO EM ENFERMAGEM PARA REDUÇÃO DO ESTRESSE EM PACIENTES INTERNADOS EM UTI

Silvani Vieira Cardoso, Alaidistania Aparecida Ferreira

Introdução: O cuidar em enfermagem no ambiente de UTI pode tornar-se tecnicista, principalmente por se tratar de um setor fechado e de alta complexidade. A equipe de enfermagem intensivista direciona os cuidados para os procedimentos, focando no processo de recuperação e alta do paciente. **Objetivo:** Propor uma tecnologia de cuidados em enfermagem para redução de estresse em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva. **Metodologia:** Trata-se de um estudo metodológico, que utilizou dados qualitativos e quantitativos e elaborou tecnologia de cuidados de enfermagem para redução do estresse em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. O estudo foi em duas etapas: 1. Etapa: Análise dos prontuários de internação para investigar a causa e tempo da internação e condições socioeconômicas, por meio Formulário Semiestruturado (APÊNDICE 1); Aplicação do questionário validado em versão português Environmental Stressor Questionnaire – ESQ (ANEXO 1); 2. Etapa: Elaboração da tecnologia de cuidado de enfermagem para redução do estresse em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva. **Resultados:** Após a aplicação do questionário validado ESQ e análise das respostas, elaboramos protocolo assistencial de cuidados em enfermagem para a redução do estresse em pacientes internados em UTI, O protocolo foi dividido em 5 Eixos introdutórios que pretendem apresentar as evidências em relação ao fator estressor, 12 Diagnósticos NANDA-I, 12 Intervenções NIC e Implementações, seguidos de orientações para a prática e profissionais executores. **Considerações finais:** As práticas assistências precisam ser repensadas se partirmos do pressuposto do cuidado holístico, tratar a doença do paciente é diferente de proporcionar cuidado durante a internação, ambos se complementam.

Descritores: Unidades de Terapia Intensiva; Cuidados Críticos; Cuidados de Enfermagem; Estresse Psicológico

Enfermeira do IMDL, Mestre em Enfermagem pela UFAM. Enfermeira e Docente da EEM UFAM e doutora em enfermagem pela USP

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO EVALUATION OF SIDERAIL USAGE

1- Teresa Cristina Brasil Ferreira, 2- Rosimere Ferreira Santana, 3- Thalita Gomes do Carmo, 4- Márcia Veríssimo de Souza, 5- Priscilla Alfradique de Souza.

Introdução: Estudos demonstram que as quedas em pacientes hospitalizados estão associadas ao aumento do uso indiscriminado de grades laterais do leito. Além disso, o uso das grades proporciona gravidade dos eventos adversos relacionados à queda. Medidas de contenção têm sido utilizadas para prevenir quedas e controlar pacientes com distúrbio de comportamento ou motor. Para permitir a continuidade do tratamento no ambiente hospitalar, a contenção mecânica tem sido realizada principalmente pelo uso de grades para evitar quedas. Grades laterais do leito também são consideradas uma forma de contenção quando restringem a liberdade de movimento e impedem que a pessoa saia da cama quando desejar, mesmo por segurança. As grades têm sido correlacionadas com eventos adversos que incluem agitação, incontinência urinária e fecal, danos e mortes por aprisionamento. **Objetivos:** Traduzir e adaptar transculturalmente o instrumento Evaluation of Siderail Usage para a língua portuguesa do Brasil. **Método:** Pesquisa metodológica de tradução e adaptação transcultural de um instrumento em quatro etapas. **Resultados:** Na primeira etapa duas traduções foram realizadas; na segunda, foi realizada uma reunião consensual com duas tradutoras e as autoras do estudo para discutir discrepâncias e gerar uma versão síntese; na terceira etapa, a versão síntese foi retro traduzida para o inglês por duas tradutoras para se verificar a equivalência com a versão original; e na quarta etapa, um comitê de 25 juízes profissionais da área de saúde analisaram a versão síntese. Os resultados demonstram um Índice de Validade de Conteúdo do instrumento de 0,97 e um Coeficiente de Validade de Conteúdo de 0,93. **Conclusão:** A tradução e adaptação do instrumento Evaluation of Siderail Usage para a língua portuguesa do Brasil apresentou bons índices de validade do conteúdo.

Descritores: Quedas; Segurança do Paciente; Restrição Física.

1- Enfermeira do Hospital Municipal Miguel Couto, Mestre em Enfermagem Assistencial pela UFF, 2- Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora associada da UFF, 3- Enfermeira, Doutora em Ciências do Cuidado da Saúde, Professora Adjunta da UFF, 4- Enfermeira, Mestre em Enfermagem Assistencial, Membro da Comissão Terapêutica de Feridas do HFSE, 5- Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Adjunta da UNIRIO.

USO DE TECNOLOGIA PARA AUDITORIA HOSPITALAR: QUALIFICAÇÃO PARA OS PROCESSOS DE AUDITORIA DE ENFERMAGEM

1- Jane Tavares Gomes, 2-Letícia de Lima Trindade, 3-Ana Carolina Teixeira de Oliveira

Introdução: Os hospitais são organizações de ampla produção de assistência em saúde, os quais necessitam de gestão adequada e coerente para assegurar segurança do paciente e qualidade. A auditoria é uma ferramenta de gestão, para controlar, registrar e analisar processos e resultados visando atender de forma qualificada, segura e eficaz, melhora da assistência e aliada a retornos financeiros. Com o intuito de fortalecer os processos de auditoria, pode-se afirmar, com base na literatura, que investir no uso de Tecnologias ajuda os profissionais a desempenhar seu trabalho de forma melhorada, otimizando processos de cuidado e avaliação, realizando seu trabalho com mais agilidade e eficácia. **Objetivo:** Desenvolver uma tecnologia de Aplicação Web para auditoria de contas hospitalares com intuito de qualificar a Auditoria de Enfermagem. **Metodologia:** A proposta seguiu os processos de estudo de métodos mistos interventivo, sendo o desenvolvimento da tecnologia conduzido por Framework seguindo o Design Thinking é uma campanha institucional técnico-científica. O Case foi um hospital público filantrópico localizado no Oeste de Santa Catarina referência na oferta de atenção terciária para 25 municípios. A validação da Aplicação Web foi realizada pelo público-alvo, no caso enfermeiros coordenadores de unidades, equipe de Tecnologia da Informação e equipe de apoio. O estudo respeitou todos os cuidados éticos. **Resultados:** Elaborado banner e vídeo sobre o fluxograma dos processos de auditoria, criação de cartilha explicativa e realizado campanha institucional fomentando o uso da Aplicação Web. **Conclusão:** A utilização da tecnologia aliada à campanha institucional fortalece a adesão das equipes às mudanças e estimulam a manutenção da melhoria contínua dos processos. **Contribuições para a Enfermagem:** Utiliza tecnologia para reestruturar os processos de trabalho e fomentar a qualificação dos dados auditáveis em hospitais vinculados ao SUS.

Descritores: Auditoria de Enfermagem. Tecnologias em Saúde. Gestão em Saúde.

1 -Enfermeira Especialista em Auditoria em Saúde na Associação Hospitalar Lenoir Vargas Ferreira, Mestranda Profissional em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Catarina(UDESC). 2-Docente do Departamento de Enfermagem e do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção Primária à Saúde da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado) em Ciências da Saúde da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Líder do Grupo de Pesquisa sobre Saúde e Trabalho (GESTRA/UDESC), membro do grupo Práxis. 3 - Enfermeira Trainee do Hospital Regional do Oeste, Associação Hospitalar Lenoir Vargas Ferreira, Pós Graduanda em Auditoria em Sistemas de Saúde pela IPOG.

USO DO MÉTODO ADAPTE PARA DESENVOLVIMENTO DE UM GUIA DE PRÁTICA CLÍNICA DE CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE QUEIMADO

1-Tiago da Silva Fontana, 2-Karin Viegas, 3-Emiliane Nogueira de Souza

Introdução: Os cuidados de enfermagem ao indivíduo queimado abrangem desde a fase aguda, de agressão, até a fase tardia. Dessa forma, é preciso que o enfermeiro examine criticamente o paciente e elabore um plano de cuidado de enfermagem personalizado, com base nas melhores evidências científicas disponíveis. **Objetivo:** Elaborar um guia de prática clínica de cuidado de enfermagem ao paciente queimado. **Metodologia:** Estudo metodológico, baseado no método ADAPTE, com a participação de um Comitê de organização, painel de experts e consultoria com agência de aprovação. O processo de adaptação consistiu em três grandes fases: configuração, adaptação e finalização. **Resultados:** Na fase de configuração, constituiu-se um Comitê de organização. Foram definidos e validados, com painel de experts, dez tópicos de cuidados de enfermagem. Na fase de adaptação, seis diretrizes foram recomendadas pelo Comitê de organização, de acordo com a pontuação no Appraisal of Guidelines for Research & Evaluation II (AGREE II), tendo sido elaborada uma versão preliminar do guia de prática clínica. Na fase de finalização, procedeu-se à revisão externa, sendo o guia apresentado ao painel de experts para feedback. Posteriormente, houve a consultoria com agência de aprovação, que o avaliou, e concedeu o endosso ao guia de prática clínica. **Produto:** Guia de prática clínica de cuidado de enfermagem ao paciente queimado. **Implicações para Enfermagem:** Entende-se que a utilização e disseminação deste guia de prática clínica de cuidado de enfermagem ao paciente queimado irá contribuir para a promoção de um cuidado de enfermagem mais seguro e guiado pela prática baseada em evidências, bem como a implementação dos cuidados propostos irão auxiliar na melhoria de processos e indicadores assistenciais no âmbito hospitalar.

Descritores: Enfermagem Baseada em Evidências; Queimaduras; Guia de Prática Clínica.

1-Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Coordenador de Enfermagem da Unidade de Queimados do Hospital De Pronto Socorro De Porto Alegre. 2-Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). 3-Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

VÍDEO EDUCATIVO PARA DIÁLISE PERITONEAL: UMA TECNOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM E SEGURANÇA AO PACIENTE

1-Vanessa Crysthina Araújo Franco de Sá, 2-Giselle dos Santos Coelho, 3-João Pedro Oliveira Silva, 4-Viviany Abreu de Souza Zerbinato; 5-Maria Valéria Oliveira Magalhães; 6-Mirian Fioresi

Introdução: A diálise peritoneal representa uma importante terapia de substituição renal realizada em domicílio pelo próprio paciente e com o auxílio de seus cuidadores. Para tanto, os mesmos necessitam de capacitação para desenvolvimento de habilidades. Nesse contexto, o Enfermeiro é o profissional que dispõe de recursos técnicos e científicos para mediar o processo de aprendizagem e reconhecer as necessidades do paciente. Portanto, faz-se necessário uso de estratégias para treinamento em diálise peritoneal. **Objetivo:** Descrever o processo de construção de vídeo educativo para treinamento em diálise peritoneal. **Metodologia:** Estudo metodológico para desenvolvimento de vídeo educativo para diálise peritoneal em um hospital universitário da região sudeste do Brasil. A construção do material ocorreu no período entre março a agosto de 2021 por enfermeiros nefrologistas e um graduando de enfermagem da Universidade Federal. Foi desenvolvido em três etapas. Na primeira etapa foi selecionado o roteiro para vídeo, utilizados conteúdos validados presentes em documentos institucionalizados: protocolo de treinamento em diálise peritoneal e procedimento operacional padrão relacionado ao preparo da terapia. 2ª etapa: construção do vídeo, 3ª etapa: edições. **Resultados:** Foram construídos quatro vídeos educativos sobre os cuidados no preparo seguro da diálise peritoneal automatizada, contendo seguintes temas: lavagem das mãos, limpeza da máquina e dos materiais, montagem da máquina e desconexão da terapia. **Conclusão:** Acredita-se que os vídeos possam simplificar o ensino através de uma didática ilustrativa e acessível digitalmente, superando assim diversidades locais e ilustrando de forma clara a técnica segura para o preparo da diálise peritoneal. **Contribuições para Enfermagem:** Trata-se de um material educativo que poderá ser utilizado pelo Enfermeiro nos treinamentos admissionais e periódicos como estratégia complementar de aprendizagem.

Descritores: diálise peritoneal; educação em saúde; tecnologia em saúde

1- Enfermeira do HUCAM, mestranda em enfermagem pela UFES; 2- Enfermeira especialista em nefrologia do HUCAM; 3- acadêmico de enfermagem pela UFES; 4- Enfermeira HUCAM, mestre em enfermagem pela UFES; 5- médica nefrologista e terapia intensiva da UFES, mestranda em políticas públicas pela EMESCAM; 6- docente no Departamento de Enfermagem da UFES, doutora em fisiologia pela UFES

VÍNCULOS INICIAIS E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: INTERAÇÃO ENTRE CUIDADORES E O BEBÊ PREMATURO NA UTI NEONATAL.

1 - Daniele Gomes Barreto

O desenvolvimento infantil é uma evolução contínua marcada por alguns domínios de desenvolvimento de acordo com a idade do indivíduo, o contexto neonatal e os fatores ambientais desempenham importante papel no desenvolvimento neuropsicomotor do infante. Sabendo disso, o trabalho tem por objetivo demonstrar as reflexões iniciais de um projeto de pesquisa sobre os processos de interação dos adultos (profissionais de saúde e pais) com bebês prematuros em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal ao longo do período de internação. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com desenhos descritivo e exploratório, a fim de compreender as interações entre os adultos responsáveis pelo cuidado do bebê prematuro dentro de um ambiente de UTI neonatal e possibilitar uma ação reflexiva. A pesquisa foi realizada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Escola do Distrito Federal (DF), Brasil. A população de estudo será composta por pais/mães e bebês prematuros internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e os respectivos profissionais de saúde responsáveis pelos seus cuidados. A pesquisa terá início logo após o parecer favorável no comitê de ética correspondente. Será obedecida as Resoluções Nº 466 de 12 de dezembro de 2012 e Nº 510 de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde. Procura-se através da pesquisa refletir sobre essa interação com objetivo de produzir conhecimentos para propiciar mudanças nessa realidade, bem como melhorar a qualificação técnica, a assistência e os cuidados prestados a essa população tão frágil, a fim de proporcionar um desenvolvimento infantil adequado.

Descritores: Recém-nascido Prematuro; Hospitalização; Desenvolvimento infantil;

1 - Enfermeira do Hospital Universitário de Brasília (HUB), Mestranda em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). 2



FÓRUM NACIONAL DOS MESTRADOS E DOUTORADOS
PROFISSIONAIS EM ENFERMAGEM

ANAIS

**XI FÓRUM DOS MESTRADOS E DOUTORADOS
PROFISSIONAIS EM ENFERMAGEM**

**Finalistas dos prêmios
CAPES/COFEN
Menção Honrosa
Alacoque Lorenzini
Erdmann**

Realização



Apoio



EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS QUANTO A VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM GESTANTES: UMA REVISÃO DE ESCOPO

1-Luana de Almeida Jucá, 2-Clisângela Lago Santos, 3-Eny Dórea Paiva

RESUMO

Introdução: As vacinas contra a Covid-19 são essenciais para o controle e disseminação da doença, entretanto as gestantes não foram incluídas nos estudos vacinais, limitando assim, saberes científicos sobre a segurança e eficácia da vacina nesse grupo. **Objetivos:** Descrever e analisar as evidências científicas quanto a vacinação contra a Covid-19 em gestantes no mundo. **Metodologia:** Trata-se de revisão de escopo, utilizando as bases de dados: PAHO, MEDLINE e EMBASE, foram selecionados de publicações dos anos de 2020 a 2021. Após a seleção do conteúdo foi realizado uma leitura aprofundada para obtenção dos dados, revisão e compreensão do material. **Resultados:** Foram analisados 21 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados mostraram que, dentre os estudos selecionados, os Estados Unidos da América é o país com maior número publicações e que os resultados nos trazem informações atuais, referentes a vacinação de gestantes contra a Covid-19, de forma clara e concisa, enfatizando a importância da vacina para o binômio. **Conclusão:** Concluimos que deve se dar maior ênfase na construção e elaboração de novos estudos direcionados a esse grupo, para construção de saberes informativo, baseado nas melhores evidências, respeitando a autonomia e poder de escolha de cada, além disso existe uma real necessidade de inclusão de gestantes em estudos clínicos, para real embasamento para estratégias vacinais em todo o mundo. **Contribuições para a Enfermagem:** Em face desse contexto atípico o presente estudo tem o intuito de colaborar na construção do conhecimento, disponibilizando informações de forma apropriada a este grupo e relatar sobre as atuais situações da vacinação destas, além disso, contribuir com o conhecimento e melhoria da saúde da mulher parturiente e neonato.

Descritores: Descritores: Vaccination; Covid-19; Pregnancy.

1. Luana de Almeida Jucá (Enfermeira, Especialista em Obstetrícia, Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem Assistencial, Universidade Federal Fluminense - MPEA). 2. Clisângela Lago Santos; Professora adjunta Centro de Ciências da Saúde e do Desporto - CCSD, Universidade Federal do Acre – Rio Branco/AC); 3. Eny Dórea Paiva; Professora Adjunta Escola de Enfermagem Aurora da Afonso Costa, Universidade Federal de Fluminense – Niterói/RJ).

HISTÓRICO DE ENFERMAGEM PARA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO

1- Aline Medianeira Gomes Correa, 2- Dirce Stein Backes

Introdução: A documentação de enfermagem, nos serviços de saúde, possibilita registros técnicos, científicos, éticos, legais, e também evidencia como o processo é operacionalizado pelos Enfermeiros e qual a qualidade do cuidado de enfermagem oferecido. Dentre as etapas do Processo de Enfermagem, o Histórico de Enfermagem é essencial e propulsor das demais etapas, por formalizar a coleta das informações que darão subsídio ao plano de cuidado. No contexto do cuidado ao paciente pediátrico, levando em consideração as múltiplas necessidades e a complexidade deste público, torna-se fundamental buscar estratégias de registros que favoreçam a coleta de dados de forma ampliada e contextualizada por parte do Enfermeiro. **Objetivo:** Descrever o processo de validação de formulário de Histórico de Enfermagem para Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica com base na Teoria das Necessidades Humanas Básicas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo metodológico, que a partir da Técnica de Delphi, Escala Likert, Índice de Validade do Conteúdo e a participação de 19 especialistas, validou-se o instrumento em seu conteúdo, aparência, pertinência, clareza e abrangência. O estudo foi desenvolvido no período de janeiro a março de 2019 durante as atividades do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil, com o incentivo do Edital Acordo Capes/Cofen (27/2016) para a consolidação da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Resultados:** A elaboração da versão final do formulário se deu a partir de duas rodadas de Delphi e contou com as observações e sugestões dos especialistas. **Conclusão:** O consenso de especialistas proporcionou construir um Histórico de Enfermagem para Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica em uma perspectiva multidimensional e contextualizada. **Produto/ Contribuições e/ou implicações para a Enfermagem:** Espera-se que o instrumento validado contribua para ampliação e consolidação do Processo de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica.

Descritores: Estudos de Validação; Processo de Enfermagem; Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica

1- Enfermeira. Mestre em saúde Materno Infantil. Especialista em Gestão e Assistência em Terapia Intensiva, Enfermagem Obstétrica e Enfermagem Pediátrica e Neonatal. Empregada pública lotada na UTI Pediátrica no Hospital Universitário de Santa Maria (RS). 2- Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Graduação e da Pós-Graduação da Universidade Franciscana e Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana – UFN em Santa Maria (RS).

INFOGRÁFICO ANIMADO PARA EDUCAÇÃO PERMANENTE E SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM VACINAÇÃO INFANTIL

1-Fernanda Medrado de Souza Ferreira, 2- Luciana Mara Monti Fonseca

Introdução: A vacinação é uma ação de promoção e de proteção da saúde com grande contribuição na redução de doenças imunopreveníveis e mortalidade infantil. Mesmo com diversas estratégias de vacinação existentes, algumas doenças em fase de eliminação ou controle apresentam períodos de elevada incidência, como o sarampo. Um dos motivos que levam a diminuição da cobertura vacinal e o reaparecimento de doenças infecciosas é a falta de informações. O conhecimento dos trabalhadores de saúde é um dos pontos mais críticos relacionados à aceitação da vacina pela população, em especial, os pais quando se trata da vacinação infantil. A educação permanente desses profissionais frente à rotina da imunização é extremamente importante. Os recursos tecnológicos contribuem muito além do gerenciamento da assistência de enfermagem no âmbito da qualidade, eficácia, efetividade e segurança, eles são grandes auxiliares na educação. Os infográficos animados, por serem atrativos e motivantes, são ótimos recursos tecnológicos que facilitam a compreensão e reflexão de vários temas. **Objetivo:** Desenvolver um infográfico animado para educação permanente e sistematização da assistência de enfermagem na vacinação infantil. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de aplicação para elaboração de produto educativo para educação permanente de acadêmicos e profissionais da saúde. As etapas do desenvolvimento de criação e produção do infográfico animado foram planejamento e produção. **Resultados:** Foram elaboradas 69 telas de storyboard e o infográfico ficou com duração de 5 minutos e 53 segundos, tempo estimado para o repasse de todas as informações necessárias. **Considerações finais:** O infográfico animado faz com que o ensino seja aprimorado de forma dinâmica além de potencializar a capacidade de aprendizagem significativa do conteúdo transmitido possibilitando que a população implicada possa apreender por meio desses agentes de saúde, informações mais adequadas acerca da imunização.

Descritores: Vacinação; Educação Permanente; Tecnologia Educacional

1- Enfermeira da Atenção Primária a Saúde (USF César Augusto Arita) Ribeirão Preto/SP, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional de Tecnologia e Inovação em Enfermagem da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP). 2- Professora Associada junto ao Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública (DEMISP) da EERP-USP, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem.

JOGOS DIGITAIS COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA EM ABORDAGENS SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL COM ADOLESCENTES

1- Marcia Dal Bem Cherobini , 2-Francisca Georgina Macedo de Sousa, 3-Cristina Saling Krueel,4- Martha Helena Teixeira de Souza, 5-Claudia Zamberlan

Introdução: a educação em saúde sexual com adolescentes mediada por metodologias ativas, a exemplo dos jogos digitais, pode ser uma ferramenta facilitadora nos processos de ensino-aprendizagem. Objetivo: relatar a produção de um jogo digital para educação em saúde sexual e prevenção da gravidez na adolescência. Metodologia: as etapas para o desenvolvimento do jogo digital fundamentaram-se na metodologia de construção de jogos digitais proposta por Heather Maxwell Chandler, com quatro fases: pré-produção, produção, testes e pós-produção. Participaram da construção pesquisadores, equipe técnica, equipe de saúde da atenção primária e docentes, estes últimos com sugestões por meio de pesquisa prévia. As três fases iniciais resultaram num protótipo do jogo digital. Na fase do teste de usabilidade ocorreu a validação do plano por meio de simulação digital intuitiva, pelas pesquisadoras e técnicos da equipe desenvolvedora os quais percorreram todas as áreas de fluxo do protótipo, no sentido de averiguar inconsistências operacionais e/ou pedagógicas. Resultado: desenvolveu-se um Software na modalidade de jogo digital denominado “Torres de defesa: saúde do adolescente”. Conclusão: como tecnologia educativa, o jogo digital é capaz de potencializar as condições de saúde dos adolescentes, pois possibilita raciocínio crítico-reflexivo nos processos de educação em saúde em abordagens sobre educação sexual na adolescência e suas interfaces. Produto e Contribuições e/ou implicações para a Enfermagem: O jogo digital “Torres de defesa: saúde do adolescente” aborda temas referentes aos métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Esse, poderá estabelecer ou fortalecer o vínculo entre os adolescentes, escola, equipe de saúde por ser uma tecnologia articuladora que vincula o ensino e a saúde.

Descritores: Adolescentes, Educação sexual, Jogos digitais.

1-Enfermeira do Hospital Universitário de Santa Maria; Mestranda do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil- Universidade Franciscana (UFN) 2-Enfermeira; Docente do Curso de Enfermagem - Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, MA. 3-Psicóloga; Docente do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil (UFN) 4- Enfermeira. Doutora em enfermagem. Docente do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil (UFN) 5- Enfermeira; Docente do Mestrado profissional em Saúde Materno Infantil (UFN)

PLANO INDIVIDUAL DE PARTO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1. JUCIMARA MOTAGNER MICHELON, 2-Josiane Abaid, 3-Nadiesca Filippin,4- Claudia Zamberlan

Objetivo: Relatar o processo de elaboração de cartilha orientativa sobre Plano de Parto Individual por enfermeira obstetra atuante em uma maternidade de risco habitual. **Método:** Relato de experiência sobre a elaboração de cartilha sobre Plano de Parto Individual por enfermeira obstetra atuante em uma maternidade de risco habitual. A cartilha foi construída a partir da disciplina de Bioética e Cidadania, como atividade do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil, acordo CAPES/COFEN Edital 28/2019, da Universidade Franciscana. **Resultados:** Foi possível reconhecer a fragilidade de informações referente ao plano de parto, tanto dos profissionais atuantes na maternidade quanto gestantes que realizam pré-natal na Rede de Atenção Primária. **Conclusões:** A cartilha desenvolvida é de fácil entendimento, oportuniza educação em saúde, debate entre a equipe que atua no setor e o planejamento da mulher, incluindo o direito a uma assistência digna e respeitosa durante toda a gravidez e o parto, assim como o direito de estar livre da violência e discriminação de serem iguais em dignidade.

Descritores: Educação em saúde; Enfermagem Obstétrica; Plano de Parto.

1 Enfermeira Obstetra, Prefeitura de Santa Maria/RS, Mestranda em Saúde Materno Infantil acordo CAPES/COFEN edital 28/2019 pela Universidade Franciscana-UFN; Psicóloga, MSc. Dr^a Docente da Universidade Franciscana-UFN; 3.Fisioterapeuta, MSc, Dr^a Docente da Universidade Franciscana. 4 Enfermeira Esp. Terapia Intensiva. EBSEH. MSc. Dr^a Docente da Universidade Franciscana

PROTÓTIPO DE APLICAÇÃO MÓVEL PARA GESTÃO DE CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA E GESTACIONAL

1-Fernanda Vaz Dorneles, 2-Amanda Curtinaz de Oliveira, 3-Guilherme Machado Silva, 4-Mariana Xavier da Silva, 5-Adriana Aparecida Paz

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, com destaque pelas elevadas taxas de detecção, ainda que diagnóstico e tratamento sejam ofertados gratuitamente. Cada estágio da doença exige recomendações específicas para a identificação, assistência, registro de notificação e monitoramento. **Objetivo:** Desenvolver um protótipo de aplicação móvel para auxiliar na gestão de casos de sífilis adquirida e sífilis gestacional. **Metodologia:** Estudo metodológico embasado no Design Centrado no Usuário (DCU) sustentado pelo framework Scrum e pesquisa. O estudo teve três fases: Identificação de Requisitos; Criação de Soluções; e Construção do Protótipo. O Comitê de Ética em Pesquisa aprovou sob o número 4.398.536. **Resultados:** Dos 20 participantes, 66,7% possuem dificuldade para diferenciar casos novos de reinfecção ou de cicatriz sorológica, apenas 85% prescrevem tratamento, 100% não tem clareza sobre os critérios de notificação, somente 65% realizam monitoramento dos casos, 100% afirmaram que uma aplicação móvel para auxílio na condução de casos de sífilis seria muito necessária. Dos especialistas que avaliaram o protótipo, 100% afirmaram que contém as informações necessárias para a identificação, assistência, notificação e monitoramento de casos de sífilis. Destaca-se a elaboração do Guia Técnico para Gestão de Casos de Sífilis Adquirida e Gestacional, que atingiu um índice de validação de conteúdo de 1,0 (valor máximo), o qual contém informações e casos clínicos para simulação no protótipo; o produto contendo wireframes do protótipo; e o protótipo “Trate Sífilis”. **Conclusão:** O protótipo fornece os recursos necessários para o desenvolvimento da versão final da aplicação móvel. **Contribuições para enfermagem:** Auxílio em tempo real aos profissionais na identificação, assistência, registro de notificação e monitoramento de casos de sífilis adquirida e sífilis gestacional, permitindo tomada de decisão segura, atualizada e evitando subnotificação dos casos.

Descritores: Aplicativos Móveis; Sífilis latente; Gestantes

1-Enfermeira na Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, Mestranda em Enfermagem pela UFCSPA. 2-Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFCSPA. 3- Acadêmico do Curso de Bacharelado em Informática Biomédica da UFCSPA. 4- Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da UFCSPA. 5- Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem nos Cursos de Bacharelado em Enfermagem, Bacharelado em Informática Biomédica, e no PPGEnf – Mestrado Profissional da UFCSPA.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: PERCEPÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS

1 - Aline Medianeira Gomes Correa, 2- Dirce Stein Backes

Introdução: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) possibilita o suporte teórico-metodológico para o desempenho efetivo do Processo de Enfermagem e confere singularidade, qualidade, autonomia e empoderamento para a profissão. Embora a SAE seja regulamentada e defendida há décadas, ainda enfrenta desafios em sua ampla implementação, o que torna necessário compreender quais suas limitações, sejam técnicas ou decorrentes de uma incompreensão teórica e sistêmica. **Objetivo:** Conhecer a percepção teórico-prática de Enfermeiros de uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica sobre a operacionalização da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratório-descritiva, conduzida por meio de grupos focais com doze Enfermeiros de um Hospital Público do Rio Grande do Sul, Brasil. Os dados foram analisados pela técnica de análise de conteúdo. O estudo foi desenvolvido no período de julho à setembro de 2018 durante as atividades do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil, com o incentivo do Edital Acordo Capes/Cofen (27/2016). **Resultados:** Dos dados avaliados emergiram duas unidades temáticas, as quais convergem e se complementam: (Re)significando a Sistematização da Assistência de Enfermagem; e (Re)pensando posturas e condutas profissionais cristalizadas pelo “fazer” tradicional. **Conclusões:** Embora regulamentada pelo Conselho Federal de Enfermagem, os Enfermeiros possuem conhecimento teórico-metodológico superficial sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem. A compreensão limita-se, para a maioria, no cumprimento de preceitos legais e na execução de etapas rotineiras e mecanizadas do Processo de Enfermagem. **Implicações para a Enfermagem:** esta pesquisa pode vir a subsidiar outros estudos na área da Enfermagem, no sentido de ampliar a sua percepção e fomentar novas estratégias e intervenções para a efetivação da SAE.

Descritores: Assistência de enfermagem; Processo de Enfermagem; Profissionais de enfermagem pediátrica.

1 - Enfermeira. Mestre em saúde Materno Infantil. Especialista em Gestão e Assistência em Terapia Intensiva, Enfermagem Obstétrica e Enfermagem Pediátrica e Neonatal. Empregada pública lotada na UTI Pediátrica no Hospital Universitário de Santa Maria (RS). 2 - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Graduação e da Pós-Graduação da Universidade Franciscana e Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde Materno Infantil da Universidade Franciscana – UFN, em Santa Maria (RS).

TECNOLOGIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL EM MUNICÍPIO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

Tanise Pereira Santini¹, Camila Pinto Malgarim Coelho², Manoella Leal Malgarim³, Mara Caino Teixeira Marchiori⁴, Carla Lizandra de Lima Ferreira⁵, Dirce Stein Backes⁶

Introdução: Dentre as atuais prioridades do Governo Brasileiro, na área da saúde, estão as políticas públicas voltadas à atenção integral à saúde da mulher e da criança. **Objetivo:** Descrever o percurso teórico-metodológico de implementação colaborativa da Estratégia Mãe-Bebê São-Borjense. **Método:** Trata-se de uma pesquisa-ação, desenvolvida entre março/2018 e outubro/2019, com a participação de gestores, profissionais de saúde e gestantes, integrantes da rede de atenção à saúde materno-infantil do município de São Borja, Rio Grande do Sul (RS), Brasil. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número 2.993.555. **Resultados:** Possibilitou-se, a partir de um plano sistematizado e colaborativo de intervenções, o seguinte percurso: 1º) Concepção da Estratégia e acordos com gestores locais; 2º) Sensibilização dos atores e identificação de demandas, por meio de grupos focais com gestores, profissionais e usuários de saúde; e, 3º) Implementação de ações da Estratégia Mãe-Bebê São-Borjense. **Conclusão:** Conclui-se, com base no percurso transcorrido da concepção à implementação da estratégia, que protagonizar processos inovadores e transpor modelos tradicionais de intervenção, somente é possível pela interação, compartilhamento e translação de saberes e práticas entre os demais. **Descrição do Produto:** A “Estratégia Mãe-Bebê São-Borjense” se caracteriza como Tecnologia Social Inovadora, concebida e implementada no município de São Borja/RS, com a participação de gestores, profissionais de saúde e gestantes, a partir de um compromisso coletivo em prol da qualificação da Rede de Gestão e Atenção à Saúde Materno-Infantil naquele município. **Implicações para enfermagem:** A proposta implementada em São-Borja, com êxito, demonstrou que é possível protagonizar processos inovadores de gestão em saúde, desde que concebidos e alinhados de forma colaborativa com os diferentes atores e serviços e profissionais de saúde.

Descritores: Assistência Perinatal; Indicadores de Qualidade em Assistência à Saúde; Saúde Materno-Infantil.

1-Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana. Bolsista voluntária Probiic/FAPERGS. 2 Mestre em Enfermagem. Enfermeira no Hospital Militar. Universidade Franciscana. 3 Enfermeira da Vigilância Epidemiológica em São Borja. Universidade Franciscana 4 Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de enfermagem da Universidade Franciscana. 5 Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Franciscana. 6 Doutora em Enfermagem. Coordenadora do mestrado em saúde materno infantil da Universidade Franciscana.

TECNOLOGIA SOBRE VACINAÇÃO SEGURA NA ATENÇÃO BÁSICA PARA O CONTEXTO AMAZÔNICO

1. Graziela da Silva Moura¹, 2- Hadelândia Milon de Oliveira, 3- Rizioleia Marina Pinheiro Pina.

Introdução: Na imunização a enfermagem precisa dispor de habilidades e ferramentas adequadas que corroborem para as práticas de vacinação segura. **Objetivo:** Desenvolver em conjunto com os profissionais de enfermagem um produto tecnológico em saúde para a promoção da educação permanente sobre vacinação segura. **Metodologia:** estudo qualitativo, pautado na Pesquisa Convergente Assistencial, realizado no município de Manacapuru, Amazonas, com 6 enfermeiros e 13 técnicos de enfermagem, com experiência em imunização. A coleta de dados ocorreu por meio de Revisão Integrativa da Literatura e pela técnica de Grupo Focal, como espaço de convergência. **Resultado:** A revisão mostrou escassez de publicações pertinente ao uso de tecnologias educacionais para a capacitação sobre imunização. Pela análise de conteúdo de Bardin, observou-se a pouca participação do enfermeiro na gestão nas ações de imunização poderá contribuir para fragilidade na prática da imunização contexto regional no Amazonas. **Elaboração do Guia sobre vacinação segura na atenção básica para o contexto amazônico.** **Conclusão:** Por meio da aplicação da metodologia foi possível construir uma Tecnologia de Processo que irá nortear as práticas assistências e gerenciais da enfermagem no processo de imunização. **Descrição do Produto:** O Guia sobre vacinação segura na atenção básica é composto pela seguinte estrutura: Conteúdo com sete Eixos temáticos, Método de Ensino e Processo de Avaliação do Aprendizado. **Contribuições/implicações para a enfermagem:** Considerando a complexidade e quantidade de procedimentos ligados à prática de enfermagem em imunização, compreende-se a importância da promoção de educação permanente para enfermagem. O Guia sobre vacinação segura na atenção básica para o contexto amazônico, desenvolvida em conjunto com os enfermeiros do um município de Manacapuru, Amazonas, poderá assegurar a qualidade da assistência de Enfermagem no âmbito da imunização, conforme preconiza o Sistema Único de Saúde.

Descritores: Tecnologia educacional, imunização; enfermagem

1. Enfermeira Docente da faculdade Martha Falcão, Mestre em Enfermagem - egressa do Programa de Pós-Graduação Enfermagem no Contexto Amazônico- Universidade Federal do Amazonas - UFAM. 2. Enfermeira, Doutora em Ciência na área de concentração de Saúde do Adulto pela Universidade de São Paulo-EEUSP, Professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas- UFAM. 3. Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo/EEUSP. Professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas- UFAM.

USO DO MÉTODO ADAPTE PARA DESENVOLVIMENTO DE UM GUIA DE PRÁTICA CLÍNICA DE CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE QUEIMADO

1-Tiago da Silva Fontana, 2-Karin Viegas, 3-Emiliane Nogueira de Souza

Introdução: Os cuidados de enfermagem ao indivíduo queimado abrangem desde a fase aguda, de agressão, até a fase tardia. Dessa forma, é preciso que o enfermeiro examine criticamente o paciente e elabore um plano de cuidado de enfermagem personalizado, com base nas melhores evidências científicas disponíveis. **Objetivo:** Elaborar um guia de prática clínica de cuidado de enfermagem ao paciente queimado. **Métodologia:** Estudo metodológico, baseado no método ADAPTE, com a participação de um Comitê de organização, painel de experts e consultoria com agência de aprovação. O processo de adaptação consistiu em três grandes fases: configuração, adaptação e finalização. **Resultados:** Na fase de configuração, constituiu-se um Comitê de organização. Foram definidos e validados, com painel de experts, dez tópicos de cuidados de enfermagem. Na fase de adaptação, seis diretrizes foram recomendadas pelo Comitê de organização, de acordo com a pontuação no Appraisal of Guidelines for Research & Evaluation II (AGREE II), tendo sido elaborada uma versão preliminar do guia de prática clínica. Na fase de finalização, procedeu-se à revisão externa, sendo o guia apresentado ao painel de experts para feedback. Posteriormente, houve a consultoria com agência de aprovação, que o avaliou, e concedeu o endosso ao guia de prática clínica. **Produto:** Guia de prática clínica de cuidado de enfermagem ao paciente queimado. **Implicações para Enfermagem:** Entende-se que a utilização e disseminação deste guia de prática clínica de cuidado de enfermagem ao paciente queimado irá contribuir para a promoção de um cuidado de enfermagem mais seguro e guiado pela prática baseada em evidências, bem como a implementação dos cuidados propostos irão auxiliar na melhoria de processos e indicadores assistenciais no âmbito hospitalar.

Descritores: Enfermagem Baseada em Evidências; Queimaduras; Guia de Prática Clínica.

1-Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Coordenador de Enfermagem da Unidade de Queimados do Hospital De Pronto Socorro De Porto Alegre. 2-Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). 3-Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)